



**PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO**

2023

Curso de Engenharia de Produção

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1. A INSTITUIÇÃO | 7 |
| 1.1 PERFIL E MISSÃO | 8 |
| 1.2 DECLARAÇÕES INSTITUCIONAIS | 9 |
| 1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO | 10 |
| 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO | 14 |
| 2.0 DADOS GERAIS DO CURSO | 14 |
| 2.1 Dados do curso | 14 |
| 2.2 HISTÓRICO DO CURSO | 15 |
| 2.3 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO | 16 |
| 2.4 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO | 19 |
| 2.5 NÚMERO DE VAGAS | 23 |
| 2.5.1. Formas de acesso | 30 |
| 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO | 31 |
| 3.0 OBJETIVOS DO CURSO | 31 |
| 3.1 PERFIL DO EGRESSO | 32 |
| 3.1.1 DNA ATHON | 33 |
| 3.1.2 Indicadores CPA | 33 |
| 3.1.3 Diretriz dos cursos de Engenharia | 34 |
| 3.1.4 Pesquisa com Egressos | 41 |
| 3.1.5 Pesquisa com Empresas Parceiras | 43 |
| 3.1.6 Análise de Tendência e Futuro. (CCFuturo) | 44 |
| 3.1.7 Perfil Específico Desejado do egresso em do curso de Engenharia de Produção. | 45 |
| 3.2 CURRÍCULO DO CURSO | 52 |
| 3.2.1 Matriz curricular | 52 |
| 3.2.2 Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação | 54 |
| 3.2.3 Inter-relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular do curso | 55 |
| 3.2.4 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso | 55 |
| 3.3.5. Flexibilidade curricular | 56 |
| 3.3.7 Trabalho de Conclusão de Curso | 57 |
| 3.3.8. Atividades Complementares | 59 |
| 3.3.9. Atividade de Extensão | 59 |
| 3.4. METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO | 60 |
| 3.4.1. Projetos Interdisciplinares. | 63 |
| 3.4.2. Aulas práticas | 63 |
| 3.4.3. Metodologia TBL | 64 |
| 3.4.4. Visitas técnicas | 64 |
| 3.4.5. Palestras | 64 |
| 3.4.6. Jornadas | 64 |
| 3.4.7. Aprendizagem por meio de práticas de profissionais | 65 |
| 3.4.8. Práticas inovadoras | 65 |
| 3.4.9 Ensino Remoto Emergencial em Tempo de Pandemia. | 69 |
| 3.5 Sistema de Avaliação do Curso. | 70 |
| 3.5.1. Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional. | 71 |
| 3.5.2. Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional. | 72 |

| | | |
|--------------|---|------------|
| 3.5.3. | Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in Loco). | 72 |
| 3.5.4. | Relatório da CPA – Auto Avaliação | 72 |
| 3.5.5. | Avaliação Através de Pesquisa ATHON | 74 |
| 3.5.6. | Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem | 75 |
| 3.5.7. | Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente | 76 |
| 3.5.8. | Disponibilidades dos resultados | 78 |
| 3.5.9. | Ações de melhoria da aprendizagem | 78 |
| 3.6. | TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 79 |
| 3.6.1. | Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) | 80 |
| 1. | POLÍTICAS DE ENSINO | 81 |
| 4.1 | Políticas Institucionais para os Cursos de Graduação. | 82 |
| 4.2. | Políticas Institucionais no Âmbito do Curso | 84 |
| 4.3. | Políticas Públicas Transversais | 86 |
| 4.3.1 | Abordagem das Questões Étnico-Raciais. | 86 |
| 4.3.2 | Diretrizes para Educação em Direitos Humanos. | 86 |
| 4.3.3 | Proteção dos Direitos da Pessoa com Transt. do Esp. Autista. | 87 |
| 4.4 | Educação à Distância | 88 |
| 4.5 | POLÍTICAS DE PESQUISA | 88 |
| 4.5.1 | Iniciação Científica e Inovação Tecnológica | 89 |
| 4.6 | POLÍTICAS DE EXTENSÃO | 91 |
| 4.7. | POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ACADÊMICOS | 97 |
| 4.7.1. | Apoio Financeiro | 97 |
| 4.7.2. | Nivelamento | 98 |
| 4.7.3. | Apoio Pedagógico | 100 |
| 4.7.5. | Atendimento Extraclasse | 100 |
| 4.7.6. | Ouvidoria | 100 |
| 4.7.7. | Estágios | 101 |
| 4.7.8. | Política de formação continuada | 102 |
| 4.7.9. | Representação estudantil | 104 |
| 4.7.10. | Monitoria | 105 |
| 4.7.11. | Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos | 106 |
| 4.7.12. | Intercâmbio estudantil | 107 |
| 4.7.13. | Outros atendimentos | 107 |
| 4.8. | POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE | 108 |
| 4.9. | POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO | 111 |
| 4.10. | POLÍTICAS DE EGRESSOS | 113 |
| 4.11. | COERÊNCIA COM O PROJETO DESENV. INSTITUCIONAL –PDI | 115 |
| 5. | ADMINISTRAÇÃO DO CURSO | 117 |
| 5.1. | COORDENAÇÃO DE CURSO | 117 |
| 5.1.1. | Atuação do coordenador de curso | 117 |
| 5.1.2. | Planejamento de gestão de curso | 119 |
| 5.1.3. | Representatividade do Coordenador de curso em um colegiado Superior | 119 |
| 5.2. | Conselho Superior. | 119 |
| 5.3. | COLEGIADO DE CURSO | 121 |
| 5.4. | NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) | 123 |

| | |
|--|------------|
| 5.5. CORPO DOCENTE | 125 |
| 5.5.1. Titulação e formação do corpo docente do curso | 125 |
| 5.5.2. Regime de trabalho do corpo docente do curso. | 125 |
| .6. INFRAESTRUTURA | 125 |
| 6.1. INSTALAÇÕES GERAIS | 125 |
| 6.1.1. Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral | 126 |
| 6.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso | 126 |
| 6.1.3. Sala de Professores | 127 |
| 6.1.4. Salas de aula | 127 |
| 6.1.5. Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática | 127 |
| 6.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO | 132 |
| 6.2.1. Serviços prestados pela biblioteca | 133 |
| 6.2.2. Bibliografia básica e complementar por unidade curricular | 133 |
| 6.3.1. Laboratórios didáticos de formação básica. | 134 |
| 6.3.2. Laboratórios didáticos de formação específica | 137 |
| 7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO | 141 |
| 7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO | 141 |
| 7.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO | 146 |
| 7.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA | 147 |
| 8. ANEXOS | 150 |
| ANEXO A: DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES | 150 |
| ANEXO C: REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 211 |
| ANEXO D: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 213 |
| ANEXO F: REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 219 |
| ANEXO H: REGIMENTO INTERNO. | 232 |
| TÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO | 236 |
| Capítulo I - DA CONSTITUIÇÃO E DA NATUREZA JURÍDICA | 236 |
| Capítulo II - DAS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | 236 |
| TÍTULO II – DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL | 237 |
| Capítulo I – DA ADMINISTRAÇÃO | 237 |
| Seção I – DA DIRETORIA GERAL | 238 |
| Seção II- DO CONSELHO SUPERIOR | 240 |
| Seção III – DO COLEGIADO SUPERIOR DE COORDENADORES | 242 |
| Seção IV – DO COLEGIADO DOS CURSOS | 244 |
| Seção V – DA COORDENAÇÃO DAS ESCOLAS | 246 |
| Seção VI – DA COORDENAÇÃO DO CURSO | 247 |
| Seção VII – DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE | 249 |
| Seção VIII – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA | 251 |
| Seção IX – DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES E DE APOIO | 252 |
| Subseção I – DA SECRETARIA GERAL | 252 |
| Subseção II – DA BIBLIOTECA | 252 |
| Subseção III – DA OUVIDORIA | 254 |

| | |
|---|------------|
| Subseção IV – DO APOIO PSICOPEDAGÓGICO | 254 |
| Subseção V – DOS DEMAIS SERVIÇOS | 254 |
| <i>TÍTULO III – DA ATIVIDADE ACADÊMICA</i> | 255 |
| Capítulo I – DO ENSINO | 255 |
| Seção I – DA GRADUAÇÃO | 256 |
| Seção II – DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU | 258 |
| Capítulo II – DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO | 259 |
| <i>TÍTULO IV – DO REGIME ESCOLAR</i> | 259 |
| Capítulo I – DO ANO LETIVO | 259 |
| Capítulo II – DO PROCESSO SELETIVO | 260 |
| Capítulo III – DA MATRÍCULA | 260 |
| Capítulo IV – DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA | 261 |
| Capítulo V – DO CANCELAMENTO E/OU DESISTÊNCIA (ABANDONO) | 262 |
| Capítulo VI – DA TRANSFERÊNCIA EXTERNA E INTERNA | 263 |
| Capítulo VII – DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS | 264 |
| Capítulo VIII – DAS DISCIPLINAS EM ADAPTAÇÃO | 266 |
| Capítulo IX – DAS DISCIPLINAS ELETIVAS | 266 |
| Capítulo X – DAS DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES | 267 |
| Capítulo XI – DA ANTECIPAÇÃO DE DISCIPLINAS | 267 |
| Capítulo XII – DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR | 268 |
| Capítulo XIII – REGIME EXCEPCIONAL | 270 |
| Capítulo XIV – DAS DISCIPLINAS EM DEPENDÊNCIAS | 271 |
| Capítulo XV – DO ESTÁGIO | 272 |
| Capítulo XVI – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 272 |
| I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES | 272 |
| II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 273 |
| III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 274 |
| IV – DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO | 276 |
| Capítulo XVII – DA MONITORIA | 276 |
| <i>TÍTULO V – DA COMUNIDADE ACADÊMICA</i> | 277 |
| Capítulo I – DO CORPO DOCENTE | 277 |
| Capítulo II – DO CORPO DISCENTE | 278 |
| Capítulo III – DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 279 |
| Capítulo IV – DO REGIME DISCIPLINAR | 279 |
| Capítulo V – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE | 280 |
| Capítulo VI – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE | 280 |

| | |
|--|------------|
| Capítulo VII – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 282 |
| <i>TÍTULO VI – DA CONCESSÃO DE GRAUS, DIPLOMAS E CERTIFICADOS E TÍTULOS HONORÍFICOS</i> | 282 |
| Capítulo I - DA CONCESSÃO DE GRAUS E DIPLOMAS | 282 |
| Capítulo II - DOS CERTIFICADOS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E EXTENSÃO | 282 |
| Capítulo III - DOS TÍTULOS HONORÍFICOS | 283 |
| <i>TÍTULO VII – DAS RELAÇÕES COM A ENTIDADE MANTENEDORA</i> | 283 |
| <i>TÍTULO VIII – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS</i> | 284 |

1. A INSTITUIÇÃO

Mantenedora:

Mantenedora: Athon Ensino Superior Ltda.

Endereço: Rua Artur Gomes, 51, Centro, Sorocaba/SP.

CNPJ: 03.363.565/0001-21

Contrato Social: Registro no.2.146 Geral do 1º. Registro Civil de Pessoa Jurídica de Sorocaba.

Representante Legal: Sandro C. Vidotto

Mantida:

Mantida: Faculdade ESAMC Sorocaba

Endereço: Rua Artur Gomes, 51, Centro, Sorocaba/SP.

Base Legal: Recredenciada pela Portaria MEC No. 441 de 28/04/2020 e publicada no D.O.U. No 82, Seção 1, Pág. 63, de 30/04/2020.

Dirigentes:

Diretor Geral

Sandro C. Vidotto

Graduado em Administração de Empresas pela Associação de Ensino de Botucatu, Pós-

Graduado em Administração de Recursos Humanos pela Universidade São Judas – SP

e Mestre em Educação –Ensino Superior pela Universidade São Francisco - SP.

Ocupou cargos executivos na American Management Association, Dinheiro Vivo

Agência de Informações Ltda., WVCA – Propaganda e Marketing, Rede Bandeirantes

de Rádio, SENAC, ESPM, ESAMC.

Na carreira docente foi professor e exerceu a Chefia de Departamento de Ciências

Econômicas e Administrativas na Universidade São Francisco-SP; professor de

graduação e pós-graduação na ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, da

Universidade São Judas e na ESAMC, tendo sido, nesta última, Diretor Geral da

Unidade Sorocaba.

Diretor Administrativo-Financeiro: Luiz Antonio Beldi Castanho.

Formado em Engenharia Industrial Modalidade Mecânica pela FEI – Faculdade de

Engenharia Industrial em 1970 – São Paulo/SP. Pós-Graduação em Administração de

Empresas, área Economia de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de

São Paulo, da fundação Getúlio Vargas em 1976. Pedagogia com especialização em

Administração Escolar pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga em 1986. Engenheiro de Segurança do Trabalho, Registro n.º 1.897.

- Professor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, da UNESP, de 1973 a 1977.

- Diretor da Faculdade de Engenharia de Sorocaba, de 1977 a 1979.

- Mantenedor e diretor do grupo Ágathos Educacional, entidade que congrega várias escolas de ensino fundamental, médio e superior nas cidades de Sorocaba, São Roque e Itapetininga, desde 1974.

-Membro do Conselho de Administração do Grupo Ânima Educação de 2011 a 2016.

1.1 PERFIL E MISSÃO

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC é um centro de excelência em educação, nas áreas de Comunicação, Negócios, Engenharia, Direito, Tecnologia da Informação, Arquitetura e Urbanismo e Moda e Beleza, tendo como foco a inovação, a educação continuada e o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, capacitando o egresso à ocupação de postos de liderança, com espírito empreendedor e conhecimento sobre as dinâmicas da sociedade e do mercado.

O grande diferencial dos nossos alunos é a sua visão e compreensão completa da sociedade e do mercado, em suas complexidades e competitividade, adquiridas através do nosso modelo pedagógico, corpo docente, parcerias e desenvolvimento das habilidades técnicas, emocionais e sociais.

Como base dessa proposta, estão nossos valores, postura ética, a inovação e a excelência acadêmica implantada em nossos cursos. Além disso, nossa política de investir no desenvolvimento e no aprimoramento dos nossos professores, programas, métodos educacionais e instalações sustenta a nossa constante busca pela excelência.

O corpo docente da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC está entre os melhores e mais experientes da região. Contamos com profissionais atuantes no mercado, que buscam o aperfeiçoamento constante, para que possam estar um passo à frente das necessidades dos nossos alunos e dos mercados, local e global. A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC também tem por meta continuar a inovar, desenvolver e aprimorar seus programas com a frequência necessária, de modo a melhor preparar seus alunos

para vencer os desafios de um ambiente competitivo, global e extremamente dinâmico.

1.2 DECLARAÇÕES INSTITUCIONAIS

Nascemos em 2001, e nos consagramos como um centro de excelência capaz de equilibrar a teoria e a realidade do mercado de trabalho; um ensino forte, construído com pesquisas para identificar as competências e habilidades desejadas pelas empresas mais importantes do país.

Adicionamos a esse aprendizado de mais de 20 anos o conceito mais cobiçado atualmente pelas corporações: a inovação. Assim surgiu a ATHON, uma escola com DNA ousado, focada no presente, mas sempre de olho no futuro.

Sim, continuamos concentrados no desenvolvimento das habilidades e qualificações para formar líderes diferenciados e capazes de ocupar posições de destaque no mercado – mas energizamos tudo isso com uma grande carga de inovação, fruto da nossa expertise ampliada com parceiros sempre posicionados um passo à frente na construção do novo, para que discentes cheguem aonde quiserem.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC oferece as melhores ferramentas para que o discente potencialize suas capacidades e desempenhe papel significativo no mundo e na vida das pessoas.

PROPÓSITO, MISSÃO E VISÃO

Propósito: Potencializar capacidades para que nossos alunos desempenhem uma liderança significativa no mundo e na vida das pessoas.

Missão: Somos um centro de excelência apto a desenvolver habilidades e competências que formam uma liderança capaz de ocupar posições de destaque nos mercados nacional e internacional, através de nossa expertise ampliada, que é a capacidade de atrair e juntar inteligência, para potencializar a construção conjunta do conhecimento atualizado, num mundo sempre novo.

Visão: Queremos ser reconhecidos pela nossa capacidade de formar líderes diferenciados, inovadores e capazes de transformar a realidade.

Valores:

Acolhimento: Alegria em receber bem, gostar e de estar com pessoas.

Cuidado: Assistir, conservar e proteger – Enfatizamos a criação de um ambiente saudável, de respeito mútuo, onde valorizamos e cuidamos das pessoas e das coisas.

Know-How: Interesse, busca de crescimento, curiosidade – Predisposição em adquirir conhecimentos e técnicas nas nossas áreas de atuação.

Comprometimento: Envolver-se integralmente, direcionando habilidades, energia e inteligência para que os objetivos individuais e coletivos sejam alcançados.

Transparência: Informar de modo franco tudo aquilo que possa afetar os interesses das partes envolvidas.

Ownership: Predisposição em assumir e cuidar dos projetos sob sua responsabilidade, respondendo por sua condução e resultados.

Habilidades:

Liderança é o conceito que melhor define o nosso DNA. Isso vai além da simples capacidade de operar sistemas preestabelecidos. Para nós, liderar significa alterar a realidade. O líder que pretendemos formar transforma realidades porque tem na sua essência profissional as seguintes habilidades:

Estratégia: Capacidade de entender ambientes e desenvolver planos de ação para atingir objetivos específicos.

Inovação: Capacidade de enxergar adiante e gerar cenários favoráveis para a busca promissora de novas ideias.

Ética: Capacidade de compreender e respeitar princípios que guiam a conduta pessoal e corporativa.

Responsabilidade: Capacidade de responder por seus atos e suas respectivas consequências.

1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC é mantida pela ATHON ENSINO SUPERIOR LTDA., que é uma Sociedade Civil com fins lucrativos.

Sua história remonta o ano de 1999, quando personalidades do mundo acadêmico e empresarial, com uma tradição de anos de experiência na ESPM – Escola

Superior de Propaganda e Marketing resolvem criar uma Escola nos mesmos moldes e padrões e com a chancela daquela IES. A intenção era de levar o mesmo padrão de excelência para cidades que tivessem massa crítica, demanda e potencial econômico capaz de entender o diferencial oferecido e viabilizar a nova escola.

Assim, surge a ESAMC, cuja primeira unidade foi inaugurada em 1.999 em Campinas – SP, chegando a Sorocaba em 2.001.

No final de 2020 os mantenedores da ESAMC Sorocaba decidem que era chegada a hora de dar um novo passo, buscando maior autonomia e a construção de uma IES com nova configuração, dando então origem à ATHON, no dia 01 de janeiro de 2021 sem perder a essência baseada em valores éticos e foco no mercado, objetivando ser um centro de educação dentre os melhores do país. Desta forma, busca cooperar com os setores sociais e produtivos, em consonância com as atuais demandas socioeconômicas e culturais da região na qual está inserida, oferecendo cursos de formação em nível superior para atender às demandas educacionais de Sorocaba e da sua macrorregião, mas preparando profissionais aptos a atuar em qualquer região do mundo.

Assim, oferece os seguintes cursos:

GRADUAÇÃO – BACHARELADO.

- Administração;
- Arquitetura e Urbanismo;
- Ciências Contábeis;
- Ciências Econômicas;
- Comunicação Social com habilitação em Jornalismo;
- Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda;
- Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas;
- Design;
- Direito;
- Relações Internacionais;
- Engenharia de Computação;
- Engenharia de Produção;
- Engenharia Civil;

GRADUAÇÃO – TECNOLÓGICA.

- Graduação Tecnológica - Gestão Comercial;
- Graduação Tecnológica – Redes de Computadores;
- Graduação Tecnológica – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Graduação Tecnológica em Comércio Exterior;
- Graduação Tecnológica em Comunicação Institucional;
- Graduação Tecnológica em Gestão de Recursos Humanos;
- Graduação Tecnológica em Gestão Financeira;
- Graduação Tecnológica em Logística;
- Graduação Tecnológica em Marketing;
- Graduação Tecnológica em Qualidade;
- Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais;
- Graduação Tecnológica em Fotografia;
- Graduação Tecnológica em Produção Fonográfica;
- Graduação Tecnológica em Moda
- Graduação Tecnológica em Produção Audiovisual.
- Graduação Tecnológica em Estética e Cosmética

PÓS-GRADUAÇÃO - MBA EXECUTIVO ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC

- BUSINESS INTELLIGENCE & ANALYTICS
- CONTROLADORIA
- CYBER SECURITY
- DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS
- E-COMMERCE
- EQUIPES DE INOVAÇÃO
- EXECUTIVO EM FINANÇAS
- GESTÃO DE MARKETING
- GESTÃO DE PROJETOS

- GESTÃO DE VENDAS E TRADE MARKETING
- GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS
- GESTÃO ESTRATÉGICA DE TI
- GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE
- LEAN - SIX SIGMA - GREEN BELT
- MARKETING DE SERVIÇOS
- MARKETING DIGITAL
- MERCADO DE CAPITALIS
- NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
- PLANEJAMENTO EMPRESARIAL E ESTRATÉGIA COMPETITIVA
- PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
- WORLDWIDE LOGISTICS

Reconhecendo a importância da aproximação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC com Instituições de Ensino sediadas em outras localidades, seja no Brasil, seja no exterior, bem como o estreitamento da sua relação com empresas e organizações de renome na sociedade e no mercado de trabalho, para poder possibilitar aos nossos alunos uma vivência e atualização do conhecimento adquirido em sala de aula, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC possui as seguintes parcerias:

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.0 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Dados do curso

Endereço de funcionamento do Curso: Rua Artur Gomes, 51, Centro, Sorocaba/SP.

Atos Legais:

Autorizado pela Portaria No 886 de 15/07/2010 publicada em DOU de 16/07/2010.

Reconhecido pela Portaria No 64 de 24/03/2016 publicada no DOU de 28/03/2016.

Número de Vagas Autorizadas:

100 vagas anuais 50 Matutino e 50 Noturno

Turnos de Funcionamento:

DIURNO/NOTURNO

Modalidade do Curso:

Presencial – Seriado/semestral.

Prazos de Integralização:

Tempo Mínimo: 10 semestres - Tempo Máximo: 15 semestres

Carga Horária Total do Curso.

4540 horas aula

| | Carga Horária/Aula | Carga Horária/Relógio |
|-----------------------------------|---------------------------|------------------------------|
| Total Disciplinas | 3.680 | 3.067 |
| Projeto Final | 160 | 133 |
| Estágio Curricular Supervisionado | 400 | 400 |
| Atividades Complementares | 60 | 60 |
| Total | 4.140 | 3.527 |
| Projetos de Extensão | 400 | 400 |
| Total Geral do Curso H/A | 4.540 | 3.927 |
| Disciplina Optativa (Libras) | 40 | 33 |

Data de Início do Curso:

Primeira turma 2011.1.

2.2 HISTÓRICO DO CURSO**Relação de Turmas Engenharia de Produção**

O Curso de Engenharia de Produção teve a abertura de sua primeira turma em 2011_1, está em fase de renovação de reconhecimento e surgiu de uma demanda local por formação de excelência na área. Já reconhecida por sua qualidade de formação, a Athon Ensino Superior - ESAMC decidiu investir sua metodologia diferenciada na formação deste profissional. Para isso, desde a concepção do projeto ancorou-se em profissionais da área com um perfil de qualidade diferenciado e com comprometimento com seu projeto.

Relação de Turmas

| Curso | Período | Turma | Ingresso | Grade | Nº Alunos Cursando | Cancelados | Trancado | Transf. de Escola | Abandono |
|---------------------------|-----------------|---------------|----------|---------------|--------------------|------------|----------|-------------------|----------|
| Engenharia de Produção | Diurno | 1EPROM/23 | fev/23 | 2022/02 | | | | | |
| | SUBTOTAL | | | | | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Noturno | 1EPRON/23 | fev/23 | 2022/02 | | 2 | | | |
| | Noturno | 5EPRON/21 | fev/21 | 2016/2-TRANS. | 3 | | | | |
| | Noturno | 7EPRON/20 | fev/20 | 2016/2-TRANS. | 12 | | | | |
| | Noturno | 8EPRON/19 | ago/19 | 2016/2 | 6 | | | | |
| | Noturno | 9EPRON/19 | fev/19 | 2016/2 | 8 | | | | |
| | Noturno | 10EPRON/18 | ago/18 | 2016/2 | 10 | | | | |
| | Noturno | 10EPRON/16-TE | fev/16 | 2015/1 | 1 | | | | |
| | SUBTOTAL | | | | | 40 | 2 | 0 | 0 |
| TOTAL MANHÃ+ NOITE | | | | | 40 | 2 | 0 | 0 | 0 |

2.3 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO

Região de Sorocaba.

Como reflexo direto das transformações recentes na economia e na demografia brasileira está Sorocaba, uma das cinquenta maiores cidades do Brasil, localizada no Estado de São Paulo. Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócios - na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Serviu como cenário para o embrião da siderurgia brasileira com a exploração e fundição do ferro. Fundada em 1654, por um bandeirante, foi entreposto comercial e ponto de partida de expedições rumo ao interior. Depois, graças à sua localização estratégica, tornou-se a capital mercantil da Colônia, no período em que o Brasil conheceu a “febre do ouro”. Foi, ainda, precursora da industrialização paulista, registrando, já em 1852, a primeira experiência de se implantar uma fábrica de fiação e tecelagem no Estado de São Paulo. É, por fim, berço de uma das primeiras ferrovias do Brasil com a fundação, em 1875, da Estrada de Ferro Sorocabana, que se tornou a mais importante do setor antes da unificação da malha ferroviária estadual.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atende aproximadamente 99% da população. Para isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em constante modernização para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região metropolitana de Sorocaba comporta 27 municípios e possui uma população de mais de 2.120.095 habitantes (Estimativa: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1 de julho de 2018), gerando um PIB per capita superior a R\$ 28.713,03. Dentro dessa região, a área de influência direta da cidade comporta cerca de 2,12 milhão de habitantes, com IDH de 0,798 (alto) (2012). O índice de analfabetismo é de 3,10%.

Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 671.186 habitantes (Estimativa: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1 de julho de 2018), IDH de 0,798, superior ao índice estadual que é de 0,783. Conforme o IBGE (2018), o salário médio no município é de 3,2 salários-mínimos ao mês e o PIB per capita (2018) de R\$

46.888,51. O município responde por 1,32% do PIB estadual e 2,67% das exportações. O analfabetismo está em 3,10% (diante de 4,33% no Estado) e 66,87% da população entre 18 e 24 anos possui ensino médio completo (58,68 no Estado). Ainda no que se refere à educação, a cidade possui 89 escolas de ensino médio e mais de 31.000 matrículas no ensino médio (2018).

Com mais de 63.000 organizações ativas, Sorocaba é a 26ª cidade do país em número de empresas. Em relação ao PIB nacional, o município ocupava a 22ª posição em 2018, segundo o IBGE. É considerada uma das 50 melhores cidades brasileiras para se viver e desenvolver carreira, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Revista Exame. Ainda segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) - (Edição 2012, último dado disponível), Sorocaba é considerada como uma cidade de alto desenvolvimento em todos os quesitos analisados, com nota acima de 0,8, para um limite de 1. No que se refere especificamente à educação, seu índice passa de 0,9.

Diferentemente de outros municípios de porte semelhante, Sorocaba possui sua atividade econômica mais concentrada no setor de serviços e na indústria, possuindo pouca atividade rural de porte. Hoje a cidade se destaca por possuir uma indústria diversificada, que inclui empresas automobilísticas, montadoras de escavadeiras e retroescavadeiras, produção de pás para usinas eólicas, montagem de aparelhos eletrônicos, bebidas etc. No setor de serviços, oferece empresas de logística, centro de distribuição de peças da GM, SPAs, grandes Shopping Centers e, mais recentemente, tem se destacado no setor de manutenção aeronáutica, com a presença de centros de serviços dos maiores fabricantes mundiais de jatos executivos, como Bombardier, Dassault-Falcon, Gulfstream e Embraer, entre outros. Devido a essas características, Sorocaba é um dos poucos municípios do Estado de São Paulo que possui um Parque Tecnológico em funcionamento, onde a ESAMC/ATHON de Sorocaba se faz presente. Somos Membros do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia da Informação da Prefeitura também temos uma sala voltada ao atendimento do público na área de Exportações

A posição geográfica do município também contribui para o desenvolvimento. Sorocaba se encontra a cerca de 100 km de distância das cidades de São Paulo e Campinas e a menos de 200 km do porto de Santos. Sua infraestrutura de Transporte

inclui um grande centro ferroviário, duas importantes estradas (Raposos Tavares e Castelo Branco), um aeroporto de médio porte, além da proximidade com Viracopos, cerca de 70 km, maior centro de distribuição de carga aérea do país e que oferece voos para as principais cidades brasileiras.

Segundo dados da organização Todos pela Educação, a População em idade escolar, na faixa dos 15 aos 17 anos, na cidade de Sorocaba, é hoje superior a 123.338 indivíduos (IBGE 2010). Ainda segundo esses dados, estavam matriculados no ensino médio, em 2017, 31.082 jovens. Considerando-se que um terço desses prestem vestibular (os concluintes do ensino médio), temos cerca de 10.000 candidatos ao ensino superior por ano.

Sorocaba está se tornando um dos principais polos universitários do Estado de São Paulo. Neste sentido, a cidade oferece 15 instituições presenciais de ensino superior (e-MEC - 2012). Os últimos dados disponíveis (2004) colocam Sorocaba como a 10ª cidade do estado em número de concluintes do ensino superior, com cerca de 3500 formandos/ano em 84 cursos assim divididos:

Universidade Pública Estadual – 301;

Universidades Particulares – 1175;

Universidades Comunitárias e Filantrópicas - 2.015.

Atualmente Sorocaba possui cinco Universidades:

Privadas:

Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);

Universidade de Sorocaba (UNISO);

Universidade Paulista (UNIP).

Públicas:

Universidade Estadual Paulista (UNESP) ;

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Possui também oito faculdades:

Faculdade ESAMC/ATHON de Sorocaba;

Faculdade de Direito de Sorocaba (FADI);

Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO);

Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS);
Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO);
Faculdade Anhanguera de Sorocaba (FSO);
E cerca de 400 escolas de ensino fundamental e médio

2.4 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Nos últimos anos o Brasil experimentou um período contínuo de baixo crescimento econômico, que se prolongou até 2020. Com o advento da pandemia causada pelo COVID 19, essa tendência se agravou inicialmente, mostrando aos poucos sinais de recuperação, fenômeno que deve se acelerar no biênio 2022 / 2023. Além da fraca demanda interna, com baixo índice de crescimento econômico, redução da renda média e aumento da inflação, as perspectivas externas também se apresentam nebulosas para esse período apontado, graças principalmente à demora em que o mundo vem conseguindo conter a pandemia e à posição de protecionismo esboçada pelos Estados Unidos, à redução do ritmo de crescimento chinês, à saída do Reino Unido da União Europeia, e ao acirramento das tensões causadas pela invasão russa à Ucrânia e pela pretensão expansionista da China, entre outros fatores que devem afetar a dinâmica econômica brasileira e mundial.

Curiosamente, é esse mesmo cenário que traz boas perspectivas para os profissionais da área de Engenharia de Produção.

Isso traz grandes perspectivas para aqueles que tentam ingressar na área e buscam uma formação superior em Sorocaba e sua região metropolitana, que em conjunto comportam mais de dois milhões de habitantes (4,6% da população estadual) e 4,03% do PIB paulista.

No que tange à educação, Sorocaba conta hoje com cerca de 25.000 estudantes em nível superior, o que a coloca como um dos 40 municípios brasileiros com maior número de alunos neste grupo. Atuam na cidade diversas instituições públicas e privadas, oferecendo cursos em todas as grandes áreas do conhecimento. No que se refere especificamente à formação em Engenharia de Produção, quatro fatores, isolada e conjuntamente, devem aumentar rapidamente a demanda por esses profissionais em Sorocaba e região: a retomada gradual na economia, a chegada de

novas empresas, as novas formas de atuação profissional (mesclando remoto e presencial) e a implantação da Região Metropolitana.

A região de Sorocaba historicamente está ligada à indústria, como na fundação da primeira siderúrgica do país e no tempo em que a cidade era considerada a Manchester Paulista. Porém, concentra hoje grandes empresas nas áreas de veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos, produtos de metal, equipamentos de informática, equipamentos para usinas eólicas, produtos eletrônicos e ópticos, confecção e bebidas entre outros. Na área de serviços, vem se destacando como um novo polo de manutenção aeronáutica e alternativa para a hangaragem e suporte à aviação executiva.

Por esse viés industrial que abriga setores de ponta, Sorocaba é uma das poucas cidades brasileiras a contar com um Parque Tecnológico, que abriga diversas organizações produtivas e educacionais. É também uma cidade onde hoje se desenvolvem diversos programas que abrangem governo, indústrias, meio acadêmico e sociedade, na melhoria da qualidade de vida.

Região de Sorocaba

Como reflexo direto dessas transformações recentes na economia e na demografia brasileira está Sorocaba, uma das cinquenta maiores cidades do Brasil, localizada no Estado de São Paulo. Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócios na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Serviu como cenário para o embrião da siderurgia brasileira com a exploração e fundição do ferro. Fundada em 1654, por um bandeirante, foi entreposto comercial e ponto de partida de expedições rumo ao interior. Depois, graças à sua localização estratégica, tornou-se a capital mercantil da Colônia, no período em que o Brasil conheceu a “febre do ouro”. Foi, ainda, precursora da industrialização paulista, registrando, já em 1852, a primeira experiência de se implantar uma fábrica de fiação e tecelagem no Estado de São Paulo. É, por fim, berço de uma das primeiras ferrovias do Brasil com a fundação, em 1875, da Estrada de Ferro Sorocabana, que se tornou a mais importante do setor antes da unificação da malha ferroviária estadual.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atendem aproximadamente 99% da população. Para

isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em modernização constante para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região administrativa de Sorocaba comporta 79 municípios e possui uma população de quase três milhões de habitantes, gerando um PIB per capita superior a R\$ 21.500,00. Dentro dessa região, a área de influência direta da cidade comporta cerca de 1,5 milhões de habitantes, com IDH de 0,705 (alto) e PIB per capita de R\$ 20.438,12 (2011). O índice de analfabetismo é de 4,40% e a população entre 18 e 24 anos com ensino médio completo é de 60,33%. Em relação ao PIB Estadual, a região responde por 2,87% e a 3,65% das exportações.

Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 630.000 habitantes, IDH de 0,798, superior ao índice estadual que é de 0,783. Segundo o Ministério do Trabalho (2012), o salário médio no município é de R\$ 1667,47 e o PIB per capita (2011) de R\$ 30.166,23. O município responde por 1,32% do PIB estadual e 2,67% das exportações. O analfabetismo está em 3,10% (diante de 4,33% no Estado) e 66,87% da população entre 18 a 24 anos possui ensino médio completo (58,68 no Estado). Ainda no que se refere à educação, a cidade possui 89 escolas de ensino médio e mais de 28.000 matrículas no ensino médio (2012). Com mais de 63.000 organizações ativas, Sorocaba é a 26ª cidade do país em número de empresas. Em relação ao PIB nacional, o município ocupava a 32ª posição em 2010, segundo o IBGE. É considerada uma das 50 melhores cidades brasileiras para se viver e desenvolver carreira, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Revista Exame. Ainda segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) - (Edição 2012, último dado disponível), Sorocaba é considerada como uma cidade de alto desenvolvimento em todos os quesitos analisados, com nota acima de 0,8, para um limite de 1. No que se refere especificamente à educação, seu índice passa de 0,9.

Para tornar realidade o Curso de Engenharia de Produção proposto nesse projeto, partiu-se das observações feitas tanto no mercado de trabalho quanto no contexto histórico-social do município e da região metropolitana de Sorocaba, tendo como referência para a concepção desta formação as teorias de aprendizagem disponíveis na área da Educação e as experiências ligadas à formação profissional promovidas pela Athon Ensino Superior- ESAMC em seu histórico institucional.

O mercado de trabalho tem se modificado rapidamente na última década, cada vez mais tem ocorrido a flexibilização das jornadas de trabalho e a maior exigência por qualificação e capacitação profissional dos indivíduos. As fronteiras entre a Universidade, o mercado de trabalho e as relações pessoais e profissionais tem se tornado cada vez mais permeáveis, o que exige das pessoas uma maior capacidade de gestão do tempo e das relações interpessoais.

Nesse contexto, são exigidas simultaneamente dos indivíduos e particularmente dos profissionais da área de engenharia características e atitudes que em um primeiro olhar parecem contraditórias. Ao mesmo tempo em que são exigidos dos profissionais da área de engenharia conhecimentos específicos de uma técnica ou de um conjunto de competências, também ocorre a busca por profissionais com grande cultura geral, visão sistêmica, compromisso ético, social, ambiental e capacidade empreendedora.

Esse ponto se mostra em conformidade com a visão explicitada nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Engenharia e com a visão da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, constituída desde seu início e presente no Plano de Desenvolvimento Institucional da IES, a formação profissional requer muito mais do que uma primorosa formação técnica, ela demanda primeiramente uma formação geral e humana sólida, que possa construir além de uma formação de líderes competentes, um cidadão crítico e comprometido com o desenvolvimento da sociedade na qual ele está inserido.

O Curso Superior de Engenharia de Produção aqui apresentado foi concebido com o objetivo de viabilizar uma formação geral, técnica e tecnológica coerente com as exigências do momento em que vivemos, mas sem deixar de lado as interações sociais, profissionais e pessoais que são vitais para a construção do profissional e do cidadão que a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC busca oferecer para as localidades em que ela atua.

Para viabilizar essa concepção de profissional e de cidadão a ser formado pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, o Curso de Engenharia de Produção se alicerça em um conjunto de teorias de aprendizagem, as quais impactam tanto as situações e as formas de interações educacionais presentes na sala de aula a partir do material

adotado, com a utilização das mais modernas tecnologias para a consolidação do processo de ensino aprendizagem.

Para a concepção e acompanhamento do projeto, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC mantém um relacionamento com as empresas da região, sendo realizadas visitas regulares do coordenador do Curso Engenharia de Produção aos responsáveis das áreas e atividades de: Elaborar diagnósticos, prognósticos, estratégias e políticas voltadas para o aperfeiçoamento das relações entre instituições, grupos humanos organizados, setores de atividades públicas ou privadas, e a sociedade em geral, na área da Engenharia de Produção, exercer a interlocução entre as funções típicas de relações públicas e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área da engenharia.

A justificativa do curso de Engenharia de Produção está fortemente alicerçada no crescimento da região Metropolitana de Sorocaba, com o conseqüente aumento da necessidade de cursos de formação superior. Em que as cidades da região precisam deste tipo de profissional, ora pela expansão industrial, ora pela redefinição das cidades. Sendo que a Região Metropolitana de Sorocaba possui as seguintes oportunidades, como a infraestrutura urbana e acesso estratégico, também estão entre os fatores que favorecem a necessidade do Engenheiro de Produção. Cada vez mais, a região metropolitana de Sorocaba tem procurado por futuros profissionais possam atuar em áreas como manutenção de Equipamentos, novas Instalações fabris e demais áreas ligadas a Engenharia de Produção.

2.5 NÚMERO DE VAGAS

Para Justificar as 100 vagas anuais 50 Matutino e 50 Noturno foi realizado um estudo detalhado do mercado da Região Administrativa levando em consideração o número de egressos do ensino médio, segundo o IBGE e dados socio – econômicos. da cidade de Sorocaba.

No ano em que tivemos início da pandemia causada pelo COVID 19. Este aumento de demanda evidenciou o profissional e um previsão que haveria uma demanda de formação ou inserção de novos profissionais em uma faixa entre 100 e 250 mil indivíduos por ano.

Fazendo uma comparação entre a quantidade de profissionais da área versus a demandados frente à população economicamente ativa, de cerca de 94 milhões de brasileiros ao final de 2021, chegamos a um valor entre 1 e 2,5% de postos de trabalho para “novos” por ano. Considerando-se que a população da Região Metropolitana de Sorocaba está próxima a dois milhões de habitantes, e que cerca de somente 40% dos indivíduos estejam economicamente ativos podemos então fazer uma projeção de demanda por 8.000 profissionais ligados à área de comunicação somente na região. Se desse percentual somente 5% forem realizados especificamente, ainda assim teremos a necessidade de formar ou reinserir no mercado 400 profissionais anualmente, sendo 1/3, ou 130 só em Sorocaba, sem levar em conta que a pandemia acelerou a demanda por negócios e projetos ligados à área da Engenharia de Produção, bem como estamos diante dos desafios impostos pela Home Office, mídias digitais e comunicação, e novos conceitos de sustentabilidade Ampliada, entre outros.

Tomando por base essas informações, a Athon Ensino Superior – ESAMC disponibiliza 100 vagas anuais.

Mas não nos limitando a essa análise preliminar exposta, para chegarmos a este número de vagas realizamos um estudo mais abrangente, levando em conta o cenário econômico, político e social da RMS(Região Metropolitana de Sorocaba), bem como detalhando as características e demandas locais, regionais e nacionais. Diante dessa realidade, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, da forma com que está inserida regional e estrategicamente, pretende atuar de modo altamente inclusivo.

O Estado de São Paulo conta, atualmente, com aproximadamente 46,6 milhões de habitantes (IBGE- estimativa de 2021), sendo que a população urbana corresponde a aproximadamente 93,7% desse total, segundo o IBGE.

A distribuição da população paulista segundo faixas etárias se relaciona diretamente com a queda da fecundidade e o aumento da longevidade, fenômenos observados no Brasil e em outros países emergentes nos últimos anos.

Com isso, apesar do razoável crescimento da população jovem, percebe-se hoje, no estado de São Paulo e na Região Metropolitana de Sorocaba, um aumento significativo da presença de adultos com 65 anos ou mais na distribuição da população por faixas etárias (dados do IBGE).

A figura a seguir demonstra os principais dados da população no Estado de São Paulo e na Região Metropolitana de Sorocaba:

Figura 1 – Município de Sorocaba: indicadores sociais, econômicos e financeiros.

| Informações por Cidades e Estados - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | |
|---|---|
| Sorocaba | |
| Prefeito | RODRIGO MAGANHATO [2021] |
| Gentílico | sorocabano |
| Área Territorial | 449,872 km ² [2021] |
| População estimada | 695.328 pessoas [2021] |
| Densidade demográfica | 1.304,18 hab/km ² [2010] |
| Escolarização 6 a 14 anos | 98,1 % [2010] |
| IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal | 0,798 [2010] |
| Mortalidade infantil | 8,48 óbitos por mil nascidos vivos [2020] |
| Receitas realizadas | 2.904.617,70 R\$ (×1000) [2017] |
| Despesas empenhadas | 2.411.150,69 R\$ (×1000) [2017] |
| PIB per capita | 54.878,75 R\$ [2019] |

Notas:

Escolarização 6 a 14 anos: [população residente no município de 6 a 14 anos de idade matriculada no ensino regular/total de população]

População estimada: Para 'dúvidas e contestações' acesse <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de>

Fontes:

Área Territorial: Área territorial brasileira 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021

População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente

Densidade demográfica: IBGE, Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011

Escolarização 6 a 14 anos: IBGE, Censo Demográfico 2010

IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD

Mortalidade infantil: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS 2017

Receitas realizadas: Contas anuais. Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2017 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo I-D)

Despesas empenhadas: Contas anuais. Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2017 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo

PIB per capita: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Apesar do momento econômico pouco favorável, a Região Metropolitana de Sorocaba, com uma população estimada em 2,189,284, segundo o IBGE (estimativa em 2021), e com um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,798 (PNUD - 2010), e um PIB da região de Sorocaba, que é composta por 47 cidades, vem demonstrando considerável vitalidade econômica nos últimos anos.

Ao rápido e recente processo de crescimento demográfico e de urbanização, aumento da escolaridade em nível superior, na graduação e pós-graduação, somam-se o crescimento da economia e a intensificação da vida cultural na região, que recebe anualmente milhares de migrantes atraídos pelas oportunidades de trabalho e pela esperança de melhor qualidade de vida. Examinemos mais atentamente as características essenciais da Região Metropolitana de Sorocaba.

Como reflexo direto dessas transformações recentes na economia e na demografia brasileira, a cidade de Sorocaba está situada como uma das cinquenta maiores cidades do Brasil e a quarta mais rica entre 16 regiões do estado de São Paulo.

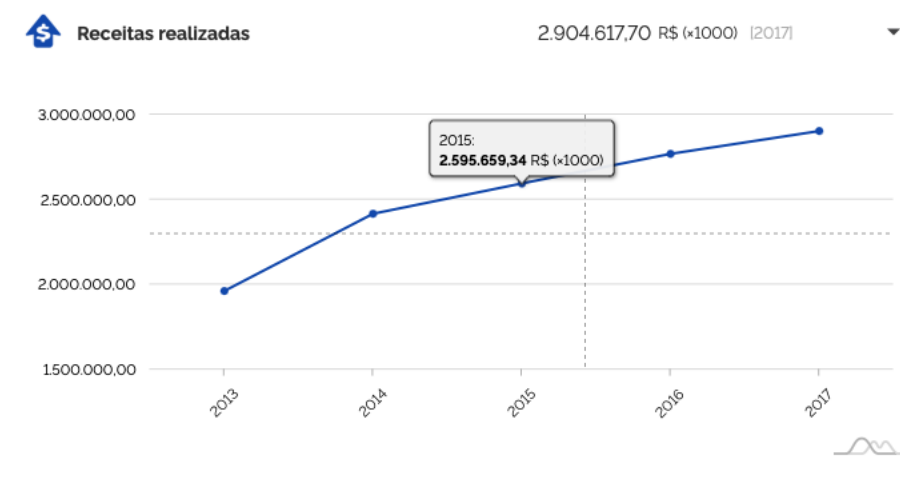
Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócios na indústria como fator relevante no aumento da Produção, no comércio e na prestação de serviços.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atendem a aproximadamente 99% da população. Para isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em modernização constante para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região administrativa de Sorocaba comporta 79 municípios e possui uma população de quase três milhões de habitantes, gerando um PIB per capita superior a R\$ 21.500,00. Dentro dessa região, a área de influência direta da cidade comporta cerca de 1,5 milhão de habitantes, com IDH de 0,705 (alto). O índice de analfabetismo é de 4,40% e a população entre 18 e 24 anos com Ensino Médio completo é de 60,33%. Em relação ao PIB Estadual, a região responde por 2,87% e a 3,65% das exportações.

O PIB da região de Sorocaba, que é composta por 47 cidades, atingiu a soma de R\$ 74,1 bilhões em 2015. O número representa uma queda de 6,1%, já descontada a inflação do período.

Receitas realizadas Cidade de Sorocaba

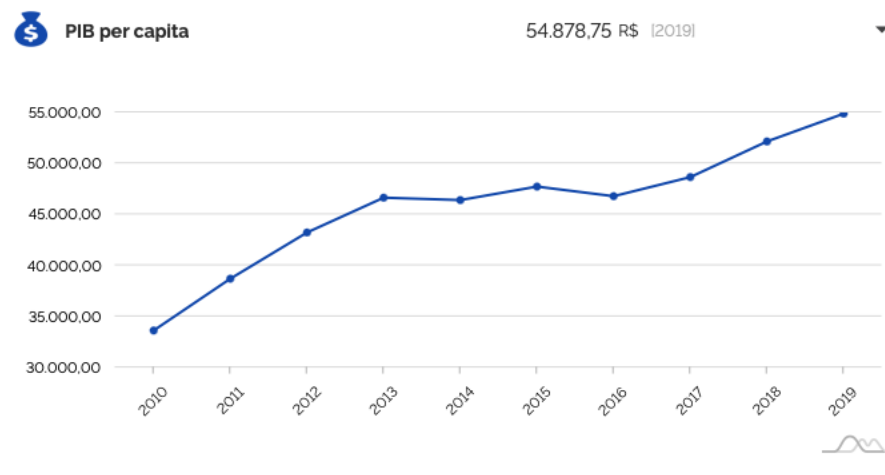


Fonte: IBGE(2022)

Consultando as 10 posições no ranking dos municípios mais ricos do Estado de São Paulo (IBGE-2018) Sorocaba ocupa o 9º lugar. A cidade ficou atrás de São José dos Campos (8º PIB), Jundiaí (7º), Barueri (6º), São Bernardo do Campo (5º), Guarulhos (4º), Campinas (3º), Osasco (2º) e São Paulo (1º)..

Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 695.328 habitantes (IBGE-2021), IDH de 0,798 (PNUD-2010), superior ao índice estadual que é de 0,783. Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio – Urbano: R\$ 2.836,47 e o PIB per capita (2016); preços concorrentes (2013) de R\$ 42.764,72. O índice de alfabetismo está em torno de 3% (Censo de 2010), o que lhe rendeu o selo de “Cidade Livre do Analfabetismo”, conferido pelo Ministério da Educação e Cultura.

PIB Sorocaba Per capita



Fonte (IBGE-2022)

A cidade de Sorocaba apresenta um crescimento contínuo do PIB até 2019 dados mais atuais disponíveis pelo IBGE, não tendo ainda indicados pós-pandemia.

A recessão econômica pela qual o país passa afetou diretamente o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) da Região Administrativa de Sorocaba, puxada pela taxa negativa do setor industrial. A informação é apontada pela primeira edição do boletim Radar Regional, divulgado pela Fundação Sistema de Análise de Dados Estatísticos (Seade). O levantamento mostra que a Região Administrativa de Sorocaba registrou uma taxa média de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,2% de 2010 a 2015. O resultado é inferior à média do estado, que atingiu 3,4% de crescimento, devido aos dois últimos anos de retração no PIB da região. Apesar disso, a RA Sorocaba é a quarta mais rica entre 16 regiões do estado de São Paulo.

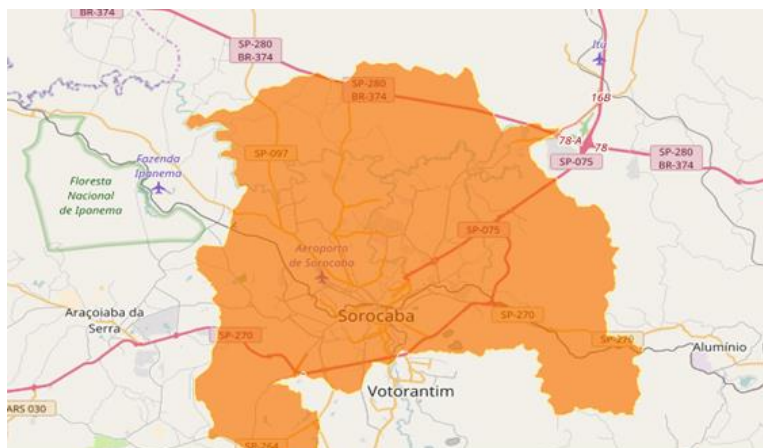
eólicas (TECSYS E WOBEN WINDPOWER), montagem de aparelhos eletrônicos, bebidas etc. No setor de serviços, oferece empresas de logística, centro de distribuição de peças da GM, SPAs, três grandes Shopping Centers e, mais recentemente, tem se destacado no setor de manutenção aeronáutica, com a presença de centros de serviços dos maiores fabricantes mundiais de jatos executivos, como Bombardier, Dassault-Falcon, Gulfstream e Embraer, entre outros. Devido a essas características, Sorocaba é um dos poucos municípios do Estado de São Paulo que possui um Parque Tecnológico em funcionamento, e em constante expansão, contando em sua estrutura com um Centro de Excelência da Tecnologia 4.0 (Ministério da Ciência e Tecnologia).

Posição geográfica do município: situado a 562 metros de altitude. Coordenadas geográficas do município: Latitude: 23° 30' 22" Sul; Longitude: 47° 27' 21" Oeste.

Sorocaba é um município que possui o Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade, dentre muitos outros dedicados à preservação da fauna e flora, e uma estrutura de mais de 149 Km de ciclovias, e uma rede viária e de transportes públicos moderna e bem aparelhada (possui BRT em funcionamento), o que também contribui para o desenvolvimento. A cidade se encontra a cerca de 100 km de distância das cidades de São Paulo e Campinas e a menos de 200 km do porto de Santos.

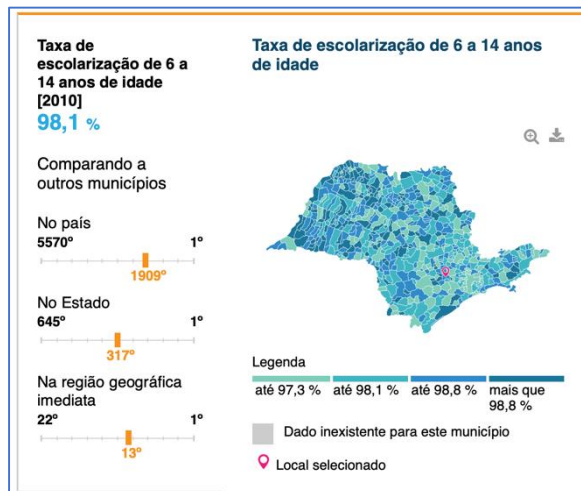
Sua infraestrutura de transporte inclui um grande centro ferroviário, duas importantes estradas (Raposo Tavares e Castelo Branco), um aeroporto de médio porte, além da proximidade com Viracopos, cerca de 70 km, maior centro de distribuição de carga aérea do país e que oferece voos para as principais cidades brasileiras.

Figura 3 – Mapa de localização do município de Sorocaba, estado de São Paulo



Segundo dados da organização Todos pela Educação, a População em idade escolar, na faixa dos 15 aos 17 anos, na cidade de Sorocaba, é hoje superior a 123.338 indivíduos (IBGE 2010). Ainda segundo esses dados, estavam matriculados no ensino médio, em 2014, 29.753 jovens. Considerando-se que um terço desses prestem vestibular (os concluintes do ensino médio), temos cerca de 10.000 candidatos ao ensino superior por ano.

Taxa de Escolarização Ensino Médio



Fonte: (IBGE 2022)

Sorocaba está se tornando um dos principais polos universitários do Estado de São Paulo. Neste sentido, a cidade oferece 13 instituições presenciais/Híbridas de ensino superior (e-MEC - 2020). Os últimos dados disponíveis (2004) colocam Sorocaba como a 10ª cidade do estado em número de concluintes do ensino superior, com cerca de 3500 formandos/ano em 84 cursos.

2.5.1. Formas de acesso

As formas de ingresso na Instituição se dão através de:

I- Processo Seletivo - tenha Curso de Ensino médio ou equivalente concluído e seja devidamente aprovado e classificado no Processo Seletivo.

II- Portadores (as) de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos (as) selecionados (as) e após processo seletivo;

III - Através do processo seletivo do PROUNI;

IV- Vinculados (as) a outras Instituições, através do processo de transferência, desde que haja vaga do processo seletivo (vestibular).

V - Através do processo seletivo do Fies

VI – Através do Resultado do ENEM, se houver vaga.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.0 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Engenharia de Produção da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC procura consolidar uma base técnico-científica que viabilize aos alunos o desenvolvimento do processo de aprendizagem, pela interpretação, compreensão, assimilação e internalização que possibilite a interpretação, a compreensão, a assimilação individual e coletiva das necessidades das organizações e das mudanças indispensáveis a estas, e ao contexto técnico e socioeconômico, habilitando-os a implementar e adequar as modificações necessárias.

À luz dessa filosofia, o processo de ensino e aprendizagem permite ao aluno construir a sua própria formação intelectual e modelar sua profissão.

O compromisso institucional reside no acompanhamento do aluno, garantindo a este a compreensão e o entendimento das premissas da formação polivalente, através da averiguação das potencialidades individuais e coletivas, e da orientação para a aprendizagem, assim a auto avaliação e questionamento permanentes asseguram sua própria formação e desenvolvimento, que é reforçado pelo compromisso da Instituição para com a imersão das realidades globais, nacionais e locais, seja sob a ótica técnica, econômica, social e/ou política.

O desafio do novo cenário empresarial que se desenha, seja no âmbito local, nacional ou internacional, consiste, invariavelmente, no reconhecimento de uma necessidade de flexibilidade e capacidade de adaptação, o que potencializa um conjunto de competências de que um jovem formando precisa estar alinhado com as necessidades atuais do mercado de trabalho.

Os novos conceitos e desafios reforçam a busca de soluções adequadas ao desenvolvimento equilibrado, o que tem sido alvo de considerações nos mais diversos segmentos da sociedade, segundo uma ótica de crescente complexidade e mudança.

A partir desse contexto, indispensável se torna a inter-relação e a compreensão da integração das bases teóricas do curso de Engenharia de Produção para que possamos ter sempre uma visão detalhada e atualizada do perfil do “Profissional do Futuro”

Em consonância ao exposto anteriormente, e considerando a expertise da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC em educação superior, o Curso de Engenharia de Produção tem por objetivo formar profissionais tendo como diferencial que o mercado exige atualmente.

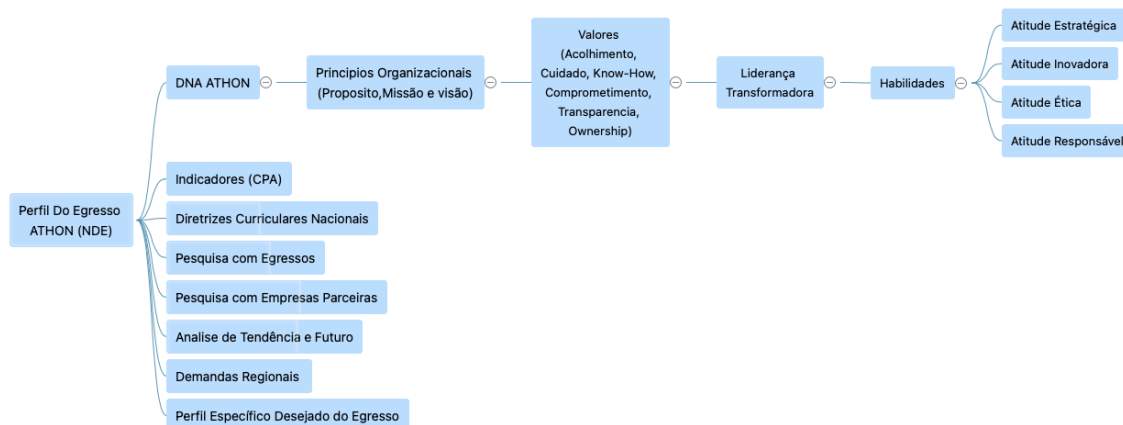
Desta forma, este profissional estará apto a atuar nos seguintes segmentos:

- Empresas: dos setores industrial, comercial ou de serviços, públicas ou privadas, nas áreas de produção, qualidade, logística, manutenção, segurança.
- no trabalho, ou nas áreas de negócios (marketing, finanças, operações e recursos humanos);
- Consultoria: para empresas públicas ou privadas em análises de produtos, processos ou viabilidade técnica;
- Negócio próprio: projetos de produtos e/ou processos para manufactureiras; pós-vendas para grandes grupos, projetar e empreender produtos próprios, representação de produtos e serviços.

3.1 PERFIL DO EGRESSO

Os cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC estão baseados na “Inovação para aprimorar pessoas”, oferece as melhores ferramentas para que você potencialize suas capacidades e desempenhe papel significativo no mundo e na vida das pessoas. “Nosso principal diferencial, intitulada ‘expertise ampliada’, tem a capacidade de atrair e conectar inteligências numa construção conjunta[...]” baseado no DNA ATHON Liderança: O conceito que melhor define o nosso DNA está contido na palavra LIDERANÇA. Isso vai muito além da simples capacidade de operar sistemas preestabelecidos. Para nós, liderar significa alterar a realidade. O líder que pretendemos formar transforma realidades porque tem na sua essência profissional as seguintes competências: Estratégia, Inovação e Ética. O que chamamos de “DNA ATHON” mostra o perfil geral do nosso aluno.

Insumos para definição do Perfil do Egresso:



3.1.1 DNA ATHON

O chamado DNA ATHON tem por base os princípios organizacionais desta IES, que em seu Propósito, Missão e Visão apontam para o desejo de formar líderes transformadores, capazes de alterar a realidade e cumprir um papel de destaque na sociedade e nas organizações.

Esse desejo abraça então os valores de Acolhimento, Cuidado, Know-How, Comprometimento, Transparência e “Ownership”, por serem capazes de aprimorar o indivíduo e sua relação com o outro.

Esse conjunto de princípios e valores é então trazido para as grades e conteúdos programáticos como habilidades a serem desenvolvidas, que levem a atitudes estratégicas, inovadoras, éticas e responsáveis.

Assim, acreditamos oferecer uma formação completa, que contempla o ser, saber e saber fazer, alinhada aos setes saberes necessários para a educação do futuro propostos por Edgar Morin, ainda em 2011, junto à ONU.

3.1.2 Indicadores CPA

Como base de suas ações, e objetivando atender às demandas de formação discente e legislação, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC busca permanentemente avaliar (CPA) e verificar (NDE/Coordenadores) se o planejado (PPC) está sendo executado. Com este intuito, a CPA realiza semestralmente uma pesquisa relacionada ao cumprimento da missão educacional proposta pela IES e para levantamento de dados referentes às dimensões preconizadas pelo SINAES, gerando um conjunto de indicadores que permitem ao NDE, Coordenadores e Direção da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realizar uma série de análises, passíveis de verificar se as políticas e processos descritos no PPC, e alinhados com o PPI, estão sendo efetivamente executados na formação discente. Assim, a CPA propõe recomendações para o êxito na formação do perfil do egresso, baseadas nos dados apresentados na pesquisa.

3.1.3 Diretriz dos cursos de Engenharia

De acordo com a Diretriz curricular Nacional de Engenharia sob o parecer CNE/CES 1.362/2001 são:

Todo o curso de Engenharia, independente de sua modalidade, deve possuir em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdos específicos que caracterizem a modalidade.

O núcleo de conteúdos básicos, cerca de 30% da carga horária mínima, versará sobre os tópicos que se seguem:

- Metodologia Científica e Tecnológica;
- Comunicação e Expressão;
- Informática;
- Expressão Gráfica;
- Matemática;
- Física;
- Fenômenos de Transporte;
- Mecânica dos Sólidos;
- Eletricidade Aplicada;
- Química;
- Ciência e Tecnologia dos Materiais;
- Administração;
- Economia;
- Ciências do Ambiente;
- Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania.

O núcleo de conteúdos profissionalizantes, cerca de 15% de carga horária mínima, versará sobre um subconjunto coerente dos tópicos abaixo discriminados, a ser definido pela IES:

- Algoritmos e Estruturas de Dados;
- Bioquímica;
- Ciência dos Materiais;
- Circuitos Elétricos;
- Circuitos Lógicos;
- Compiladores;
- Construção Civil;
- Controle de Sistemas Dinâmicos;
- Conversão de Energia;
- Eletromagnetismo;
- Eletrônica Analógica e Digital;
- Engenharia do Produto;
- Ergonomia e Segurança do Trabalho;
- Estratégia e Organização;
- Físico-química;
- Geoprocessamento;
- Geotecnia;
- Gerência de Produção;
- Gestão Ambiental;

- Gestão Econômica;
- Gestão de Tecnologia;
- Hidráulica, Hidrologia Aplicada e Saneamento Básico;
- Instrumentação;
- Máquinas de fluxo;
- Matemática discreta;
- Materiais de Construção Civil;
- Materiais de Construção Mecânica;
- Materiais Elétricos;
- Mecânica Aplicada;
- Métodos Numéricos;
- Microbiologia;
- Mineralogia e Tratamento de Minérios;
- Modelagem, Análise e Simulação de Sistemas;
- Operações Unitárias;
- Organização de computadores ;
- Paradigmas de Programação;
- Pesquisa Operacional;
- Processos de Fabricação;
- Processos Químicos e Bioquímicos;
- Qualidade;
- Química Analítica;
- Química Orgânica;
- Reatores Químicos e Bioquímicos;
- Sistemas Estruturais e Teoria das Estruturas;
- Sistemas de Informação;
- Sistemas Mecânicos;
- Sistemas operacionais;
- Sistemas Térmicos;
- Tecnologia Mecânica;
- Telecomunicações;
- Termodinâmica Aplicada;
- Topografia e Geodésia;
- Transporte e Logística.

O núcleo de conteúdos específicos se constitui em extensões e aprofundamentos dos conteúdos do núcleo de conteúdos profissionalizantes, bem como de outros conteúdos destinados a caracterizar modalidades. Estes conteúdos, consubstanciando o restante da carga horária total, serão propostos exclusivamente pela IES. Constituem-se em conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição das modalidades de engenharia e devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nestas diretrizes.

Em atendimento a DCN o curso de Engenharia de Produção tem os seguintes conteúdos curriculares organizados conforme a DNC:

I - Conteúdos Básicos

- Comunicação e Expressão
- Introdução à Computação e Transformação Digital
- Química
- Matemática
- Geometria Analítica
- Ciência e Tecnologia dos Materiais
- Algoritmos
- Cálculo I
- Física I
- Desenho Técnico
- Cálculo II
- Física II
- Álgebra Linear
- Cálculo III
- Física III
- Estática
- Eletricidade Aplicada
- Termodinâmica
- Cálculo Numérico
- Estatística Aplicada à Engenharia

II - Conteúdos Profissionalizantes:

- Mentoring I: Introdução à Vida Acadêmica
- Programação de Alto Nível
- Ergonomia e Segurança no Trabalho
- Metrologia
- Fundamentos em Processos de Engenharia
- Resistência de Materiais
- Fenômenos de Transporte
- Sistemas e Métodos de Controle de Processos
- Siderurgia e Fundição
- Fundamentos de Mecânica dos Sólidos
- Materiais de Construção Mecânica
- Planejamento e Controle da Produção - PCP
- Processos de Manufatura
- Gestão de Programas e Projetos
- Métodos para Análise e Solução de Problemas em Eng. de Produção
- Elementos de Máquinas
- Projeto e Operação de Sistemas de Produção
- Engenharia de Fabricação Mecânica
- Controle Estatístico da Qualidade
- Engenharia de Confiabilidade
- Conceito da Manufatura Enxuta
- Modelagem e Simulação de Processos

- Pesquisa Operacional - PO
- Logística e Supply Chain Management
- Tópicos de Engenharia
- Robótica e Automação
- Manutenção Industrial Total
- Custos Industriais
- Projeto Científico Multidisciplinar Aplicado
- Energias Renováveis e Sustentáveis
- Gestão da Qualidade de Produtos e Serviços
-

III- Conteúdos Específicos

- Gestão de Projetos
- Direitos Humanos e Cidadania
- Diversidade Cultural e Étnica da Nação Brasileira
- Economia, Política e Sociedade Brasileira
- Gestão e Ciências Ambientais
- BIG Data & Analytics
- Mentoring II: Análise de Competências e Planejamento de Carreira
- MENTORING II: Plano de Desenvolvimento de Soft Skills
- Empreendedorismo e Sustentabilidade
- Estratégia
- Metodologia Científica
- Projeto de Graduação Athon I- PGA I
- Projeto de Graduação Athon II- PGA II

Os conteúdos curriculares distribuem-se nas diversas unidades curriculares da matriz e nas diferentes atividades as serem desenvolvidas no curso, como nas semanas de estudo, nas atividades complementares, estágios, nas viagens para estudo de campo, Trabalhos de Conclusão de Curso, entre outros e, atendem aos requisitos legais, alinhados aos objetivos do curso e ao perfil profissional do egresso propostos no PPC.

Em relação às disciplinas, suas ementas e bibliografias são revistas e atualizadas periodicamente, considerando a atualização da área de Engenharia. As bibliografias das disciplinas são revistas semestralmente pelos docentes responsáveis e, posteriormente, validadas em relatório pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A matriz curricular, a carga horária total do curso, a distribuição das disciplinas nos períodos e suas respectivas cargas horárias são revistas com frequência, procurando garantir o efetivo desenvolvimento do perfil profissional previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Assim, os conteúdos considerados mais relevantes e que mais contribuem para a formação do egresso.

Conteúdos curriculares

A integralização curricular será de 10 (dez) semestres, no mínimo, e 15 (quinze) semestres, no máximo, e deverá ocorrer através do cumprimento da carga horária total do curso que soma 4.540 h/a, incluindo 3.680 h/a de disciplinas obrigatórias; o estágio curricular obrigatório com 400 h/a; O projeto final de graduação (TCC), com 160 h/a e as atividades complementares com 60 h/a e um total de 400 h./r de atividade de Extensão É facultado ao aluno cursar a disciplina optativa de Libras com 40h/a.

Do ponto de vista da estruturação do currículo, tendo em vista a Resolução CNE/CES 11 de 11/03/2012, concebemos a Matriz Curricular do Curso através dos Núcleos: Básico, profissionalizante e específico, a saber:

Conteúdos Curriculares

- Comunicação e Expressão
- Introdução à Computação e Transformação Digital
- Química
- Matemática
- Geometria Analítica
- Mentoring I: Introdução à Vida Acadêmica
- Ciência e Tecnologia dos Materiais
- Algoritmos
- Cálculo I
- Física I
- Desenho Técnico
- Gestão de Projetos
- Programação de Alto Nível
- Cálculo II
- Física II
- Álgebra Linear
- Ergonomia e Segurança no Trabalho
- Direitos Humanos e Cidadania
- Metrologia
- Diversidade Cultural e Étnica da Nação Brasileira
- Economia, Política e Sociedade Brasileira
- Cálculo III
- Física III
- Estática
- Eletricidade Aplicada
- Termodinâmica
- Fundamentos em Processos de Engenharia
- Gestão e Ciências Ambientais
- Cálculo Numérico
- Estatística Aplicada à Engenharia
- Resistência de Materiais
- Fenômenos de Transporte

- Sistemas e Métodos de Controle de Processos
- Siderurgia e Fundição
- BIG Data & Analytics
- Mentoring II: Análise de Competências e Planejamento de Carreira
- MENTORING II: Plano de Desenvolvimento de Soft Skills
- Fundamentos de Mecânica dos Sólidos
- Materiais de Construção Mecânica
- Planejamento e Controle da Produção - PCP
- Processos de Manufatura
- Empreendedorismo e Sustentabilidade
- Gestão de Programas e Projetos
- Métodos para Análise e Solução de Problemas em Eng. da Produção
- Elementos de Máquinas
- Projeto e Operação de Sistemas de Produção
- Engenharia de Fabricação Mecânica
- Estratégia
- Controle Estatístico da Qualidade
- Engenharia de Confiabilidade
- Conceito da Manufatura Enxuta
- Modelagem e Simulação de Processos
- Pesquisa Operacional - PO
- Logística e Supply Chain Management
- Metodologia Científica
- Projeto de Graduação Athon I- PGA I
- Tópicos de Engenharia
- Robótica e Automação
- Manutenção Industrial Total
- Custos Industriais
- Projeto Científico Multidisciplinar Aplicado
- Projeto de Graduação Athon II- PGA II
- Energias Renováveis e Sustentáveis
- Gestão da Qualidade de Produtos e Serviços

CONTEÚDOS CURRICULARES EM ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS

Conteúdo para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” - disciplina oferecida no curso tratando da construção da identidade brasileira e da análise da questão da indiferença, injustiça e desqualificação dos grupos afrodescendentes, indígenas e das classes populares.

Conteúdo para a Educação ambiental

No intuito de atender as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4., 281 de 25 de junho de 2002), os conteúdos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Produção Socialmente responsável foram incorporados,

de forma transversal, contínua e permanente aos componentes curriculares nas disciplinas.

3 . Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

Na disciplina de Direitos Humanos e Cidadania são trabalhados os conteúdos relacionados aos Direitos Humanos, ou seja, conteúdos voltados à formação do cidadão pleno e a construção da cidadania, tendo como objetivo, a igualdade de direitos entre os cidadãos, fundada em princípios democráticos e que tratam da equidade e diversidade de gênero e do combate à violência contra a mulher (Lei N° 11.340, de 7 de agosto de 2006). Exemplo: Ética e Cidadania, Políticas Públicas de Saúde, outras.

3. Disciplina Optativa de Libras:

A disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é ofertada como disciplina optativa, com a carga horária de 33 horas (40 horas-aula), no Curso de Engenharia de Produção, e nos demais cursos da Instituição, para todos os alunos que desejarem se matricular, em dias e horários compatíveis com o horário das aulas do Curso, dentro do número de vagas disponíveis.

MATRIZ CURRICULAR X MISSÃO

Considerando que um dos objetivos na formação do egresso é o de prepará-lo para liderança, logo no primeiro semestre o aluno cursa uma disciplina chamada Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos. A intenção é de prepará-lo, desde o início do curso para a condução de projetos. Evidentemente, neste momento de forma, inicial, é que o aluno irá repetir e conhecer com o desenrolar do curso. Nessa disciplina especificamente está atrelado um projeto interdisciplinar, com tema abrangente, que exigirá a união e intersecção das diversas disciplinas que ele cursa nesse semestre.

Ao longo do curso, outros projetos intermediários exigirão a cumulação do conhecimento específico apreendido, com a interação com as outras áreas do conhecimento.

Ao final do curso ele realiza um projeto, que se imagina possa reunir boa parte do conhecimento linear e transversal apreendido até aquele momento e que se traduz no seu projeto de conclusão de curso.

Está franqueada ainda ao aluno a possibilidade de cursar disciplinas optativas, nos demais cursos de engenharia da Athon Ensino Superior - ESAMC, bem como nos outros cursos. Essa prática tem a intenção de permitir que o aluno possa direcionar, se desejar de modo mais específico a sua formação, ou compô-la com conteúdos complementares e que ele julgue importante na composição de aprendizado para a carreira que pretende seguir.

Incluem-se ainda as Atividades Complementares, nas quais os alunos poderão complementar seus conhecimentos em: pesquisa, cursos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações e teses, computando-se as atividades através de créditos e o programa de estágio onde o aluno poderá exercitar os conceitos apreendidos.

10% da carga horária é aplicada a Extensão em projetos e programas regulamentados e implantados conforme a legislação vigente.

Com esse conjunto de ações, é crença corrente na instituição que possamos desenvolver nos nossos estudantes as habilidades necessárias para que exerçam com sucesso as competências que elencamos para a formação do egresso.

3.1.4 Pesquisa com Egressos

O acompanhamento do egresso fornece insumos importantes para a condução pedagógica da IES à medida que os parâmetros recebidos são utilizados para a tomada de decisão das instâncias que realizam a gestão do curso. Tendo em vista esse objetivo, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realiza, anualmente, através da CPA, uma pesquisa de acompanhamento a partir da formação da primeira turma de cada curso.

A pesquisa de egresso tem como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado dos cursos de graduação; obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem a adequação e atualização dos currículos nos respectivos cursos, gerando formas criativas de atuação e relacionamento com os públicos-alvo desta IES.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC acredita que o rigor acadêmico e o modelo pedagógico, baseado no DNA ATHON, são o diferencial e a força desta IES que, pela qualidade do que é oferecido, se reflete na confiança e reconhecimento da comunidade acadêmica, naturalmente atraindo e mantendo bons profissionais, sejam eles docentes, discentes, egressos ou pessoal administrativo.

Essas características são então critério decisivo de escolha para os candidatos ao ingresso nesta IES.

Nessa dinâmica de aperfeiçoamento contínuo a que nos propomos, é essencial fidelizar o egresso, dando continuidade aos contatos após a conclusão do curso. Neste sentido, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC vem investindo em um conjunto de iniciativas que permitam a formação continuada do egresso, dentro do conceito de *lifelong learning*.

O programa de Relacionamento com o Egresso é coordenado pela CPA e viabilizado através do Marketing, visando a estabelecer a integração entre o ex-aluno e a Instituição. Constitui propósito da Política Institucional de Acompanhamento do Egresso:

Desenvolver uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de experiências e informações profissionais e acadêmicas.

Assessorar e acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;

Construir, a partir dos questionários aplicados, uma base de dados, com informações que possibilitem manter um relacionamento com o egresso, gerando um vínculo institucional permanente;

Manter o relacionamento com os egressos, para o aperfeiçoamento das ações institucionais e implementação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior e educação continuada;

Sensibilizar e estimular, criando condições para a educação continuada de egressos;

Identificar e cadastrar o perfil do egresso criando mecanismos para avaliação de seu desempenho no mercado de trabalho;

Através de pesquisas estruturadas e não estruturadas desenvolver indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

Todas as informações obtidas que estão relacionadas aos estudantes e aos egressos serão obtidas a partir da aplicação sistemática de questionário contendo perguntas que abarcam informações relacionadas ao desempenho profissional e pessoal do discente, ao seu curso, seus professores e que atendam as seguintes premissas:

- a CPA realiza uma pesquisa semestral com alunos de todos os cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- será utilizada uma ferramenta eletrônica como instrumento (questionário) que será encaminhado por meio de um link para o endereço eletrônico cadastrado na IES;
- todos os resultados obtidos na pesquisa serão disponibilizados para toda a comunidade acadêmica, sendo objeto de análise e estudo para subsidiar os planos de ação e de melhorias.
- os resultados das pesquisas são tabulados e encaminhados aos NDE's dos cursos para análise e possíveis alterações de perfil de egresso se for o caso.

3.1.5 Pesquisa com Empresas Parceiras

Visando o acompanhamento dos egressos e buscando compreender a dinâmica das empresas e mercado, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realiza, de forma sistemática, pesquisas com empresas parceiras, captando a percepção dos gestores referente ao desempenho dos egressos e identificando eventuais lacunas e oportunidades em sua formação, de forma que esteja atualizada e completa.

Além das pesquisas, incentivamos o contato direto desses parceiros com nossos discentes em eventos, mini-cursos, palestras etc, trazendo as empresas parceiras para o ambiente acadêmico, de forma a conhecerem nossa infraestrutura e pessoal, no sentido de identificarem potencialidades de atuação conjunta, que podem se concretizar inclusive na forma de convênios.

Os egressos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC vêm encontrando melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho, inclusive por indicação solicitada

pelas empresas, já que preparados para as demandas das organizações e da região onde atuamos.

3.1.6 Análise de Tendência e Futuro. (CCFuturo)

Preocupada em manter seus cursos atualizados e direcionados para a evolução profissional e dos mercados a médio e longo prazo, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC faz o acompanhamento contínuo das macros e micro tendências locais, regionais e mundiais, através de pesquisas junto a fontes primárias e secundárias, que permitam oferecer aos alunos conhecimentos adequados aos desafios presentes e futuros.

O mapeamento das tendências tem tal importância para a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC que criamos um Conselho Curador de Futuro, formado por profissionais de destaque em várias áreas e organizações, dos diversos setores econômicos e sociais, que se reúne de forma periódica para apresentar e debater, junto à Comunidade Acadêmica, temas que merecem atenção para a compreensão dos caminhos que a sociedade e as áreas do conhecimento seguirão no futuro.

Em sua composição inicial, o Conselho Curador de Futuro contava com a participação de:

Loraine Ricino - Marketing Director da GOL Linhas Aéreas

Fábio Barros - VP ACD da Area23 (Nova York)

Cláudio Makarovsky - Diretor da divisão de Manufacturing Industries da Microsoft

Rafael Cozer – Global Operations Finance Director at METALSA (Monterrey Area – México)

Cláudio Gradilone - Editor & Project Manager at Levante Ideias de Investimentos

Rodolfo Guttilla - Sócio Diretor da CAUSE Brasil.

Beatriz Bottesi - Marketing Manager do Instagram no Brasil.

Danilo Moraes Martins - Strategic/Creative VP At Babelazza

Antonio Carlos Soares Guerreiro - Diretor-presidente da Amazul.

Edan Shoher – Arquiteto norte-americano premiado

Rodrigo Neves - Diretor Regional SP-2 + Triângulo na Rede Bandeirantes e Presidente da AESP Associação das Emissoras de Rádio e Televisão de São Paulo.

Antonio Carlos Garcia - Executive Vice President & CFO at Embraer

Alex Pinheiro - Empreendedor de tecnologia serial, vencedor do 20º GLOBAL MOBILE AWARDS - MELHOR INOVAÇÃO MÓVEL PARA EDUCAÇÃO & APRENDIZAGEM.

Membro do Conselho do IDIS (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social) e criador na Somos Educação da plataforma Plurall.

Alessandra Frisso - Consultora em pesquisa mercado, desenvolvendo projetos voltados para Business Intelligence e Comportamento de Consumo. É representante da ESOMAR - Associação Global de Pesquisa de Mercado e Data Insights – no Brasil. É Conselheira da Associação Brasileira de Pesquisadores de Mercado Opinião e Mídia (ASBPM)..

3.1.7 Perfil Específico Desejado do egresso em do curso de Engenharia de Produção.

O Engenheiro de Produção formado pela Athon Ensino Superior - ESAMC está apto a promover o desenvolvimento econômico sustentável. Ele atua na criação e aplicação de tecnologias que permitem o uso dos recursos naturais com o mínimo impacto ambiental. Pode também estudar atuar no melhor uso das fontes de energia e o potencial energético de uma região. Devido às exigências legais de proteção ao meio ambiente, a formação administrativa e em direito está presente em seu currículo. O profissional possui um vasto campo de trabalho em áreas que normalmente apresentam correlação com impacto ambiental devido sua atividade atuando diretamente em indústrias de mineração, na exploração de petróleo, indústria química e petroquímica, siderurgia, papel e celulose entre outras. O currículo é multidisciplinar e engloba matérias das áreas de exatas, biológicas e sociais aplicadas. Neste ponto existe um grande diferencial em relação a outros cursos: a forte formação em administração, uma vez que grande parte dos engenheiros atua no quadro gerencial e executivo de muitas empresas de pequeno a grande porte.

Assim, os profissionais formados em Engenharia de Produção pela Athon Ensino Superior - ESAMC atendem a uma demanda do mercado por profissionais que

consigam aliar uma excelente formação técnica em engenharia a uma boa visão de negócios.

O QUE O ALUNO DA Athon Ensino Superior - ESAMC APRENDERÁ AO LONGO DO CURSO

- Capacitado a planejar, projetar e gerenciar sistemas organizacionais que envolvem recursos humanos, materiais, tecnológicos, financeiros e ambientais , aliando conhecimentos técnicos e gerenciais para otimizar o uso de recursos produtivos e diminuir os custos de produção de bens e serviços . Isso inclui a compreensão e o emprego de técnicas de engenharia para conceber, projetar e dimensionar máquinas e equipamentos a fim de atender às diversas demandas dos mais variados processos.

- Capacitado a pesquisar, desenvolver, produzir e transferir conhecimentos na área da Engenharia de Produção.

- Capaz de realizar a gestão de processos e organizações mediante suas habilidades e competências para realização de trabalho em equipe, entendimento das técnicas de administração, gestão de processos e pessoas.

- Capaz de identificar e implantar planos de manutenção, fabricação e desenvolvimento de pesquisas para geração de soluções nas áreas de processos industriais.

- Trabalhar em máquinas que produzem energia como: geradores, motores a explosão, turbinas, entre outros.

- Compreender e desenvolver as melhores utilizações para equipamentos de refrigeração e condicionamento de ar, robôs industriais, máquinas-ferramentas e demais equipamentos de produção industrial.

- Colaborar nas decisões sobre a viabilidade de projetos e produtos.

- Gerenciar e motivar equipes de trabalho e de projetos.
- Avaliar o ambiente empresarial e competitivo da empresa.
- Entender o funcionamento de uma empresa e suas áreas funcionais – marketing, finanças, operações e recursos humanos.

O curso de Engenharia de Produção está organizado de forma semestral, com aulas presenciais, composto por disciplinas com conteúdos estabelecidos, respeitando as Diretrizes Nacionais do Curso, tendo por finalidade alcançar os objetivos do curso, assim como desenvolver nos alunos um conjunto amplo de competências e habilidades, traçados no perfil do egresso.

Perfil Técnico

- Tem boa capacidade de expressão oral e escrita;
- Utiliza-se de raciocínio quantitativo e lógico na atividade profissional;
- Utiliza-se de visão crítica e de visão analítica na atividade profissional;
- Tem amplo domínio dos conceitos e instrumentos analíticos da economia - macroeconomia e microeconomia -, e compreende sua aplicação na dinâmica do ambiente de negócios, localmente, nacionalmente e globalmente;
- Compreende plenamente e de modo estrutural as oportunidades e os gargalos atualmente existentes na economia brasileira;
- Tem formação humanística, ética e cosmopolita que lhe permite entender o contexto da economia globalizada e lhe propicia bom relacionamento com pessoas, empresas, culturas e práticas econômicas diversas;
- É especialista em sua área de formação.

Perfil Gerencial

- Sabe alinhar e conduzir equipes aos objetivos definidos;
- Pensa estrategicamente e tem visão global do funcionamento da empresa;
- Sabe gerenciar equipes e projetos;
- Sabe apresentar e negociar projetos com eficácia, sempre com visão ganha-ganha;
- Sabe trabalhar em equipes multifuncionais;
- Sabe planejar, organizar, implementar e controlar projetos com foco em resultados;
- Tem capacidade analítica, de identificação de problemas, planejamento e encaminhamento de soluções;
- Sabe representar uma empresa em ocasiões sociais;
- Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização.

Perfil Comportamental

- É empreendedor;
- Conhece a fundo os princípios de Ética pessoal e Corporativa;
- É comprometido, cumpre prazos e busca sempre atingir resultados;
- Tem equilíbrio e busca resultados mesmo em situações adversas;
- Sabe trabalhar com pessoas e construir relacionamentos profissionais;
- Reconhece e convive de forma construtiva com a diversidade cultural;

- Aceita novos desafios, novas formas de trabalho e aceita mudar de posição – quando convencido.

Perfil Específico

A missão do curso de Engenharia de Produção da ESAMC é formar um profissional de elevado nível técnico e gerencial que possa assim identificar e solucionar problemas relacionados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho e de sistemas de produção de bens e/ou serviços, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética

O curso propõe ainda o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o exercício da profissão. São elas:

- Compromisso com a ética profissional;
- Iniciativa empreendedora, por exemplo, por meio de empresas juniores;
- Disposição para a comunicação oral e escrita, auto-aprendizado e educação continuada;
- Leitura, interpretação e expressão por meios gráficos;
- Domínio de técnicas computacionais e de língua estrangeira;
- Conhecimento da legislação pertinente a sua área de atuação;
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Capacidade de identificar, modelar e resolver problemas;
- Compreensão dos problemas administrativos, sócio-econômicos e do meio ambiente;

- Responsabilidade social e ambiental.

Os cursos da ESAMC oferecem formação prática aliada ao pensamento lógico e estratégico, valorizando sempre a criatividade na abordagem dos problemas.

Respeitando as diretrizes curriculares nacionais, o perfil do egresso em Engenharia de produção da ESAMC se caracteriza por:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV - domínio das habilidades relativas à Engenharia de produção.

Competências e habilidades

Respeitando as diretrizes curriculares nacionais, as competências e habilidades do egresso em Engenharia de Produção da ESAMC são:

I – aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;

II – projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;

III – conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;

IV – planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;

V – identificar, formular e resolver problemas de engenharia;

VI – desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;

VII – supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;

VIII – avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;

IX – comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;

X – atuar em equipes multidisciplinares;

XI – compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;

XII – avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;

XIII – avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;

XIV – assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos do curso

Os conteúdos curriculares atendem as Diretrizes Nacionais do Curso de Engenharia de Produção e traduzem as competências e habilidades, flexibilidade e mutabilidade que demonstram o conjunto de saberes e conhecimentos dentro de uma visão global do campo da engenharia de produção, observando-se as especificidades locais e regionais.

3.2 CURRÍCULO DO CURSO

3.2.1 Matriz curricular

| Semestre | Disciplinas | Créditos | C/H |
|----------|---|-----------|------------|
| 1º | Comunicação e Expressão | 4 | 80 |
| | Introdução à Computação e Transformação Digital | 2 | 40 |
| | Química | 4 | 80 |
| | Matemática | 2 | 40 |
| | Geometria Analítica | 4 | 80 |
| | Mentoring I: Introdução à Vida Acadêmica | 4 | 80 |
| | Total | 20 | 400 |
| 2º | Ciência e Tecnologia dos Materiais | 4 | 80 |
| | Algoritmos | 2 | 40 |
| | Cálculo I | 4 | 80 |
| | Física I | 4 | 80 |
| | Desenho Técnico | 4 | 80 |
| | Gestão de Projetos | 2 | 40 |
| | Total | 20 | 400 |
| 3º | Programação de Alto Nível | 4 | 80 |
| | Cálculo II | 4 | 80 |
| | Física II | 4 | 80 |
| | Álgebra Linear | 2 | 40 |
| | Ergonomia e Segurança no Trabalho | 2 | 40 |
| | Direitos Humanos e Cidadania | 2 | 40 |
| | Metrologia | 2 | 40 |
| | Total | 20 | 400 |
| 4º | Diversidade Cultural e Étnica da Nação Brasileira | 2 | 40 |
| | Economia, Política e Sociedade Brasileira | 2 | 40 |
| | Cálculo III | 4 | 80 |
| | Física III | 4 | 80 |
| | Estática | 2 | 40 |
| | Eletricidade Aplicada | 2 | 40 |

| | | | |
|--|--|-----------|------------|
| | Termodinâmica | 2 | 40 |
| | Fundamentos em Processos de Engenharia | 2 | 40 |
| | Total | 20 | 400 |

| | | | |
|-----------|---|-----------|------------|
| 5° | Gestão e Ciências Ambientais | 2 | 40 |
| | Cálculo Numérico | 2 | 40 |
| | Estatística Aplicada à Engenharia | 4 | 80 |
| | Resistência de Materiais | 4 | 80 |
| | Fenômenos de Transporte | 4 | 80 |
| | Sistemas e Métodos de Controle de Processos | 2 | 40 |
| | Siderurgia e Fundição | 2 | 40 |
| | Total | 20 | 400 |

| | | | |
|-----------|--|-----------|------------|
| 6° | BIG Data & Analytics | 2 | 40 |
| | Mentoring II: Análise de Competências e Planejamento de Carreira | 2 | 40 |
| | MENTORING II: Plano de Desenvolvimento de Soft Skills | 2 | 40 |
| | Fundamentos de Mecânica dos Sólidos | 4 | 80 |
| | Materiais de Construção Mecânica | 2 | 40 |
| | Planejamento e Controle da Produção - PCP | 4 | 80 |
| | Processos de Manufatura | 4 | 80 |
| | Total | 20 | 400 |

| | | | |
|-----------|---|-----------|------------|
| 7° | Empreendedorismo e Sustentabilidade | 2 | 40 |
| | Gestão de Programas e Projetos | 2 | 40 |
| | Métodos para Análise e Solução de Problemas em Eng. de Produção | 2 | 40 |
| | Elementos de Máquinas | 4 | 80 |
| | Projeto e Operação de Sistemas de Produção | 4 | 80 |
| | Engenharia de Fabricação Mecânica | 4 | 80 |
| | Total | 18 | 360 |

| | | | |
|-----------|------------------------------------|---|----|
| 8° | Estratégia | 2 | 40 |
| | Controle Estatístico da Qualidade | 2 | 40 |
| | Engenharia de Confiabilidade | 2 | 40 |
| | Conceito da Manufatura Enxuta | 2 | 40 |
| | Modelagem e Simulação de Processos | 4 | 80 |
| | Pesquisa Operacional - PO | 2 | 40 |

| | | | |
|--|------------------------------------|-----------|------------|
| | Logística e Supply Chain Managment | 4 | 80 |
| | Total | 18 | 360 |

| | | | |
|-----------|-------------------------------------|-----------|------------|
| 9º | Metodologia Científica | 2 | 40 |
| | Projeto de Graduação Athon I- PGA I | 4 | 80 |
| | Tópicos de Engenharia | 2 | 40 |
| | Robótica e Automação | 4 | 80 |
| | Manutenção Industrial Total | 2 | 40 |
| | Custos Industriais | 2 | 40 |
| | Total | 16 | 320 |

| | | | |
|------------|--|-----------|------------|
| 10º | Projeto Científico Multidisciplinar Aplicado | 2 | 40 |
| | Projeto de Graduação Athon II- PGA II | 4 | 80 |
| | Energias Renováveis e Sustentáveis | 2 | 40 |
| | Gestão da Qualidade de Produtos e Serviços | 4 | 80 |
| | Total | 12 | 240 |

3.2.2 Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação

As disciplinas inter-relacionam-se horizontalmente de acordo com sua posição na função geral de formação do aluno (básica e específica), respeitando-se sua posição na coordenação vertical, que diz respeito ao conhecimento prévio que demanda, e à base para aprofundamento futuro que propicia.

Dentro desta filosofia, as disciplinas de primeiro a quarto semestre procuram, semestre a semestre, fornecer a formação geral do aluno e apresentar a ele os diferentes aspectos da formação básica e a apresentação da sua profissão, aprofundando-se gradativamente neste afã, numa progressão vertical.

No final deste período o aluno deverá demonstrar proficiência nos aspectos básicos e gerais da formação do profissional da sua área, para que possa prosseguir para os estudos mais avançados.

As disciplinas do terceiro e quartos semestres coordenam-se em termos de formação profissional.

3.2.3 Inter-relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular do curso

As disciplinas relacionam-se horizontalmente de acordo com sua posição na função geral de formação do aluno (básica e específica), respeitando-se sua posição na coordenação vertical, que diz respeito ao conhecimento prévio que demanda, e à base para aprofundamento futuro que propicia. De outra parte, há nas atividades (trabalho interdisciplinar, palestras) e conteúdos desenvolvidos (em disciplinas estratégicas) preocupação transversal com questões raciais, indígenas e ambientais, com foco na proteção de direitos fundamentais individuais e sociais.

Dentro desta filosofia, as disciplinas do início do curso, semestre a semestre, fornece a formação geral do aluno e apresentar a ele os diferentes aspectos da formação básica e a apresentação da sua profissão, aprofundando-se gradativamente neste afã, numa progressão vertical. No final deste período, o aluno deverá demonstrar proficiência nos aspectos básicos e gerais da formação do profissional da sua área, para que possa prosseguir para os estudos mais avançados.

3.2.4 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso

Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares atendem ao Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Engenharia e traduzem as competências e habilidades, flexibilidade e mutabilidade que demonstram o conjunto de saberes e conhecimentos dentro de uma visão global da área, observando-se as especificidades locais e regionais.

A fim de atender aos objetivos do curso, a estrutura curricular foi concebida a partir do Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Engenharia que, por um lado, enfatiza a formação global do aluno, contemplando o desenvolvimento das habilidades e as competências técnicas, para a formação de um profissional com o DNA - Athon e, por outro lado, privilegia o conhecimento o transversal, baseado na prática tanto acadêmica como profissional.

Assim, a diretriz inicial desta estrutura curricular foi a de definir as disciplinas que ofereceriam o embasamento técnico e teórico alinhado com o perfil profissional esperado do egresso. Sob essa perspectiva, foram projetadas disciplinas que, mais do que ensinar técnicas estanques, estimulas sem o aluno assuma posição de constante busca por aprimoramento e aprendizado. Por esse motivo, nossas disciplinas técnicas privilegiam ou só e a exploração de recursos amplos e variados, de maneira criativa e eficiente.

Outro pilar importante de nossa estrutura curricular é a disposição as disciplinas, com base nas habilidades e competências técnicas a serem desenvolvidas a partir de necessidades oriundas do mercado do trabalho. Desta forma, para atender a finalidade maior, formar profissionais aptos para atuarem na área de Engenharia, o curso foi organizado de forma a oferecer ao aluno a possibilidade de alcançar as habilidades necessárias à sua atuação profissional.

3.3.5. Flexibilidade curricular

A formação teórica/prática compreende a base curricular necessária para a formação de um profissional crítico e, portanto, capaz de compreender o mundo e interferir na realidade. Em razão isto, a integração das disciplinas teóricas com as práticas se faz gradualmente, visto que acreditamos que o aluno precisa ter um conhecimento conceitual antecipado à prática.

Nesse sentido, o currículo, além de dividido em “Eixos de Conhecimento”, também está baseado em blocos cognitivos dinamicamente articulados. Cada um deles tem uma formação específica no processo de ensino aprendizagem, reunindo disciplinas que apresentam maior identidade e conteúdos, que seguem uma sequência lógica no desdobramento curricular.

A articulação entre núcleos cognitivos se concretiza, na prática, no desenho do conjunto de disciplinas lecionadas em cada semestre, pois em todos eles existem disciplinas que se aproximam por afinidade de conteúdo. Essa integração é indispensável para o processo pedagógico instalado, pois propicia a reunião dos professores e anos em cada semestre, em torno de temas, trabalhos e projetos comuns.

Portanto, o currículo apresenta uma integração vertical entre disciplinas e professores de um mesmo núcleo cognitivo e uma integração horizontal entre as disciplinas do mesmo semestre, abrangendo os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos naquele período letivo, na tentativa de imprimir uma visão interdisciplinar nos conteúdos, na produção dos alunos e até mesmo na avaliação.

Para que o aluno consiga ter uma visão integrada para a correta aplicação das habilidades desenvolvidas, trabalhamos com a interdisciplinaridade através de projetos e estudo de casos.

Os trabalhos interdisciplinares permitem a integração entre as disciplinas estabelecidas, desde o início de cada semestre até a apresentação em data estipulada pela Direção. Anualmente as temáticas dos projetos são renovadas, de forma a estarem sempre trabalhando com temas atuais ligados à área.

Com o intuito de reforçar a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno, o acesso aos laboratórios objetiva às atividades práticas que preparam, efetivamente, os discentes para o mercado de trabalho. A metodologia do curso inclui oficinas e seminários avançados estruturados como disciplinas, em que os alunos, junto com os professores, definirão os temas de interesse e os palestrantes. O perfil do egresso do curso de Engenharia de Produção busca a formação do profissional com visão de futuro que desenvolva as suas habilidades com base no DNA – Athon sendo generalista, com formação humanista, crítica e reflexiva, que atue com conduta ética e responsabilidade técnica e social no seu exercício profissional. O profissional deve ser capaz de trabalhar em prol da melhoria da qualidade de vida do indivíduo nas diferentes áreas da Engenharia, desde a escala do detalhe do objeto até a escala do território. O perfil proposto possibilita a atuação plena e consciente nas diversas áreas da Engenharia,

Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e tem uma carga horária de 400 horas devidamente sistematizado e regulamento constante dos anexos.

3.3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Um dos objetivos da Instituição se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, através da articulação de um sólido conhecimento teórico ao

referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional.

O Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto de Graduação Athon) tem um total de 160 horas está estruturado para contribuir no alcance destes objetivos, por meio da realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico.

O supracitado programa envolverá aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta de dados, análise e tratamento do material reunido, e a elaboração de um relatório com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real da área de atuação do profissional de Engenharia de Produção.

O Trabalho de Conclusão do curso de Engenharia de Produção deverá atender ao disposto no regulamento de TTC - Projetos Finais da Athon. As atividades serão acompanhadas por consultorias de Professor Orientador, pesquisas primárias ou de dados secundários, além da elaboração dos trechos/capítulos que darão origem ao trabalho propriamente dito.

O aluno deve comparecer em todas as reuniões de consultoria preparado com as dúvidas e o andamento do projeto, conforme o cronograma apresentado, a fim de que seja avaliado o andamento do trabalho na linha do tempo e a propriedade de sua execução. Deve-se ter, em princípio, o questionamento do porquê (razões) se está produzindo o trabalho em curso, assegurando sua objetividade e aplicação. Considerando-se o tempo necessário para a elaboração do trabalho e o conhecimento específico a ser produzido, sugere-se que o aluno escolha um tema que será útil em sua vida profissional ou pessoal, outrossim, o aluno deve ponderar a disponibilidade de fontes para consulta.

É extremamente importante que o papel do aluno seja ativo, pois o Curso de Graduação em Engenharia de Produção o exige uma elevada parcela de dedicação e de corresponsabilidade do aluno no processo ensino-aprendizagem.

O Regulamento completo se encontra disponível no PPC.DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.11 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

3.3.8. Atividades Complementares

As atividades complementares estão implementadas e sistematizadas no curso com uma carga horária 60 horas e representa um conjunto de práticas com o objetivo de complementar e flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

A composição curricular do curso prevê a realização horas em atividades diversas que incluem: pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua entre outros.

Para o acompanhamento e planejamento das atividades complementares foi institucionalizado um procedimento junto à secretaria.

Para controle das horas atividades complementares é solicitado ao aluno, quando realiza uma atividade complementar, um certificado comprobatório pela entidade ou órgão realizador da atividade, que é protocolado no CAA, enviado ao coordenador do curso, onde é realizada uma análise da atividade verificando a aderência ao projeto pedagógico do curso e a regulamentação das atividades e sendo condizentes com a quantidade de horas. Em estando de acordo, estas horas são lançadas no controle de atividades complementares e a cópia do certificado comprobatório fica arquivada no prontuário do aluno.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC desenvolve diversos eventos internos. Destacam-se a “Maratona ATHON”, desafio acadêmico anual que envolve os alunos de todos os cursos e semestres, e que conta com a participação ativa do corpo discente e docente na organização, participação e apoio ao evento.

Regulamento em anexo.

3.3.9. Atividade de Extensão

O Curso de Engenharia de Produção tem uma carga horária de 400 de horas de extensão devidamente regulamenta, que consta nos anexos.

3.4. METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO

A metodologia de ensino é a parte da pedagogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos alunos e do seu controle. Na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC buscamos entender como o aluno aprende, para poder através de diferentes formas, agregar práticas pedagógicas que facilitam o entendimento do conteúdo proposto no curso e que orientam sua formação profissional.

Podemos dizer que os conteúdos conceituais formam toda a base científica e eles são trabalhados nas atividades com os professores em salas de aulas, através de aulas expositivas e depois experimentados na prática em laboratórios, em trabalhos individuais e em grupos, seminários, projetos, visitas técnicas, atividades complementares etc. De outra forma, os conteúdos procedimentais são trabalhados nos laboratórios específicos e nas práticas voltadas para a formação profissional.

A metodologia de ensino desenvolvida no curso de Engenharia de Produção está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, a metodologia de ensino é caracterizada pela variedade de experiências as quais o aluno é exposto, dentro e fora da sala de aula.

O professor é chamado a ocupar, o papel de facilitador das discussões, de fonte de exemplos e de referências, e de esclarecimentos conceituais, que não substituem a leitura pelos alunos dos textos de referência de cada disciplina.

Assim, a metodologia de ensino da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, foi construída a partir da avaliação do perfil do egresso que desejávamos e desejamos formar e da vocação de nossa Instituição, neste caso fortemente reconhecida pela sua atuação na formação em negócios e capacidade de entender e atender às demandas de mercado.

Para a plena realização da metodologia proposta, utilizamos as seguintes atividades já descritas no item acima:

PROJETOS INTERDISCIPLINARES: Prática pedagógica atual que promove a visualidade das múltiplas interfaces de um objeto, assunto ou problema. Contrária a departamentalização do conhecimento, busca a permeabilidade presente em cada disciplina para promover o aprendizado consequente da vivência de trabalho em parceria. A consequência dessa abordagem gera o princípio da diversidade e da criatividade desejadas para o profissional de hoje. O projeto acontece todo semestre, em que o aluno deve realizar um trabalho em grupo que envolve diversas disciplinas, sendo conduzido por todos os professores das disciplinas envolvidas e contando com um professor âncora – responsável por apresentar a estrutura do projeto.

PREPARAÇÃO PRÉVIA – PP: Para garantir que os alunos entrem preparados em sala de aula, antes mesmo de o professor introduzir um novo assunto, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC solicita que os alunos preparem uma “Preparação Prévia”. Essa preparação consiste basicamente no aluno realizar uma leitura de determinado texto, ou a realização de uma lista de exercícios antes da aula acontecer. Os alunos devem entregar no início da aula as questões que deveriam responder para se prepararem para aquela aula específica. Essa forma de trabalho ajuda a tornar o debate dentro de sala de aula mais completo e interessante. Essa preparação é cobrada/checada através de exercícios que devem ser feitos antes da aula ou no início de cada aula. Esses exercícios fazem parte da composição final da média do aluno. Com a ajuda da tecnologia, a Escola está instituindo uma prática diferente de realização da “Preparação Prévia”, ela deverá ser realizada no sistema de forma online, em formato de testes. Dessa forma, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC consegue garantir mais uma forma eficaz de avaliação dos alunos, garantindo que eles estejam sempre preparados mesmo antes de determinada aula acontecer.

METODOLOGIA TBL: Em algumas disciplinas, a escolha do professor, utilizamos a metodologia TBL onde o processo ensino-aprendizado ocorre através de estudo em grupo.

SUPORTE TECNOLÓGICO: Em termos de materiais de suporte, a Instituição fornece ao professor recursos audiovisuais e de informática para o desenvolvimento de suas atividades. A Instituição fornece ao docente os conteúdos dos programas digitalizados para apresentação em sala de aula. A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC mantém em seu LMS Acadêmico (utilizamos o Blackboard) um espaço onde os professores podem

depositar seus materiais, tornando-os disponíveis para os alunos. Ressaltamos que a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC é uma escola que respeita os direitos autorais, sendo proibida a reprodução de livros.

Formação teórica/prática e a Interdisciplinaridade.

A formação teórica/prática compreende a base curricular necessária para a formação de um profissional crítico e, portanto, capaz de compreender o mundo e interferir na realidade. Em razão disto, a integração das disciplinas teóricas com as práticas se faz gradualmente, visto que acreditamos que o aluno precisa ter um conhecimento conceitual antecipado à prática.

Nesse sentido, o currículo, além de dividido em “Eixos de Conhecimento”, também está baseado em blocos cognitivos dinamicamente articulados. Cada um deles tem uma formação específica no processo de ensino aprendizagem, reunindo disciplinas que apresentam maior identidade e conteúdos, que seguem uma sequência lógica no desdobramento curricular.

A articulação entre núcleos cognitivos se concretiza, na prática, no desenho do conjunto de disciplinas lecionadas em cada semestre, pois em todos eles existem disciplinas que se aproximam por afinidade de conteúdo. Essa integração é indispensável para o processo pedagógico instalado, pois propicia a reunião dos professores e alunos em cada semestre, em torno de temas, trabalhos e projetos comuns.

Portanto, o currículo apresenta uma integração vertical entre disciplinas e professores de um mesmo núcleo cognitivo e uma integração horizontal entre as disciplinas do mesmo semestre, abrangendo os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos naquele período letivo, na tentativa de imprimir uma visão interdisciplinar nos conteúdos, na produção dos alunos e até mesmo na avaliação.

Para que o aluno consiga ter uma visão integrada para a correta aplicação das habilidades desenvolvidas, trabalhamos com a interdisciplinaridade através de projetos e estudo de casos.

Os trabalhos interdisciplinares permitem a integração entre as disciplinas estabelecidas, desde o início de cada semestre até a apresentação em data estipulada pela Diretoria Geral. Anualmente as temáticas dos projetos são renovadas, de forma a estarem sempre trabalhando com temas atuais ligados à área.

Com o intuito de reforçar a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno, o acesso aos laboratórios objetiva às atividades práticas que preparam, efetivamente, os discentes para o mercado de trabalho. A metodologia do curso inclui oficinas e seminários avançados estruturados como disciplinas e ou nos eventos de comunicação, junto com os professores, definirão os temas de interesse e os palestrantes.

3.4.1. Projetos Interdisciplinares.

Prática pedagógica atual que promove a visualidade das múltiplas interfaces de um objeto, assunto ou problema. Contrária a departamentalização do conhecimento, busca a permeabilidade presente em cada disciplina para promover o aprendizado consequente da vivência de trabalho em parceria. A consequência dessa abordagem gera o princípio da diversidade e da criatividade desejadas para o profissional de hoje. O projeto acontece todo semestre, em que o aluno deve realizar um trabalho em grupo que envolve diversas disciplinas, sendo conduzido por todos os professores das disciplinas envolvidas e contando com um professor âncora – responsável por apresentar a estrutura do projeto.

3.4.2. Aulas práticas

A unidade dispõe de um conjunto de laboratórios onde são ministradas as aulas práticas, a saber:

| | |
|---------------------|---|
| Lab. Informática | Tecnologia e Gestão da Informação, Programação I, Programação II, Desenho Técnico II, Pesquisa Operacional, Automação, Cálculo Numérico, Planejamento e Controle da Produção. |
| Sala de Física | Desenho Técnico I, Desenho Técnico II, Física I, II, III e IV |
| Lab. Hidráulica | Fenômenos de Transporte |
| Lab. de Mecânica | Fundamentos de Processo |
| Laboratório Química | Química, Ciências Ambientais, Ciência e Tecnologia dos Materiais |
| Lab. de Elétrica | Eletricidade Aplicada |

3.4.3. Metodologia TBL

A metodologia TBL, do inglês Team-Based Learning (TBL), é uma estratégia de ensino, em que possui como principal pilar o trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 7 estudantes, que trabalharão juntos. O TBL pode substituir ou complementar um curso desenhado a partir de aulas expositivas, ou mesmo aplicando outras metodologias. No processo ensino-aprendizagem, essa metodologia torna o professor um facilitador para a aprendizagem em um ambiente despido de autoritarismo e que privilegia a igualdade. As experiências e os conhecimentos prévios dos alunos devem ser evocados na busca da aprendizagem significativa, tendo a resolução de problemas como parte importante neste processo. Dessa forma, o TBL permite a reflexão do aluno na e sobre a prática, o que leva às mudanças de raciocínios prévios. Na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, algumas disciplinas, a escolha do professor, utilizam essa metodologia.

3.4.4. Visitas técnicas

Durante o curso, algumas visitas técnicas são realizadas visando aproximar o estudante a uma realidade do mercado. Todas as visitas são ligadas a alguma disciplina (área de conhecimento), onde possam ser abordados conteúdos relacionados ao setor visitado. Toda visita técnica tem como pano de fundo algum equipamento, processo produtivo ou mesmo um treinamento dentro de uma empresa. É dirigida e acompanhada por pelo menos um docente, que aproveita a ocasião para explorar diversos tópicos relacionados aos conteúdos desenvolvidos dentro de seu componente curricular e de outros.

3.4.5. Palestras

Além das atividades acima citadas, existem as palestras que os próprios professores trazem para a sala de aula, de forma a alinhar as informações acadêmicas com o mercado de trabalho.

3.4.6. Jornadas

Com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos alunos é realizado anualmente, o Simpósio/Congresso ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, onde são

ministradas palestras, oficinas e mini-cursos sobre os mais variados temas e nas mais diversas áreas de interesse do mercado profissional.

3.4.7. Aprendizagem por meio de práticas de profissionais

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC prioriza a vivência profissional em sala de aula, sendo um fator preponderante na contratação de docentes além do quesito da titulação o Docente tenha uma vivência profissional, para que possa trazer a sala de aula as práticas profissionais com a fundamentação teórica necessária, expressado pelas visitas técnicas, palestras.

3.4.8. Práticas inovadoras

A) Flexibilidade dos componentes curriculares.

O desenvolvimento das competências técnicas, gerenciais e comportamentais na formação de um líder é o princípio pedagógico norteador da Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, de forma que se encontram incorporadas de modo transversal e multidisciplinar em todos os cursos e semestres, visando formar profissionais mais completos e cientes de seu papel transformador na sociedade.

Esses princípios pedagógicos baseados nos três eixos de competências, associados à pesquisa, à extensão e ao constante desenvolvimento do corpo docente, através das academias de formação permanente da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, fazem com que as salas de aula passem de um local de mera transmissão de conhecimento para um espaço de vivências profissionais inovadoras, que acabam por gerar profissionais/egressos com competência para se relacionar, propor soluções e interagir com ética e responsabilidade social e ambiental, em respeito a todas as leis em vigor, culminando na formação do profissional-cidadão-competente preparado para interpretar criticamente os problemas do cotidiano e das relações com a sociedade.

Os projetos pedagógicos dos cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC propiciam e promovem a interação da Faculdade com o ambiente que a cerca, através de desafios que estimulam o diálogo da comunidade acadêmica com a sociedade, em ações multidisciplinares.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC entende, ainda, que o oferecimento de disciplinas eletivas/optativas também colabora para a flexibilidade do perfil formador do egresso, já que lhe franqueou a possibilidade de buscar conhecimentos complementares àqueles de seu eixo de formação.

Essa abertura para a inovação faz de cada colegiado de curso um fórum interativo de discussões das estratégias pedagógicas e das diretrizes curriculares, promovendo debates e formulando propostas que orientam as decisões e pautam as ações institucionais, respeitando as diretrizes curriculares nacionais e as instâncias, normas e procedimentos estabelecidos pela IES.

Esse conjunto de ações faz dos projetos de conclusão de curso, aqui denominados genericamente de PGE – Projeto de Graduação ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, um grande diferencial de qualidade, consolidando a junção e a difusão da teoria à prática profissional.

B) Oportunidades Diferenciadas de Integralização do Curso e Aproveitamento de Estudos e Competências Desenvolvidas no Trabalho e Outros Meios.

Conforme estabelecido pelas diretrizes curriculares nacionais para a elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação, o item de aproveitamento de estudos deve ser inserido somente como uma “observação”, referente à abreviação quanto à duração do curso, através de eliminação de disciplinas da matriz curricular. Essa indicação é sugerida a discentes que: (a) tenham experiências anteriores relevantes no todo ou em parte; (b) apresentem-se como autodidatas e queiram submeter-se a exames de suficiência; e (c) demonstrem desempenho acadêmico extraordinário (Cf. explicitação do princípio de flexibilização da LDB).

O Regimento Interno da Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC prevê a Abreviação de Curso nos seguintes termos:

Art. 104 – O aluno que demonstre extraordinário desempenho acadêmico pode requerer a abreviação da duração de seu curso, pela supressão de determinada(s) disciplina(s) da matriz curricular, cujo conteúdo julgue dominar demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, de acordo com as normas dos sistemas de

ensino e regulamentação aprovada pelo conselho superior da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

C) Projetos Integradores.

Um dos objetivos da Instituição se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, via articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional.

O Projeto de Graduação ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, Trabalho de Conclusão de Curso para o bacharelado ou Projeto de Conclusão de Curso no Tecnológico que está estruturado como um projeto integrador visa contribuir para o alcance destes objetivos por meio da realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes disciplinas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico do currículo do discente.

O programa envolve aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta, análise e tratamento do material reunido e a elaboração de um relatório com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real da área de atuação do curso de forma transversal e integradora do projeto pedagógico, conforme o regimento e as diretrizes de cada curso.

A apresentação dos Projetos de Graduação ATHON ligados às disciplinas da matriz curricular objetiva garantir o desenvolvimento de projetos integradores entre os componentes curriculares. Assim, visando propiciar um momento de avaliação, o aluno irá aplicar de forma integrada os conteúdos de diversas disciplinas, por meio dos Projetos Graduação ATHON.

D) Aprendizagem Baseada em Problemas.

Para a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, a utilização da aprendizagem baseada em problemas é parte integrante do desenvolvimento da competência técnica “saber fazer”, contribuindo com uma parte essencial para o

desenvolvimento da proposta pedagógica e estimulando a participação do aluno através de alternativas didático-pedagógicas como: utilização de laboratórios didáticos aplicados, equipamentos de informática, desenvolvimento de trabalhos com parceria entre os cursos, cujas atuações venham a complementar a formação do aluno e a utilização de simulações como recursos didáticos.

Expresso como um dos Objetivos e Metas constante do PDI da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, a aprendizagem baseada em problemas é uma ação integrante do Objetivo 3.

E) Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem:

Para a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, as atividades de metodologias ativas de ensino-aprendizagem referem-se a: aulas dialogadas, preparação prévia, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios específicos, estudos de meio, projetos paralelos integradores, leitura de livros, pesquisa bibliográfica, desenvolvimento de iniciação científica, elaboração de artigos, divulgação de resultados, participação em seminários e projetos institucionais, especialmente os relacionados aos estudos e reflexões sobre Meio Ambiente, Direitos Humanos e Diversidades e sócio-étnico-culturais que favoreçam o autodesenvolvimento discente.

Expresso em seu PDI, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC tem como Política de Ensino o pressuposto o uso das metodologias ativas de ensino, conforme descrito no item 6.

A preocupação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC no que tange a Políticas de Ensino parte dos seguintes pressupostos gerais que igualmente instituem-se como metas:

- 1) Rigor acadêmico;
- 2) Valorização do Docente;
- 3) Estabelecimento e cumprimento de regras;
- 4) Uso de novas metodologias e tecnologias de ensino;
- 5) Troca de conhecimento com outras instituições;

6) Metodologias ativas de aprendizagem (Preparação Previa, Autodesenvolvimento discente) etc;

F) Desenvolvimento de Tecnologias, Dentre Outras.

A utilização das tecnologias de informação e inovação são práticas de ensino-aprendizagem integradas ao cotidiano acadêmico e às práticas pedagógicas da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, atendendo aos anseios da sociedade para a prática de uma aprendizagem mais dinâmica, acessível, interativa e colaborativa que compõe as estratégias e diretrizes educacionais da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem é uma realidade no cotidiano e na prática pedagógica das relações acadêmicas na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC. O constante investimento nas tecnologias assistivas e práticas que auxiliam a comunidade acadêmica para viabilizar o acesso, discussão e difusão do conhecimento é realizado sistematicamente, e consta como objetivo 4 e suas metas do PDI da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC:

3.4.9 Ensino Remoto Emergencial em Tempo de Pandemia.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC tem, como princípio, a busca permanente da excelência acadêmica em suas áreas de atuação. Ao proporcionar um processo de ensino/aprendizagem transparente, com definições claras de operacionalização e com contínuo investimento em infraestrutura física e de recursos humanos, a IES propicia à sociedade melhores condições de acesso ao ensino de qualidade, assegurando o cumprimento de sua função social.

Não obstante atue de forma presencial, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC encontra-se adotando medidas para mitigação da pandemia do COVID-19, em consonância com a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, a Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020 e o que dispõem os Decretos do Governo do Estado de São Paulo e do Município de Sorocaba, e suas respectivas atualizações.

Em atendimento aos dispositivos, a IES, em reunião do Conselho Superior, órgão máximo e representativo da comunidade acadêmica, decidiu-se implantar o Ensino Remoto Emergencial (ERE), através da plataforma do BlackBoard, com aulas

síncronas e aplicação de todas as atividades de ensino propostas, mantidas em consonância com os planos de ensino e respeitando o calendário acadêmico, carga horária e dias letivos.

As ações empreendidas no Ensino Remoto Emergencial refletem o padrão de qualidade da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, havendo uma rápida adaptação do modelo presencial para o remoto, mantendo as diretrizes pedagógicas abordadas neste PPI, sendo realizadas as adaptações necessárias no material didático e nas dinâmicas das aulas. Optou-se pelo modelo de avaliação on-line nos mesmos moldes do presencial, mantendo o rigor acadêmico, sendo adotado o mesmo contrato pedagógico e plano de ensino.

3.5 Sistema de Avaliação do Curso.

O sistema de auto-avaliação dos cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC ocorre de duas maneiras: sistematizadas e não sistematizadas. Para as avaliações formais contamos com a semana de planejamento com os professores, no início de cada semestre, conforme calendário acadêmico institucionalizado, e nas reuniões de Conselho de Curso e NDE. Contamos ainda com o instrumento do requerimento e com a Ouvidoria para atendimento das solicitações dos alunos, professores e outros colaboradores, bem como com uma pesquisa de Avaliação de Professores, respondida pelos alunos, ocorrendo semestralmente.

A auto-avaliação não sistematizada consiste nas entrevistas/coleta de declarações, com alunos, aluno-coordenador, aluno-professor e professor-coordenador de curso, a fim de levantar as reais necessidades e expectativas, dando ênfase nos alinhamentos do projeto pedagógico e as reais necessidades do mercado de trabalho.

Alinhamento do perfil do egresso com o mercado de trabalho através de contato telefônico ou pessoalmente com as empresas parceiras.

Todos os levantamentos das informações são discutidos e ponderados com todos os envolvidos no processo.

A pesquisa de professores realizada pela CPA tem como objetivo a padronização das rotinas relativas às pesquisas a serem realizadas junto aos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e veteranos, para avaliação do atendimento de

suas expectativas e de seu grau de satisfação. É realizada semestralmente e composta por questões voltadas à estrutura do curso e da Instituição e do corpo docente de maneira geral.

Após a apuração dos resultados, a CPA realiza reuniões individuais com os Coordenadores para análise dos resultados das pesquisas e identificação das oportunidades de melhoria. Cada Coordenador fica incumbido da apresentação dos resultados aos respectivos Conselhos de Curso. Na reunião (e, se necessário, em outras reuniões) o Conselho de Curso e NDE deve discutir e analisar os resultados das pesquisas para identificação das oportunidades de melhoria realizando as alterações necessárias com as devidas aprovações.

Ao Coordenador ainda incumbe a apresentação dos resultados ao corpo docente, onde são destacados os pontos fortes e oportunidades de melhoria, bem como a apresentação dos resultados aos alunos, onde são discutidos os aspectos específicos do curso.

3.5.1. Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.

O projeto pedagógico do Curso de Engenharia de Produção passa regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Para tanto, juntamente ao NDE e participação do Colegiado do Curso, realizam-se sessões de estudo e planejamento, observando as seguintes dimensões: Organização didático-pedagógico, Corpo docente e Instalações.

Em cada dimensão ocorre o desdobramento de indicadores, com o propósito de obter informações necessárias para a avaliação global do PPC e a tomada de decisões.

Ações decorrentes dos processos de avaliação do projeto do curso.

Para oferecer subsídios para a melhoria contínua da prática pedagógica são utilizados os seguintes instrumentos:

1. Relatório do ENADE sobre o desempenho global dos alunos;
2. Relatório da CPA (Auto Avaliação);
3. Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in loco);

4. Avaliação do Perfil do Egresso;
5. Avaliação dos Eixos de Conhecimento;
6. Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC;

3.5.2. Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.

Relatório do ENADE Sobre o Desempenho Global dos Alunos.

Em relação ao ENADE - Exame Nacional do Desempenho Estudantil, a instituição tem como prática, em seus diversos cursos, a análise das provas e a avaliação da cobertura e profundidades dos itens que foram avaliados, para verificar se estão ou não contemplados no plano de ensino das disciplinas. No caso dos itens contemplados, eles são incorporados nas disciplinas as quais têm aderência. Após a divulgação do desempenho dos alunos nas provas, procede-se a análise do desempenho deles. Verificando-se, sobretudo, onde o desempenho foi mais fraco (conteúdo geral, específico, questões dissertativas etc.) observa-se ainda que nível de aprendizado e competências foi exigido (conhecimento, compreensão, análise, aplicação, etc.) as conclusões servem para orientar os professores nas habilidades que devem desenvolver em seus alunos em cada disciplinas.

3.5.3. Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in Loco).

Na avaliação externa são verificadas a organização didático pedagógica, corpo docente e infraestrutura e se elas estão de acordo com os padrões de qualidade exigidos pelo INEP/MEC. O Relatório de avaliação externa reproduz um “retrato” do curso, isto é, nos mostra quais são os pontos que acertamos e quais os que precisamos melhorar. Este relatório é apreciado pelo NDE e colegiado do Curso e caso haja pontos que devemos melhorar e/ou recomendações sugeridas pela Comissão de Especialistas, elas entram na pauta de discussões em reuniões de estudo destes órgãos, tendo como objetivo melhorar constantemente o projeto e as práticas pedagógicas do curso.

3.5.4. Relatório da CPA – Auto Avaliação

O Curso de Engenharia de Produção participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com o sistema de avaliação institucional da Faculdade

ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, para a integração com os cursos de graduação, no intuito de promover o aperfeiçoamento acadêmico do curso.

A avaliação interna da CPA tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da faculdade, dos cursos, em particular do Curso de Engenharia de Produção;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da instituição, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico.

Através da dimensão 2, é possível observar alguns parâmetros de avaliação do curso, conforme segue:

DIMENSÃO 2 - ENSINO E EXTENSÃO

2.1. ENSINO

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas Pedagógicas;
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais) e as necessidades individuais;
- Práticas Institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

2.2. A EXTENSÃO.

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

O Resultado da avaliação de todas essas dimensões tem oferecido um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a

serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão 2 da auto avaliação institucional.

Incluindo:

- melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- formação docente, através do desenvolvimento de “academias de professores”
- inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- apoio discente;
- articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.

3.5.5. Avaliação Através de Pesquisa ATHON

– “Perfil do estudante egresso dos cursos de graduação”

Com o objetivo de acompanhamento do egresso a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realizará uma pesquisa de acompanhamento, a partir da formação da primeira turma nos cursos de graduação.

A pesquisa de egresso tem como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado, obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem adequação dos cursos de graduação da Instituição.

A partir da análise dos resultados obtidos e a comparação das possíveis diferenças, reflexo das mudanças do mercado, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC poderá promover melhorias para manter a qualidade de seus cursos, através de adaptações e aperfeiçoamento de suas estruturas curriculares.

Este estudo possibilitará uma avaliação do curso pelo egresso. Desta forma, a avaliação externa, ao mesmo tempo serve para repensar as bases da atividade de ensino e para a elaboração de um plano de ação de curto e médio prazos, tendo em vista que este projeto acompanhará ano a ano os egressos.

Sendo esta pesquisa um fundamental instrumento para o NDE ter como base em sua análise para a redefinição do perfil do Egresso, sendo um subsídio importante para o redirecionamento da formação do profissional do curso de Engenharia de Produção.

3.5.6. Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Na concepção pedagógica dos cursos oferecidos pela ATHON ENSINO SUPERIOR – ESAMC, a avaliação formativa acontece durante todo o processo de ensino e possibilita a verificação efetiva da aprendizagem, conforme planejado, de certo que, caso se identifique alguma falha no processo, se façam imediatamente as intervenções necessárias para correção.

O constante acompanhamento e a reflexão da prática pedagógica instiga mudanças na ação educativa e melhora nas condições do processo ensino-aprendizagem, uma vez que a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e o educador se comprometem com o efetivo aprendizado do educando.

Como uma política institucional, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC recomenda a diversificação dos instrumentos de avaliação, trabalhados nas academias ATHON e nas oficinas pedagógicas realizadas no início dos semestres, em consonância com o PPI. Quanto à diversificação dos métodos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, há a orientação para a concentração da avaliação em momentos pontuais, com a aplicação de provas, atividades prévias, seminários e as mais diversas metodologias que permitam verificar os ganhos de conhecimento ou pontos que demandem reforço, podendo ser aplicadas coletiva ou individualmente.

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem é descrito no contrato didático pedagógico, apresentado ao aluno no início do semestre, e fica disponível no BlackBoard durante todo o período letivo, ficando evidenciado ao discente o rigor acadêmico intrínseco à dinâmica de análise do desempenho escolar, estando presente também no DNA – ATHON e nos princípios e valores da IES.

1. Avaliação do desempenho escolar.
2. Atividade Prévia (Estudo Individualizado).
3. Avaliação da Atividade Docente

1. Desempenho Escolar.

As avaliações devem medir o desempenho dos alunos frente aos objetivos traçados nas atividades de ensino-aprendizagem. Fundamentalmente, o valor do instrumento de avaliação encontra-se no seu poder de discriminar o bom do mal desempenho. Para conseguir um mínimo de objetividade e eficiência nestes

instrumentos, algumas regras deverão ser observadas, previstas no Título VI – Do Regime Escolar, Capítulo III – Da Avaliação e do desempenho Escolar, conforme Regimento em anexo.

A avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem é realizada através dos pontos abaixo:

1. Avaliação do Desempenho Acadêmico
2. Atividade Prévia (Estudo Individualizado)
3. Avaliação da Atividade Docente

| DESCRIÇÃO | Peso | Periodicidade |
|---|------|---------------|
| Avaliação do Desempenho Acadêmico | 40% | Mensal |
| Atividade Prévia (Estudo Individualizado) | 30% | Quinzenal |
| (**) Avaliação da Atividade Docente | 30% | Cronograma |

2. Preparação Prévia.

Ainda dentro do contexto de avaliação continuada, parte da nota dos alunos nas disciplinas, depende da realização do que chamamos “Preparação Prévia”, um tipo de estudo individualizado e que deve ser realizado como atividade pré-aula, conforme já citado anteriormente. Essa atividade tem como objetivos: ampliar o tempo de estudo do aluno; permitir que ele aprenda no seu tempo e do seu modo; mudar o papel do professor que passa a ser condutor, mediador, motivador; aproveitar melhor o tempo da aula para que o aluno possa participar e tirar dela o melhor.

As questões deste estudo individualizado avaliam a habilidade do estudante em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores e em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias.

3.5.7. Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente

De forma contínua e efetiva, a autonomia e desenvolvimento do discente devem ser promovidas desde seu ingresso na IES, oferecendo-lhe todo o suporte

humano e tecnológico que lhe permita pronta integração ao ambiente acadêmico, de forma individual e coletiva.

Ponto fundamental nesse processo pode ser encontrado no modelo pedagógico adotado pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e expresso nos Planos de Ensino e Aprendizagem, disponibilizados aos alunos no ato da efetivação da sua matrícula, apresentado de forma sistemática pelos professores das disciplinas e aferido pelo questionário da CPA, que afere e atesta que essa conduta é efetivamente realizada de forma sistemática. O Plano de Ensino e Aprendizagem dispõe de TODAS AS ORIENTAÇÕES NECESSÁRIAS para que o discente desenvolva de forma plena o seu estudo, oferecendo: tema de estudo, pertinência em relação à trajetória de aprendizagem ao longo do processo formativo no curso, objetivos de aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, conteúdo, bibliografia de sustentação (básica, complementar, periódicos, artigos, vídeos etc), relacionamento com outras disciplinas/temas de estudo, metodologias de ensino-aprendizagem, critérios de avaliação com sustentação regimental e coerentes com os objetivos de aprendizagem.

Outras formas de desenvolvimento e autonomia discente podem ser observadas em:

- Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizado, que colocam o aluno em uma posição de protagonismo.
- Pesquisa prévia de temas para as aulas subsequentes, preparando o aluno para as questões que serão abordadas nas diferentes disciplinas.
- Atividades Práticas Supervisionadas, que resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes.
- Relatório Individualizado do estudante com avaliação de rendimento por conteúdo / área de conhecimento. - a) Análise de desempenho do estudante focada na Trajetória de Aprendizagem proposta para o curso; b) Avaliação de desempenho do estudante em conteúdos e processos cognitivos/operações mentais envolvidos obtidos através do AVA Blackboard.
- Análise de desempenho dos docentes, no que tange a efetiva aplicação e desenvolvimento dos Planos de Aprendizagem apresentados no início do período letivo, através de uma Avaliação Docente semestral.

- Oferecimento da disciplina de Mentoring, a partir das grades 2022/1, auxiliando o discente no desenvolvimento de sua carreira e de suas habilidades interpessoais (soft skills).
- Apoio Psicopedagógico.

Essas informações servem depois para embasar uma avaliação da coordenação de curso e do NDE sobre a atualização e pertinência do Plano de Aprendizagem proposto, ajustando-o permanentemente ao perfil do egresso desejado.

Importante observar também o papel da tecnologia da informação nesse processo de conquista de autonomia e aprendizado, visto que permite ao discente resolver uma série de questões de caráter burocrático de forma automática, tais como alteração e montagem de grade, solicitação de disciplinas eletivas, optativas e antecipações, transferência de curso/turno, impressão de histórico parcial, comprovante de matrícula etc.

3.5.8. Disponibilidades dos resultados

Todos os indicadores de desempenho e qualidade ficam disponíveis para o aluno nos Site da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, SAAF Sistema acadêmico, portal do aluno www.centroapoio.com.br, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC prima pela excelência acadêmica e na transparência comprometida com a formação e desempenho do discente. Semestralmente o responsável pela CPA faz uma breve explanação dos resultados das pesquisas realizadas e os seus indicadores.

3.5.9. Ações de melhoria da aprendizagem

Diante da evolução tecnológica e das mudanças no perfil do discente, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC busca o constante aprimoramento e inovação no Processo Ensino-Aprendizagem, refletidos nas seguintes propostas:

- Proporcionar diversificação das estratégias didáticas e pedagógicas em todos os cursos;
- Revisar as metodologias didáticas de ensino;
- Ampliar competências didáticas e pedagógicas do corpo docente;
- Aprimorar o conhecimento teórico e prático do corpo discente;
- Manter o rigor acadêmico como modelo de excelência de ensino.

- Realizar uma análise dos indicadores gerados pelas provas de eixo/
- Analisar os indicadores gerados pela pesquisa da CPA, quanto a didática do docente e demais temas ligados diretamente ao desempenho do discente.
- Com base nos indicadores de avaliação externa realizar plano de ação para recomposição de possíveis indicadores de qualidade.

3.6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A tecnologia da informação tem sido instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da instituição, desde o seu começo. Assim, na falta de um sistema que pudesse atender às demandas específicas da IES, foi desenvolvida uma plataforma própria (SAAF), software ERP Educacional, desenvolvido pelo grupo Agathos, utilizando tecnologia de ponta, visando atender todas as necessidades, tanto dos alunos como dos professores, e que integra todo o sistema de gerenciamento de secretaria, financeiro, biblioteca e pedagógico. Assim, nesse sistema, no chamado “Portal do Aluno”, é possível acessar via WEB (em Desenvolvimento):

Academia Virtual ATHON - O Método do Caso

Arquivos em geral;

Biblioteca (consulta ao acervo);

Calendário Escolar;

Calendário Nacional de Provas Unificadas;

Disciplinas x Coordenadores de Disciplina;

Extrato Curricular Por Aluno;

Grade de Horários;

Manual Acadêmico;

Material de Apoio para Calouros;

Pasta de Professores;

Pasta dos Programas das Disciplinas;

Central de Cases;

Dados Cadastrais;

Mural de Vagas;

Rematrícula Online ;

Requerimentos.

Por esse portal é possível também todo o contato com o aluno por parte dos professores e da instituição.

De forma complementar, foi realizada a aquisição da Plataforma Blackboard para auxílio às ações de nivelamento e relacionamento Professor X Aluno X Instituição.

O Blackboard trabalha em conjunto com os clientes no desenvolvimento e implementação de tecnologias para aperfeiçoar cada aspecto do processo educacional, com formatos inovadores e atraentes, atendendo-os em seu próprio ritmo e dispositivos – com o objetivo de conectá-los de maneira mais efetiva e mantê-los informados, envolvidos e motivados a colaborar.

Datashow/Totem: Todas as salas de aula da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC são equipados com Datashow e Totem com um microcomputador ligado ao Datashow e com suporte à conexão ao notebook do professor.

Atualização de Software dos Laboratórios: Todos os computadores da Engenharia de Produção – estão cobertos pelo programa de licenciamento da Microsoft – Dreamspak sobre o contrato de número: **Id:1204024388** que permite a atualização do parque de computadores tanto administrativos como didáticos, mantendo-os sempre atualizados com o que existe de mais moderno na tecnologia.

3.6.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Athon Ensino Superior – ESAMC não tem nenhuma disciplina com caráter EAD o AVA é utilizado como apoio presencial.

A tecnologia do Blackboard ajuda a tornar o aprendizado mais eficaz dentro e fora de sala de aula, as ferramentas do sistema possibilitam que:

- Academia Virtual ATHON - O Método do Caso
- Arquivos em geral
- Calendário Escolar
- Disciplinas x Coordenadores de Disciplina
- Manual Acadêmico
- Material de Apoio para Calouros
- Pasta de Professores
- Pasta dos Programas das Unidades

- Central de Cases

Foi inserido no Blackboard a realização de provas online, com um banco de questões randômico. Essas provas são parte das preparações prévias dos alunos.

1. POLÍTICAS DE ENSINO

A preocupação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC no que tange a Políticas de Ensino parte dos seguintes pressupostos gerais que igualmente instituem-se como metas:

- 1) Rigor acadêmico;
- 2) Valorização do docente;
- 3) Estabelecimento e cumprimento de regras;
- 4) Uso de novas metodologias e tecnologias de ensino;
- 5) Troca de conhecimento com outras instituições;
- 6) Metodologias ativas de aprendizagem (Preparação Prévia, autodesenvolvimento discente etc.);
- 7) Valorização dos processos de avaliação;
- 8) Aperfeiçoamento dos processos acadêmicos (Plano de Ensino, Contrato Pedagógico, Diários, Pesquisas Bibliografias);
- 9) Relações pedagógicas permeadas pelo respeito às pessoas e aos processos acadêmicos.

Para a consolidação das políticas estabelecidas, entendemos/pretendemos:

- a) A Academia de Professores da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC oferece a capacitação contínua e o aperfeiçoamento da docência, para atender aos objetivos institucionais da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- b) Promover a qualificação e atualização pedagógica permanentes dos docentes através de bolsas integrais nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- c) Integrar a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC com instituições de ensino nacionais e internacionais, empresas e outras organizações através do estabelecimento de parcerias;

- d) Entender o ensino como processo permanente de evolução, tendo em vista as exigências da sociedade e do mercado de trabalho e as diretrizes curriculares e órgãos reguladores;
- e) Promover a melhoria contínua da estrutura Curricular, da infraestrutura física e tecnológica, em particular de laboratórios e da biblioteca;
- f) Promover a produção docente, através de pesquisa aplicada nas áreas de atuação da escola;
- g) Promover palestras, seminários, congressos e cursos de extensão que possibilitem a interação do corpo acadêmico e a construção do conhecimento, de forma que a Instituição de Ensino desempenhe seu papel central de formadora de líderes, com vistas ao desenvolvimento global da sociedade.

4.1 Políticas Institucionais para os Cursos de Graduação.

a) Promover a revisão e atualização dos currículos.

As revisões pedagógicas devem ser apresentadas pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), sendo homologadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho Superior.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC adotará formas específicas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contêm no processo do curso, observados em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando, a saber: Avaliações Internas e Avaliações Externas, esta análise é realizada de forma sistemática após ao final de cada ciclo avaliativo, além das alterações sugeridas pelo NDE e referendadas pelo conselho de curso.

B) Programas de Monitoria.

A Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados. Objetiva despertar o interesse pela docência mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Sob a orientação e responsabilidade do professor da disciplina, cabe ao Monitor: auxiliar o professor nas tarefas didáticas, incluindo na preparação de aulas;

ajudar o professor na aplicação de exercícios; auxiliar alunos com mais dificuldades em conteúdos específicos da disciplina; facilitar o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das atividades didáticas. A solicitação de Monitoria é feita pelo professor ao Coordenador do Curso, justificando a sua necessidade, a quantidade de monitores necessária e apresentando um plano de atividades de monitoria. O Coordenador avaliará as condições para sua concessão. Uma vez autorizada, a vaga será divulgada entre os alunos do curso, incluindo: período e atividades a serem desenvolvidas no semestre.

C) Mecanismos de Nivelamento.

O Programa de Nivelamento da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC tem como objetivo principal propiciar ao aluno ingresso à Instituição conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Esse programa é ofertado gratuitamente aos alunos dos cursos de graduação em atividade na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

De acordo com levantamentos realizados, quando há necessidade de nivelamento, ocorre principalmente na resolução de problemas básicos de Português e Matemática durante o aprendizado nas respectivas áreas.

A partir da percepção dessa dificuldade, e de seu grau, pelos professores das disciplinas, o Coordenador do Curso e o Diretor Geral são acionados para a montagem de programas específicos de nivelamento, que são oferecidos em horários alternativos, em pré-aula ou aos sábados.

Mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC possui algumas parcerias internacionais. Um dos projetos desenvolvidos nessas parcerias é o “Desafio de Inovação em Ambiente Internacional – Europa/Portugal/Lisboa”. Trata-se de um programa com a duração de duas semanas – uma de preparação e outra de execução. É destinado aos alunos de graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e seu objetivo é trabalhar um case real que "obrigue" ao desenvolvimento de um projeto de inovação para uma empresa Europeia, que só é conhecida pelo grupo na hora do embarque para o destino. Desde 2007, baseado numa pesquisa que mapeou as competências técnicas, gerenciais e comportamentais mais desejadas pelas cem maiores empresas em atuação no país, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC buscava uma prática que fugisse

dos tradicionais convênios com instituições estrangeiras e que, alinhada com o posicionamento da Instituição, possibilitasse ao nosso aluno uma vivência real e inovadora de mercado que exigisse o uso integrado (se, não de todas) da maioria das competências que nos propomos a desenvolver.

D) Promoção de Ações Inovadoras.

A principal ação inovadora que é a força motriz da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC é o seu modelo pedagógico. A estrutura curricular dos cursos contempla aspectos como interdisciplinaridade, diversificação e integração das atividades práticas e pedagógicas, propiciando a diversidade do conhecimento e trabalhando para a formação integral do estudante baseado no DNA da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC. É fundamental o estímulo a práticas de interação para o pleno desenvolvimento das habilidades do DNA – Athon, que inova com a implantação do Conselho Curador de Futuro, espaço destinado ao debate do pensamento estratégico com visão de futuro.

4.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Curso de Engenharia de Produção da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia com os objetivos do curso, com a missão da IES, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o PDI.

Dessa forma, a política de ensino adotada para a graduação pretende:

Promover a revisão e atualização dos Currículos: a cada cinco anos a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC revisará e atualizará o seu modelo pedagógico. Esta atualização terá como principal matéria-prima uma pesquisa que a escola realizará com organizações empregadoras, listadas entre as maiores do país, empresas, escritórios e congêneres. Este trabalho também contará com a contribuição permanente do corpo docente da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, através de reuniões de planejamento, academia de professores e pesquisa formal. Os critérios orientadores para a atualização curricular - flexibilização curricular são: A atualização curricular se dará como consequência do resultado das pesquisas. Ou seja, o “mercado” nos orienta em relação às deficiências que observamos em jovens recém-formados. Um exemplo recente foi a clara manifestação do mercado em relação às deficiências crescentes em

relação ao uso da língua portuguesa. Esta recorrência nas pesquisas nos fez adicionar duas disciplinas de língua portuguesa em todos os cursos oferecidos pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC. As pesquisas serão conduzidas pelos diretores acadêmicos. De posse de todo este material, uma série de reuniões serão conduzidas nas unidades entre diretores, coordenadores e professores. Uma visão será construída em cada unidade e depois consolidada nacionalmente.

Promover a Formação Continuada: os Cursos de Graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC possibilitam aos seus alunos uma formação horizontal continuada.

Possibilitar e promover a mobilidade discente e docente como via de promoção de enriquecimento acadêmico e de favorecimento da interdisciplinaridade;

Promover estímulos através de bolsas acadêmicas: ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC concede bolsa integral para docentes, filhos de docentes e demais colaboradores para todos os cursos por ela oferecidos.

Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo.

No âmbito do curso de Engenharia de Produção cada uma dessas políticas é desenvolvida de forma específica, para garantir uma formação completa para os nossos alunos:

Promover a revisão e atualização dos Currículos: No Curso de Engenharia de Produção tivemos uma atualização da grade curricular. Cada uma dessas atualizações ocorreu baseadas em pesquisas com empresas focando o desenvolvimento das competências para o Curso de Engenharia de Produção:

Promover a Formação Continuada: devido a divisão do curso em eixos de conhecimento, é possível garantir aos alunos uma formação continuada, sem deixar nenhuma lacuna.

Possibilitar e promover a mobilidade discente e docente como via de promoção de enriquecimento acadêmico e de favorecimento da interdisciplinaridade: através de trabalhos interdisciplinares é possível desenvolver dos discentes uma visão técnica mais completa, estimulando o desenvolvimento das competências comportamentais e gerenciais também.

Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo: o do Curso de Engenharia de Produção possui bolsas para o FIES e para o Prouni.

4.3. Políticas Públicas Transversais

4.3.1 Abordagem das Questões Étnico-Raciais.

O Ministério da Educação divulgou, no dia 10 de março de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Essas diretrizes foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para dar continuidade à Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional que dispõe sobre obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica no currículo oficial.

As novas diretrizes situam-se no campo das políticas de reparações, de reconhecimento e valorização dos negros, possibilitando a essa população o ingresso, a permanência e o sucesso na educação escolar. Envolve, portanto, ações afirmativas no sentido de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisições de competências e conhecimentos tidos como indispensáveis para a atuação participativa na sociedade. O ideário desta política pública somente poderá ser efetivado se, dentre inúmeras outras questões, houver uma mudança nos processos educativos de todas as escolas brasileiras.

1. “Conteúdo para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” - disciplina oferecida como DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA DA NAÇÃO BRASILEIRA no 4º. Semestre do curso tratando da construção da identidade brasileira e da análise da questão da indiferença, injustiça e desqualificação dos grupos afrodescendentes, indígenas e das classes populares.

4.3.2 Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

Conteúdo para Educação de Direitos Humanos e Cidadania – disciplina oferecida, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA, no Na disciplina de Direitos Humanos e Cidadania são trabalhados os conteúdos relacionados aos Direitos Humanos, ou seja, conteúdos voltados à formação do cidadão pleno e a construção da cidadania, tendo como objetivo, a igualdade de direitos entre os cidadãos, fundada em princípios democráticos e que tratam da equidade e diversidade de gênero e do combate à violência contra a mulher (Lei N° 11.340, de 7 de agosto de 2006). Exemplo: Ética e Cidadania, Políticas Públicas de Saúde, outras.

Políticas de Educação Ambiental.

Conteúdo para Educação Ambiental oferecida de forma transversal, como tópico, nas disciplinas:

No intuito de atender as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), os conteúdos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Produção Socialmente responsável foram incorporados, de forma transversal, contínua e permanente aos componentes curriculares nas seguintes disciplinas: Gestão de Projetos, Ciência Política e Direitos Humanos, Empreendedorismo e Sustentabilidade.

As ações promovidas pela Instituição voltadas para a educação, conservação do meio ambiente e sustentabilidade (consultar Lei nº 4.281 de 25/06/2002) são:

1. Oferecimento de diversas disciplinas relacionadas aos temas, mas que podem ser cursadas optativamente por qualquer aluno, de qualquer curso de graduação oferecido pela IES.
2. Questões relacionadas à educação ambiental são também propostas como tema dos Projetos Interdisciplinares realizados pelos alunos dos mais diversos cursos.
3. Incentivo ao desenvolvimento de projetos teóricos e práticos que levem em conta a questão da sustentabilidade.
4. Apoio ao Grupo de Estudos de Negócios Sustentáveis (GENS), grupo formado por professores e alunos da Faculdade ESAMC Sorocaba, com o intuito de pensar e desenvolver soluções sustentáveis para qualquer tipo de negócio.
5. Desenvolve ainda ações de coleta seletiva e reaproveitamento de materiais recicláveis.

Que são trabalhadas em diversas disciplinas no curso.

4.3.3 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transt. do Esp. Autista.

Em atendimento ao disposto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a IES se dispõe ao recebimento e acompanhamento adequado dos portadores de Transtorno do Espectro Autista, oferecendo-lhe o apoio necessário tanto em relação às questões de suporte pessoal quanto de infraestrutura.

E como já apontado, coloca o suporte psicopedagógico (PAPO), com o objetivo de atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família, preconceito etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos, professores da área de psicologia para atendê-los. A Instituição administra este acompanhamento através da Secretaria Geral, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário, conforme orientado no regulamento do apoio discente no artigo IV, regulamento em anexo.

4.4 Educação à Distância

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC não pratica a modalidade de Ensino a Distância.

4.5 POLÍTICAS DE PESQUISA

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC estimula a produção intelectual de projetos aplicados. Este programa de estímulo é contínuo e divulgado para toda a comunidade acadêmica. Para participar o professor deve submeter a proposta do projeto ao Diretor Geral para aprovação, de acordo com os requisitos estabelecidos abaixo.

Para participar do programa, os professores devem elaborar um projeto e apresentar ao Diretor Geral. O mesmo deve conter:

TÍTULO DO PROJETO:

AUTORES: [Nome completo do(s) professor(es)]

OBJETIVO DO PROJETO: [Escrever um título curto e vendedor]

METODOLOGIA: [Escrever a metodologia que será utilizada. Ex: Pesquisas quantitativas, levantamentos de dados secundários, entrevistas de profundidade etc.]

CRONOGRAMA: [Apresentar um cronograma de execução de cada etapa do projeto, até a sua conclusão]

RECURSOS NECESSÁRIOS: [Apresentar detalhadamente quais os recursos necessários para a realização do projeto: - Recursos físicos. Ex: uso de instalações da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, equipamentos etc. - Recursos financeiros: Horas-aula, verba em dinheiro etc.]

4.5.1 Iniciação Científica e Inovação Tecnológica

O Programa de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica tem por objetivo ser um programa de incentivo à pesquisa, que contribua para a inserção do aluno de graduação (bacharelado ou tecnológica) na carreira acadêmica. Os documentos que orientam a gestão do ensino da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC demonstram que a política que os norteia tem como princípio a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação, fundamentada no tripé ensino, pesquisa aplicada e extensão. Além disso, as linhas de ação para o ensino da graduação demonstram compromisso com a educação privada de qualidade. De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, esta política, e a decorrente aplicação dos recursos, se concretizará através das seguintes ações:

- 1) Atuação junto à comunidade através de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão;
- 2) Manter os programas de bolsas de estudos, propiciando o acesso aos alunos carentes e provenientes de escolas públicas;
- 3) Manter e aprimorar os cursos que atendam às necessidades do mercado de trabalho;
- 4) Reforçar e ampliar as parcerias no Brasil e no exterior, e buscar parcerias acadêmicas e operacionais com instituições de ensino e empresas;
- 5) Garantir uma formação acadêmica para os nossos alunos compatível com as melhores Instituições de Ensino do país, de forma que os cursos e a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC sempre consigam atingir a nota máxima nas avaliações do MEC;
- 6) Promover o desenvolvimento e constante capacitação do corpo docente e técnico-administrativo, através de apoio à atualização, treinamentos e à pesquisa, para garantir a qualidade dos cursos oferecidos aos nossos alunos;
- 7) Manter o nosso modelo pedagógico, grade curricular e disciplinas sempre atualizados e em atendimento à legislação vigente, em linha com as reais necessidades do mercado, através de pesquisas e revisões anuais;
- 8) Realizar a manutenção e a conservação do espaço físico da faculdade, adquirir novos equipamentos e recursos necessários para a plena implementação dos projetos e cursos oferecidos pela faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Promover o estímulo à produção docente.

A ATHON ENSINO SUPERIOR – ESAMC financiará projetos de pesquisa para o seu corpo docente. Para participar, o docente precisará apresentar o seu projeto de pesquisa, que será analisado sob o ponto de vista de aderência ao perfil da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, relevância e orçamento. Se aprovado, será autorizado, produzido e disponibilizado no site da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, por ser uma Escola vocacionada à área de Negócios, utiliza-se da pesquisa direcionada de mercado para que o aluno possa obter informações representativas sobre determinado mercado/público-alvo. Além de auxiliar na identificação de problemas e oportunidades, ajuda a traçar perfis de consumidores e mercados.

Os trabalhos de pesquisa de mercado poderão ser realizados quando surgir a necessidade de abrangência em determinada disciplina ou projeto, e deverão ser publicados e divulgados para toda a Comunidade através do site da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC promove a publicação periódica da revista Olhar, com foco multidisciplinar, e edições especiais dirigidas a alguma área específica do conhecimento, sempre que percebida a demanda, além de termos anualmente o Congresso e Simpósio ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, evento voltado para produção e difusão de pesquisas/artigos científicos. Outra frente de atuação se encontra alocada no Grupo de Estudos em Negócios Sustentáveis - GENS, a qual possibilita(rá) aos alunos a prática de desenvolver atividades relacionadas à busca de soluções de sustentabilidade nas organizações e preservação do meio ambiente;

Práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC promove diversas atividades e espaços de interação com a comunidade acadêmica, como a Maratona-ATHON, Programa de Qualificação para Exportação - PEIEX, ATHON-Jr, GENS, Agência Bagagem, entre outros. Corrobora essa prática o fato de que a produção docente e discente de relevância é publicada na revista científica OLHAR, da ATHON ENSINO SUPERIOR -

ESAMC, dando publicidade ao conhecimento gerado na IES, e todos os Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos são depositados na biblioteca, ficando disponíveis à toda comunidade acadêmica.

4.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As Políticas Institucionais de Extensão da ATHON SOCIAL têm como cerne uma postura bem definida diante da sociedade na qual está inserida, sendo clara no tocante à suas funções básicas de produtora e transformadora do conhecimento visando à intervenção na realidade, através de:

- Atividades norteadas por conteúdos e práticas inovadoras que possam intervir direta ou indiretamente na sociedade, através de programas institucionais e a curricularização da Extensão, trazendo contextualização de uma realidade concreta de mercado a ser transformada, através de ações diretas com a sociedade em negócios;
- Projetos, ações, *workshops* e fóruns, visando o desenvolvimento pleno da cidadania, da responsabilidade social e do respeito, com a compreensão e a possibilidade de intervenção diante das expectativas da comunidade onde a ATHON SOCIAL está inserida (Sorocaba e região).
- Prestação de Serviços atuando como estágio curricular e atividades com a comunidade como NPJ (Núcleo de Práticas Jurídicas-Métodos da Conciliação e Mediação Processual – Lei 13.140/2015) e Através da ATHON SOLUÇÕES.

Para a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC a Extensão é uma atividade educacional que se relaciona e gera interação entre o Ensino e a Pesquisa, e se desenvolve em processos pedagógicos diversos, caracterizados por atividades acadêmicas de educação não-formal e informal, de promoção comunitária e de prestação de serviços. Neste sentido, a concepção de extensão e de intervenção social está afirmada no PDI, refletindo-se em:

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;

- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

O Resultado da avaliação de todas essas dimensões tem oferecido um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão 2 da auto avaliação institucional.

Incluindo:

- Melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- Formação docente, através do desenvolvimento de “academias de professores”
- Inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- Apoio discente;
- Articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.
- De difusão cultural: produção, registro e divulgação de programas radiofônicos ou de TV, audiovisuais, fotografias ou filmes de caráter cultural; preparação e reprodução de textos, dados informativos, mapas e material gráfico sobre arte e cultura; montagem de exposições, demonstrações e certames sobre manifestações artísticas e culturais;
- De desfrute e apreciação de obras de arte: participação em cursos livres e abertos de educação artística; atuação em ciclos de palestras, debates e seminários sobre artistas e obras de arte; realização de entrevistas com críticos e artistas;

Atividades de Extensão.

I - Inclusão Digital: Consiste em desenvolver ações de melhoria das condições de vida de uma determinada região ou setores econômicos com ajuda da tecnologia.

II - Desenvolvimento Econômico e Social: Consiste em promover ações que visam ampliar as possibilidades de progresso econômico e social da comunidade. Tal progresso pode vir em forma de aprendizado que visa ao aprimoramento da capacidade das pessoas, e na implementação de meios e recursos que levem à melhoria da qualidade de vida.

III - Defesa do Meio Ambiente: Promover ações de conscientização e disseminação de ações que visam uma melhor qualidade de vida aos seres vivos. Visa uma relação mais harmônica entre o homem e a natureza, ou seja, um melhor equilíbrio ecológico.

IV - Memória Cultural: Implementar ações de preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural da comunidade, valorizando a formação da identidade cultural individual e coletiva, das instituições, de tradições e no registro de experiências significativas. Visa valorizar e preservar, de forma a conservar e não se perder nossos conhecimentos e identidades ao longo do tempo.

V - Produção Artística: Estimular a realização de eventos artísticos que possibilitem o uso das várias habilidades nos diversos campos da experiência e da prática humana, ampliando a visão das pessoas para além do racional, isto é, o estímulo ao sensorial, ao cinestésico e ao emocional.

MODALIDADES DE EXTENSÃO

As Modalidades de Extensão são as possíveis formas ou maneiras em que estão implementadas as Ações, Projetos e os Programas de Extensão dentro de uma área temática ou eixo de conhecimento. As modalidades se dividem em:

I - Cursos: caracteriza-se como ação pedagógica, teórica e/ou prática, presencial ou à distância, de modo sistemático, entendida como atividade de ensino extracurricular, com carga horária mínima de 08 (oito) horas, com a função de capacitação, atualização, aperfeiçoamento ou treinamento, tanto de discentes como de pessoas da comunidade. Os cursos se subdividem em:

a) Atualização e Aperfeiçoamento: São atividades com o objetivo de proporcionar uma atualização frente às recentes mudanças jurídicas, administrativas, tecnológicas e educacionais, entre outros.

b) Capacitação: São iniciativas que visam desenvolver certas habilidades e técnicas para a execução de determinadas atividades.

c) Treinamento: Busca proporcionar uma execução correta de determinadas atividades, uma preparação para exercer uma dada função em uma organização. A duração dos treinamentos pode variar conforme a complexidade do treinamento em questão.

II Eventos: Caracterizam-se como ações que implicam na apresentação e/ou exibição pública do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Instituição. Os eventos se subdividem em:

a) Congressos: Evento de âmbito regional, nacional ou internacional, com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla.

b) Conferência: Apresentação formal de destaque ou matéria em determinada área de conhecimento.

c) Palestra: Apresentação formal de matéria em determinada área de conhecimento e que possibilite discussão e/ou debates.

d) Mesa-redonda e Painéis: Apresentação, por um número restrito de pesquisadores convidados, de um tema comum, seguido de debates.

e) Simpósio, Jornada, Seminário, Colóquio, Fórum, Encontro, Debates e Semanas de Cursos: Eventos científicos de âmbito menor do que o congresso, tanto em relação à duração quanto ao número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais específicos.

f) Exposição, Feira: Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, trabalhos, entre outros.

g) Exibição de Eventos Artísticos e de Cinema e Televisão: Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços ou trabalhos artísticos culturais.

h) Festival: Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados em edições periódicas.

i) Campanha: Ações pontuais que visam a um objetivo definido.

III Prestação de Serviços: Caracteriza-se por atividades de serviços profissionais que atendam às demandas tanto de pessoas físicas como jurídicas, de direito público ou privado, e se dá através de assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional. Sendo estas definidas:

a) Assessoria: Busca coletar dados diante de um problema enfrentado pela sociedade ou uma organização em particular e auxiliar a partir de um tratamento especializado e realizado por um técnico pertinente. É uma ação mais restrita e pontual que a consultoria.

b) Consultoria: Tem como finalidade realizar um atendimento, dar um conselho técnico científico, ou até mesmo um diagnóstico a um dado problema da sociedade, e posteriormente indicar e efetuar um tratamento especializado por área do conhecimento. É uma ação mais ampla e relacional que a assessoria.

c) Cooperação Interinstitucional: Ação que visa um intercâmbio entre instituições, troca de experiências, desenvolvimento conjunto de um projeto.

IV Ações Comunitárias: Caracteriza-se por projetos de sensibilização e de organização da população, de forma a favorecer o melhor desenvolvimento social e das condições do ambiente de vida.

V Ações Voluntárias: Têm como objetivo difundir a importância da qualidade de uma vida em coletividade, por meio da valorização do trabalho voluntário, assim como

estimular a participação social da comunidade universitária em experiências de ações de solidariedade social.

VI Publicações e outros Produtos Acadêmicos: Tem como propósito estimular a produção e publicação acadêmica, como artigos, ensaios, monografias, informativos entre outros, permitindo-se, assim, uma maior divulgação cultural, científica ou tecnológica, vinculadas às normas que regem a extensão.

A ATHON SOCIAL responde por Programas Institucionais como Escola Aberta, GENS (Grupo de Estudos em Negócios Sustentáveis) e Maratona ATHON, todos com intuito de atuar em demandas sociais importantes, responsáveis por estimular a necessidade da sustentabilidade, da educação e conhecimento continuados para adequações futuras ao mercado de trabalho e suas possíveis atuações.

Através de fóruns socioambiental, feiras beneficentes, de exposições e mostras culturais no espaço interno, e de ações assistenciais com grupos locais, as atividades ATHON SOCIAL, complementam e aprofundam temas abordados em sala de aula, nas disciplinas presenciais nos cursos oferecidos na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, interagindo de forma prática social transformadora da comunidade.

Concluindo, as atividades ATHON SOCIAL preocupam-se incisivamente com a formação profissional e pessoal de seus alunos e, cada vez mais engaja-se em questões de responsabilidade social, cultural e ambiental, mantendo uma entidade de atuação ativa no processo de melhoria da realidade da sociedade.

ATHON SOCIAL:

Missão:

Proporcionar um espaço de ações e reflexões a partir das atividades como os programas institucionais, projetos e ações culturais, sociais e ambientais desenvolvidos em parceria com a comunidade, ampliando assim, a consciência do valor da cidadania e da responsabilidade socioambiental na formação do acadêmico da Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR e do cidadão.

Visão

Oferecer à sociedade novas possibilidades de qualidade de vida, gerando desenvolvimento sociocultural a partir da atuação profissional e pessoal do acadêmico da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Valores

- Aprendizagem Continuada
- Inovações e sustentabilidade
- Consciência Social
- Respeito pela Diversidade
- Cidadania
- Ética.

As principais ações da ATHON SOCIAL encontram-se estruturadas da seguinte forma:

- Articulação da extensão com o ensino;
- Articulação da extensão com a pesquisa;
- Prestação de Serviços: APEX, Agência Bagagem, Núcleo de Práticas Jurídicas e ATHON-Jr;
- Programas;
- Projetos
- Ações

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC desenvolve ações de extensão através da ATHON SOCIAL, para promover e apoiar as iniciativas para o desenvolvimento contínuo da articulação do ensino com a pesquisa, envolvendo a comunidade acadêmica, na constituição de equipes de suporte que trabalham continuamente na construção de condições favoráveis para a produção e compartilhamento do conhecimento, promovendo ações que visam à formação do profissional cidadão em sua atuação, seja no âmbito acadêmico ou comunitário.

Dessa forma, as ações de extensão da ATHON SOCIAL, através de programas, projetos e ações pontuais, transferem da comunidade acadêmica, a aplicabilidade do conhecimento gerado internamente através de exposições teórico práticas, um conteúdo transformador para sociedade.

4.7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ACADÊMICOS

4.7.1. Apoio Financeiro

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC busca viabilizar o acesso financeiro do aluno das seguintes formas:

Prouni – Programa Universidade para Todos

FIES – Financiamento Estudantil

CREDI ATHON – Financiamento próprio CREDI-ATHON

O CREDI-ATHON (Crédito de Estudo Reembolsável da ATHON) é um programa da própria instituição de ensino, destinado a financiar a graduação BACHARELADO do Ensino Superior, de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos das mensalidades.

Esse programa concede financiamento para as mensalidades de até 50%, as parcelas de janeiro e julho, o pagamento será no valor integral.

PLANO PARA PAGAMENTO ESTENDIDO – VÁLIDO SOMENTE PARA A GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA.

Neste projeto os alunos participantes destes cursos, poderão optar por estender o plano de pagamento, reduzindo o valor das mensalidades. Os cursos com duração de 24 e 30 meses, poderão ter o pagamento do curso estendido até 36 meses.

4.7.2. Nivelamento

O Programa de Nivelamento da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC tem como objetivo principal propiciar ao aluno ingresso à Instituição conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Esse programa oferta, gratuitamente, cursos aos alunos do primeiro semestre dos cursos de graduação em atividade na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

O Programa de Nivelamento da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC tem como objetivo principal propiciar conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos estudos universitários, mormente ao aluno recém ingresso da graduação, de forma gratuita. Esse programa ocorre principalmente no início das atividades semestrais da Instituição de Ensino.

Nossa experiência aponta que grande parte dos alunos possui dificuldade principalmente na resolução de questões básicas de Português e Matemática, advindas de uma fraca formação anterior.

Com isso, não só se recupera parte da defasagem oriunda do ensino médio, bem como se permite melhor aproveitamento e desenvolvimento das disciplinas da graduação.

Outra opção de nivelamento pode se dar quando da percepção de que há um número elevado de discentes com dificuldade em alguma disciplina, sendo oferecidas aulas de reforço, também de forma gratuita.

A partir da percepção dessas dificuldades, e de seu grau, pelos professores das disciplinas, o Coordenador do Curso e o Diretor Geral são acionados para a montagem de programas específicos de nivelamento, que são oferecidos em horários alternativos, em pré-aula ou aos sábados. Dependendo do grau de dificuldade, pode-se solicitar a inclusão de monitoria na turma.

Além da oferta presencial, a Faculdade vem desenvolvendo cada vez mais suportes de nivelamento via plataforma online Blackboard, que possibilita a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar. Relatório de nivelamento no ANEXO X: RELATÓRIO DE NIVELAMENTO.

4.7.3. Apoio Pedagógico

Com o objetivo de atender o discente na transição para o ensino superior e que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos professores da área de psicologia para atendê-los. A Instituição administra esse acompanhamento através do Centro de Atendimento ao Aluno, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário.

OBS.: Regulamento disponível na Secretaria e nos ANEXOS.

4.7.5. Atendimento Extraclasse

Atendimento Extraclasse: ATHON ENSINO SUPERIOR – ESAMC oferece encaminhamento psicológico e pedagógico extraclasse, através da área denominada PAPO, de acordo com as demandas individuais do corpo discente, bem como incorporou, a partir das grades implantadas em 2022_1, uma disciplina de Mentoring, presente em todos os cursos, com o objetivo de identificar demandas e orientar os discentes em suas escolhas pessoais e profissionais, de forma coletiva e individual, preparando-os para o enfrentamento da realidade social e no trabalho.

4.7.6. Ouvidoria

Ao perceber a demanda por um acompanhamento detalhados dos anseios, críticas, sugestões, reconhecimentos e ou qualquer forma de manifestação do pensamento, vontade, avaliação e desejo dos Aluna(o)s, tornou-se fundamental, para a conquista do objetivo de busca permanente da qualidade, a que se propõe a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, criar a Ouvidoria, na unidade de Sorocaba.

Com a criação desse novo canal, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC agiliza os processos de reconhecimento e ajuste de pontos negativos e positivos a serem trabalhados, bem como fortalece a sua CPA, ao oferecer dados atualizados e constantes.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, em suas diversas áreas de formação, tem experimentado movimentos de Aluna(o)s entrando e saindo, o que demanda acompanhar, detalhadamente, estes acontecimentos.

A fidelização dos nossos Aluna(o)s é essencial para as conquistas deles e da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, sendo este o norte que nos leva à criação da Ouvidoria.

A abertura de um canal de comunicação, onde seja possível ouvir os anseios, críticas, sugestões, reconhecimentos e ou qualquer forma de manifestação do pensamento, vontade, avaliação e desejo dos Aluna(o)s torna-se fundamental para a conquista do objetivo a que se propõe a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, ao criar a Ouvidoria, na unidade Sorocaba

Regulamento no **Anexo: Regulamento da Ouvidoria**

4.7.7. Estágios

O Estágio Curricular obedecerá às normas estabelecidas em Regulamento Interno próprio e legislação vigente, devendo ser aprovado pelo Conselho Acadêmico da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, assim que estiver implantado.

No âmbito da Instituição, consideram-se Estágios Curriculares as atividades programadas que proporcionam, ao aluno, aprendizagem profissional, social e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculadas a sua área de formação acadêmico-profissional. O Estágio Curricular é obrigatório para os cursos que contam em sua DCN's e se vincula diretamente à disciplina ou disciplinas do currículo pleno do respectivo curso de graduação. No âmbito da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, serão consideradas como Estágio Curricular as atividades desenvolvidas que comprovem a carga horária estabelecida no curso, podendo ser divididas em quantos estágios o aluno desejar, desde que a carga horária desenvolvida em cada estágio não seja inferior a 80 horas. O estágio poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diversos cursos de graduação.

Os alunos deverão apresentar os comprovantes de estágio, de acordo com os critérios adotados no regulamento interno de estágio da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, sob pena de não poderem colar grau, em caso de não cumprimento.

Os estágios curriculares farão parte dos currículos dos cursos em que estiverem inseridos pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e/ou de acordo com as DCNs dos cursos respectivos. **(vide Anexo – Regulamento dos Estágios Curriculares).**

Para os cursos Superiores de Tecnologia os estágios não são obrigatórios.

4.7.8. Política de formação continuada

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC disponibiliza um mural de vagas no seu *site*, pelo qual divulga vagas de estágio e emprego – e utiliza as redes sociais e *e-mail*. Política institucional e mecanismo de acompanhamento de egressos.

Com o objetivo de acompanhamento dos egressos dos cursos, a Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realiza, anualmente, uma pesquisa de acompanhamento a partir da formação da primeira turma de cada curso.

A pesquisa de egresso terá como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado dos cursos de graduação; obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem adequação dos currículos dos cursos respectivos.

O diferencial da marca ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC está baseado em seu rigor acadêmico e seu modelo pedagógico Inovador baseado no DNA ATHON. Sendo uma marca forte e reconhecida que traduz confiança, representa a atração natural de bons profissionais e de uma consequente oferta de qualidade para o mercado. Sendo o critério de escolha decisivo para os candidatos ao vestibular. As exigências do Ministério da Educação (MEC), e estes fatores se tornam determinantes para que IES busquem formas mais criativas de relacionamento com seu público-alvo.

Sendo essencialmente a fidelização do egresso, que é a continuidade dos contatos após a conclusão do curso. O relacionamento do egresso não deve ser interrompido, logo após a sua colação de grau. Esta nova fase da formação continuada do profissional é uma preocupação da IES.

O acompanhamento do egresso fornece insumos importantes para a condução pedagógica da IES à medida que os parâmetros recebidos são utilizados para a tomada de decisão das instâncias que realizam a gestão do curso. O programa de Relacionamento com o Egresso é coordenado pelo

A CPA com o apoio do Marketing, visando a estabelecer a integração entre o ex-aluno e a Instituição. Constitui propósito da Política Institucional de Acompanhamento do Egresso:

- Desenvolver uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de experiências e informações profissionais e acadêmicas.
- Assessorar e acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Construir, a partir dos questionários aplicados, uma base de dados, com informações que possibilitem manter um relacionamento com o egresso, gerando um vínculo institucional permanente;
- Manter o relacionamento com os egressos, para o aperfeiçoamento das ações institucionais para o alinhamento à implementação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior e educação continuada;
- Sensibilizar e Estimular, criando condições para a educação continuada de egressos;
- Identificar e cadastrar o perfil do egresso criando mecanismos para avaliação de seu desempenho no mercado de trabalho;
- Através de pesquisas estruturadas e não estruturadas desenvolver indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e comportamentais e as habilidades, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

Todo as informações obtidas que estão relacionadas aos estudantes e aos egressos serão obtidas a partir da aplicação sistemática de questionário contendo perguntas que abarcam informações relacionadas ao desempenho profissional e pessoal do discente, ao seu curso, seus professores e que atendam as seguintes premissas:

- A CPA realiza uma pesquisa com estudantes semestralmente com alunos de todos os cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- a pesquisa com egressos será sistematizada com ciclo anual com os ex-alunos, de todos os cursos da Instituição;

- Será utilizada uma ferramenta eletrônica como instrumento (questionário) que será encaminhado por meio de um link para o endereço eletrônico cadastrado na IES;
- Todos os resultados obtidos da pesquisa serão disponibilizados para toda a comunidade acadêmica, sendo objeto de análise e estudo para subsidiar os planos de ação e de melhorias.

4.7.9. Representação estudantil

A ATHON Júnior atua na prestação de serviços, nas áreas de Gestão e Comunicação, de consultoria para organizações públicas e privadas, de qualquer setor de atuação, entre empresas de pequeno, médio e grande portes, situadas na região. A prestação de serviços deste órgão terá, necessariamente, a orientação e a supervisão de um dos professores do curso, designado para este fim, a partir de sua experiência profissional.

A ATHON Jr. da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC é uma associação civil, sem fins lucrativos, constituída e gerida exclusivamente por alunos dos cursos de graduação da Instituição, e que prestará serviços, desenvolverá planos de negócios, prospecção de novos empreendimentos, atividades de atendimento, planejamento e criação (área de Comunicação), estudos de viabilidade econômico-financeira, pesquisas mercadológicas, planos de marketing e endomarketing para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a supervisão de professores e profissionais especializados.

Objetivos:

- I.** Aplicação prática de conhecimentos teóricos;
- II.** Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno;
- III.** Intensificar o relacionamento empresa/escola;
- IV.** Oferecer chances reais de crescimento;
- V.** Contribuir com a sociedade, através de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno e médio empresário, especialmente, um trabalho de qualidade a preços acessíveis;
- VI.** Possibilitar ao aluno dos cursos de graduação ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC elaborar trabalhos publicitários, em ambiente e com processos similares encontrados numa agência de propaganda profissional;

VII. Colocar os estagiários no mercado, com experiências que os diferenciam.

Por ser uma associação de estudantes, a ATHON Jr. esta em contínuo processo de aprendizado.

A ATHON Jr. tem a natureza de uma empresa real, com membros executivos e com uma gestão autônoma em relação à Direção da Faculdade, Centro Acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica.

Seus principais clientes são: o aluno; micro, pequenas, médias e grandes empresas; a Instituição de ensino e outras organizações da sociedade que necessitem empregar técnicas gerenciais para o seu desenvolvimento e crescimento.

No que diz respeito à Empresa Júnior, a Instituição possui o compromisso de:

- Estimular e orientar os estudantes para sua consolidação;
- Alocar representantes do corpo docente interessados e competentes para assumir as atividades de supervisão e orientação dos trabalhos que vierem a ser realizados.

Devido à mudança na denominação da IES e à Pandemia, estamos reformulando as atividades da empresa Jr., em conformidade com o novo projeto pedagógico proposto e as parcerias que estamos fechando.

4.7.10. Monitoria

Sob a orientação e responsabilidade do professor da disciplina, cabe ao Monitor: auxiliar o professor nas tarefas didáticas, incluindo na preparação de aulas; ajudar o professor na aplicação de exercícios; auxiliar alunos com mais dificuldade em conteúdo específicos da disciplina; facilitar o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das atividades didáticas. É vedado ao Monitor realizar tarefas de responsabilidade do professor ou que venham a descaracterizar os objetivos da monitoria. A solicitação de Monitoria é feita pelo professor ao Coordenador do Curso, justificando a sua necessidade, a quantidade de monitores necessária e apresentando um plano de atividades de monitoria. O Coordenador avaliará as condições para sua concessão. Uma vez autorizada, a vaga será divulgada entre os alunos do curso incluindo: período e atividades a serem desenvolvidas no semestre. O processo de seleção será realizado pelo Coordenador ou pessoa designada por ele. O(s)

Monitor(es) escolhidos podem exercer suas atividades até um total limite de 12 (doze) horas semanais, sem prejuízo de suas atividades didáticas.

As horas de monitoria serão atribuídas integralmente como créditos de atividade COMPLEMENTAR.

A monitoria, como atividade formativa de ensino, é voluntária e não gerará, em hipótese alguma, qualquer vínculo empregatício.

Obs: Regulamento do Programa de Monitoria disponível na secretaria e no Portal www.athonedu.com.br.

4.7.11. Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC preocupada com a inovação e atualização didático-pedagógica busca incentivar a produção discente investindo em ações que oportunizem a divulgação referente a sua produção. Os Trabalhos de Conclusão de Curso denominados de PGA(Projeto de Graduação ATHON), que geram produtos de alta qualidade e que podem produzir intervenções oportunidades de negócio e desenvolvimento econômico inferindo na realidade local. A problematização dos temas ligados aos desenvolvimentos dos TCC(PGA) neste estudo em seus Projetos Interdisciplinares sempre partem de uma situação real, sendo objeto de pesquisa e análise, para, depois, propor mudanças e novas tomadas de decisão.

A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica uma revista científica on-line denominada de "Revista Olhar ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC" para que os trabalhos que gerem artigos serão submetidos aos anais do simpósio da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e à publicação em revistas especializadas. Aprovados, nossos discentes têm o apoio institucional para sua defesa pública e apresentação.

Na Extensão:

Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

Participação Discente em Programas de Intercâmbio

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC possui algumas parcerias internacionais. Um dos projetos desenvolvidos nessas parcerias é o "Desafio de Inovação em Ambiente Internacional - Europa/Portugal/Lisboa". Trata-se de um programa com a duração de duas semanas - uma de preparação e outra de execução. É destinado aos

alunos de graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e seu objetivo é trabalhar um case real que "obrigue" ao desenvolvimento de um projeto de inovação para uma empresa Europeia, que só é conhecida pelo grupo na hora do embarque para o destino. Desde 2007, baseado numa pesquisa que mapeou as competências técnicas, gerenciais e comportamentais mais desejadas pelas cem maiores empresas em atuação no país, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC buscava uma prática que fugisse dos tradicionais convênios com instituições estrangeiras e que, alinhada com o posicionamento da Instituição, possibilitasse ao nosso aluno uma vivência real e inovadora de mercado que exigisse o uso integrado (se não de todas) da maioria das competências que nos propomos a desenvolver. Assim surgiu essa experiência de aprendizado.

O Desafio de Inovação é realizado em parceria com a AyR/Science of the Time - a maior companhia de Trends & Cool Hunting do mundo, que tem em sua rede mais de 500 Cool Hunters e 3.000 observadores de tendências em todo o mundo, com apoio da ESCS - Escola Superior de Comunicação Social - do Instituto Politécnico de Lisboa.

4.7.12. Intercâmbio estudantil

Para o aprimoramento das ações de internacionalização foi criado o grupo de Internacionalização da Educação - GIE, responsável pela busca e captação de oportunidades e parcerias que permitam intercâmbio acadêmico com instituições, no Brasil e no exterior, capazes de oferecer oportunidades de ampliação de estudos e do conhecimento em outros países.

A composição inicial do GIE contará com a participação do Prof. Ms. Sandro Cristovão Vidotto, Diretor Geral, Prof. Ms. Calixto Silva Neto e Prof. Ms. Ângelo Pêpe Agulha.

4.7.13. Outros atendimentos

Para solução de quaisquer problemas acadêmicos ou administrativos, o aluno dispõe de sistema de requerimento. Também os coordenadores de cursos divulgam horários nos quais estão disponíveis para atendimento ao corpo discente.

Através da ouvidoria, os alunos podem manifestar suas críticas, sugestões e comentários, que são encaminhados aos setores competentes para ações e retorno aos remetentes que se identificam conforme descrito no item da ouvidoria.

Esta é a prática constante na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC a mobilização de toda comunidade para disponibilizar aos alunos os meios necessários para encaminhamento e solução de seus problemas, visando proporcionar-lhes as melhores condições possíveis para o desenvolvimento do aprendizado.

4.8. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), ao seu tempo, ao tratar da educação especial, preconiza:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

Dando efetividade a essas normas legais que, a propósito, têm assento na Constituição da República (artigo 208, inciso III) -, o Ministério da Educação editou a Portaria nº 1.679 de 02 de dezembro de 1999, que estabelece exigências relativas à acessibilidade para efeito de autorização e renovação da autorização e do reconhecimento das instituições de ensino superior. Tal Portaria é clara ao determinar, em seu artigo 2º:

Art. 2º A Secretaria de Educação Superior deste Ministério, com o apoio técnico da Secretaria de Educação Especial, estabelecerá os requisitos tendo como referência a Norma Brasil 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Parágrafo único. Os requisitos estabelecidos na forma do *caput* deverão contemplar, no mínimo: (...) c) para alunos com deficiência auditiva: - compromisso formal da Instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: - quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado real conhecimento do aluno; - flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; - aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); - materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A política de educação inclusiva da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, imbuída nos objetivos sociais relativos à educação e à cultura, observados o Princípio Constitucional da Dignidade da Pessoa Humana, como também aqueles contemplados pela Lei nº 10.098/2000 (Lei de Acessibilidade), notadamente em seu art. 17, verificando acadêmicos deficientes auditivos em seu quadro discente, de ofício ou por manifestação do aluno, ou ainda ao se deparar com inscritos em seu vestibular que declarem tal dificuldade ou deficiência, contrataria, bem como contratará de imediato uma pessoa habilitada a empreender tal função, qual seja, de Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). E atendendo o Art. 2º da Lei 10.098/2000, a ATHON

ENSINO SUPERIOR - ESAMC promoverá a adaptação das instalações físicas e de comunicação para os portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida.

4.9. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Esta Política esta fundamentada na missão da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e visa potencializar as ações de internacionalização, como fomentador de projetos bilaterais e multilaterais e de parcerias institucionais, em prol da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e do desenvolvimento humano, acadêmico e profissional do aluno, do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC vem promovendo ações de internacionalização que se incorporaram ao universo acadêmico, com claras e objetivas pretensões de aprimorar a realidade da educação formal superior.

Compreende-se então que a internacionalização como o conjunto de ações – mobilidade acadêmica, intercâmbio bilateral, oferta de idiomas, disciplinas em língua estrangeira e cursos gerais, desenvolvimento de pesquisa, cooperação institucional, projetos internacionais, adesão a editais de programas de financiamento, oferta e participação em eventos internacionais, participação em projetos em rede internacional, formação de docentes e técnicos, entre muitas outras – que visam à consolidação e expansão da IES, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, a favor do desenvolvimento e diálogo entre as culturas, da construção de uma sociedade mais justa e para a sustentabilidade das nações.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC acredita que a internacionalização é um instrumento fundamental para de qualidade e excelência, amplia a capacidade de produção científica e de intercâmbio cultural, acadêmico e administrativo, bem como a divulgação do conhecimento, as fontes de financiamento e a empregabilidade dos egressos.

Objetivo:

Promover as ações de internacionalização com instituições e programas que partilham com o DNA da IES e tem como base uma similaridade em suas crenças e valores em prol da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e do fomento ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos jovens estudantes, professores e técnicos administrativos.

Grupo de Internacionalização da Educação - GIE, responsável pela busca e captação de oportunidades e parcerias que permitam intercâmbio acadêmico com instituições, no Brasil e no exterior, capazes de oferecer oportunidades de ampliação de estudos e do conhecimento em outros países.

A composição inicial do GIE contará com a participação do Prof. Ms. Sandro Cristovão Vidotto, Diretor Geral, , Prof. Ms. Calixto Silva Neto e Prof. Ms. Ângelo Pêpe Agulha.

Ações:

- Fomentar as ações de Internacionalização através do Grupo de Internacionalização da Educação – GIE (PDI. 1.1.6)
- sensibilizar a comunidade acadêmica para a necessidade e implantação de ações internacionais;
- fortalecer a cultura e o preparo dos alunos para a participação em ações internacionais;
- divulgar programas e eventos em âmbito internacional;
- promover a participação de alunos, professores em ações de internacionalização;
- estabelecer o processo burocrático institucional de participação do em ações de internacionalização da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, que compreende procedimentos, fluxos operacionais, divulgação e monitoramento;
- garantir a criação de diretrizes e normas para a regulamentação das ações internacionalizadas;
- desenvolver ações de extensão e pesquisa em parceria com instituições e/ou professores estrangeiros;
- promover a participação de alunos e docentes em fóruns, redes e eventos internacionais presenciais e virtuais;

- participar de Programas Nacionais e Internacionais de fomento à internacionalização;
- fomentar a mobilidade acadêmica de alunos da Graduação e da Pós-Graduação em Instituições estrangeiras;
- favorecer a participação de alunos estrangeiros na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC· estabelecer programas para estudo de idiomas na IES;
- oferecer aulas de línguas para os alunos;
- implementar o uso da tecnologia da informação e ensino a distância para o desenvolvimento de cursos e outras atividades acadêmicas.

Acordos Internacionais:

- A NAU, *National American University* é considerada uma das principais escolas de negócios dos Estados Unidos e possui parcerias com instituições de vários países como Japão, Grécia, Malásia, Índia, Emirados Árabes, República Tcheca, Chile e Bolívia;

4.10. POLÍTICAS DE EGRESSOS

Com o objetivo de acompanhamento dos egressos dos cursos, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realiza, anualmente através da CPA, uma pesquisa de acompanhamento a partir da formação da primeira turma de cada curso.

A pesquisa de egresso terá como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado dos cursos de graduação; obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem adequação dos currículos dos cursos respectivos.

O diferencial da Marca A Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC está baseado em seu rigor acadêmico e seu modelo pedagógico Inovador baseado no DNA ATHON. Sendo uma marca forte e reconhecida que traduz confiança, representa a atração natural de bons profissionais e de uma conseqüente oferta de qualidade para o mercado. Sendo o critério de escolha decisivo para os candidatos ao vestibular. As exigências do Ministério da Educação (MEC), e estes fatores se tornam determinantes para que IES busquem formas mais criativas de relacionamento com seu público-alvo.

Sendo essencialmente a fidelização do egresso, que é a continuidade dos contatos após a conclusão do curso. O relacionamento do egresso não deve ser interrompido, logo após a sua colação de grau. Esta nova fase da formação continuada do profissional é uma preocupação da IES.

O acompanhamento do egresso fornece insumos importantes para a condução pedagógica da IES à medida que os parâmetros recebidos são utilizados para a tomada de decisão das instâncias que realizam a gestão do curso. O programa de Relacionamento com o Egresso é coordenado pela CPA e viabilizado através do Marketing, visando a estabelecer a integração entre o ex-aluno e a Instituição. Constitui propósito da Política Institucional de Acompanhamento do Egresso:

- Desenvolver uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de experiências e informações profissionais e acadêmicas.
- Assessorar e acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Construir, a partir dos questionários aplicados, uma base de dados, com informações que possibilitem manter um relacionamento com o egresso, gerando um vínculo institucional permanente;
- Manter o relacionamento com os egressos, para o aperfeiçoamento das ações institucionais para o alinhamento à implementação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior e educação continuada;
- Sensibilizar e Estimular, criando condições para a educação continuada de egressos;
- Identificar e cadastrar o perfil do egresso criando mecanismos para avaliação de seu desempenho no mercado de trabalho;
- Através de pesquisas estruturadas e não estruturadas desenvolver indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e comportamentais e as habilidades, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

Todas as informações obtidas que estão relacionadas aos estudantes e aos egressos serão obtidas a partir da aplicação sistemática de questionário contendo perguntas que abarcam informações relacionadas ao desempenho profissional e

pessoal do discente, ao seu curso, seus professores e que atendam as seguintes premissas:

- a CPA realiza uma pesquisa com estudantes semestralmente com alunos de todos os cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- a pesquisa com egressos será sistematizada com ciclo anual com os ex-alunos, de todos os cursos da Instituição;
- será utilizada uma ferramenta eletrônica como instrumento (questionário) que será encaminhado por meio de um link para o endereço eletrônico cadastrado na IES;
- Todos resultados obtidos da pesquisa serão disponibilizados para toda a comunidade acadêmica, sendo objeto de análise e estudo para subsidiar os planos de ação e de melhorias.
- Os resultados das pesquisas são tabulados e encaminhados aos NDE's dos cursos para análise e possíveis alterações de perfil de egresso, se for o caso.

4.11. COERÊNCIA COM O PROJETO DESENV. INSTITUCIONAL –PDI

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, instituição tradicional na região de Sorocaba, com base em seu PDI, iniciou o oferecimento de novos cursos, visando ampliar a já tradicional e consagrada atuação na área de negócios, quando detectou a necessidade do mercado por profissionais da área de Engenharia de Produção.

Vale ressaltar que a opção institucional por estas novas áreas de formação estão relacionadas a alguns fatores que aliam aspectos históricos a aspectos inovadores e mercadológicos, bem como aos de necessidade para a região de Sorocaba.

O curso visa preparar profissionais para que possuam formação sólida, científica, tecnológica e profissional em todas as áreas de sua atuação. As disciplinas nas diversas áreas de conhecimento que complementam sua formação, no sentido de tornar o aluno mais humano, independente e seguro de suas decisões quando inserido no mercado.

Os aspectos abordados no Projeto Pedagógico dizem respeito à formação do cidadão e do profissional que vai atuar no campo da Engenharia, no sentido de provê-lo de conhecimentos técnicos e valores éticos, que permitam o pleno desenvolvimento

de suas atividades no âmbito empresarial, condizente com a missão institucional e as políticas constantes do PDI contribuindo para uma sociedade mais ética e com senso de justiça.

Estruturou-se, assim, um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, visando atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, de modo a assegurar a perpetuação da Instituição de Ensino.

Acesso ao corpo docente a modernas tecnologias de ensino.

Corpo docente capacitado para tecnologia de ensino ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Boa infraestrutura física e acadêmica.

Ensino de excelência voltado para a vanguarda do conhecimento nas áreas de atuação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Projeto Pedagógico, grade curricular e disciplinas sempre atualizados e em linha com as reais necessidades do mercado, através de revisões a cada dois anos.

Uma das fontes para consecução dos fundamentos propostos é o Projeto Político-pedagógico Institucional do ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC. Este, além de referendar as orientações da LDB e do Conselho Nacional de Educação, visa fornecer ao aluno todos os instrumentos necessários para que ele integre adequadamente os componentes curriculares estudados no ensino médio, desenvolvendo plenamente as competências e habilidades desenhadas para o curso em pauta.

Buscando oferecer um diferencial aos alunos, o curso é oferecido em dois períodos Diurno e Noturno, munido com uma carga horária acima da mínima exigida, com o intuito de fornecer uma sólida formação com base nas habilidades do DNA – Athon e competências técnicas, que atenda todas as atuais necessidades do mundo globalizado.

5. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

5.1. COORDENAÇÃO DE CURSO

Carim Miguel Toubia

Possui graduação em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos (2003) e mestrado em Ciência dos Materiais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011). Atualmente ingressou no curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Uso de Recursos Renováveis da UFSCar - Sorocaba; atua como Professor Nível 2 da ESAMC - Escola Superior de Marketing, Administração e Comunicação em Sorocaba. Possui 12 anos de experiência industrial nas áreas de Gestão, Processos de Fabricação e em Desenvolvimento de Produto tendo atuado principalmente nos seguintes setores: Produtos Eletromecânicos Manufaturados, Metalurgia e Tratamentos Térmicos, Fabricação de Pás Eólicas em Materiais Compósitos.

5.1.1. Atuação do coordenador de curso

I - Gestão do Curso

A Coordenação do Curso é exercida por um professor, indicado pelo Diretor Geral para orientar e acompanhar o estudante desde o ingresso na Instituição até a sua formatura. As competências do Coordenador de Graduação da ATHON foram fixadas pelo Regimento Interno, conforme seção III, artigos 9º, 10º, 11º e 12º, copiados abaixo:

Art. 9º. O coordenador do Curso será responsável pela coordenação acadêmica e técnico-pedagógica do curso a ele vinculado.

Art. 10º. O Coordenador do Curso será indicado pelo Diretor Geral, para mandatos por tempo indeterminado.

Art. 11º. O Coordenador do Curso responsabilizar-se-á pela qualidade e eficácia do curso.

Art. 12º. Compete ao Coordenador do Curso:

I - Presidir as reuniões do Colegiado do Curso;

II - Propor à Diretoria Acadêmica medidas visando ao aprimoramento constante da qualificação do corpo docente;

- III - Dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos decorrentes na docência e com os demais colaboradores, em sua área de atuação;
- IV - Propor para discussão da Diretoria Acadêmica da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC medidas necessárias visando assegurar um processo contínuo de melhoria de ensino-aprendizagem;
- V - Cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas dos órgãos superiores;
- VI - Sugerir modificações para o currículo pleno dos cursos em atividade na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, encaminhando-as à Diretoria Geral;
- VII - Sugerir normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- VIII - Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral;
- IX - Sugerir a contratação e dispensa de pessoal docente;
- X - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

II - Relação com os docentes

Compete ao Coordenador a seleção do corpo docente que integrará a grade de professores do curso, tendo a importante função de disseminar entre eles os propósitos do modelo pedagógico, o perfil do profissional a ser formado, o devido cumprimento dos programas e a orientação didático pedagógicas em situações que assim o requeiram.

III - Relação com os discentes

Cabe ao Coordenador do Curso o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica do estudante, exercendo papel fundamental na orientação acadêmica, a motivação ao aprendizado e o alinhamento constante para a formação do egresso proposta no projeto do curso.

IV - Representatividade nos órgãos colegiados

O Coordenador do curso possui representatividade nos órgãos colegiados da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, sendo o presidente do Colegiado de seu Curso e membro do conselho Superior da Instituição, que é o órgão máximo de deliberação, conforme consta do Regimento Interno da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

5.1.2. Planejamento de gestão de curso

No início de todos semestre o Coordenador apresenta ao Diretor Geral um plano de ação que será realizado no semestre, juntamente com o acompanhamento das atividades realizadas no semestre anterior, este plano de ação deve ser elaborado com ciência e anuência do NDE e do conselho de curso e aprovado pelo Diretor Geral, neste plano estão descritas as ações decorrentes da análise dos indicadores de desempenho do curso como ENADE, Relatório de Visita em Loco, autoavaliação do curso, indicadores de desempenho e análise de perfil do egresso.

5.1.3. Representatividade do Coordenador de curso em um colegiado Superior

A representatividade do coordenador em colegiados superiores se dá pela participação do Coordenador do Curso de Engenharia de Produção no Colegiado Superior de Coordenadores que semestralmente se reúne, para deliberar sobre os temas pertinentes à regulação e autoavaliação, além do acompanhamento das atividades de melhoria da IES, sendo uma ferramenta de interlocução do coordenador do curso com os demais coordenadores, direção e Pesquisadora Institucional, atualizando os coordenadores quanto às alterações da legislação e demandas emanadas dos órgãos superiores.

5.2. Conselho Superior.

Conforme o artigo 12 do Regimento Interno da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, o Conselho Acadêmico é órgão superior da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, de competência consultiva, deliberativa e normativa, composto em sua maioria por docentes da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, para a supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, composto por:

- I. O Diretor Geral ou Presidente da Instituição;
- II. O Diretor Relações Institucionais

- III. 1(um) representante dos Coordenadores dos Cursos;
- IV. 1 (um)representante do
Corpo Docente;
- V. 1 (um)representante discente.
- VI. 1 (um)representante do Corpo Técnico-Administrativo
- VII. 1(um) representante da Comunidade
- VIII. 1(um) representante da Mantenedora

São atribuições do Conselho Superior:

- I. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- II. Aprovar a concessão de dignidades acadêmicas e títulos honoríficos;
- III. Deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, extensão, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da lei;
- IV. Aprovar o Regimento Interno e sugerir modificações, quando couber, encaminhando ao órgão federal competente nos termos da legislação vigente;
- V. Propor a criação de comissões especiais para o estudo de quaisquer problemas ligados ao ensino, pesquisa e extensão;
- VI. Superintender e coordenar em nível superior todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC
Fixar normas gerais e complementares as deste Regimento sobre processo seletivo de ingresso aos cursos de graduação, currículos, planos de ensino, programas de pesquisa científica e extensão, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliação acadêmica e de curso, planos de estudos especiais, e outro que se incluam no âmbito de suas competências;
- VII. Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva e individual;
- VIII. Aprovar o calendário acadêmico e o horário de funcionamento dos

cursos da Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;

- IX.** Aprovar o plano semestral de atividades e a proposta orçamentária da Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- X.** elaborados pela Presidência e Direção Geral;
- XI.** Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- XII.** Exercer as demais funções previstas neste Regimento e na legislação de Ensino Superior.

O Conselho Superior reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Presidente do Conselho, com a presença de pelo menos um terço de seus membros.

Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao presidente o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Superior serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, por pessoa previamente indicada pelo(a) Secretário(a) Geral.

5.3. COLEGIADO DE CURSO

CAPÍTULO II – DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 23º O Colegiado dos Cursos de Graduação tem por objetivo promover amplo diálogo e integração dos educadores com os discentes, numa estreita colaboração em benefício do educando, visando o aprimoramento de sua formação intelectual, cultural e moral, auxiliando a Direção Acadêmica em defesa da qualidade do ensino e da coerência com a proposta da Instituição e sua prática pedagógica.

§ 1º Os colegiados dos Cursos de Graduação funcionarão como órgão de apoio à Direção Acadêmica, Corpo Docente e Discente, em assuntos relacionados à conduta, métodos de ensino e critérios de avaliação, efetivando de modo constante e cooperativo a aproximação dos interesses das partes neles representadas.

Art. 24º O colegiado de cada curso de graduação será composto por 2 (dois) membros permanentes e 3 (três) membros efetivos eleitos, quais sejam:

1. Como membros permanentes:

- a) Coordenador do Curso, seu presidente;
- b) Representante docente, como seu secretário.

2. Como membros efetivos eleitos:

- a) 2 (dois) representantes do Corpo Docente do Curso, eleito por seus pares;
- b) 1 (um) representante do Corpo Discente do Curso, eleito pelos representantes de turma;

§ 1º Os membros eleitos terão mandato de 1 (um) ano de duração, com direito a recondução.

Art. 25º São Atribuições dos Colegiados dos Cursos:

- I Sugerir quanto ao perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II Sugerir quanto à estrutura curricular do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectivas cargas-horárias;
- III Promover a avaliação do curso;
- IV Formular a Direção Acadêmica sugestões de encaminhamento das solicitações recebidas;
- V Discutir temas ligados a educação e ao ensino, a partir da realidade vivida na Instituição de Ensino, constatada por docentes e discentes e encaminhar suas sugestões a Diretoria Acadêmica;
- VI Exercer outras atividades de sua competência ou que lhe forem delegadas pelo Conselho Acadêmico.

Art. 26º O Colegiado de cada Curso reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor Geral.

§ 1º Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao Coordenador do Curso o de qualidade, vedado voto por procuração.

§ 2º Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Acadêmico serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º As reuniões do Colegiado de cada Curso deverão ser abertas, no mínimo, com a presença de 3 (três) de seus membros, sempre com a presença do presidente do Colegiado ou de seu substituto.

§ 4º De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, pelo secretário do colegiado do curso respectivo.

Art. 27º Doravante os Colegiados dos Cursos serão ouvidos pela Diretoria `Geral nos assuntos relacionados com recursos didático-pedagógicos, critérios de avaliação e conteúdos dos planos de ensino, e outros assuntos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

| Composição Colegiado |
|--|
| Prof. Carim Miguel Toubia |
| Prof. Elcio José Sotkeviciene |
| Prof. Luciano Ferreira Santos |
| Prof. Valmir de Jesus Rodrigues Almenara |
| Discente Matteo Henrique de O. Mendonça |

5.4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE do Curso de Engenharia de Produção é formado por um conjunto de 5 (cinco) docentes do curso, titulados e contratados em regime de tempo integral ou parcial e responde mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES No- 1, de 17/06/2010 e Regulamento Interno próprio.

Os Núcleos Docentes Estruturantes são os órgãos consultivos responsáveis pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e têm por finalidade a implantação, avaliação e consolidação dele.

São atribuições dos Núcleos Docentes Estruturantes:

Atualizar periodicamente o projeto pedagógico dos cursos;

Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de cada curso, sempre que necessário;

Analisar e avaliar os conteúdos programáticos dos componentes curriculares;

Apresentar, acompanhar e participar de atividades vinculadas à iniciação científica;

Contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

Exercer as demais atribuições que lhes são explícitas ou implícitas conferidas pelo Regimento da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, bem como a legislação e regulamentos vigentes.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

Pela coordenação do curso, como coordenador do núcleo;

Por docentes do curso, conforme legislação vigente.

Os membros do NDE terão mandato de 2 (dois) anos, com direito à recondução, sendo que se encontra assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

| Composição NDE |
|--------------------------------------|
| Prof. Arnaldo Gonçalves |
| Prof. Carim Miguel Toubia |
| Prof. Valdinei Castelan |
| Prof. Kelen Cristiane Cardoso |
| Prof. Luiz Christiano Leite da Silva |

5.5. CORPO DOCENTE

5.5.1. Titulação e formação do corpo docente do curso

O corpo docente é formado por professores titulados e com experiência profissional aderente à disciplina que ministra, propiciando ao aluno uma vivência didática e profissional que traz a realidade do mercado de trabalho para a sala de aula, através dos estudos de caso e problematização dos temas que estão sendo ministrados. Para o apoio técnico administrativo atualmente a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC disponibiliza aproximadamente 32 funcionários para as funções de apoio às atividades acadêmicas).

Atualmente o Curso de Engenharia de Produção conta, em seu quadro docente, com professores com experiência profissional e titulação de maneira a atender ao perfil de formação do egresso.

A informação estará disponível para a comissão avaliadora no momento da avaliação.

5.5.2. Regime de trabalho do corpo docente do curso.

A informação estará disponível para a comissão avaliadora no momento da avaliação.

.6. INFRAESTRUTURA

6.1. INSTALAÇÕES GERAIS

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC está instalada na unidade Centro. É notório para todos que conhecem a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC a qualidade de suas instalações, a começar pelo *campus*. Com 15.796m² de área total e 13.400,22m² de área construída, sua arquitetura moderna proporciona um ambiente agradável e adequado ao aprendizado. Constitui importante diferencial da Instituição sua estrutura física, composta por salas de aula, biblioteca, cantinas, quadras, além dos amplos estacionamentos disponibilizados aos professores e funcionários e das demais instalações acadêmicas e administrativas.

Importante destacar a qualidade de seus laboratórios básicos e específicos, que, além de servirem ao ensino, prestam relevante serviço à comunidade como o Núcleo de Práticas Jurídicas. Estes são constantemente atualizados e mantidos em perfeitas condições para o desempenho das atividades que neles são desenvolvidas.

Os diversos prédios abrigam espaços para utilização pelo corpo docente, incluindo salas específicas para professores contratados em regime integral e parcial. Estes locais estão devidamente equipados com computadores e demais instalações para o adequado uso pelos docentes. Os coordenadores de curso contam com salas e postos de trabalho específicos para o desenvolvimento de suas atividades. Também os serviços acadêmicos são contemplados nas áreas destinadas à Secretaria Geral, Ouvidoria, Serviço de Apoio Acadêmico, Ouvidoria, Marketing e o apoio Psicopedagógico.

Anexo: relação das instalações físicas Gerais.

6.1.1. Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores TI desenvolverem seu trabalho em condições de silêncio e comodidade. Os gabinetes de atendimento dispõem de 4 ambientes com espaço físico de 10m², destinado aos professores em regime de trabalho em TI, que serve como sala de espera, em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza e conta com os seguintes recursos:

Todos os gabinetes dispõem de 01 computador com acesso à internet, 01 impressora interligada à rede e são equipados com mesas, cadeiras e utensílios de escritório.

6.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

O Coordenador do curso possui gabinete de trabalho próprio que possui equipamento de informática (computador e impressora), climatizada, com iluminação adequada e perfeitas condições de higiene e limpeza, adequado ao seu trabalho.

Além disso, a sala possui armário e mesa de trabalho, onde o coordenador possui total condição de atendimento aos alunos e professores.

6.1.3. Sala de Professores

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC conta com uma sala de professores com as seguintes estruturas: computadores com acesso à internet e impressora disponível, e uma leitora óptica de cartão de resposta com software próprio instalado.

Conta também com escaninhos, armários, com ar-condicionado, iluminação adequada ao ambiente, banheiro feminino e masculino anexo a sala, acessibilidade, manutenção diária de limpeza e com duas colaboradoras da secretaria para assessorar nos materiais didáticos de apoio e com um site centro de apoio ao professor e rede sem fio para acesso a internet. Os professores também têm acesso a uma sala de leitura. Além da sala de professores, todos os docentes têm livre acesso aos computadores dos laboratórios, biblioteca, sala de coordenação e gabinete dos professores e a rede Wi Fi que está disponível em vários pontos da IES.

6.1.4. Salas de aula

Todas as salas de aula oferecem o conforto necessário e estão preparadas para atender as turmas de alunos. Nas salas de aula estão disponíveis: projetor multimídia e computador com acesso à internet, quadro quadriculado ou Branco, quadro de avisos, mesa do professor, tela retrátil e amplas janelas que proporcionam ventilação e luz natural. A iluminação é complementada com luz artificial fluorescente e iluminação de segurança e dois aparelhos condicionador de ar-condicionado. Na Instituição estão reservadas 10% de carteiras para estudantes canhotos.

6.1.5. Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios e na biblioteca. As necessidades de recursos de hardware e software são implementadas de acordo com as necessidades de cada curso. Existem laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos.

Os alunos possuem acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento do apoio. Além dos diferentes softwares, disponibilizam-se também acesso à Internet através de wireless onde basta o aluno informar seu número

de matrícula e senha. Todos os laboratórios estão disponíveis também aos alunos do curso Engenharia de Produção.

Os laboratórios de informática são ofertas básicas da instituição para que seus alunos tenham acesso garantido às tecnologias da informação e da comunicação. Os Laboratórios de informática são utilizados pelos alunos nas diversas disciplinas que exigem periodicamente ou esporadicamente estes equipamentos. Além dos laboratórios de informática, os discentes podem acessar a rede Wireless disponíveis em vários pontos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e dos computadores da biblioteca.

Todos os computadores dos laboratórios da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e da biblioteca permitem acesso a internet.

Com a finalidade de poder atender todo corpo acadêmico Athon Ensino Superior - ESAMC estabelecemos algumas regras para eliminarmos contratempos e disciplinar o uso dos mesmos.

1 - Usuários:

São usuários dos Laboratórios os alunos, professores e funcionários da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

2 - Identificação:

A identificação dos alunos é feita mediante reconhecimento do cartão pela apresentação da Identidade Estudantil, e para funcionários e professores a identificação é feita por meio da apresentação do crachá funcional; excepcionalmente, será admitida uma autorização assinada pelo coordenador de cada curso ou setor.

3 - Reservas:

3.1 Reserva Automática:

É a reserva decorrente da grade horária dos cursos que têm disciplinas com aulas práticas e que utilizam o Laboratório. Essa modalidade de reserva tem prioridade sobre as demais. São feitas pela Coordenação, com o apoio da Supervisão Pedagógica.

3.1.1 Os horários das reservas automáticas devem ser fixados em local de fácil acesso e boa visibilidade para os usuários.

3.1.2 A presença do docente e/ou auxiliar é obrigatória, sendo de sua responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do Laboratório.

3.1.3 O docente deve comunicar com antecedência de, no mínimo, 12 (doze) horas, a eventual suspensão de aula programada para o Laboratório, cancelando a reserva automática; caso não o faça, a Supervisão do Laboratório comunicará o fato à Supervisão Pedagógica, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

3.1.4 Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, são dedicados à aula prática, não podendo ser destinado a qualquer outro usuário, exceto com o consentimento do docente e conhecimento do técnico. Nesse caso, o aluno deverá adotar os mesmos procedimentos de identificação.

3.2 Reserva Coletiva:

É a reserva para as disciplinas que não têm previsão de reservas automáticas.

3.2.1 A reserva só pode ser feita pelo docente que ministra a disciplina, sendo permitida a utilização de apenas um Laboratório por reserva.

3.2.2 Essas reservas devem ser feitas, no mínimo, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência para evitar conflitos com outras reservas coletivas.

3.2.3 As reservas coletivas não poderão ser feitas, antecipadamente, para todo o semestre.

3.2.4 A presença do docente é obrigatória, sendo de sua inteira responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do Laboratório.

3.2.5 Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, são dedicados à aula prática, não podendo ser destinados a qualquer outro usuário, exceto com o consentimento do docente e conhecimento do técnico. Nesse caso, o aluno deverá adotar os mesmos procedimentos de identificação.

3.3 Reserva Individual:

É a reserva feita pelo e para o próprio usuário, utilizando-se a Identidade Estudantil.

3.3.1 As reservas poderão ser feitas somente para e pelo aluno, no Laboratório que irá utilizar, desde que o mesmo esteja disponível. São prioridades as reservas automáticas e coletivas; sendo assim, quando solicitadas, a reserva individual será automaticamente cancelada.

3.3.2 A reserva deve ser feita com no máximo 24 (vinte e quatro) horas de antecedência e terá a duração máxima de 1 (uma) hora.

3.3.3 O usuário não poderá reservar, antecipadamente, mais de um horário por período (manhã, tarde ou noite).

3.3.4 Havendo disponibilidade, será permitida a extensão da reserva por mais um período de 1 (uma) hora e assim sucessivamente.

3.3.5 Para utilizar o equipamento reservado, o usuário deverá fazer o reconhecimento da Identidade Estudantil. Caso o usuário esteja com a autorização por escrito ou com a Identificação Estudantil, essas deverão ser entregues para o monitor presente no Laboratório, para que ele anote o número de matrícula ou nome do usuário.

3.4 Geral:

3.4.1 Para quaisquer modalidades de reserva (automáticas ou coletivas) o não-comparecimento, após 15 minutos, caracteriza a desistência da mesma, ficando os equipamentos liberados para outras reservas.

3.4.2 Para os laboratórios, havendo disponibilidade de horário, o aluno poderá utilizá-lo individualmente.

Horários de funcionamento dos laboratórios: de 2^a a 6^a feira das 7h00 às 23h00 horas. Quando houver aula neste período, o laboratório ficará restrito apenas aos alunos.

Todos os alunos que necessitarem usar os laboratórios de Informática deverão identificar-se através do documento escolar da Instituição (Cartão de Identidade Escolar). Portanto, os alunos devem estar cientes que sem este documento, sua permanência no laboratório será impossibilitada.

O usuário deve cumprir rigorosamente os horários de início e término de uso do equipamento.

O laboratório é um lugar de trabalho, e não de conversa e encontros que se afastem desse fim.

Não será permitido fumar, comer ou beber nos laboratórios e nem usar aparelhos sonoros, celular ou outro qualquer que gera sinais elétricos ou magnéticos. "É importante conservar o silêncio neste ambiente de trabalho".

Fica vetado aos usuários proceder instalações de sistemas ou programas nos equipamentos dos laboratórios, assim como qualquer tentativa de cópia dos sistemas que o laboratório possui nos equipamentos.

O usuário não poderá alterar a configuração de sistemas/programas, ou deletar qualquer arquivo.

É totalmente proibida a entrada de qualquer software não autorizado, ou uso de material estranho no laboratório.

Fica vetada aos usuários a gravação de seus próprios arquivos de trabalho no disco rígido do equipamento. Tal atitude implicará na deleção do referido arquivo, ficando os laboratórios isentos de qualquer responsabilidade.

A Instituição não se responsabiliza por problemas nos arquivos dos usuários em decorrência da falta de energia elétrica, estado do equipamento, vírus, uso indevido, inadequado ou inexperiência do usuário.

Por se tratar de equipamento delicado e oneroso, o usuário fica responsável pela sua conservação e manuseio adequado. Em caso de danos por parte do usuário, o mesmo ficará responsável pelas despesas de manutenção do equipamento.

Os equipamentos não devem ser usados como apoio de volumes, tais como cadernos, pastas, livros etc.

A temperatura da sala será mantida relativamente abaixo do normal, não podendo ser alterada devido à sensibilidade dos equipamentos.

Em caso de reclamações, o usuário deverá entrar em contato com a Coordenadoria dos Laboratórios ou com a Secretaria de Graduação, por escrito ou verbalmente discriminando a ocorrência em questão.

B) Laboratório de Internet

Horário de funcionamento: das 7h00 às 23h00, de 2ª a 6ª feira e aos sábados das 8h00 às 17h30.

Caso não haja horários marcados, os alunos podem usar o laboratório normalmente, por ordem de chegada, seguindo todas as outras normas de uso.

6.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

No âmbito da filosofia norteadora do projeto pedagógico do Curso de Engenharia de Produção que visa à integração dos vários conteúdos curriculares e à interdisciplinaridade, pode-se notar a adequação das ementas, que se refletem nos programas das disciplinas.

Ao iniciar cada ano letivo, durante as reuniões de planejamento entre coordenação, NDE (Núcleo Docente Estruturante) e corpo docente, existe a preocupação de se atualizar os programas das disciplinas no contexto das ementas sugeridas para o projeto sendo desenvolvido um formulário específico para análise bibliográfica que semestralmente as disciplinas a serem oferecidas serão realizadas as análises de prévias e as adequações necessárias no PPC. Além disso, os programas das disciplinas são confrontados, com o objetivo de se evitar repetições de conteúdos e, em especial, buscar a complementaridade tanto horizontal quanto verticalmente. Essa interdisciplinaridade perpassa todo o projeto e é realizada por causa da motivação e do comprometimento do corpo docente.

As referências bibliográficas dos vários componentes curriculares são adequadas ao conteúdo das ementas e ao programa do curso, constituindo-se em valiosas fontes de consulta e estudo para os acadêmicos. Os livros indicados como bibliografia básica estão disponíveis na Biblioteca da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC., seja fisicamente, ou através de nossa Biblioteca Digital (A Biblioteca Digital “Minha Biblioteca” é uma plataforma digital que oferece acesso a cerca de 10.000 e-books de diversas áreas do conhecimento Ela é um consórcio formado pelas principais editoras de livros técnicos e científicos do Brasil: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva), o acesso a ambas é franqueado a todo o corpo docente e discente.

Visando à constante melhoria do curso, os títulos que estavam indicados no protocolo do presente processo foram revisados, em alguns casos substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes a política adotada pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos

anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativos e em conformidade com a proposta do curso.

6.2.1. Serviços prestados pela biblioteca

A biblioteca universitária está estruturada de forma a dar suporte às necessidades educacionais das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Instalada em uma área física de 124m², distribuídos em área de trabalho, uso da internet, área de acervo, administração, área de estudos e circulação, salas para estudos em grupo, possui 4 terminais para pesquisas em eletrônicos.

São aproximadamente 3.414 títulos com 15.503 exemplares, periódicos nacionais, somando aproximadamente 143 exemplares, além do acervo multimídia.

A biblioteca oferece aos seus usuários: acervo informatizado, disponível à consulta pela internet; empréstimo domiciliar informatizado; consulta local, com livre acesso às estantes; comutação bibliográfica; rede wireless; apoio aos usuários na elaboração de trabalhos acadêmicos; Programa Virtual Vision, para deficientes visuais. Atualmente a Biblioteca digital www.minhabiblioteca.com.br conta com mais de 10.000 títulos.

6.2.2. Bibliografia básica e complementar por unidade curricular

A bibliografia básica e complementar do Curso de Engenharia de Produção encontra-se no anexo A.

6.3. LABORATÓRIOS

A Política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos e de atualização tecnológica dos laboratórios se baseia nas diretrizes estabelecidas a partir das reuniões dos Colegiados de Curso e NDE's, nos quais são integrantes profissionais especializados para definirem as necessidades atuais e futuras do mercado e as inovações tecnológicas.

Para o levantamento destas necessidades de atualização tecnológica e realizada, anualmente levando-se em consideração as demandas da CPA, decisões dos Colegiados de Curso e dos NDE's, os coordenadores de curso e os líderes de setores efetuam um levantamento das necessidades de hardware e software para o ano seguinte além das atualizações automáticas dos softwares que são gerenciados pela

TI(Tecnologia da Informação da IES), que são repassados ao Diretor da IES para as devidas providências de levantamento de custos e inclusão no orçamento da instituição, de acordo com a Política de Investimentos na Expansão Física e Aquisição de Equipamentos. Também são considerados para efeito de orçamento, o que está previsto no PDI, relacionados à evolução dos cursos.

É de responsabilidade da área de Apoio à Tecnologia da Informação a manutenção e conservação dos equipamentos de informática, que conta com uma equipe interna responsável pela manutenção e conservação das máquinas, assim como pela instalação, atualização dos Softwares e controle dos softwares, e com um suporte externo técnico de empresas especializadas em equipamentos de informática. Ficando sob sua responsabilidade a renovação dos contratos de licença de software.

6.3.1. Laboratórios didáticos de formação básica.

A Política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos e de atualização tecnológica dos laboratórios se baseia nas diretrizes estabelecidas a partir das reuniões dos Colegiados de Curso e NDE's, nos quais são integrantes profissionais especializados para definirem as necessidades atuais e futuras do mercado e as inovações tecnológicas.

Para o levantamento destas necessidades de atualização tecnológica e realizada, anualmente levando-se em consideração as demandas da CPA, decisões dos Colegiados de Curso e dos NDE's, os coordenadores de curso e os líderes de setores efetuam um levantamento das necessidades de hardware e software para o ano seguinte além das atualizações automáticas dos softwares que são gerenciados pela TI(Tecnologia da Informação da IES), que são repassados ao Diretor da IES para as devidas providências de levantamento de custos e inclusão no orçamento da instituição, de acordo com a Política de Investimentos na Expansão Física e Aquisição de Equipamentos. Também são considerados para efeito de orçamento, o que está previsto no PDI, relacionados à evolução dos cursos.

É de responsabilidade da área de Apoio à Tecnologia da Informação a manutenção e conservação dos equipamentos de informática, que conta com uma equipe interna responsável pela manutenção e conservação das máquinas, assim como pela instalação, atualização dos Softwares e controle dos softwares, e com um

suporte externo técnico de empresas especializadas em equipamentos de informática. Ficando sob sua responsabilidade a renovação dos contratos de licença de software.

Os laboratórios de informática são oferta básica da instituição para que seus alunos tenham acesso garantido às tecnologias da informação e da comunicação. Os Laboratórios de informática são utilizados pelos alunos e atendem as necessidades nas diversas disciplinas que exigem periodicamente ou esporadicamente estes equipamentos. Possuem hardware e software atualizados e passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Todos são climatizados e confortáveis.

Além dos laboratórios de informática, os discentes podem acessar a rede wireless disponíveis em vários pontos da Instituição e dos computadores da biblioteca.

Todos os computadores dos laboratórios da Instituição e da biblioteca permitem acesso a internet.

Com a finalidade de atender a todos a Instituição conta com o Regulamento dos Laboratórios, onde constam todos os itens necessários para o bom uso dos mesmos.

Infraestrutura de laboratórios de informática:

| LABORATÓRIO BOOLE – Aulas / Trabalhos | | | | |
|---|-----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------------------|
| CARACTERÍSTICAS | | | ALUNOS/TURMA | HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO |
| PERÍODO | ÁREA (M²) | EXISTENTE | | |
| Manhã Tarde Noite | 77,90m ² | 77,90m ² | 24 | 07h00 às 22h30 |
| EQUIPAMENTOS | | | | |
| MARCA / MODELO | | QUANTIDADE | | |
| | | NECESSÁRIA | EXISTENTE | |
| - Core i3 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram. | | 24 | 24 | |
| SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Oracle Virtual Box/ Virtual PC | | | | |

| LABORATÓRIO HOLERITH – Aulas / Trabalhos | | | | |
|---|-----------------------------|------------------|---------------------|---------------------------------|
| CARACTERÍSTICAS | | | ALUNOS/TURMA | HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO |
| PERÍODO | ÁREA (M²) | EXISTENTE | | |

| Manhã Tarde Noite | 77,90m ² | 77,90m ² | 20 | 07h00 às 22h30 |
|---|------------------------|---------------------|--------------|--------------------------|
| EQUIPAMENTOS | | | | |
| MARCA / MODELO | | | QUANTIDADE | |
| | | | NECESSÁRIA | EXISTENTE |
| - Core i3 com 500 GB de HD e 4 GB de Memória Ram | | | 20 | 20 |
| SOFTWARES: - Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Oracle Virtual Box/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens | | | | |
| LABORATÓRIO PASCAL – Aulas / Internet | | | | |
| CARACTERÍSTICAS | | | ALUNOS/TURMA | HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO |
| PERÍODO | ÁREA (M ²) | EXISTENTE | | |
| Manhã Tarde Noite | 77,90m ² | 77,90m ² | 58 | 07h00 às 22h30 |
| EQUIPAMENTOS | | | | |
| MARCA / MODELO | | | QUANTIDADE | |
| | | | NECESSÁRIA | EXISTENTE |
| - Core i7 com metade das máquinas com 500 GB de HD e outra metade com 1Tera de HD e 8 GB de Memória Ram | | | 58 | 58 |
| SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/- Dev C++/ Virtual PC/ Sold Works/ Visual Studio/ Adobe CS 6/ Draft Shift/ MySQL | | | | |

| LABORATÓRIO FORTRAN – Aulas / Internet | | | | |
|--|------------------------|---------------------|--------------|--------------------------|
| CARACTERÍSTICAS | | | ALUNOS/TURMA | HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO |
| PERÍODO | ÁREA (M ²) | EXISTENTE | | |
| Manhã Tarde Noite | 81,60m ² | 81,60m ² | 50 | 07h00 às 22h30 |
| EQUIPAMENTOS | | | | |
| MARCA / MODELO | | | QUANTIDADE | |
| | | | NECESSÁRIA | EXISTENTE |
| - Core i3 com 500 GB de HD e 4 GB de Memória Ram. | | | 50 | 50 |
| SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ MySQL | | | | |

LABORATÓRIO ENIAC – Computação Gráfica – Aulas / Trabalhos

| PERÍODO | ÁREA (M ²) | EXISTENTE | ALUNOS/TURMA | HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO |
|--|------------------------|---------------------|--------------|--------------------------|
| Manhã Tarde Noite | 81,60m ² | 81,60m ² | 24 | 07h00 às 22h30 |
| EQUIPAMENTOS | | | | |
| MARCA / MODELO | | | QUANTIDADE | |
| | | | NECESSÁRIA | Existente |
| - Core i3 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram. | | | 24 | 24 |
| SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ Visual Studio/ Adobe CS 6 | | | | |

| LABORATÓRIO JOBS – Computação Gráfica – Aulas / Trabalhos | | | | |
|---|------------------------|---------------------|--------------|--------------------------|
| PERÍODO | ÁREA (M ²) | EXISTENTE | ALUNOS/TURMA | HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO |
| Manhã Tarde Noite | 81,60m ² | 81,60m ² | 60 | 07h00 às 22h30 |
| EQUIPAMENTOS | | | | |
| MARCA / MODELO | | | QUANTIDADE | |
| | | | NECESSÁRIA | EXISTENTE |
| - Core i5 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram | | | 60 | 60 |
| SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ Visual Studio/ Draft Shift/ Solid Works/ MySQL | | | | |

*** Regulamento de utilização dos Laboratórios de Informática disponível na Secretaria e nos Laboratórios.**

Todos os espaços, salas de aula e laboratórios seguem rigorosamente as especificações técnicas e físicas para a busca da excelência acadêmica definida como padrão da Instituição.

6.3.2. Laboratórios didáticos de formação específica

Tendo em vista que a dinâmica de avanços tecnológicos se dá de maneira acelerada, a política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos dos laboratórios didáticos desta IES está pautada no constante acompanhamento das demandas de formação junto ao mercado, bem como em seguimento às normas e diretrizes governamentais, que servem como balizadores para as recomendações

recebidas pela direção e originadas pelos relatórios da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA), Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e Colegiados de Curso.

Importante frisar que as orientações surgidas junto aos NDEs e Colegiados estão fortemente respaldadas pela participação do corpo docente, formado por profissionais com experiência profissional, bem como conhecimento acadêmico, o que otimiza a relação entre teoria e prática.

Levando em consideração as demandas da CPA, decisões dos Colegiados de Curso e dos NDE's, os coordenadores de curso e os líderes de setores efetuam um levantamento das necessidades de hardware e software para o ano seguinte, posteriormente encaminhadas aos setores decisórios.

Sempre que necessário são feitas atualizações automáticas dos softwares, bem como ajustes quantitativos de licenças ou mesmo substituição de programas, ações que são gerenciados pela equipe de TI (Tecnologia da Informação) da IES. Identificadas as demandas, as mesmas são repassadas à Direção da IES para as devidas providências de levantamento de custos e inclusão no orçamento da instituição, de acordo com a Política de Investimentos na Expansão Física e Aquisição de Equipamentos. Também são considerados para efeito de orçamento o que está previsto no PDI, em relação à evolução dos cursos.

A manutenção e conservação dos equipamentos de informática é de responsabilidade do Centro de Apoio, que conta com uma equipe interna responsável pela manutenção e conservação das máquinas, assim como pela instalação, atualização e controle dos softwares, e com um suporte externo técnico de empresas especializadas em equipamentos de informática, bem como da área de TI da IES, que fica com a responsabilidade da renovação dos contratos de licença de software.

No que tange aos espaços, os laboratórios estão instalados em salas acessíveis, com capacidade de atendimento adequada, de forma a permitir livre circulação, bem como instalações confortáveis e arejadas. Porém, caso surjam demandas específicas percebidas pelos órgãos colegiados, há a possibilidade de readequação dos espaços ou até mesmo escalonamento de seu uso dentro de uma mesma turma.

Por fim, todos os laboratórios possuem normas de funcionamento, utilização e segurança, revisadas periodicamente, disponíveis no próprio laboratório, no Portal do

Aluno, na Biblioteca e junto à Secretaria. Há também mapas de risco dispostos em vários locais da IES.

Os laboratórios de informática são oferta básica da instituição para que seus alunos tenham acesso garantido às tecnologias da informação e da comunicação. Os Laboratórios de informática são utilizados pelos alunos e atendem as necessidades nas diversas disciplinas que exigem periodicamente ou esporadicamente estes equipamentos. Possuem hardware e software atualizados e passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Todos são climatizados e confortáveis.

Além dos laboratórios de informática, os discentes podem acessar a rede wireless disponíveis em vários pontos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e dos computadores da biblioteca.

Todos os computadores dos laboratórios da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e da biblioteca permitem acesso a internet.

Com a finalidade de atender a todos a Escola conta com o Regulamento dos Laboratórios, onde constam todos os itens necessários para o bom uso dos mesmos.

A Instituição conta com 7 (sete) Laboratórios de Informática para aulas e trabalhos e 7 (Sete) laboratórios de engenharia para aulas práticas.

Abaixo descrição de todos os laboratórios de informática:

Laboratório de Informática BOOLE – localizado em uma área de 77,90 m², contando com 24 computadores.

Laboratório de Informática ENIAC - localizado em uma área de 81,60 m², contando com 24 computadores.

Laboratório de Informática FORTRAN - localizado em uma área de 97,11 m², contando com 50 computadores.

Laboratório de Informática HOLLERITH - localizado em uma área de 81,32 m², contando com 20 computadores.

Laboratório de Informática JOBS - localizado em uma área de 97,72 m², contando com 60 computadores.

Laboratório de Informática PASCAL - localizado em uma área de 155,80 m², contando com 58 computadores.

Laboratório de Informática Ada Lovelace - localizado em uma área de 97,98 m², contando com 20 computadores de última geração, equipados com placas gráficas potentes, que permitem um uso especializado em tarefas gráficas e de processamento avançado.

Abaixo dos laboratórios de Engenharia de Produção:

Laboratório de engenharia - Maquetaria - localizado em uma área de 102,05 m², com capacidade de 50 alunos.

Laboratório de engenharia - ELETRO-ELETRONICA - localizado em uma área de 95,85 m², com capacidade de 50 alunos.

Laboratório de engenharia - FÍSICA - localizado em uma área de 97,72 m², com capacidade de 60 alunos.

Laboratório de engenharia - HIDRÁULICA - localizado em uma área de 106,32 m², com capacidade de 50 alunos.

Laboratório de engenharia - QUÍMICA - localizado em uma área de 115,73 m², com capacidade de 72 alunos.

Laboratório de engenharia - Mecânica / Metalurgia em uma área de 120,86 m² – capacidade 50 alunos

Lab. Informática Tecnologia e Gestão da Informação, Programação I, Programação II, Desenho Técnico II, Pesquisa Operacional, Automação, Cálculo Numérico, Planejamento e Controle da Produção.

Sala de Física Desenho Técnico I, Desenho Técnico II, Física I, II, III e IV

Lab. Hidráulica Fenômenos de Transporte

Lab. de Mecânica Fundamentos de Processo

Laboratório Química Química, Ciências Ambientais, Ciência e

Tecnologia dos Materiais

Lab. de Elétrica Eletricidade Aplicada

7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

O processo de avaliação da IES, reformulado em 2017, é conduzido em etapas indicadas a seguir:

- São identificados três grupamentos de respondentes; discentes, docentes e técnico-administrativos.
- São elaboradas as perguntas a serem respondidas, classificadas por grupamento de respondentes conforme as etapas as dimensões avaliadas, incluídas nesta fase a revisão dos questionários.
- Segue-se a aplicação dos questionários.
- Dado o prazo para resposta, estas são colhidas e tabuladas de forma a assegurar a validação estatística dos instrumentos utilizados.
- Os resultados são discutidos.
- As recomendações relativas às oportunidades de melhoria são comunicadas à IES.

Com a finalidade de assegurar articulação entre o PDI e os PPCs dos cursos, a avaliação abrange os cinco eixos e as dez dimensões estabelecidos pelo SINAES.

Objetiva-se com esta estruturação a unicidade do percurso trazendo lisura e isenção dos processos de avaliação dos temas a seguir:

- 1- Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional.
- 2- Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- 3- Responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- 4- Comunicação com a sociedade.

5-Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

6-Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

7-Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

8-Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional, com perguntas não endereçadas aos docentes.

9-Políticas de atendimento aos estudantes

10-Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. Em suas reuniões de planejamento a CPA leva em conta as seguintes ações:

a-Definição dos recursos materiais para as atividades da CPA.

b-Alinhamento da sistemática de atuação da CPA e demais envolvidos nos processos.

c-Pré-projeto de auto avaliação - definição, por parte da CPA, dos objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário (cronograma) das ações (de acordo com os prazos estabelecidos na Portaria MEC 2051/2004);

d-Programa de sensibilização interna com reuniões, informativos e murais, promovidas pela equipe da CPA com o envolvimento da comunidade acadêmica;

e-Definição dos trabalhos envolvendo os principais segmentos da comunidade acadêmica, atendendo a todas as dimensões do processo;

f-Revisão e adequação dos questionários de avaliação já existentes;

g-Elaboração de novos questionários de avaliação;

h-Elaboração do formato para composição dos relatórios;

i-Definição da periodicidade de levantamento de dados nas diversas dimensões;

j-Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;

k-Definição da sistemática de divulgação dos resultados.

Na sequência do Processo de Auto avaliação, são realizadas as seguintes ações:

- a) Coleta de dados e informações, conforme procedimentos definidos nas reuniões da CPA com a comunidade acadêmica;
- b) Organização dos dados e das informações coletadas;
- c) Análise dos dados e informações coletadas;
- d) Elaboração de relatórios parciais ou integrais, conforme a previsão.

Na fase seguinte, de Consolidação dos Dados Coletados, são realizadas as seguintes ações:

- a) Elaboração dos relatórios finais;
- b) Apresentação do relatório final à Direção da Instituição para aprovação;
- c) Publicação do relatório final no e-MEC;
- d) Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica, publicação das experiências e divulgação dos resultados;
- e) Identificação das oportunidades de melhoria e dos pontos fortes a serem mantidos, com vistas a suportar um processo interno de planejamento das implementações de melhorias com objetivos e metas definidas com as dotações orçamentárias.
- f) O preparo do plano de ação cabe à IES, em conjunto com a CPA. Atuando em conjunto com a representação da IES estão os docentes, técnico-administrativos e os gestores. Esta ação conjunta viabiliza a análise e os debates a respeito das informações disponibilizadas. Fica evidenciada com esta sistemática a importância da preparação dos materiais de análise, de onde derivam a compreensão dos insumos coletados em pesquisa e a integral associação entre cada um deles, configurando um suporte pelos dados coletados pela CPA, configurando-se como aliado estratégico de suma importância para a tomada de decisões que se configurem seguras e eficazes.
- g) Divulgação dos resultados e das ações empreendidas à toda a comunidade acadêmica, por meio de site e quadros de aviso e e-mail marketing. São destacados os temas que foram objeto de melhoria de forma a trazer para a

comunidade acadêmica a evidência de que sua contribuição verificada na pesquisa encontrou eco na IES.

Alinhados nestes objetivos, os formulários de avaliação têm sido construídos por temas onde os respondentes avaliam em escala numérica de 1 a 5 qual é o grau de concordância.

Importante ressaltar que, sempre que necessário, após a validação estatística ou até mesmo após discussões junto às partes envolvidas na auto avaliação da Instituição, o formulário pode sofrer alterações. Os instrumentos de auto avaliação são disponibilizados na plataforma Google Forms (Serviços On-Line) e são precedidos por uma campanha de sensibilização, cujo objetivo é buscar o engajamento e aumentar a participação. Obedece à seguinte sistemática:

Em duas avaliações anuais são avaliados todos os temas tratados pelo SINAES, em suas dez dimensões e cinco eixos, com a participação integral da comunidade acadêmica, discentes, docentes e técnicos administrativos.

Ao final de cada avaliação são identificados os resultados em consonância com os indicadores estabelecidos, possibilitando análise crítica de cada situação objeto de avaliação. Quando há um índice crítico, ou seja, abaixo da meta estabelecida, elabora-se um relatório específico contendo as recomendações de melhoria endereçadas à IES, sempre levando em consideração o que está estabelecido no PDI e nos PPC's dos cursos avaliados.

Portanto, a auto avaliação realizada pela IES encontra-se incorporada a um constante processo de monitoramento da vida acadêmica, englobando as distintas esferas que a circundam, como a gestão da Instituição, as atividades de ensino, iniciação científica, extensão e responsabilidade social. Nesse sentido, a Auto avaliação Institucional traduz-se em uma ferramenta estratégica, ao gerar um panorama da realidade e, ao mesmo tempo, transforma-se num elemento norteador das ações futuras da Instituição, direcionadas ao cumprimento de suas metas, sem perder o foco em sua missão de contribuir para o desenvolvimento humano e da comunidade através da educação e da inovação tecnológica.

O sistema de Auto-avaliação dos cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC ocorre de duas maneiras: sistematizadas e não sistematizadas. Para as avaliações formais contamos com a semana de planejamento com os professores, no início de

cada semestre, conforme calendário acadêmico institucionalizado, e nas reuniões de Conselho de Curso e NDE. Contamos ainda com o instrumento do requerimento e com a Ouvidoria para atendimento das solicitações dos alunos, professores e outros colaboradores, bem como com uma pesquisa de Avaliação de Professores, respondida pelos alunos, ocorrendo semestralmente.

A auto-avaliação não sistematizada consiste nas entrevistas/coleta de declarações, com alunos, aluno-coordenador, aluno-professor e professor-coordenador de curso, a fim de levantar as reais necessidades e expectativas, dando ênfase nos alinhamentos do projeto pedagógico e as reais necessidades do mercado de trabalho.

Alinhamento do perfil do egresso com o mercado de trabalho através de contato telefônico ou pessoalmente com as empresas parceiras.

Todos os levantamentos das informações são discutidos e ponderados com todos os envolvidos no processo.

A pesquisa de professores realizada pela CPA tem como objetivo a padronização das rotinas relativas às pesquisas a serem realizadas junto aos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e veteranos, para avaliação do atendimento de suas expectativas e de seu grau de satisfação. É realizada semestralmente e composta por questões voltadas à estrutura do curso e da Instituição e do corpo docente de maneira geral.

Após a apuração dos resultados, a CPA realiza reuniões individuais com os Coordenadores para análise dos resultados das pesquisas e identificação das oportunidades de melhoria. Cada Coordenador fica incumbido da apresentação dos resultados aos respectivos Conselhos de Curso. Na reunião (e, se necessário, em outras reuniões) o Conselho de Curso e NDE deve discutir e analisar os resultados das pesquisas para identificação das oportunidades de melhoria realizando as alterações necessárias com as devidas aprovações.

Ao Coordenador ainda incumbe a apresentação dos resultados ao corpo docente, onde são destacados os pontos fortes e oportunidades de melhoria, bem

como a apresentação dos resultados aos alunos, onde são discutidos os aspectos específicos do curso.

7.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO

A IES tem conduzido suas avaliações internas com a aplicação de dois recursos, sendo uma pesquisa a respeito de professores, cursos e infraestrutura, aí incluída a percepção de melhor escola da cidade, por meio de disponibilização destes questionários, em ambiente aberto, via internet, com acesso pelos alunos, remotamente.

Quando do início destas avaliações o processo era sistêmico, com os mesmos quesitos avaliados, porém com a necessidade de uso dos laboratórios em ambiente intranet.

A melhoria e a acessibilidade trouxeram para os respondentes mais conforto, face a mobilidade urbana e agendamento das atividades pessoais dos discentes.

Uma segunda ambiência de avaliação é conduzida por meio da utilização do recurso “Google Forms” que permite, desta feita, a participação dos três grupos de respondentes, discentes docentes e técnico administrativos.

Ambos os formatos são acessíveis e disponibilizados à CPA de forma que se tenha, também pelos NDE's e Colegiado de Cursos, adequada visualização das avaliações de forma que os resultados sejam apropriados por toda a comunidade acadêmica, com a finalidade de apresentar, em seus resultados, as análises pertinentes aos cinco eixos e dez dimensões estabelecidas pelo SINAES, trazendo para o público alvo os resultados das avaliações, seus relatórios analíticos, as recomendações de melhoria e o acompanhamento da materialização das conquistas obtidas.

De posse destes documentos a IES fica habilitada a estabelecer as estratégias, priorizando as recomendações, posicionando as materializações em função de planejamento de forma a se experimentar as melhorias indicadas, em funcionamento.

Cumprir destacar que os quesitos bem avaliados também são objeto de visita constante, com a finalidade da manutenção das melhorias implementadas, na linha do tempo.

Este formato tem produzido a dinâmica das atualizações, mantendo os sinais vitais da IES em plena atividade, quer sejam nas áreas acadêmicas, discentes ou técnico administrativas, com inovações constantes para a consolidação da melhoria contínua, objeto de existência da IES.

Completam estas atualizações as melhorias implementadas nos serviços prestados pela IES à comunidade acadêmica, em infraestrutura, tais como biblioteca, atendimento a alunos, atendimento a professores, cópias, recursos informacionais de acesso, cantina, laboratórios, salas de aula, auditórios, espaços de convivência, acesso aos edifícios, cuidados com pessoas portadoras de necessidades especiais, para resumo dos destaques.

O apoio da IES, NDE, Diretorias, Colegiado de Cursos aos trabalhos da CPA merecem destaque dada a liberdade de acesso a quaisquer níveis operacionais da IES, sempre muito bem recebidos seus comissionados por todos, contando com inequívoco apoio.

Também sinal de prestígio à CPA, a participação de todos os comissionados, quando das visitas das Comissões de Avaliações Externas do MEC, seja na autorização para funcionamento de cursos ou na certificação deles.

Esses eventos oportunizam a apresentação materializada dos trabalhos da CPA e do apoio mencionado acima, bem como retroalimentam a CPA quando da recepção dos relatórios vindos dos avaliadores do MEC.

Uma vez concluídos os ciclos de avaliação, sejam internos, ou externos, os resultados são publicizados, à comunidade acadêmica de forma a dividir a posse das informações, de forma publicizada, a todos interessados.

Em se tratando de eventos em épocas distintas, os resultados ficam disponibilizados na linha do tempo em que foram documentados e divulgados.

7.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A autoavaliação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, tem as seguintes premissas:

1-Democrática – Ampla geral e irrestrita participação de todos os envolvidos na atividade acadêmica.

2-Abrangente – Avalia todos os temas abrangidos pelo SINAES, aí incluídos requisitos e recursos funcionais da IES.

3-Participativa – Uma atividade onde todos os partícipes cooperam, desde a formação das perguntas, passando pela análise de dados e finalização das ações a serem executadas.

4-Continua – Onde a dinâmica de avaliação também se constitui em processo educativo, traduzindo princípios direcionais suportando a construção coletiva, a melhoria e aperfeiçoamentos contínuos com base nos resultados obtidos e os a conquistar.

Assegurar a participação integral de todos os participantes da comunidade acadêmica tem sido o princípio norteador dos trabalhos, em todas as suas fases, da preparação dos questionários à elaboração dos relatórios aí incluídas as recomendações à IES e suas discussões.

A CPA atua com o credo em que os objetivos identificados para a avaliação institucional são alcançados, desde que haja a propriedade efetiva da comunidade acadêmica em todo o processo, conhecendo, entendendo e atuando conjuntamente, no sentido de assegurar que toda a comunidade seja participante do processo e dele se faça pertencer como também lhes pertencem todos os informes captados durante a sistemática integral de avaliação.

Para que este envolvimento integral ocorra, há um processo de comunicação para os três grupamentos de respondentes, discentes, docentes e técnico-administrativos, de forma que todos saibam da importância da avaliação para que se cumpram os objetivos da IES, de melhoria contínua de seus serviços educacionais.

Nas salas de aula, são afixados cartazes informativos das pesquisas, visitas são também conduzidas para que haja a sensibilização presencial, junto a docentes e discentes, da mesma forma que o apoio dos gestores, na comunicação com seus técnico-administrativos também ocorre, todos com objetivo de conquistar a adesão cada vez maior de respondentes participativos nas avaliações.

No seu processo de avaliação institucional, a IES tem como objetivo assegurar a participação de todos os membros da comunidade educativa e, para tanto, conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, docentes, discentes e corpo

técnico-administrativo, além da comunidade externa, focada nos processos de ensino, gestão e de infraestrutura.

A participação da comunidade acadêmica no processo de auto avaliação institucional vem crescendo na linha do tempo.

A disponibilização para acesso remoto, por meio do recurso “Google Forms” tem facilitado e viabilizado a participação dos respondentes, dada a facilidade de acesso a qualquer momento e lugar à plataforma.

É de se destacar que além das avaliações conduzidas pela CPA, a IES também promove avaliações internas de cursos, disciplinas, professores, ambientação, infraestrutura e percepção de melhor escola, por meio de pesquisas, também eletrônicas, conduzidas em laboratórios, onde os discentes avaliam a instituição nessas ambiências.

Estes resultados também são avaliados e tratados pela IES, com o objetivo de constituir base para os processos de melhoria contínua, juntamente com as avaliações institucionais detalhadas.

A CPA conta com o apoio da área de marketing na elaboração dos e-mails marketing, da publicização dos eventos ligados às pesquisas e na produção dos materiais informativos.

Os formulários de pesquisa, são disponibilizados no ambiente “Google Forms” dividindo os temas tratados pelo SINAES em três grupamentos de respondentes, a saber:

Discentes – Avaliam Missão, Políticas Para o Ensino, Comunicação Com a Sociedade, Infraestrutura Física e Política de Atendimento aos Estudantes.

Docentes – Avaliam Missão, Políticas Para o Ensino, Responsabilidade Social da IES, Políticas de Pessoal e de Atendimento aos Estudantes.

Técnicos Administrativos – Avaliam Responsabilidade Social da IES, Política de Pessoal, Organização e Gestão da IES, Políticas de Atendimento aos Estudantes e Sustentabilidade Financeira da IES.

8. ANEXOS

ANEXO A: DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

DISCIPLINA OPTATIVA EM LIBRAS

EMENTA

Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais - fonologia, morfologia e sintaxe – possibilitando ao aluno o uso desta língua em contextos reais de comunicação.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LODI, Ana C B. et al. (orgs.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2009. 9
- MORAIS Carlos Eduardo Lima de... [et al.] **Libras**. /; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- PLINSKI, Rejane Regina Koltz. MORAIS, Carlos Eduardo Lima de. ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOLDFELD, M. (org.) **Fundamentos em fonoaudiologia: linguagem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.
- BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras: língua brasileira de sinais**. GLOBAL, 2011.
- MARCOLINO: Juliana. **Perspectivas atuais em fonoaudiologia: refletindo sobre ações na comunidade**. São José dos Campos: Editora Pulso, 2008.
- CHEVRIE-MULLER, Claude. **A linguagem da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CARVALHO, R E. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

EMENTA

O Processo de Comunicação, Comunicação Verbal Oral e Escrita, Comunicação e Expressão Corporal, Comunicação Visual, A Comunicação e o Contexto Cultural, Comunicação Aplicada aos Estudos e Trabalho e Língua Portuguesa.

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1ª edição (2ª reimpressão – 2019). São Paulo: Editora 34, 2016.

DIJK, Teun A. van. **Discurso e Poder**. 2ª edição (4ª reimpressão). São Paulo: Contexto, 2018.

SANGALETTI, Leticia; PAIL, Daisy B.; SILVA, Asafe D.C.; AL., E. **Comunicação e Expressão**. 2ª Ed. Porto Alegre: SAGAH - Grupo A, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Rafael. **Comunicação Inteligente Storytelling**. Editora Alta Books. 2019.

EGGER-MOELLWALD, Lícia. **Comunicação corporativa: a disputa entre a ficção e a realidade**. Cengage Learning Brasil. 2018.

MARCONDES, Danilo. **As armadilhas da linguagem: significado e ação para além do discurso**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

MENEZES, José Eugênio de O. CARDOSO, Marcelo. **Comunicação e Cultura do Ouvir**. 1ª Ed. Plêiade, 2012.

PIVETTA, Suzana M. **A Comunicação Humana: uma análise a partir da teoria evolucionista de Charles**. LCTE. 2012.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

RECTOR, Mônica. **Comunicação do Corpo**. São Paulo: Editora Ática. 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2018.

WEIL, Pierre. TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 74ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2015.

EMENTA

Apresentação dos principais fatores que estão transformando a indústria da computação, desde metodologias de trabalho, até a apresentação de ferramentas que estão mudando diversos conceitos na indústria.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Maurya, A. **Comece sua startup enxuta**: Editora Saraiva, 2018. 9788547228484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228484/>

Santaella, L. **Gamificação em debate**: Editora Blucher, 2017. 9788521213161. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213161/>

DORNELAS, J.; BIM, A.; FREITAS, G.; USHIKUBO, R. **Plano de Negócios com o Modelo Canvas - Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio a Partir de Exemplos**: Grupo GEN, 2015. 978-85-216-2965-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2965-8/>

Santos, M.H. D. **Introdução à inteligência artificial**: Editora Saraiva, 2021. 9786559031245. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031245/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Filho, H.M. P. **Empreendedorismo De A A Z - Casos De Quem Começou Bem E Terminou Melhor Ainda - 1ª edição 2011**: Saint Paul Publishing (Brazil), 2011. 9788580040401. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580040401/>

ADKINS, Lyssa. **Treinamento de equipes ágeis**. São Paulo/SP: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555206340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206340/>.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W.; BRYANT, Joey; et al. **Princípios de Sistemas de Informação**.: Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. ISBN 9786555584165. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584165/>.

BROWN, Tim. **Design Thinking – Edição Comemorativa 10 anos**. Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9788550814377. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814377>

JÚNIOR, José F. **PM Canvas 2ED.**: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440852/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

QUIMICA

EMENTA

Ementa: Estrutura atômica da matéria. Tabela periódica. Ligações químicas: iônica, covalente, metálica. Geometria molecular. Forças intermoleculares. Funções inorgânicas: ácido, base, sais e óxidos. Oxidação e redução. Fundamentos de Química de Coordenação. Unidade de massa atômica, mol, número de Avogadro. Gases. Radioatividade..

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, L. S. HOLME, T. A. **Química Geral Aplicada à Engenharia**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

RUSSEL, J.B. **Química Geral**. Vols. 1 e 2. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

BRADY, J.E.; HUNISTON, G.E. **Química Geral. Vols. 1 e 2**. Ao Livro Técnico e Científico. Rio de Janeiro: S.A.2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. V. Único. São Paulo: Moderna, 2005.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P. J. **Química Geral e Reações Químicas**. Vol. 1 e 2, Ed. 5. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ATKINS, P. W. JONES, L. **Princípios de Química**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CHANG, R. **Química**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

MAHAN, B. H.; MYERES, R. J. **Química, Um Curso Universitário**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

MATEMÁTICA

EMENTA

Derivada e aplicações da derivada, técnicas de diferenciação, a integral definida, funções de várias variáveis e técnicas de integração

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAPA, Nilton. Matemática aplicada - 1ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502157118. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502157118>

. GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I.; ASMAR, Nakhlé H. **Matemática Aplicada**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788540700970. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700970/>

BISPO, Carlos Alberto F.; CASTANHEIRA, Luiz B.; FILHO, Oswaldo Melo S. **Introdução à Lógica Matemática**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. ISBN 9788522115952.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522115952/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O.; HAZZAN, Samuel. **Cálculo - Funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788547201128. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547201128/>

SILVA, Paulo Sergio Dias da. **Cálculo Diferencial e Integral**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521633822. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633822/>

RATTAN, Kuldip S.; KLINGBEIL, Nathan W. **Matemática Básica para Aplicações de Engenharia**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521633716. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633716/>

BARBONI, Ayrton; PAULETTE, Walter. **Fundamentos de Matemática - Cálculo e Análise - Cálculo Diferencial e Integral a uma Variável**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2007. E-book. ISBN 978-85-216-2389-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2389-2/>.

BOULOS, Paulo. Introdução ao Cálculo - Vol. 1: **Cálculo Diferencial**. São Paulo: Editora Blucher, 2019. E-book. ISBN 9788521217534. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217534/>

GEOMETRIA ANALÍTICA

EMENTA

Matrizes; Determinantes e Sistemas Lineares; Plano Cartesiano; Álgebra Vetorial; Retas e Planos no \mathbb{R}^3 ; Distância e ângulos; Cônicas.

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURCHTEIN, Andrei; BOURCHTEIN, Ludmila; NUNES, Giovanni da S. **Geometria Analítica no Plano: Abordagem Simplificada a Tópicos Universitários**. São Paulo: Editora Blucher, 2019. E-book. ISBN 9788521214090. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214090/>

SANTOS, Fabiano José dos; FERREIRA, Silvimar F. **Geometria Analítica**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788577805037. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805037/>

MACIEL, Tuanny. **Vetores e geometria analítica: do seu jeito**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. ISBN 9786555064018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555064018/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Reis, G. L., Silva, V. V. **Geometria Analítica**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

WINTERLE, Paulo. **Vetores e Geometria analítica**. Pearson, SP, 2011

DELGADO, J., RENSEL, K., CRISSAF, J. – **Geometria Analítica** – SBM, Rio de Janeiro, 2013

CORRÊA, Paulo Sérgio Quilelli. **Álgebra linear e geometria analítica**, Rio de Janeiro: Interciencia, 2006.

LEON, Steven J. **Álgebra Linear com Aplicações, 9ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788521635789. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635789/>

MENTORING I – INTRODUÇÃO A VIDA ACADÊMICA

EMENTA

Introdução a Vida Acadêmica, Análise Swot conceito e aplicação a nível pessoal, Trabalho em Equipe, Técnicas para falar em público, Técnicas de Marketing Pessoal, Criatividade, Palestras de pessoas bem sucedidas, Auto estima, Gestão e Liderança Emocional, Métodos de Estudo. Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIRES, Giovanna Maria D. **Projeto de vida**. São Paulo: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902050. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902050/>

TAJRA, Sanmya F. **Projeto de vida para uma vida empreendedora**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786558110200. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110200

MACARENCO, Isabel; DAMIÃO, Maria de Lurdes Z. **Competência: a essência da liderança pessoal**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. E-book. ISBN 9788502125735. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502125735

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CILETTI, Dorene. Marketing pessoal: **Estratégias para os desafios atuais**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. ISBN 9788522127306. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127306/>.

CORDEIRO, João. **Accountability: a evolução da responsabilidade pessoal, o caminho da revolução eficaz**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. ISBN 9788550820637. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550820637/>.

.LEON, Steven J. **Álgebra Linear com Aplicações, 9ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788521635789. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635789/>

PERISSÉ, Gabriel. **A Arte da Palavra: Como Criar um Estilo Pessoal na Comunicação Escrita**.

Barueri/SP: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520438688. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438688/>

CASTRO, Claudio de M. **Você Sabe Estudar?**. São Paulo: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788584290376. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290376/>

2º. Semestre

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS

.EMENTA

Conceituação de ciência e engenharia de materiais. Aplicações dos diversos tipos de materiais. Ligações químicas: primárias e secundárias. Estrutura dos sólidos; sólidos cristalinos; estrutura cristalina e empacotamento atômico. Sólidos amorfos: metálicos, cerâmicos e poliméricos; Sólidos parcialmente cristalinos. Defeitos em sólidos. Formação da microestrutura: diagrama de fases. Difusão. Transformação de fases. Relação microestrutura, propriedades, processamento. Propriedades dos materiais; Seleção de materiais
Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JR., William D C. **Ciência e Engenharia de Materiais - Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. ISBN 9788521637325. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637325/>

DOS SANTOS, Zora Ionara Gama. **Tecnologia dos materiais não metálicos, classificação, estrutura, propriedades, processos de fabricação e aplicações - 1ª edição - 2015**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. ISBN 9788536530826. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530826/>

CALLISTER, William D J. **Fundamentos da Ciência e Engenharia de Materiais - Uma Abordagem Integrada**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. ISBN 9788521636991. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636991/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASKELAND, Donald R.; WRIGHT, Wendelin J. **Ciência e engenharia dos materiais** – Tradução da 4a edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019. 9788522128129. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128129>

SMITH, William F.; HASHEMI, Javad. Fundamentos de Engenharia e Ciência dos Materiais. Porto Alegre: Grupo A, 2012. 9788580551150. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551150/>

STEIN, Ronei T.; GEHLEN, Rubens Zolar da C.; ROJAS, Fernando C. **Tecnologia dos materiais**. São Paulo: Grupo A, 2019. 9788595022355. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022355/>

NEWELL, James. Fundamentos da Moderna Engenharia e Ciência dos Materiais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. 978-85-216-2490-5. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2490-5/>

ALGORITIMOS

.EMENTA

Conceito de algoritmo, Conceito de Variáveis, Tipos de dados e Operadores, Programação em Português Estruturado (Portugol), Estrutura de Decisão e Repetição, Funções em Linguagem de Programação

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODRICH, Michael T. & TAMASSIA, Roberto. **Projeto de Algoritmos**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ARAUJO, Everton C. **Algoritmos: Fundamento e Prática. 3.ed.** Florianópolis: Visual Books, 2006.

MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em Linguagem C, 2a edição.** Ed. Pearson Education – Br, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WIRTH, Niklaus. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

SOARES, Marcio Vieira; GOMES, Marcelo Marques; SOUZA, Marco Antônio Furlan de. **Algoritmos e Lógica de Programação. 2a. edição.** Ed. Cengage Learning, 2011.

MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores.** 22a. edição. Ed. Erica, 2009.

DEITEL, Harvey; Paul Deitel. **C: Como Programar.** 6a edição. Ed. Pearson Education – Br, 2011.

FEOFILOFF, Paulo. **Algoritmos em Linguagem C.** 1a edição. Ed. Campus, 2009.

CÁLCULO I

.EMENTA

Conjuntos Numéricos e Operações; Relações; Funções; Função de 1º grau; Função de 2º grau; Função Modular; Função Composta; Função Inversa; Potencias e raízes; Função Exponencial; Logaritmos; Função Logarítmica; Inequações; Trigonometria; Números Complexos.

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um Curso de Cálculo - Vol. 1, 6ª edição**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788521635574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635574/DOS>

SANTOS, LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. Vol. 1. São Paulo, Harper e Row do Brasil, 1990.

STEWART, James; CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem. **Cálculo v.2**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. *E-book*. ISBN 9786555584103. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584103/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo: cálculo integral**, séries. v.2. São Paulo: Editora Blucher, 1983. *E-book*. ISBN 9788521217541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217541/>

ROCHA, Luiz Mauro. **Cálculo 1**. São Paulo: Atlas, 1994.

THOMAS, George. B. **Cálculo**. 10 ed. V.1 São Paulo: Addilson Wesley, 2002.

HUGHES-HALLET, Deborah. **Cálculo e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999

ANTON, Howard; BIVENS, Irl C.; DAVIS, Stephen L.; et al. **Cálculo. v.2**. São Paulo: Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788582602461. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602461>

FÍSICA I

.EMENTA

Cinemática do ponto: medições, movimento em uma, duas e três dimensões.; Força e movimento: Leis de Newton, dinâmica e estática da partícula; Energia mecânica: trabalho e conservação; Sistemas de partículas.

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, Kenneth S. **Física 1**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ALONSO E FINN. **Mecânica**. São Paulo: Eduardo Blucher, 2002.

TIPLER, PAUL A. **Física para Cientistas e Engenheiros**. Vol.1. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

H. MOYSES NUSSENZVEIG. **Física básica**. Vol. 1 e 2. 1. Ed. São Paulo: Eduardo Blucher, 1981.
:J. P. MCKELVEY; H. GROTH. **Física**. Vol. 1 e 2. 1. Ed. São Paulo: Harbra Row, 1979.
JEWETT, Jr. John W.; SERWAY, Raymond A. **Física Para Cientistas e Engenheiros**. 8. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
CHAVES, Alaor. **Física Básica – Mecânica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
FREEDMAN, Roger A.; YOUNG, Hugh D. **Física I – Mecânica**. 12. Ed. Brasil: Addison-wesley, 2008.

DESENHO TÉCNICO

.EMENTA

Introdução ao desenho técnico; Perspectiva Isométrica;Projeção ortogonal;Elementos padronizados.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, A. J. F.; GONÇALVES, R. S. **Desenho Técnico**. Vol. I. São Paulo: Plêiade, 2018.
ROCHA, A. J. F.; GONÇALVES, R. S. **Desenho Técnico**. Vol. II. 2. Ed. São Paulo: Plêiade, 2018.
ESTEPHANIO, C. **Desenho Técnico Básico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRENCH, T.; VIERCK, C. J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 7. Ed. São Paulo: Globo, 2012.
CARVALHO, S.F.G. **Desenho**. 3 vol. São Paulo: PINI, 1989.
NORMAS TÉCNICAS - ABNT.

GESTÃO DE PROJETOS

.EMENTA

Ciclo de vida de um Projeto; PMBOK;Escopo, Tempo; Custo; Risco; Scrum; Manifesto Ágil; Aplicações práticas de métodos ágeis

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro; Deluiz, Neise. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

INSTITUTE, Project M. **Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK®)**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502223745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502223745>

RABECHINI Jr., Roque. **O gerente de projetos na empresa**. São Paulo: Atlas, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.. **Metodologia Científica**. Pearson Education. 5ª Ed. 2002. 242p.

DINSMORE, Paul; SILVEIRA NETO, Fernando Henrique da. **Gerenciamento de projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previsto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. **Gerenciamento de Projetos**. São Paulo: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788580555677. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555677>

KERZNER, Harold. **Gerenciamento de projetos**. São Paulo: Editora Blucher, 2011. E-book. ISBN 9788521208426. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208426>

3º. Semestre

PROGRAMAÇÃO DE ALTO NÍVEL

.EMENTA

Algoritmos. Introdução a Linguagem C. Conceito de Variáveis e Operadores na Linguagem C. Estruturas de Decisão. Estruturas de Repetição. Vetores em C. Funções e Procedimentos em C

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOS SANTOS, Gonçalves Marcela. Algoritmos e programação. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595023581. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023581>

VETORAZZO, Adriana de S.; SARAIVA, Mauício de O.; BARRETO, Jeanine dos S.; JR., Ramiro S C. Estrutura de dados. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595023932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023932>

FEOFILOFF, Paulo. Algoritmos em linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Marco A. Furlan D.; GOMES, Marcelo M.; SOARES, Marcio V.; CONCILIO, Ricardo. **Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para a engenharia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019. 9788522128150. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128150>

.DEITEL, Harvey; Paul Deitel. **C: Como Programar**. 6ª edição. Ed. Pearson Education – Br, 2011

AGUILAR, Luis J. **Fundamentos de Programação**. Porto Alegre: Grupo A, 2008. 9788580550146. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550146>

MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em linguagem C++**. Módulo 1. 2 ed. São Paulo: Prewntice Hall, 2006

DASGUPTA, Sanjoy; PAPADIMITRIOU, Christos; VAZIRANI, Umesh. **Algoritmos**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. 9788563308535. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308535/>

CÁLCULO II

EMENTA

Limites; Continuidade; Derivada: Técnicas de Derivação: Regra da Cadeia, Regra de L'Hopital, Derivada de Ordem Superior; Estudo da variação das funções; integral definida, Técnicas de Integração; Integral de Riemann.

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2008.

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. Vol. 1. São Paulo, Harper e Row do Brasil, 1994

HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. **Cálculo um curso moderno e suas aplicações**. 6.ed. Rio de Janeiro:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, HYGINO H. & IEZZI, GELSON. **Álgebra moderna**. São Paulo, Atual, 2003

HAZZAN, S.; MORETTIN, P.; BUSSAB, W. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003

FLEMING, Diva Marília. {ET AL}. **Cálculo A: funções limite derivação integração**. 5 ed. 1992.

THOMAS, George. B. **Cálculo**. 10 ed. V.1 São Paulo: Addilson Wesley, 2002

HUGHES-HALLET, Deborah. **Cálculo e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

FÍSICA II

EMENTA

Equilíbrio, Elasticidade e Gravitação

Fluidos e Oscilações

Ondas

Temperatura, Calor, Primeira Lei da Termodinâmica e a Teoria Cinética dos Gases

Entropia e a Segunda Lei da Termodinâmica

Ótica

.

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, DAVID; RESNICK, ROBERT; WALKER, JEARL, **FUNDAMENTOS DE FÍSICA VOL. 2 GRAVITAÇÃO, ONDAS E TERMODINÂMICA**, 10ª. EDIÇÃO, EDITORA LTC 2016, RIO DE JANEIRO-RJ

PAUL A. TIPLER. **Física. Vol.1**. 6a. Edição. ed. LTC. 2009.

YOUNG, Hugh D., FREEDMAN, Roger A. **Termodinâmica e Ondas**. 12a edição. Ed. ADDISON WESLEY, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGNACKE, Claus. **Fundamentos da Termodinâmica** - Tradução da 7a. edição americana. Ed. Blucher, 2009.

ALONSO E FINN. **Mecânica**, São Paulo. ed. Eduardo Blucher

J. P. MCKELVEY E H. GROATCH. **Física vol. 1 e 2**. São Paulo. ed. Harbra Row, 1a. edição, 1979

H. MOYSES NUSSENZVEIG. **Física básica vol. 1 e 2**. São Paulo. 1a. edição. ed. Eduardo Blucher, 1981.

JEWETT, Jr. JOHN W.; SERWAY, Raymond A. **Física Para Cientistas E Engenheiros - Vol. 2 - Oscilações, Ondas E Termodinâmica**. 8a. edição. Ed. Cengage Learning, 2012.

ÁLGEBRA LINEAR

EMENTA

Espaço Vetorial; Transformações Lineares; Autovalor e Autovetor; Diagonalização de operadores; Seções Cônicas, translação e rotação; Quadráticas.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLDRINI, JOSÉ L & outros **Álgebra linear**. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1978

CALLIOLI, C.A; H.H. DOMINGUES E R.C.F. COSTA **Álgebra Linear e Aplicações**, 6a edição, São Paulo: Atual, 2013:

ANTON, HOWARD; RORRES, CHRIS **Álgebra Linear com Aplicações**, 10ª edição, Bookman, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEINBRUCH, A **Álgebra Linear**, 2a edição, São Paulo: Makron Books, 1987

J. LEON, STEVEN **Álgebra Linear com Aplicações**, 8a edição, Ed. LTC, 2011

CARLEN, ERIC A.; CARVALHO, VIEIRA C. **Álgebra Linear** – Desde o início, 1ª edição, Ed. LTC, 2009

LAWSON TERRY **Álgebra Linear**, 1a edição, Ed. Edgard Blucher, 1997

LAY, DAVID C. **Álgebra Linear e suas Aplicações**, 2a edição, Editor LTC, 2013

SEGURANÇA DO TRABALHO

EMENTA

Conhecimento geral da legislação e das normas da segurança no trabalho. Normalização - NR's. Normas para inspeção dos locais de trabalho.

Comunicação e Treinamento. Riscos Profissionais: Avaliação e Controle. Doenças Profissionais e Doenças do Trabalho. Segurança no laboratório.

A cor na segurança do Trabalho. Equipamento de proteção individual (EPI). Ergonomia. Conforto Térmico. Iluminação. O ruído como causa de infortúnio profissional. Prevenção e combate ao incêndio. Segurança em caldeiras e vasos sobre pressão

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUL, Jan.; WEERDMEESTER, Bernad. **Ergonomia prática**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. 9788521213475. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213475/>

KROEMER, Karl H E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788560031290. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290>

CYBIS, Walter. {ET AL}. **Ergonomia e usabilidade**. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2010.

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

EMENTA

Noções sobre Direitos humanos; O Direito Internacional dos Direitos Humanos; A evolução dos direitos humanos no Brasil; Os Direitos Fundamentais e as relações entre o Estado e a sociedade civil; Direitos e deveres do cidadão brasileiro.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALAIÁ, Nelson. **Noções Essenciais de Direito**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil**. São Paulo: Saraiva. 2012.

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de Direito Público e de Direito Privado**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Ruy Rebello. **Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, Sílvio. **Direito Civil: Parte Geral**. São Paulo: Saraiva, 2011.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito Civil: Parte Geral**. São Paulo: Atlas, 2012.
GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro: Parte Geral**. São Paulo: Saraiva, 2012.
GAGLIANO, Pablo Stolze.; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo curso de direito civil**.
8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

METROLOGIA

EMENTA

Conceitos de Metrologia, Tolerâncias e Ajustes. Instrumentos de Medição. Cuidados com os Instrumentos, Paquímetros, Micrometros, Goniômetros, Relógio Comparador, Relógio Apalpador e Calibração de Instrumentos. Rastreabilidade. Cálculo de desvio. Apalpador e Calibração de Instrumentos. Rastreabilidade. Cálculo de desvio.
Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTZZI, A.; **Fundamentos de metrologia científica e industrial**, Barueri, SP, editora Manole, 2008
LIRA, F. A.; **Metrologia na Indústria**, São Paulo, editora Érica, 2003
AGOSTINHO, O. L. **Tolerância, ajustes, desvios e análise de dimensões**, São Paulo. Editora Blucher, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIRA, Francisco Adval D. **Metrologia - Conceitos e Práticas de Instrumentação**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536519845. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519845>
LIRA, Francisco Adval D. **Metrologia Dimensional - Técnicas de Medição e Instrumentos para Controle e Fabricação Industrial**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. 9788536519852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519852/>
LINCK, Cristiano. **Fundamentos de Metrologia**. São Paulo: Grupo A, 2017. 9788595020238. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020238>
NETO, Joao. **Metrologia e Controle Dimensional - Conceitos, Normas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 9788595152861. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152861>
MENDES, Alexandre. **Metrologia e Incerteza de Medição - Conceitos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 9788521636878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636878>

4º. Semestre

DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA DA NAÇÃO BRASILEIRA

. EMENTA

Diversidades humanas físicas e culturais; Termos e conceitos presentes no debate sobre diversidade humana; Características da sociedade multiétnica brasileira; Aspectos da cultura afro-brasileira e indígena; Relações étnico-raciais no Brasil.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro Descendente - Identidade em Construção**. São Paulo: Pallas Editora 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATTA, Roberto. **Relativizando, uma introdução à Antropologia Social**. RJ: Ed. Rocco, 2003.

DAMATTA, Roberto. **“O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade”**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: 1991

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: Os conflitos multiculturais da globalização**, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ECONOMIA, POLÍTICA E SOCIEDADE BRASILEIRA

EMENTA

Economia e Ciências sociais, micro e macroeconomia. Teoria econômica e economia política. O mercado. Direito Econômico: princípios. Concentração econômica. Distribuição da renda. Produto Nacional. Economia monetária. Inflação. Política monetária. Economia Internacional e Desenvolvimento Econômico.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANZANA, Antonio Evaristo T. **Economia Brasileira - Fundamentos e Atualidade**, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597010169. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010169>

VARIAN, Hal. Microeconomia - **Uma Abordagem Moderna**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595155107. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155107>

HANSENCLEVER, Lia. Economia Industrial - **Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157194>

LACERDA, Antônio Corrêa de. **Economia brasileira**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547231798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547231798/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANKIW, N G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597027594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027594>

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **ECONOMIA: Micro e Macro**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597003505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597003505>

HANSENCLEVER, Lia. **Economia Industrial - Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157194>

GREMAUD, Amaury P.; PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Manual de economia: equipe de professores da USP. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547220303. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220303/>

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. Economia e mercados: introdução à economia. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547227739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547227739/>.

CÁLCULO III

EMENTA

Propriedades das funções escalares e vetoriais de várias variáveis; integrais nos espaços 2 e 3, suas aplicações geométricas e físicas; curvas e superfícies espaciais e suas características diferenciais. conceitos de função de várias variáveis, seu limite, continuidade e diferenciabilidade; propriedades de funções contínuas e diferenciáveis; derivada direcional e gradiente; teoremas sobre diferenciais para construção de plano tangente e encontro de extremos locais; noções iniciais de funções vetoriais de várias variáveis, seu limite, continuidade e diferenciabilidade; conceitos de integral dupla e tripla e métodos de cálculo.

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2008
LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. Vol. 1. São Paulo, Harper e Row do Brasil, 1994.

DOMINGUES, H H. & IEZZI, G. **Álgebra moderna**. São Paulo, Atual, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de **O. Cálculo - Funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. 9788547201128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547201128/>

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações**, 11ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. 978-85-216-2909-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2909-2>

ZILL, Dennis G. **Equações diferenciais: com Aplicações em Modelagem** - Tradução da 10ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522124022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124022>

STEWART, James. **Cálculo - Volume 1**: Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. 9788522126859. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126859>

THOMAS, George. B. **Cálculo. 11 ed. V.1** São Paulo: Addilson Wesley, 2009.

FÍSICA III

EMENTA

A carga elétrica e suas propriedades. Lei de Coulomb. Campo Elétrico, Lei de Gauss e Potencial Elétrico. Capacitância. Corrente e resistência elétrica. Força eletromotriz e circuitos resistivos. Circuito RC. Campos Magnéticos. Campos Magnéticos produzidos por correntes. Lei de Ampère. Magnetismo da Matéria. Indução e indutância. Circuito RL. Oscilações eletromagnéticas e corrente alternada. Equações de Maxwell e ondas eletromagnéticas. Imagens. Interferência. Difração.

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

R. RESNICK; D. HALLIDAY. **Física. Vol. 3 e 4**. 8. Ed. São Paulo: LTC. 2008.

PAUL A. TIPLER. **Física. Vol.2**. 6. Ed. São Paulo: LTC. 2009.

YOUNG, Hugh; FREEDMAN, Roger A. **Física III – Eletromagnetismo**. 12ª edição. São Paulo: Pearson. 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUSSENZVEIG, H. Moyses. **Física básica** vol. 3 e 4. 1ª edição. São Paulo: Eduardo Blucher, 1997.

YOUNG, Hugh; FREEDMAN, Roger A. **Física IV – Ótica e Física Moderna**. 12ª edição. São Paulo: Pearson. 2009

REGO, Ricardo Affonso do. **Eletromagnetismo Básico**. 1a edição. São Paulo: LTC, 2010.
WESTFALL, Gary D.; Bauer, Wolfgang. **Física Para Universitários - Eletricidade e Magnetismo**. 1a edição. São Paulo: Ed. Bookman, 2012.
HALLIDAY, David. **Fundamentos de Física: Óptica e Física**. Vol. 4. 8ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2011

ESTÁTICA

EMENTA

Conceito de Tensão; Revisão de Estática; Equilíbrio dos Nós; Análise de Tensão; Análise e Projeto; Carga Axial e Tensão Normal; Tensão de Cisalhamento; Determinação da Tensão Normal; Tensão sob Carregamentos Gerais; Tensão e Deformação: Carregamento Axial; Lei de Hooke: Módulo de Elasticidade; Indeterminação Estática; Tensão Térmica; Componentes de Cisalhamento Axial; Deformações em uma Barra de Seção Circular; Tensões no Regime Elástico; Tensões Normais; Tipos de Falhas por Torção; Ângulo de Torção no Regime Elástico; Eixos Estaticamente Indeterminados; Barra simétrica em flexão pura; Deformações em flexão pura; Tensões e deformações no regime elástico; propriedades das seções de vigas; Propriedades dos perfis; Deformações em uma seção transversal; Flexão de Barras Constituídas de Vários Materiais; Tensões Residuais; Carregamento axial excêntrico; Flexão assimétrica Concentração de Tensão; Concentração de Tensão; Diagramas de Força Cortante e Momento Fletor, Relações entre Força Cortante e Momento Fletor; Força Cortante na Face Horizontal de um Elemento de Viga; Determinação das Tensões de Cisalhamento em uma Viga; Cisalhamento Longitudinal em um Elemento de Viga de modo Arbitrário; Tensões de Cisalhamento em Barras de Paredes Finas; Deformações Plásticas; Carregamento Assimétrico em Barras de Paredes Finas.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIBBELER, R. C. **Resistência dos Materiais**. São Paulo: Pearson, 2012.
BEER, Ferdinand. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788580556209. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556209/>
SANCHEZ, Emil. **Elementos de Mecânica dos Sólidos**. São Paulo: Interciência, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manoel Henrique C. **Resistência dos materiais: para entender e gostar**. São Paulo: Blucher, 2013.

RILEY, Willian. {ET AL}. **Mecânica dos Materiais**. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

POPOV, E. P; **Introdução à Mecânica dos Sólidos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.

BEER & JOHNSTON. – **Resistência dos Materiais**. Porto Alegre: MCGrawhill, 2012.

KRETH, Frnak,;BOHN, Mark S. **Princípios de transferência de calor**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

ELETRICIDADE APLICADA

EMENTA

Elementos de circuitos: Bipolos e fontes controladas. Leis de Kirchoff. Associações de Bipolos. Circuitos resistivos lineares. Circuitos de 1ª ordem. Circuitos de 2ª ordem. Diodos semicondutores e transistores. Funções lógicas básicas. Minimização de funções booleanas. Operações aritméticas: soma, subtração, multiplicação, divisão. Unidade lógica e aritmética. Flip-flops, registradores e contadores.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAHVI, Mahmood; EDMINISTER, Joseph A. **Circuitos Elétricos**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. 9788582602041. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602041>

SADIKU, Matthew; ALEXANDER, Charles; MUSA, Sarhan. **Análise de Circuitos Elétricos com Aplicações**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. 9788580553031. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553031>

GUSSOW, Milton. **Eletricidade Básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. 9788577804290. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804290>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Eduardo Cesar Alves. **Circuitos Elétricos**. 1ª edição. São Paulo: Ed. Erica, 2014

NILSSON, James; RIEDEL, Susan. **Circuitos Elétricos**. 8a edição. São Paulo: LTC.2008

DORF, Richard; SVOBODA, James. **Introdução aos circuitos elétricos**. 3ª edição. São Paulo: LTC, 2012

JR., William H H.; KEMMERLY, Jack E.; DURBIN, Steven M. **Análise de Circuitos em Engenharia**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. 9788580553840. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553840>

UMANS, Stephen D. **Máquinas Elétricas de Fitzgerald e Kingsley**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. 9788580553741. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553741>

TERMODINÂMICA

EMENTA

Princípio de Joule. Princípio de Carnot. Princípio de Clausius-Gibbs. Potenciais Termodinâmicos. Identidades Termodinâmicas. Princípio de Nernst-Planck. Transição de Fase em Substâncias Puras. Criticalidade.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÇENGEL, Yunus A.; BOLES, Michael A. **Termodinâmica**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552010>

. BORGNAKKE, Claus; SONNTAG, Richard E. **Fundamentos da termodinâmica**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788521207931. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207931>

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547223090>

FILHO, Washington B. **Termodinâmica para Engenheiros**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788521637196. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637196>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVENSPIEL, Octave. **Termodinâmica amistosa para engenheiros**. São Paulo: Editora Blucher, 2002. E-book. ISBN 9788521215486. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215486>

MORAN, Michael J. Princípios de **Termodinâmica para Engenharia**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788521634904. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634904>

KROSS, Kenneth A.; POTTER, Merle C. **Termodinâmica para Engenheiros** - Tradução da 1ª ed. norte-americana. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522124060. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124060>

COELHO, João Carlos M. **Energia e Fluidos: termodinâmica**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521209461. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209461>

FUNDAMENTOS EM PROCESSOS DE ENGENHARIA

EMENTA

Conceituação de processos. Fundamentos da Gestão por processos. Elementos de Integração organizacional. Visão sistêmica das organizações. Mapeamento dos processos. Monitoramento de processos. Melhoria de processos: ferramentas aplicadas. Distinções entre gerenciamento de processos e gerenciamento de projetos.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinicius; CAULLIRAUX, Heitor; CLEMENTE, Rafael. **Gestão de Processos**. São Paulo: Grupo A, 2011. 9788577805327. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805327>

SORDI, José Osvaldo D. **Gestão de Processos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788547223090. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547223090>

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: gerenciamento da rotina do trabalho** do dia-a dia. 2. Ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Luis César G D.; GARCIA, Adriana A.; MARTINES, Simone. **Gestão de Processos - Melhores Resultados e Excelência Organizacional**, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 9788597010053. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010053>

PAVANI Junior, Orlando; SCUCUGLIA, Rafael. **Mapeamento e Gestão de Processos – BPM – Gestão Orientada a Entrega por meio de Objetos**. 1. Ed. São Paulo: M.Books Ebook, 2010.

PRADELLA, Simone; FURTADO, João C.; KIPPER, Liane M. **Gestão de Processos - Da Teoria à Prática**. São Paulo: Grupo GEN, 2012. 9788597009149. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009149>

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças D. **Administração de Processos**, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 9788597021301. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021301>

TADEU. SISTEMAS, MÉTODOS & PROCESSOS: **Administrando Organizações por meio de Processos de Negócios**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. 9788597007626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007626>

5º. Semestre

GESTÃO E CIÊNCIAS AMBIENTAIS

. EMENTA

Sustentabilidade e Engenharia;

Atmosfera / Solos;

Águas superfície e subterrânea;

Gestão de Resíduos Sólidos;

Eficiência Energética;

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLER, G T.; SPOOLMAN, Scott E. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. ISBN 9786555583922. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555583922/>

BOTKIN, Daniel B.; KELLER, Edward A. **Ciência Ambiental - Terra, um Planeta Vivo**, 7ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-216-2277-2. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2277-2>

BARSAÑO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788536521596. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521596/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Paulo de B. **Direito Ambiental**. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559773787. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773787/>.

SEIFFERT, Mari E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. EDITORA ATLAS, 2014.

FIELD, Barry C., FIELD, Martha K. **Introdução à economia do meio ambiente**. MCGRAW-HILL BRASIL, 2014

RICKLEFS, Robert E. **A Economia Da Natureza**. GUANABARA KOOGAN, 2010.

HINRICHS, R. A., KLEINBACH, M., REIS, L. B. **Energia e meio ambiente**. CENGAGE LEARNING, 2015.

CÁLCULO NUMÉRICO

EMENTA

O que significa “Cálculo numérico”? A posição e as contribuições do Cálculo Numérico no desenvolvimento científico e tecnológico, com ênfase nas Engenharias; Teoria de erros; Zeros de funções e zeros reais de polinômios; Soluções de sistemas lineares: métodos diretos e iterativos; Ajuste de curvas; Interpolação; Integração numérica; Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias; Exemplos de aplicações do Cálculo Numérico na Engenharia.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. **Cálculo Numérico: Características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos**. São Paulo: Pearson, 2013.

FRANCO, Neide Maria Bertoldi. **Cálculo numérico**. São Paulo: PEARSON / PRENTICE HALL 2006

MORETTIN, Pedro A. {ET AL}. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BURDEN, R. L., FAIRES, J. D., **Análise Numérica**. São Paulo: Thompson – 2013.
- RUGGIERO, M.A.G.; LOPES, V.L.R. **Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais**. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2013.
- BURIAN, Reinaldo; LIMA, Antonio Carlos de. **Cálculo Numérico : fundamentos de Informática**. Rio de Janeiro: LCT, 2011.
- HUGHES-HALLET, Deborah. **Cálculo e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.
- REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. 2 ed. Campinas, Unicamp, 2008

ESTATÍSTICA APLICADA À ENGENHARIA II

OBJETIVOS

Ampliar os conhecimentos da estatística aplicados à engenharia, visando inclusive o planejamento de experimentos.

EMENTA

Inferência Estatística para Duas Amostras. Regressão Linear Simples e Correlação. Regressão Linear Múltipla. Planejamento e Análise de Experimentos com um Único Fator: A Análise de Variância. Planejamento de Experimentos com Vários Fatores. Controle Estatístico da Qualidade

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros**. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- BORNIA, A. C.; REIS, M. M.; BARBETTA, P. A. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto Andrade de. **Curso De Estatística**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LOPES, Paulo Afonso. **Probabilidades E Estatística: Conceitos, modelos, aplicação em Excel**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2001.
- TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística Básica**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- FONSECA, Jairo Sivion da. {et al}. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995.
- CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS

EMENTA

Introdução; Conceito de Tensão; Revisão de Estática; Equilíbrio dos Nós; Análise de Tensão; Análise e Projeto; Carga Axial e Tensão Normal; Tensão de Cisalhamento; Determinação da Tensão Normal; Tensão sob Carregamentos Gerais; Tensão e Deformação: Carregamento Axial; Lei de Hooke: Módulo de Elasticidade; Indeterminação Estática; Tensão Térmica; Componentes de Cisalhamento Axial; Deformações em uma Barra de Seção Circular; Tensões no Regime Elástico; Tensões Normais; Tipos de Falhas por Torção; Ângulo de Torção no Regime Elástico; Eixos Estaticamente Indeterminados, Barra simétrica em flexão pura; Deformações em flexão pura; Tensões e deformações no regime elástico; Propriedades das seções de vigas; Propriedades dos perfis; Deformações em uma seção transversal Flexão de Barras Constituídas de Vários Materiais; Tensões Residuais; Carregamento axial excêntrico; Flexão assimétrica Concentração de Tensão; Concentração de Tensão; Diagramas de Força Cortante e Momento Fletor, Relações entre Força Cortante e Momento Fletor; Projeto de Vigas Prismáticas em Flexão; Força Cortante na Face Horizontal de um Elemento de Viga, Determinação das Tensões de Cisalhamento em uma Viga; Cisalhamento Longitudinal em um Elemento de Viga de modo Arbitrário; Tensões de Cisalhamento em Barras de Paredes Finas. Deformações Plásticas; Carregamento Assimétrico em Barras de Paredes Finas.

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIBBELER, R. C. **Resistência dos Materiais**. São Paulo: Pearson, 2012.
BEER, Ferdinand P. {ET AL}. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Pearson, 2012.
SANCHEZ, Emil. Elementos de **Mecânica dos Sólidos**. São Paulo: Interciência, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manoel Henrique C. **Resistência dos materiais: para entender e gostar**. São Paulo: Blucher, 2013.
RILEY, Willian. {ET AL}. **Mecânica dos Materiais**. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
POPOV, E. P.; Introdução à **Mecânica dos Sólidos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
BEER & JOHNSTON. – **Resistência dos Materiais**. Porto Alegre: MCGRAWHILL, 2012.
KRETH, Frnak,;BOHN, Mark S. **Princípios de transferência de calor**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FENÔMENOS DE TRANSPORTE

EMENTA

MECÂNICA DOS FLUIDOS. Introdução (justificativa). Fluido x Sólido. Tensão normal e cisalhante. Propriedades dos fluidos. Estática. Lei de Stevin. Medidores de pressão. Escoamento – classificação. Equação da conservação da massa. Equação da energia ideal. Equação da energia real.

TRANSFERÊNCIA DE CALOR. Motivação. Modos de transferência de calor, conceito: condução, convecção e radiação. Condução de calor unidimensional e estado estacionário. Convecção. Radiação. Condução 3D. Transferência de calor transiente.

TRANSFERÊNCIA DE MASSA. Aplicações. Fatores que influenciam a transferência de massa. Modos de transferência de massa. Primeira Lei de Fick. Segunda Lei de Fick. Transferência de massa convectiva.

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIRD, R. B.; LIGHTFOOT, E. N.; STEWART, W. E. **Fenômenos de Transporte.** São Paulo: LTC, 2004.

BRAGA FILHO, W. **Fenômenos de Transporte para Engenharia.** São Paulo: LTC, 2006.

INCROPERA, F. P.; WITT, D. P. **Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa,** São Paulo. LTC, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHN, M. S.; KREITH, F. **Princípios de Transferência de Calor,** São Paulo: Thomson Pioneira, 2013.

GIORGETTI, Marcius Fantozzi. **Fundamentos de Fenômenos de Transporte para estudantes de engenharia.** São Paulo: Ed. Suprema, 2014

LIVI, C. P. **Fundamentos de Fenômenos de Transporte - Um Texto para Cursos Básicos,** 2. Ed. São Paulo: LTC, 2012.

CENGEL, Y. A.; GHAJAR, A. J. **Transferência de Calor e Massa: Uma Abordagem Prática.** 4. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Bookman, 2012.

BISTAFA, Sylvio R. **Mecânica dos fluidos.** São Paulo: Editora Blucher, 2017. 9788521210337. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210337/>

SISTEMAS E MÉTODOS DE CONTROLE DE PROCESSOS

EMENTA

Conceituação de processos. Fundamentos da Gestão por processos. Elementos de Integração organizacional. Visão sistêmica das organizações. Mapeamento dos processos. Monitoramento

de processos. Melhoria de processos: ferramentas aplicadas. Distinções entre gerenciamento de processos e gerenciamento de projetos.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinicius; CAULLIRAUX, Heitor; CLEMENTE, Rafael. **Gestão de Processos**. São Paulo: Grupo A, 2011. 9788577805327. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805327>

SORDI, José Osvaldo D. **Gestão de Processos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788547223090. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547223090>

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a dia. 2. Ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Luis César G D.; GARCIA, Adriana A.; MARTINES, Simone. **Gestão de Processos - Melhores Resultados e Excelência Organizacional**, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 9788597010053. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010053>

PAVANI Junior, Orlando; SCUCUGLIA, Rafael. **Mapeamento e Gestão de Processos – BPM – Gestão Orientada a Entrega por meio de Objetos**. 1. Ed. São Paulo: M.Books Ebook, 2010.

PRADELLA, Simone; FURTADO, João C.; KIPPER, Liane M. **Gestão de Processos - Da Teoria à Prática**. São Paulo: Grupo GEN, 2012. 9788597009149. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009149>

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças D. **Administração de Processos**, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 9788597021301. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021301>

TADEU. **SISTEMAS, MÉTODOS & PROCESSOS: Administrando Organizações por meio de Processos de Negócios**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. 9788597007626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007626>

SIDERURGIA E FUNDIÇÃO

EMENTA

Obtenção de Aços: Histórico da Siderurgia, Minério de Ferro, Calcário; Carvão Mineral e Coqueificação; Aglomeração de minérios; Alto Forno e a Produção de Gusa; Produção de Aços em Conversor; Produção de Aços em Fornos Elétricos; Lingotamento Convencional e Lingotamento Contínuo; Processos Especiais de Produção de Aços: Processos de Fundição: Métodos de moldagem em areia verde.; Materiais de moldagem em areia verde; Condicionamento da areia de moldagem; Sistemas de resinas utilizados para moldagem; Moldagem e processo de macharia em casca; Processos de macharia; Fundição por gravidade em moldes metálicos. ;Fundição sob pressão; Microfusão

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KIMINAMI, Claudio S.; CASTRO, Walman Benício de; OLIVEIRA, Marcelo Falcão de. **Introdução aos processos de fabricação de produtos metálicos**. São Paulo: Editora Blucher, 2013. E-book. ISBN 9788521206835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521206835/>.
- GROOVER, Mikell P. **Introdução aos Processos de Fabricação**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-216-2640-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2640-4>
- LIRA, Valdemir M. **Princípios dos processos de fabricação utilizando metais e polímeros**. Porto Alegre: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788521210849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210849>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGOSTINHO, Oswaldo. Engenharia de Fabricação Mecânica. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595153516. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153516>
- MOTTA, Ricardo Sebastião N. **Sistemas de injeção de materiais pulverizados em altos-fornos e aciarias**: Coleção Metalurgia, Materiais e Mineração. Porto Alegre: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521209898. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209898/>.
- BALDAM, Roquemar de L.; VIEIRA, Estéfano A. **Fundição - Processos e Tecnologias Correlatas**. São Paulo :Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536519746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519746>
- SILVA, André Luiz V. da Costa E.; MEI, Paulo R. **Aços e ligas especiais**. Porto Alegre: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555061611. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061611>
- RIBEIRO, João P C.; GODOI, Pollianna J. de Paiva M.; BATISTA, Fábio D.; CORREA, Priscila M. Tecnologia metalúrgica. São Paulo: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9788595025936. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025936>

6º. Semestre

BIG DATA & ANALYTCS

. EMENTA

Big data: - Elementos, coleta e obtenção de dados, Armazenamento de dados e modelos NOSQL, processamento de dados Hadoop, sistema de processamento Spark.

Business Analytcs:Data mining, Método Kdd

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Roger Robson dos; BORDIN, Maycon V.; NUNES, Sergio E.; et al. **Fundamentos de Big Data**. São Paulo: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901749. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901749>

PADILHA, Juliana; SOARES, Juliane A.; ALVES, Nicolli S R.; et al. **Analytics para big data**. São Paulo: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903477. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903477/>

HURWITZ, Judith; NUGENT, Alan; HALPER, Fern; KAUFMAN, Marcia. **Big Data Para Leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2015. E-book. ISBN 9786555206906. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206906>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Mariana A.; NEUMANN, Fabiano B.; MILANI, Alessandra M P.; et al. **Framework de Big Data**. São Paulo: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900803. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900803/>

GOLDSCHMIDT, Ronaldo. **Data Mining**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595156395. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156395>

GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. **Inteligência Competitiva Tempos Big Data**. [Digite o Local da Editora]: Editora Alta Books, 2017. E-book. ISBN 9788550804101. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550804101/>

GRUS, Joel. **Data Science do Zero**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9788550816463. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816463>

MARIANO, Diego César B.; MARQUES, Leonardo T.; SILVA, Marcel S.; et al. **Data Mining**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556900292. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900292>

MENTORING II: ANÁLISE DE COMPETÊNCIAS E PLANEJAMENTO DE CARREIRAS

. EMENTA

Empresas frente às mudanças; Ênfase da carreira no comportamento e no sucesso, Teoria das carreiras, Elementos de planejamento de carreira: Autoavaliação, objetivo de carreira, plano de ação para carreira, escolha de carreira, influência da arquitetura organizacional na motivação; estruturas de carreiras: -Vertical, paralelas, elementos influenciadores do desenvolvimento da carreira; autogerenciamento: Perfil, motivação e práticas; identificação de oportunidade pessoal.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia Aplicada à Administração**. Porto Alegre: Grupo GEN, 1999. E-book. ISBN 9786559770991. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770991>

NEWPORT, Cal. **Bom demais para ser ignorado: por que as habilidades superam a paixão na busca pelo trabalho que você adora**. São Paulo: Editora Alta Books, 2022. E-book. ISBN 9786555202236. Disponível em: CODA, Roberto. Competências Comportamentais. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008746. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008746>

WHITE, Aggie. **Planejamento de Carreira e Networking**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522114191. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114191>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELO, Paulo Márcio da S.; CIAMPA, Amábile de L.; MELE, Carla; et al. **Marketing Pessoal e Empregabilidade - Do Planejamento de Carreira ao Networking**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536517872. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517872>

PIRES, Regina Célia Alves V. **Protagonismo e desenvolvimento de carreira**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589965534. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965534>

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Como Elaborar um Plano de Carreira para ser um Profissional bem Sucedido**, 3ª edição. Porto Alegre: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597015577. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015577/>

ALEXANDER, Charles K.; WATSON, James A. **Habilidades para uma carreira de sucesso na engenharia**. São Paulo: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554403. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554403/>

BURKHARD, Daniel; MOGGI, Jair. **Assuma a direção de sua carreira**. São Paulo: Editora Alta Books, 2017. E-book. ISBN 9786555206784. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206784>

MENTORING II: PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS

. EMENTA

Introdução ao Soft Skills- Treinamento em habilidades intrapessoais; Social Skills, Communications: comunicação interpessoal Skills, Negotiation:- Negociação e gestão de conflitos Skills, Leadships:-Liderança, oratória e influência; Psicologia positiva; Mindfulness:- habilidade de se concentrar nas experiências, atividades e sensações do presente.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BES, Pablo; ALMEIDA, Claudinei de; SCHOLZ, Robinson H.; et al. **Soft Skills**. São Paulo: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901244. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901244>

NEWPORT, Cal. **Bom demais para ser ignorado: por que as habilidades superam a paixão na busca pelo trabalho que você adora**. São Paulo: Editora Alta Books, 2022. E-book. ISBN 9786555202236. Disponível em: CODA, Roberto. Competências Comportamentais. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008746>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MYERS, David G. Psicologia Social. São Paulo: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553390. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553390>

GROSS, Marcos. **Dicas práticas de comunicação**, 1ª edição. São Paulo: Editora Trevisan, 2013. E-book. ISBN 9788599519479. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519479/>

MATOS, Francisco Gomes de. **Negociação e conflito** - 1ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502220195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502220195>

BENNETT, Ronald; MILLAM, Elaine. Liderança para Engenheiros. São Paulo: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/97885805540072023>

SOUZA, Isabel C. Weiss de. Mindfulness e terapia cognitivo-comportamental. Barueri/SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760330. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760330>

FUNDAMENTOS DE MECÂNICA DO SÓLIDOS

. EMENTA

Tensão e deformação. Conceituação. Processos de medição das deformações. Relações de compatibilidade geométrica e condições de equilíbrio. Relações constitutivas. Idealização de curvas tensão-deformação. Comportamento posterior ao escoamento do material. Torção de peças esbeltas com seção circular. Relação momento-rotação. Superposição. Tensões na flexão. Condições de equilíbrio. Análise de tensões. Estados de tensão 2D e 3D, tensões e direções principais. Tensões combinadas, superposição. Tensões em vigas sob flexão. Carga

Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERE, James M.; GOODNO, Barry J. **Mecânica dos materiais** – Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. ISBN 9788522124145. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124145>

UGURAL, Ansel C. **Mecânica dos Materiais**. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-216-2485-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2485-1>

POPOV, Egor P. Introdução à mecânica dos sólidos. São Paulo: Editora Blucher, 1978. E-book. ISBN 9788521214243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214243>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JR., Roy R C. **Mecânica dos Materiais**, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2003. E-book. ISBN 978-85-216-2674-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2674-9>

BEER, Ferdinand P.; DEWOLF, John T.; JR., E. Russel J.; et al. **Estática e Mecânica dos Materiais**. São Paulo: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580551655. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551655>

PHILPOT, Timothy A. **Mecânica dos Materiais** - Um Sistema Integrado de Ensino, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2319-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2319-9>

DOWLING, Norman. **Comportamento Mecânico dos Materiais**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595153493. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153493>

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA

. EMENTA

Conceitualização da ciência dos materiais. Ligas metálicas. Diagramas de equilíbrio. Introdução aos aços de construção mecânica. Diagrama de equilíbrio Fe-C Diagramas TTT. Tratamentos térmicos. Tratamentos termoquímicos. Ferros Fundidos. Ligas de alumínio. Ligas de cobre. Estabilidade dos materiais no meio ambiente. Plasticidade dos Metais. Correlação entre microestrutura e processos de conformação mecânica. Noções sobre controle do processo face ao controle dos produtos. Metalografia dos aços tratados termicamente. Ensaios mecânicos de polímeros e compósitos

Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JR., William D C. **Ciência e Engenharia de Materiais - Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. ISBN 9788521637325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637325>

BEER, Ferdinand P. **Mecânica dos Materiais**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040095. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040095>

NEWELL, James. **Fundamentos da Moderna Engenharia e Ciência dos Materiais**. São Paulo: Grupo GEN, 2010. 978-85-216-2490-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2490-5>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASHBY, Michael. **Seleção de Materiais no Projeto Mecânico**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 9788595153394. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153394>

Remy, a.; Gay, M.; Gnther, R. **Materiais: Siderurgia-Ensaio de Materiais – Tratamentos térmicos**. 2 ed. Ed. Hemus, 2002. C. 620.1

PADILHA, A. F. **Materiais de Engenharia Microestrutura e Propriedades**. São Paulo, SP: Hemus, 2007.

SMITH, William F.; HASHEMI, Javad. **Fundamentos de Engenharia e Ciência dos Materiais**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. 9788580551150. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551150/>

DOS GARCIA, Amauri; SPIM, Jaime A.; SANTOS, Carlos Alexandre. **Ensaio dos Materiais**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. 978-85-216-2114-0. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2114-0>

PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO - PCP

. EMENTA

Ementa Caracterização do planejamento e controle da Mecânica. MRP II - Manufacturing Resources Planning. Evolução do MRP II. MRP - Materials Requirement Planning. Elementos para cálculo de MRP. Árvore de produto. Lead Time. Demanda Dependente e Independente. Plano Mestre de Mecânica. Cálculo de Necessidades de Materiais. JIT -Just in Time. Conceitos básicos. O papel dos estoques no JIT. Focalização na redução de desperdícios. Lay-out para JIT. Premissas para implantação. Fluxo de Mecânica "puxada" - Kanban. Kanban de sinal. Kanba de 1 cartão. Kanban de 2 cartões. Comparação MRP X Kanban. Tambor-Pulmão-Corda - OPT. Conceito de decisão Tambor-Pulmão Corda. Dimensionamento do Pulmão. Premissas para implantação. Leon Production. Conceitos Básicos. Aplicações de Lean Production. Análise do Fluxo de Valor. Conceito de Takt Time. Sistema CONWIP. Heijunka box. Modelagem do Fluxo de Valor, projeto eixo de integração de conhecimento.

Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, Daniel. **ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. 9788502180420. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502180420>

MOREIRA, Daniel A. **Administração da Produção e Operações** - 2ª Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522110193. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522110193>

WOMACK, James P.; JONES, Daniel T. **A Mentalidade enxuta nas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Daniel A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

HINO, Satoshi. **O Pensamento Toyota**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. 9788577805860. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805860>

ANTUNES, Junico. **Sistemas de Produção**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. 9788577802494. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802494>

STACK, N et. al. **Administração da Mecânica**. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 1999.

PIRES, Silvio R. I. **Gestão estratégica da Mecânica**. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1995.

PROCESSOS DE MANUFATURA

. EMENTA

Conceitos básicos sobre os movimentos e as relações geométricas do processo de usinagem, Geometria da cunha cortante das ferramentas de usinagem. Noções sobre a teoria cristalográfica dos metais Mecanismos da formação do cavaco. Forças e potências de usinagem Medida de força de usinagem Materiais para ferramentas. Avarias e desgastes da ferramenta Desgaste de vida da ferramenta. Curva de vida de uma ferramenta e fatores que influem na sua forma Fluidos de corte Ensaios de usabilidade dos metais.-Just in Time. Conceitos básicos. O papel dos estoques no JIT. Focalização na redução de desperdícios. Lay-out para JIT. Premissas para implantação. Fluxo de Mecânica "puxada" - Kanban. Kanban de sinal. Kanba de 1 cartão. Kanban de 2 cartões. Comparação MRP X Kanban. Tambor-Pulmão-Corda - OPT. Conceito de decisão Tambor-Pulmão Corda. Dimensionamento do Pulmão. Premissas para implantação. Leon Production. Conceitos Básicos. Aplicações de Lean Production. Análise do Fluxo de Valor. Conceito de Takt Time. Sistema CONWIP. Heijunka box. Modelagem do Fluxo de Valor, projeto eixo de integração de conhecimento.

Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELMAN, Horácio. **Fundamentos da Conformação Mecânica dos Metais**. São Paulo: Artliber, 2005

MACHADO, Álisson R.; COELHO, Reginaldo T.; ABRÃO, Alexandre M. **Teoria da usinagem dos materiais**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. 9788521208440. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208440>

FOX, R. W.; MACDONALD, A. T.; Introdução à Mecânica dos Fluidos; LTC. 6ª Edição, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Alisson. **Usinagem dos Metais** (U.F.U) Universidade Federal de Uberlândia, 1994:

DINIZ, Anselmo Eduardo; MARCONDES, Francisco Carlos; COPPINI, Nivaldo Lemos.

Tecnologia da Usinagem de Materiais. São Paulo: Artliber, 2008

Kreth, Frank; BOHN, Mark S. **Princípios de transferência de calor**. São Paulo: Cengage Learning, 2013

FITZPATRIC, Michael. **Introdução aos Processos de Usinagem**. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

RILLEY, WILLIAN F. {ET AL}. **Mecânica dos Materiais**. São Paulo Artmed 2011

7º. Semestre

EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE

. EMENTA

Implicações da Crise Ambiental para a estratégia das empresas e o empreendedorismo: Riscos e Oportunidades; Aplicação dos conceitos de desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade empresarial a novos negócios; Ecoestratégias pós Quioto e economia verde; Definição de Empreendedorismo Sustentável e Tipos de Econegócios; Mapeamento de Oportunidades de Econegócios; Ecodesign, Inovação e Marketing Verde; Como planejar um empreendimento sustentável; Medição do Impacto ambiental de produtos e operações e medição da sustentabilidade de novos empreendimentos.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. **Eco-Inovação O caminho para o crescimento Sustentável**; São Paulo: Atlas, 2014.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis Os Requisitos Ambientais dos Produtos Industriais**; São Paulo: Edusop, 2008.

BROWN, Lester R. **Ecoeconomia Construindo uma economia para a terra**; Salvador: UMA, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEBER, KARL; SAVITZ, ANDREW. **A Empresa Sustentável**. , 2009 O Verdadeiro Sucesso e Lucro Com Responsabilidade; Rio de Janeiro: CAMPUS, 2009.

ALMEIDA, Fernando. **O Bom Negócio da Sustentabilidade**.; Rio de Janeiro: Nova Fronteira,

JR., Arlindo P.; SAMPAIO, Carlos Alberto C.; FERNANDES, Valdir. **Gestão Empresarial e Sustentabilidade**. São Paulo: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520439135. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439135>

KOHN, Ricardo. Ambiente e Sustentabilidade - Metodologias para Gestão. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-216-2962-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2962-7>

GESTÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

EMENTA

Ciclo de vida de um Projeto; PMBOK; Escopo, Tempo; Custo; Risco e demais áreas do PMBOK; Scrum; Manifesto Ágil; Aplicações práticas de métodos ágeis; Escritórios de Projetos (PMO), Estudos de Casos

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro; Deluiz, Neise. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

INSTITUTE, Project M. **Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK®)**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502223745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502223745>

RABECHINI Jr., Roque. **O gerente de projetos na empresa**. São Paulo: Atlas, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.. **Metodologia Científica**. Pearson Education. 5ª Ed. 2002. 242p.

DINSMORE, Paul; SILVEIRA NETO, Fernando Henrique da. **Gerenciamento de projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previsto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. **Gerenciamento de Projetos**. São Paulo: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788580555677. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555677>

KERZNER, Harold. **Gerenciamento de projetos**. São Paulo: Editora Blucher, 2011. E-book. ISBN 9788521208426. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208426>

MÉTODOS PARA ANÁLISE E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM ENG. DA PRODUÇÃO

. EMENTA

Identificar, dentre as diversas opções, qual a estrutura da qualidade a ser implementada na empresa, bem como, quais ferramentas da qualidade a serem utilizadas.

- Construir indicadores de desempenho baseados em sistemas de solução de problemas;

- Mensurar resultados e alimentar informações para tomadas de decisão;
- Utilizar as ferramentas do sistema de gestão da qualidade para melhoria contínua

Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WERKEMA, Cristina. **Métodos PDCA e Demaic e Suas Ferramentas Analíticas**. São Paulo: Grupo GEN, 2012. 9788595154537. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154537>

LOBO, Renato N. **GESTÃO DA QUALIDADE**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. 9788536532615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532615>

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**, 8ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 9788597015386. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015386>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WERKEMA, Cristina. **Ferramentas Estatísticas Básicas do Lean Seis Sigma Integradas**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. 9788595152311. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152311>

MACHADO, José F. Método Estatístico : **Gestão da qualidade para melhoria contínua**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. 9788502125315. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502125315>

MOREIRA, Daniel. **ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. 9788502180420. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502180420>

BALLESTERO-ALVAREZ, María E. **Gestão de Qualidade, Produção e Operações**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 9788597021523. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021523>

Marly Monteiro de CARVALHO, M. M. **Gestão da Qualidade: Teoria e Casos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006

ELEMENTOS DE MÁQUINA

. EMENTA

Aplicação e dimensionamento dos elementos de máquinas, normas e representação de elementos normalizados no Desenho Técnico Mecânico. Principais meios de medidas. Noções de uniões mecânicas (rebite, parafuso, solda). Tipos e aplicações de molas. Tipos de transmissões (Correia, engrenagens, correntes). Durabilidade, limitações, manutenção e substituição de elementos de transmissão. Tipos e aplicações de mancais. Vida útil dos mancais de rolamento, montagem e desmontagem de rolamentos, análise das falhas em rolamentos. Classificação constitutiva dos cabos de aço, carga de trabalho, fator de segurança, inspeção e

substituição, cuidados de segurança na montagem e utilização de cabos de aço. Juntas elásticas e rígidas; seleção, vida útil, montagem e desmontagem. Tipos e aplicações de chavetas.

Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLINS, JACKIE; **Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas**; Editora: LTC - Edição: 1 / 2012.

MELCONIAN, SARKIS; MELCONIAN, SARKIS; **Elementos de Máquinas**; Editora: Érica, 2013.

MELLONIAN SAILKIS. **Elementos de Máquina**. Editora Erica: 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUDYNAS, Richard G.; NISBETT, J. Keith. **Elementos de Máquinas de Shigley**, . Livros Técnicos e Científico: 2011.

JUVINALL, ROBERT C.; MARSHEK, KURT M.; **Fundamentos do Projeto de Componentes de Máquinas**; Editora: LTC - 4ª Ed. 2008.

KEITH NISBETT, J.; BUDYNAS, RICHARD G.; **Elementos de Máquinas de Shigley** - Projeto de Engenharia Mecânica - 8ª - Ed. Editora: Bookman – 2011.

NIEMANN, GUSTAV; **Elementos de Maquinas** Vol. 1; Editora: Edgard Blucher - Edição: 8 / 2002.

DUBBEL, H., **Manual da Construção de Máquinas** Vol. 1 e vol.2, 13ª, Brasil, Navegar Editora, 2002 SANTOS, Givanildo Alves dos. **Tecnologias mecânicas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788536533636. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533636>

PROJETO E OPERAÇÃO DE SISTEMA DE PRODUÇÃO

. EMENTA

Tipologia dos sistemas de produção. A classificação proposta por Wild. Principais problemas associados aos sistemas de produção. Administração da capacidade, gestão de estoques, programação das atividades

Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, Daniel. **ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502180420. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502180420>

LOZADA, Gisele. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788569726616. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726616/>

JACOBS, F R.; CHASE, Richard B. Administração da Produção e Operações. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788577805181. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805181>

Flavio Cesar Faria Fernandes & Moacir Godinho Filho. Planejamento e Controle da Produção - dos fundamentos ao essencial. Editora Atlas, 2010.

James G. Correlli & Kevin Herbert. Gaining Control - Managing Capacity & Priorities, John Wiley, 2007.

Ray Wild. Concepts for operations management. John Wiley, 1977.

Nigel Stack et al.. Administração da produção. Edição Compacta. Editora Atlas. São Paulo, 1999.

Silvio R.I. Pires. Gestão estratégica da produção. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Flavio Cesar Faria Fernandes & Moacir Godinho Filho. **Planejamento e Controle da Produção - dos fundamentos ao essencial**. Editora Atlas, 2010.

Nigel Stack et al.. **Administração da produção**. Edição Compacta. Editora Atlas. São Paulo, 1999.

Silvio R.I. Pires. **Gestão estratégica da produção**. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1995.

ANTUNES, Junico. Sistemas de Produção. São Paulo: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788577802494. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802494>

ENGENHARIA DE FABRICAÇÃO MECÂNICA

. EMENTA

Teoria da usinagem, Processos de usinagem mecânicos (subtrativos), Processos a volume constante,

Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVERINI, Vicente. **Tecnologia mecânica**. 2. Ed. São Paulo: Makron: Pearson Education do Brasil, 1986. ISBN 0-07-450089-9.

DINIZ, A.E., MARCONDES, F.C., COPPINI, N. L., **Tecnologia da Usinagem dos Materiais**. 3. ed, S. Paulo, Artliber, 2007.

AGOSTINHO, Oswaldo. **Engenharia de Fabricação Mecânica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 9788595153516. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153516>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VILLANI, Paulo. **Soldagem - Fundamentos e Tecnologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 9788595156067. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156067>

CHIAVERINI, Vicente. **Aços e ferros fundidos: características gerais, tratamentos térmicos, principais tipos**. 7. ed. São Paulo, SP: ABM, 1996 599 p. ISBN 8586778486.

BALDAM, Roquemar de L.; VIEIRA, Estéfano A. **Fundição - Processos e Tecnologias Correlatas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536519746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519746/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

DOS SANTOS, Carlos Eduardo Figueiredo. **Processos de Soldagem - Conceitos, Equipamentos e Normas de Segurança**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. 9788536520063. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520063/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PINEDO, Carlos E. **Tratamentos térmicos superficiais de aços**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. 9786555062212. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062212>

8º. Semestre

ESTRATÉGIA

. EMENTA

CONCEITOS BÁSICOS DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO E PROCESSO DE GESTÃO ESTRATÉGICA. ANÁLISE EXTERNA – ANÁLISE MACRO AMBIENTAL. – ANÁLISE SETORIAL. – GRUPOS ESTRATÉGICOS. ANÁLISE INTERNA - MODELAGEM DE NEGÓCIOS E DECLARAÇÕES INSTITUCIONAIS. – ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO E CADEIA DE VALOR. FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO; FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO; ANÁLISE SWOT; FORMULAÇÕES ESTRATÉGICAS; ESTRATÉGIA DE NÍVEL EMPRESARIAL; UNIDADE ESTRATÉGICA DE NEGÓCIO (UEN), MATRIZ GE E ESTRATÉGIAS GENÉRICAS DE COMPETIÇÃO; ESTRATÉGIAS FUNCIONAIS, IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA, PROCESSO DE CONTROLE E BSC E MODELO CANVAS

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari de estratégia**. São Paulo Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788577807437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577807437>

KUAZAQUI, Edmir. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122523>

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia Empresarial & Vantagem Competitiva: Como Estabelecer, Implementar e Avaliar**, 9ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522492480. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522492480>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNEY, J.B.; HESTERLY W.S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2.007.

ANSOF, Igor. **A nova estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 1990.

AAKER, David. A. **Administração estratégica de mercado**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

KLEIN, David A. **A gestão estratégica do capital intelectual**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

SENGE, Peter M. {et al}. **A quinta disciplina: estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

CONTROLE ESTATÍSTICO DA QUALIDADE

. EMENTA

Interpretar indicadores e analisar as tendências, concluindo com tomadas de decisões, bem como realizar estudos analíticos que resultem em melhorias de processos produtivos, obtendo otimização de processos, melhoria de produtividade, melhoria de satisfação dos clientes, melhoria de resultados financeiros e de redução de prazos

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WERKEMA, Cristina. **Métodos PDCA e Deming e Suas Ferramentas Analíticas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. 9788595154537. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154537>

WERKEMA, Cristina. **Lean Seis Sigma - Introdução às Ferramentas do Lean Manufacturing**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. 9788595158214. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158214>

JURAN, Joseph M.; DEFEIO, Joseph A. **Fundamentos da Qualidade para Líderes**. São Paulo: Grupo A, 2015. 9788582603468. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603468>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNES, R. M. **Estudo de Movimentos e de Tempos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

MARTINS, Petrônio G. **Administração da Produção**- Série Fácil - 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. 9788502183551. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502183551>

RAMOS, Edson Marcos Leal S.; ARAÚJO, Sílvia dos Santos de Almeida e Adrilayne dos R. **Controle Estatístico da Qualidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. 9788565837453. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837453>

CARVALHO, Marly M. **Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 9788597018950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950>

O'HANLON, Tim. **Auditoria de Qualidade**, 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. 978-85-02-09990-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-09990-6>

ENGENHARIA DE CONFIABILIDADE

. EMENTA

Análise de Confiabilidade; Confiabilidade de Sistemas e Componentes; Definição de Taxa de Falha; Análise de Várias Fases da Taxa de Falha; Função Densidade de Confiabilidade; Modelos MTTF e MTBF; Associação em Série, em Paralela e Mista; Determinação do Tamanho Crítico; Noções de Manutenção Centrada em Confiabilidade; Disponibilidade; Manutenibilidade; Análise de Modos de Falha.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOGLIATO, Flavio. **Confiabilidade e Manutenção Industrial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. 9788595154933. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154933>

GREGÓRIO, Gabriela Fonseca P.; SANTOS, Danielle F.; PRATA, Auricélio B. **Engenharia de manutenção**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595025493. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025493>

KARDEC, Alan. **Manutenção: função estratégica**. Colaboração de Julio Nascif. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEPOMUCENO, Lauro X. **Técnicas de manutenção preditiva**, vol. 2. São Paulo: Editora Blucher, 1989. 9788521217473. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217473>

SANTOS, VALDIR APARECIDO DOS; **Manual Prático da Manutenção Industrial** - 4ª Ed. 2013, Editora: Icone

TOKAHASHI, Yoshikazu. TPM/MPT: **Manutenção produtiva total**. Colaboração de Takashi Osada. São Paulo: IMAM, 1993.

DA QUINTINO, Luis F.; SILVEIRA, Aline Moraes; AGUIAR, Fernanda Rocha D.; et al. **Indústria 4.0**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788595028531. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028531>

BRANCO, Gil. **A Organização, o Planejamento e o Controle da Manutenção**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

CONCEITO DE MANUFATURA ENXUTA

. EMENTA

Conceitos básicos e práticas da Manufatura Enxuta.

Teoria e prática do Mapeamento de Fluxo de Valor e introdução a técnica de planejamento

Teoria e prática do projeto de Sistemas de Manufatura de Fluxo Contínuo e da implantação de Células e Linhas de manufatura..

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOENIGSAECKER, George. **Liderando a transformação lean nas empresas**. São Paulo Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788577808168. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808168>

TUBINO, Dalvio F. **Manufatura Enxuta como Estratégia de Produção: A Chave para a Produtividade Industrial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597001402.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597001402>

GROOVER, Mikell P. **Fundamentos da Moderna Manufatura** Versão SI - Vol. 1, 5ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634126. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634126>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVÃO, Reny A. **Manufatura enxuta e sustentável**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786553560239. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655356023>

NETO, Siqueira de M.; PEREIRA, Maurício F. Criação de valor compartilhado. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522485864. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485864>

ANTUNES, Junico. **Sistemas de Produção**. São Paulo: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788577802494. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802494>

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração de Produção e Operações: Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559773268. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773268>

MODELAGEM E SIMULAÇÃO DE PROCESSOS

EMENTA

Conceitos de Simulação; Finalidade, uso e vantagens da Simulação; Estudo dos tipos de sistemas e dos tipos de modelos de simulação; Construção de modelos de simulação: problema, projeto, testes, implementação e avaliação; Teoria das filas; sistemas de atendimento; Problemas de estoque utilizando simulação; Método de Monte Carlo; Estatística e probabilidade aplicadas à simulação; Linguagens de simulação; Simulação de processos produtivos.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHWIF, L.; MEDINA, A. C. **Modelagem e Simulação de Eventos Discretos: Teoria e Aplicações**. São Paulo: Elsevier, 2014.

FOGLIATTI, M. C.; MATTOS, N. M. C. **Teoria de Filas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2007.

FREITAS FILHO, P. J. **Introdução à Modelagem e Simulação de Sistemas com Aplicações em Arena**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTAKIS, N. et al. **Connected: O poder das conexões**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

JUNG, C. G. et al. **O Homem e Seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

KAHNEMAN, D. **Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. MLODINOW, L. **O Andar do Bêbado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. TALEB, N. N. **A Lógica do Cisne Negro: O Impacto do Altamente Improvável**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

PESQUISA OPERACIONAL

EMENTA

Modelos Lineares de Otimização; Programação Linear; Algoritmo Simplex; Dualidade; Análise de Sensibilidade; Modelos de Redes (Problemas de Transporte, Designação, Caminho Mais Curto, Árvore Geradora Mínima, Fluxo Máximo, Fluxo de Custo Mínimo, PERT/CPM); Programação Inteira; Programação Não-Linear; Programação Dinâmica.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa Operacional na tomada de decisões**, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 9788521630494. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630494>
- HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. **Introdução à Pesquisa Operacional**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. 9788580551198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551198>
- LONGARAY, André A. **Introdução à Pesquisa Operacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502210844. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210844>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GROOVER, Mikell P. **Introdução aos Processos de Fabricação**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. 978-85-216-2640-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2640-4>
- MOREIRA, Daniel A. **Pesquisa Operacional: Curso Introdutório**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. 9788522128068. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128068>
- MAGALHÃES, A.; RAMALHETE, M. **Programação linear**. Lisboa: McGraw-Hill, 2001.
- BREGALDA, P.F. **Introdução à programação linear**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- PUCCINI, A.L. **Introdução à programação linear**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

LOGÍSTICA E SUPPLY CHAIN MANAGEMENT

EMENTA

Introdução ao estudo da logística nas organizações, mostrando sua importância na engenharia de produção, apresentação das atividades que compõem o fluxo de um produto do ponto de origem até o ponto de consumo, apresentando um panorama da sua evolução histórica desde as sociedades primitivas até os dias atuais, e destacando aspectos relevantes relacionados com a administração da cadeia de suprimentos dos fornecedores até o cliente final.

Aspectos básicos da economia e da formação de preço de transporte, abordando também as principais decisões estratégicas nesta área.

Gestão de estoques e sistemas básicos de estocagem.

Movimentação de materiais.

Unitização de cargas.

Canais de distribuição.

Distribuição física.

Operadores logísticos.

Benchmarking.

Just-in-time.

Supply chain management.

Evolução do conceito de SCM. Multimodalidade, intermodalidade e transbordo.

Logística internacional.

Carga Horária Semestral: 80

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOTKEVICIENE, E. J. Worldwide Logistics – **Logística entregando valor aos clientes** 1ª. Ed. Sorocaba/SP

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. São Paulo: Grupo A, 2006. E-book. ISBN 9788560031467. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031467>

KAMINSKY, Philip; LEVI, Edith S.; LEVI, David S. **Cadeia de Suprimentos** Projeto e Gestão. São Paulo: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788577806638. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806638>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRANT, David B. **Gestão de Logística e Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502213685. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502213685>

GONÇALVES, Paulo S. **Logística e Cadeia de Suprimentos: O Essencial**. São Paulo: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520448915. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448915>

JACOBS, F R.; CHASE, Richard B. **Administração de Operações e da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580551341. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551341>

MOELLMANN, Artur H. **Aplicação da teoria das restrições no gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788580391497. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391497>

9º. Semestre

METODOLOGIA CIENTÍFICA

. EMENTA

O processo do conhecimento científico

Tipos de pesquisa

Projeto de pesquisa científica

Aplicação do projeto de pesquisa

Normas para a elaboração e apresentação do relatório de pesquisa

Relatório de pesquisa

Ética na pesquisa

Fontes de financiamento da pesquisa

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

OCDE. Manual Frascati. **Medição de atividades científicas e tecnológicas**. Brasília: CNPq, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1976, e 1989.

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979, 1982.

BECKER, F.; et al. **Apresentação de trabalhos escolares**, 12 ed., Porto Alegre: Multlivros, 1992.

BUNGE, M. **Teoria e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

PROJETO DE GRADUAÇÃO ATHON I – PGA I

. EMENTA

Projetos: - Características importantes dos projetos. O conceito de Projeto e o Projeto Acadêmico. Fases do projeto e ciclo de vida do projeto Tipos de pesquisa

Definição de Escopo do Projeto e do Produto

Relacionamento Humano: a Equipe de Projeto. Gestão de risco, qualidade, mudanças e recursos (tempo, pessoas, etc.). Ferramentas de controle

Visão geral dos tipos, métodos e técnicas de pesquisa.

Consultoria de Projeto

Projeto de pesquisa científica

Aplicação do projeto de pesquisa

Normas para a elaboração e apresentação do relatório de pesquisa

Relatório de pesquisa
Ética na pesquisa

Carga Horária Semestral: 120

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Valeriano, D. L. **Moderno Gerenciamento de Projetos**. São Paulo, Prentice Hall, 2005.
RABECHINI Jr., Roque. **O gerente de projetos na empresa**. São Paulo: Atlas, 2005
Project Management Institute. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBoK)**. 5ª edição. Editora Saraiva, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Maximiano, A. C. A. **Administração de Projetos**. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2008.
DINSMORE, Paul, Campbell. **Gerenciamento de Projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
Woiler & Mathias. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo, Atlas. 1996.
BEZZON, L. A. (org); MIOTTO, L. B; CRIVELARO, L.P. (cols). **Guia prático de Monografias, Dissertações e Teses: elaboração e apresentação**. 2ª edição. Campinas: editora Alínea, 2004.

TÓPICOS DE ENGENHARIA

. EMENTA

Engenharia Civil Geral; O processo da construção das políticas de Educação Ambiental e a Educação Ambiental como ferramenta para compreensão da diversidade e combate a segregação; Tópicos tecnológicos recentes em Engenharia Civil

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLTZAPPLE, Mark Thomas. **Introdução à Engenharia**. São Paulo: LTC, 2006.
DYM, Clive L.; LITTLE, Patrick. **Introdução à engenharia: uma abordagem baseada em projetos**. Porto Alegre: Bookman, 2010
PADILHA, Angelo Fernando. **Materiais de engenharia: microestrutura e propriedades**. São Paulo: Hemus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANHAM, R. **Teoria e projeto na primeira era da máquina**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
REECE, W. Dan. **Introdução à Engenharia**. Rio de Janeiro: LTC, 2006
CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de Ética Geral e Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2001.
MASETTO, Marcos Tarciso. **Ensino de Engenharia**. São Paulo: Avercamp, 2007.
KRIPKA, Moacir. **Análise estrutural para engenharia e arquitetura**. São Paulo, 2011.

ROBÓTICA E AUTOMAÇÃO

. EMENTA

Conceitos de robótica. Classificação dos robôs. Arquitetura genérica de robôs. Aplicabilidade de robôs em células de trabalho. Modelagem de robôs. Técnicas de controle de sensoriamento, posicionamento e movimentação de robôs. Técnicas de programação de robôs. Introdução à robótica móvel: locomoção, localização, navegação, percepção; Automação

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNIOR, Flávio L P.; GOULART, Cleiton S.; TORRES, Fernando E.; et al. **Robótica**. São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029125. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029125>

MATARIC, Maja J. **Introdução á robótica**. Porto Alegre: Editora Blucher, 2014. E-book. ISBN 9788521208549. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208549>

AGUIRRE, Luis A.; BRUCIAPAGLIA, Augusto H.; MIYAGI, Paulo E.; TAKAHASHI, Ricardo H. **Enciclopédia de automática : controle e automação**, volume III. Porto Alegre Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788521207733. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207733>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROMERO, Roseli Aparecida F.; PRESTES, Edson; OSÓRIO, Fernando; et al. **Robótica Móvel**. [Rio de Janeiro Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-216-2642-8. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2642-8>

SÁ, Yuri Vasconcelos de A. **Desenvolvimento de aplicações IA: robótica, imagem e visão computacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589881681. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881681>

CAMARGO, Valter Luís Arlindo de. **Elementos de Automação**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536518411. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518411>

SILVEIRA, Paulo R da; SANTOS, Winderson E. **Automação e Controle Discreto**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788536518145. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518145>

MANUTENÇÃO INDUSTRIAL TOTAL

. EMENTA

Tipos de manutenção; aplicação dos conceitos de confiabilidade à manutenção; manutenção de componentes mecânicos; lubrificação; manutenção preditiva baseada em análises vibratórias

das condições operacionais; gerência da manutenção; elaboração de um plano de manutenção; Manutenção produtiva total: teoria e aplicações.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREGÓRIO, Gabriela Fonseca P.; SANTOS, Danielle F.; PRATA, Auricélio B. **Engenharia de manutenção**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595025493. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025493>

KARDEC, Alan. **Manutenção: função estratégica**. Colaboração de Julio Nascif. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013

SANTOS, VALDIR APARECIDO DOS; **Manual Prático da Manutenção Industrial** - 4ª Ed. 2013, Editora: Icone

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEPOMUCENO, Lauro X. **Técnicas de manutenção preditiva**, vol. 2. São Paulo: Editora Blucher, 1989. 9788521217473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217473>

FOGLIATO, Flavio. **Confiabilidade e Manutenção Industrial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. 9788595154933. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154933>

TOKAHASHI, Yoshikazu. **TPM/MPT: manutenção produtiva total**. Colaboração de Takashi Osada. São Paulo: IMAM, 1993.

DA QUINTINO, Luis F.; SILVEIRA, Aline Moraes; AGUIAR, Fernanda Rocha D.; et al. **Indústria 4.0**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788595028531. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028531>

BRANCO, Gil. **A Organização, o Planejamento e o Controle da Manutenção**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

CUSTOS INDUSTRIAIS

EMENTA

Conceitos contábeis básicos. Registros e sistemas contábeis. Relatórios contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábeis voltados à estruturação de balanços e do conjunto dos demonstrativos contábeis. Uso da informação contábil. Planejamento de contas. Procedimentos contábeis e financeiros básicos. Estática patrimonial. Demonstração dos resultados: receitas, custos variáveis / semi-variáveis / fixos, despesas, apuração do resultado.

Princípios, classificações e nomenclaturas em custos. Demonstração de resultados: receitas, custos variáveis / semi-variáveis / fixos, despesas. Matérias diretas e mão-de-obra direta. Custos indiretos de fabricação. Sistemas de custeio. Custos para tomada de decisões.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARION, José C. **Contabilidade Empresarial - Instrumento de Análise, Gerência e Decisão**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 9788597017977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977>
- IUDÍCIBUS, Sérgio D. **Curso de Contabilidade para não Contadores**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 9788597016932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016932>
- DUBOIS, Alexy. **Gestão de Custos e Formação de Preços - Conceitos, Modelos e Ferramentas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 9788597022803. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022803>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 9788597018080. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080>
- RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788547224806. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224806>
- OLIVEIRA, Luis Martins; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Contabilidade de Custos para não Contadores**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- SILVA, Moacyr de Lima E. **Custos - Contabilidade Descomplicada**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. 9788536520568. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520568>

10º. Semestre

PROJETO CIENTÍFICO MULTIDISCIPLINAR APLICADO

. EMENTA

O processo do conhecimento científico

Tipos de pesquisa

Projeto de pesquisa científica

Aplicação do projeto de pesquisa

Normas para a elaboração e apresentação do relatório de pesquisa

Relatório de pesquisa

Ética na pesquisa

Fontes de financiamento da pesquisa

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

OCDE. Manual Frascati. **Medição de atividades científicas e tecnológicas**. Brasília: CNPq, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1976, e 1989.

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979, 1982.

BECKER, F.; et al. **Apresentação de trabalhos escolares**, 12 ed., Porto Alegre: Multilivros, 1992.

BUNGE, M. **Teoria e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

PROJETO DE GRADUAÇÃO ATHON II – PGA II

. EMENTA

Projetos: - Características importantes dos projetos. O conceito de Projeto e o Projeto Acadêmico. Fases do projeto e ciclo de vida do projeto Tipos de pesquisa

Definição de Escopo do Projeto e do Produto

Relacionamento Humano: a Equipe de Projeto. Gestão de risco, qualidade, mudanças e recursos (tempo, pessoas, etc.). Ferramentas de controle

Visão geral dos tipos, métodos e técnicas de pesquisa.

Consultoria de Projeto

Projeto de pesquisa científica

Aplicação do projeto de pesquisa

Normas para a elaboração e apresentação do relatório de pesquisa

Relatório de pesquisa

Ética na pesquisa

Carga Horária Semestral: 120

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Valeriano, D. L. **Moderno Gerenciamento de Projetos**. São Paulo, Prentice Hall, 2005.
RABECHINI Jr., Roque. **O gerente de projetos na empresa**. São Paulo: Atlas, 2005
Project Management Institute. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBoK)**. 5ª edição. Editora Saraiva, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Maximiano, A. C. A. **Administração de Projetos**. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2008.
DINSMORE, Paul, Campbell. **Gerenciamento de Projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
Woiler & Mathias. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo, Atlas. 1996.
BEZZON, L. A. (org); MIOTTO, L. B; CRIVELARO, L.P. (cols). **Guia prático de Monografias, Dissertações e Teses: elaboração e apresentação**. 2ª edição. Campinas: editora Alínea, 2004.

ENERGIAS RENOVÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

. EMENTA

Introdução às fontes renováveis e alternativas. Fontes tradicionais de energia. Energia solar fotovoltaica. Energia solar térmica. Energia eólica. Energia da biomassa. Hidrogênio. Energia geotérmica. Energia oceânica. Armazenamento de energia Edifícios ecológicos, inteligentes e sustentáveis,. Geração distribuída de eletricidade. Normas técnicas e regulamentação

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINRICHS, Roger A; KLEINBACH, Merlin; REIS, Lineu Belico dos. **Energia e meio ambiente**. 3ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
LOPEZ, Ricardo Aldabó. **Energia solar para produção de eletricidade**. São Paulo: Artliber, 2012.
REIS, Lineu Belico dos. **Geração de energia elétrica**. 2ª edição. Barueri, SP: Manole, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPELLI, Alexandre. **Energia elétrica: qualidade e eficiência para aplicações industriais**. São Paulo: Érica, 2013.
ROSA, Aldo Vieira da. **Processos de energias renováveis: fundamentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
PINTO, Milton de Oliveira. **Energia elétrica: geração, transmissão e sistemas interligados**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
4. PINTO, Milton de Oliveira. **Fundamentos de energia eólica**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
5. SILVA, Ennio Peres. **Fontes renováveis de energia: produção de energia para um desenvolvimento sustentável**. Campinas: Livraria da Física, 2014

. EMENTA

Identificar, dentre as diversas opções, qual a estrutura da qualidade a ser implementada na empresa, bem como, quais ferramentas da qualidade a serem utilizadas.

- Construir indicadores de desempenho baseados em sistemas de solução de problemas;
- Mensurar resultados e alimentar informações para tomadas de decisão;
- Utilizar as ferramentas do sistema de gestão da qualidade para melhoria contínua

Qualidade em serviços

Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WERKEMA, Cristina. **Métodos PDCA e Demaic e Suas Ferramentas Analíticas**. São Paulo: Grupo GEN, 2012. 9788595154537. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154537>

LOBO, Renato N. **GESTÃO DA QUALIDADE**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. 9788536532615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532615>

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**, 8ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 9788597015386. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015386>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WERKEMA, Cristina. **Ferramentas Estatísticas Básicas do Lean Seis Sigma Integradas**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. 9788595152311. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152311>

MACHADO, José F. **Método Estatístico : Gestão da qualidade para melhoria contínua**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. 9788502125315. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502125315>

MOREIRA, Daniel. **ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. 9788502180420. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502180420>

BALLESTERO-ALVAREZ, María E. **Gestão de Qualidade, Produção e Operações**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 9788597021523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021523>

Marly Monteiro de CARVALHO, M. M. **Gestão da Qualidade: Teoria e Casos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006

ANEXO B: REGULAMENTO DA EXTENSÃO.

REGULAMENTO DA
CURRICULARIZAÇÃO DA
EXTENSÃO

2021

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA
EXTENSÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO -
ATHON ENSINO SUPERIOR

APRESENTAÇÃO

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, em concordância com a legislação vigente, entende que uma instituição de Ensino Superior deve atuar além dos limites de seu espaço físico, gerando resultados acadêmicos que atinjam seu corpo discente, docente e técnico-administrativo, e que possam ser projetados e implantados junto à comunidade local e regional, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Neste sentido, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC vê a Extensão Universitária como a porta por onde essa troca se estabelece, trazendo para dentro da IES as demandas da sociedade e devolvendo-lhe conhecimento inovador capaz de transformar pessoas e realidades.

Assim, este regulamento foi elaborado de forma a possibilitar uma ampla gama de atuações teóricas e práticas, interdisciplinares e transversais, capazes de abrir os horizontes de atuação dos egressos e dando-lhes maior contato com a realidade social, para que exerçam um real protagonismo em seus campos de formação.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas às Horas de atividades da Extensão (HAE) nos Cursos de Graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, conforme previsto na Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as Diretrizes da Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014- 2024.

CAPÍTULO II

DA CONCEPÇÃO, DAS DIRETRIZES E DOS PRINCÍPIOS

Art. 2º As Horas de Atividades da Extensão (HAE) são um componente que se integra à matriz curricular dos cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, sendo constituídas por atividades baseadas nas competências, princípios e valores da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, desenvolvidas em um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que promova a interação transformadora entre a comunidade acadêmica e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à IES e que estejam vinculadas à formação do discente, nos termos deste Regulamento, e conforme normas e regimentos institucionais.

Art. 4º As Horas de Atividades da Extensão (HAE) se aplicam a todos os cursos de graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Art. 5º As Horas Atividades de Extensão (HAE) compõem 10% (dez por cento) da carga horária total do curso em suas variadas formas e devem obrigatoriamente fazer parte da matriz/grade curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e do histórico escolar do estudante, conforme previsto na Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Parágrafo único: Entende-se por carga horária total a soma das horas dos componentes curriculares obrigatórios, disponíveis no PPC do curso.

CAPÍTULO III

DA ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO CURRICULAR

Art. 6º A carga horária das Horas de Atividades de Extensão, para cumprimento de créditos com fins de curricularização, conforme disposto neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso, exceto, a fim de se evitar redundância, Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

Art. 7º Para fins de organização curricular, as Atividades de extensão podem ser registradas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) das seguintes formas:

I - como componentes curriculares específicos de extensão;

II - como parte de componentes curriculares não específicos de extensão; e

III - como composição dos itens I e II.

Parágrafo único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada um desses componentes curriculares possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

CAPÍTULO IV

DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

Art. 8º As condições de participação para inscrição de projetos de extensão obedecerão aos seguintes requisitos:

I. Do Professor:

- a) ser professor em atividade em um dos cursos de graduação ou da pós-graduação;
- b) possuir experiência na área de aplicação do projeto.

II. Do acadêmico:

- a) estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação.

III. Da ação, programa ou projeto:

- a) ser proposto institucionalmente, por professor ou discente, com professor responsável, possibilitando a participação de membros do corpo discente;

Parágrafo único. As propostas relativas ao item III deste capítulo devem estar alinhadas com os propósitos institucionais e serem cumulativamente de interesse da Athon Ensino Superior e da comunidade local ou regional.

CAPÍTULO V

AÇÕES, PROJETOS E PROGRAMAS DE EXTENSÃO

Art. 9º As Ações, Projetos e Programas de Extensão são as atividades que serão desenvolvidas pela comunidade acadêmica vinculadas a um curso ou eixo de conhecimento. Cada Ação, Projeto ou Programa de Extensão tem seu tema de trabalho e objetivo esperados conforme segue:

I - Inclusão Digital: Consiste em desenvolver ações de melhoria das condições de vida de uma determinada região ou setores econômicos com ajuda da tecnologia.

II - Desenvolvimento Econômico e Social: Consiste em promover ações que visam ampliar as possibilidades de progresso econômico e social da comunidade. Tal progresso pode vir em forma de aprendizado que visa ao aprimoramento da capacidade das pessoas, e na implementação de meios e recursos que levem à melhoria da qualidade de vida.

III - Defesa do Meio Ambiente: Promover ações de conscientização e disseminação de ações que visam uma melhor qualidade de vida aos seres vivos. Visa uma relação mais harmônica entre o homem e a natureza, ou seja, um melhor equilíbrio ecológico.

IV - Memória Cultural: Implementar ações de preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural da comunidade, valorizando a formação da identidade cultural individual e coletiva, das

instituições, de tradições e no registro de experiências significativas. Visa valorizar e preservar, de forma a conservar e não se perder nossos conhecimentos e identidades ao longo do tempo.

V - Produção Artística: Estimular a realização de eventos artísticos que possibilitem o uso das várias habilidades nos diversos campos da experiência e da prática humana, ampliando a visão das pessoas para além do racional, isto é, o estímulo ao sensorial, ao cinestésico e ao emocional.

CAPÍTULO VI MODALIDADES DE EXTENSÃO

Art. 10º. As Modalidades de Extensão são as possíveis formas ou maneiras em que serão implementadas as Ações, Projetos e os Programas de Extensão dentro de uma área temática ou eixo de conhecimento. As modalidades se dividem em:

I - Cursos: caracteriza-se como ação pedagógica, teórica e/ou prática, presencial ou à distância, de modo sistemático, entendida como atividade de ensino extracurricular, com carga horária mínima de **08 (oito) horas**, com a função de capacitação, atualização, aperfeiçoamento ou treinamento, tanto de discentes como de pessoas da comunidade. Os cursos se subdividem em:

a) Atualização e Aperfeiçoamento: São atividades com o objetivo de proporcionar uma atualização frente às recentes mudanças jurídicas, administrativas, tecnológicas e educacionais, entre outros.

b) Capacitação: São iniciativas que visam desenvolver certas habilidades e técnicas para a execução de determinadas atividades.

c) Treinamento: Busca proporcionar uma execução correta de determinadas atividades, uma preparação para exercer uma dada função em uma organização. A duração dos treinamentos pode variar conforme a complexidade do treinamento em questão.

II Eventos: Caracterizam-se como ações que implicam na apresentação e/ou exibição pública do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Instituição. Os eventos se subdividem em:

a) Congressos: Evento de âmbito regional, nacional ou internacional, com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla.

b) Conferência: Apresentação formal de destaque ou matéria em determinada área de conhecimento.

c) Palestra: Apresentação formal de matéria em determinada área de conhecimento e que possibilite discussão e/ou debates.

d) Mesa-redonda e Painéis: Apresentação, por um número restrito de pesquisadores convidados, de um tema comum, seguido de debates.

e) Simpósio, Jornada, Seminário, Colóquio, Fórum, Encontro, Debates e Semanas de Cursos: Eventos científicos de âmbito menor do que o congresso, tanto em relação à duração quanto ao número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais específicos.

f) Exposição, Feira: Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, trabalhos, entre outros.

g) Exibição de Eventos Artísticos e de Cinema e Televisão: Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços ou trabalhos artísticos culturais.

h) Festival: Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados em edições periódicas.

i) Campanha: Ações pontuais que visam a um objetivo definido.

III Prestação de Serviços: Caracteriza-se por atividades de serviços profissionais que atendam às demandas tanto de pessoas físicas como jurídicas, de direito público ou privado, e se dá através de assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional. Sendo estas definidas:

a) Assessoria: Busca coletar dados diante de um problema enfrentado pela sociedade ou uma organização em particular e auxiliar a partir de um tratamento especializado e realizado por um técnico pertinente. É uma ação mais restrita e pontual que a consultoria.

b) Consultoria: Tem como finalidade realizar um atendimento, dar um conselho técnico científico, ou até mesmo um diagnóstico a um dado problema da sociedade, e posteriormente indicar e efetuar um tratamento especializado por área do conhecimento. É uma ação mais ampla e relacional que a assessoria.

c) Cooperação Interinstitucional: Ação que visa um intercâmbio entre instituições, troca de experiências, desenvolvimento conjunto de um projeto.

IV Ações Comunitárias: Caracteriza-se por projetos de sensibilização e de organização da população, de forma a favorecer o melhor desenvolvimento social e das condições do ambiente de vida.

V Ações Voluntárias: Têm como objetivo difundir a importância da qualidade de uma vida em coletividade, por meio da valorização do trabalho voluntário, assim como estimular a participação social da comunidade universitária em experiências de ações de solidariedade social.

VI Publicações e outros Produtos Acadêmicos: Tem como propósito estimular a produção e publicação acadêmica, como artigos, ensaios, monografias, informativos entre outros, permitindo-se, assim, uma maior divulgação cultural, científica ou tecnológica, vinculadas às normas que regem a extensão.

CAPÍTULO VII DA OPERACIONALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 10º A integralização curricular das atividades de extensão deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas dos discentes, cujos registros devem ser realizados conforme orientação acadêmica.

Parágrafo único. É de responsabilidade do discente providenciar as comprovações necessárias para que as horas devidas sejam computadas, assinadas e registradas nos meios disponíveis à época.

Art. 11º. A carga horária do componente curricular deverá ser cumprida até o prazo final de integralização do curso.

Parágrafo único. As horas a serem computadas e lançadas nos comprovantes devem ser realizadas com base hora relógio.

Art. 12º. As atividades previstas neste Regulamento podem ser disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, conforme planejamentos dos professores dos respectivos componentes e as previsões de conteúdos e estratégia do PPC.

CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º. Todas as situações não previstas neste regulamento, relativas à Extensão, serão avaliadas pelo corpo diretivo da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, cabendo-lhe a proposição das diretrizes cabíveis e eventuais ajustes.

ANEXO C: REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares dos cursos desta Instituição de Ensino Superior, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As Atividades Complementares incluem pesquisa e extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações e teses, participação em eventos artísticos e culturais na área de formação, atividades voluntária de responsabilidade social, atividades voluntária de monitoria e nivelamento da Instituição, estágio nas organizações estudantis e setores mantidos pela Instituição e participação em audiências de tribunal de júri.

Art. 3º. Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. As atividades complementares do currículo pleno dos Cursos desta Instituição de Ensino Superior são compostas em:

I – Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovadas pela Coordenação de Eixo. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

II – Grupos de estudos orientados por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovado pela Coordenação de Eixo. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

III – Eventos diversos na área, tais como: palestras, cursos, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;

IV – Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a apresentação;

V – Participação em concursos de monografias. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a participação;

VI – Publicação de artigos científicos na área. Requisito: Cópia do artigo publicado e da capa da revista onde foi publicado onde há indicação de número, volume e data da publicação;

VII - Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação. Requisito: Certificados, folders ou comprovantes que atestem a participação.

VIII – Participação de diretorias de representações estudantis da ATHON ENSINO SUPERIOR - FACULDADE ESAMC SOROCABA – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlético. Requisito: Ata de posse constando o nome do aluno e relatório de atividades realizadas durante o semestre;

IX – Estágio nas organizações estudantis mantidas pela ATHON ENSINO SUPERIOR - FACULDADE ESAMC SOROCABA: Requisito: Declaração do Coordenador da entidade estudantil atestando a participação;

X – Cursos de línguas estrangeiras. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

XI – Atividade voluntária de responsabilidade social. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

XII – Atividade voluntária de monitoria em Programa de Nivelamento da ATHON ENSINO SUPERIOR - FACULDADE ESAMC SOROCABA. Declaração do Coordenador do Curso atestando a participação;

XIII – Audiências e Tribunal de Juri (específico para o curso de Direito). Certificado ou atestado que comprove a participação.

III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Às atividades complementares dispostas no artigo 4º serão atribuídas o equivalente de créditos/horas da seguinte forma:

| ATIVIDADE | CARGA ATRIBUÍDA |
|---|--|
| Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pela Coordenação de Eixo. | Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente |
| Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovado pela Coordenação de Eixo. | Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente |
| Eventos diversos na área, tais como: palestras, cursos, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. | Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado, |
| Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. | Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado, |
| Participação em concursos de monografias. | Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas para cada participação |
| Publicação de artigos científicos na área. | Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por artigo publicado. |

| | |
|---|---|
| Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação. | Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado. |
| Participação na diretoria de representações estudantis da ATHON ENSINO SUPERIOR - FACULDADE ESAMC SOROCABA – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética. | Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades |
| Estágio nas organizações estudantis e setores mantidos pela ATHON ENSINO SUPERIOR - FACULDADE ESAMC SOROCABA | Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades |
| Cursos de línguas estrangeiras. | Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, |
| Atividade voluntária de responsabilidade social. | Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades |
| Atividade voluntária de monitoria em Programa de Nivelamento da ATHON ENSINO SUPERIOR - FACULDADE ESAMC SOROCABA | Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, |
| Audiências e Tribunal de Juri (específico para o curso de Direito) | Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado, |

IV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º. Compete à Direção Geral decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos referentes à matéria deste Regulamento.

Art. 8º. Este regulamento entra em vigor a partir do 1º. de agosto de 2022.

ATHON ENSINO SUPERIOR - FACULDADE ESAMC SOROCABA

ANEXO D: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

Capítulo I - PRINCÍPIOS GERAIS DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art.1º - O presente regulamento normatiza a questão do Estágio Curricular Supervisionado da Athon Ensino Superior - Faculdade Esamc Sorocaba, tendo por base consulta aos Núcleos Docentes Estruturantes, Colegiados de Curso, Coordenadores de Eixo, Coordenadores de Curso e Direção Geral, respeitando a legislação vigente.

Capítulo II - DA NATUREZA DO ESTÁGIO E DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Seção I – Do estágio curricular supervisionado

Art.2º - O Estágio Curricular Supervisionado, compreende uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem. Consiste na fase de preparação do aluno para ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades que se inter-relacionam e integram a formação acadêmica com a atividade prática-profissional.

Parágrafo único: Considera-se Estágio Curricular Supervisionado o conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Art.3º - As atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Curricular Supervisionado são consideradas atividades pré-profissionais, executadas em situações reais de trabalho, sendo este um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática.

§1º. Deverão ser respeitadas as peculiaridades e a natureza de cada curso, expressas nos objetivos apresentados na correspondente proposta pedagógica.

§2º. De igual modo se constitui a carga horária do estágio curricular, ou seja, obedecerá a proposta pedagógica de cada curso de graduação da Athon Ensino Superior - Faculdade Esamc Sorocaba, conforme consta no caput deste regulamento.

Art.4º - Os cursos de graduação da Athon Ensino Superior - Faculdade Esamc Sorocaba deverão exigir, como parte de suas estruturas curriculares, um Estágio Curricular Supervisionado, conforme estabelecido por lei.

Parágrafo único: As atividades desenvolvidas pelo estudante ao longo do estágio deverão ser condizentes com as áreas de conhecimento referentes ao seu curso, priorizando o exercício da interdisciplinaridade.

Art.5º - As partes integrantes desse processo, em especial a instituição de ensino e a unidade concedente do estágio, devem zelar pelo fiel cumprimento da legislação em vigor, resguardando o estudante quanto ao emprego de sua força de trabalho fora das características de aprendizagem e formação profissional, situação esta que descaracteriza a condição de estágio e remete à utilização irregular de colaboradores sem encargos trabalhistas.

Parágrafo único: O Estágio Curricular Supervisionado deve ser profissionalizante, direto e específico, tendo por finalidade inserir o estagiário nas atividades de aprendizagem social, profissional e cultural através da participação em situações reais de vida e trabalho relacionadas a seu meio.

Seção II – Da obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado

Art.6º - Caracteriza-se como Estágio Curricular Supervisionado aquele que consta na matriz curricular do curso, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização do curso e posterior colação de grau e obtenção do diploma.

Parágrafo único: O Estágio Curricular Supervisionado terá como base um relatório específico previamente aprovado, supervisionado pelo professor orientador e acompanhado pelo coordenador de eixo do curso correspondente.

Seção III – Da carga horária

Art.7º - A carga horária dos estágios curriculares supervisionados, quando não estabelecida por lei, será a determinada e justificada no projeto do Curso correspondente.

Art.8º - O acadêmico que já estiver empregado, não sendo conveniente a perda do vínculo para a realização do estágio, poderá realizar seu programa de estágio na mesma organização da qual já faz parte, desde que respeitadas as normas deste regulamento.

Parágrafo único: O Estágio Curricular Supervisionado deverá ocorrer necessariamente em áreas ou departamentos inerentes à sua formação acadêmica, ou seja, deverá estar diretamente relacionado com o curso de graduação.

Art.9º - O Estágio Curricular Supervisionado será considerado integralizado quando o estudante contemplar a carga horária prevista no projeto do curso.

Capítulo III - DOS OBJETIVOS

Art.10º - O programa de estágio tem como objetivos: I - contribuir com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à formação acadêmica e profissional, compreendendo a realidade estudada de modo integrado e sistêmico; II - proporcionar elementos que contribuam para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno frente à complexidade organizacional; III - desenvolver a habilidade de relacionamento humano, comunicação interpessoal e de interpretação da realidade percebida no campo de estágio; IV - conceder ao discente condições de aplicar, na prática, o embasamento técnico e teórico auferido ao longo do curso; V - contribuir com a inserção do estudante na sociedade, considerando os aspectos éticos, a postura pessoal e profissional inerentes ao desempenho da profissão; VI - inspirar a capacidade de realização do estudante através do uso das tecnologias e metodologias adotadas no cotidiano profissional; VII - incentivar o empreendedorismo dos estudantes; VIII - ampliar a integração instituição de ensino, unidades concedentes e alunos estagiários visando gerar benefícios e ganhos de eficiência entre os participantes, motivando o desenvolvimento dos estágios curriculares; IX - Complementação do ensino-aprendizagem; X - Adaptação psicológica e social do aluno à sua futura atividade profissional; XI - Capacitação do aluno para facilitar sua futura absorção pelo mercado de trabalho; XII - Orientação ao aluno na escolha de sua especialização profissional.

Capítulo IV - DO PROGRAMA DE ESTÁGIO E FORMA DE EXECUÇÃO

Art.11º - O Estágio Curricular Supervisionado compreende: I - reconhecimento do Campo de Estágio pela Athon Ensino Superior - Faculdade Esamc Sorocaba; II - assinatura do Termo de Convênio entre esta instituição de ensino e o Campo de Estágio (Unidade Concedente); III – formalização do Termo de Compromisso, cujo documento estabelece o compromisso do aluno estagiário com a Unidade Concedente; IV – contratação por parte da instituição de ensino do respectivo seguro de acidentes pessoais; V - acompanhamento pela Coordenação de Curso e Coordenador de Eixo; VI - vinculação das atividades de estágio com o campo de formação profissional do aluno; VII – supervisão da Coordenação de Estágios.

Art.12º - Para formalizar a oportunidade de estágio, são imprescindíveis dois instrumentos: o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio.

§1.º - Termo de Convênio é o contrato firmado entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado necessário para a caracterização e definição do estágio curricular: I – o Termo de Convênio deverá ser periodicamente reexaminado, II – no Termo de Convênio estarão acordadas todas as condições de realização daquele estágio.

§2.º - Termo de Compromisso de Estágio é o contrato celebrado entre o estudante e a parte concedente da oportunidade do estágio curricular, com a interveniência da instituição de ensino, e constituirá comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício, exceto nos casos previstos no artigo 8º deste regulamento.

§3.º - Poderá ser dispensada a formalização do Termo de Convênio quando a própria instituição de ensino for a unidade concedente do estágio, sendo contudo, obrigatório a elaboração do Termo de Compromisso de Estágio, no qual estarão expressas as obrigações de cada parte.

Art.13º - Ao estudante-estagiário é permitido receber remuneração pelas atividades exercidas, se assim estabelecer a Unidade Concedente que o acolher, sem haver, entretanto, obrigatoriedade.

Capítulo V - DAS PARTES E INSTRUMENTOS INTEGRANTES

Art.14º - São partes integrantes do Programa de Estágio da Faculdade: I - Coordenação de Eixo; II – Coordenador de Curso; III – Professor Coordenador de Estágios; IV - Estudante-estagiário; V - Campo de estágio - Supervisor de estágio.

Art.15º - A formalização e o desenvolvimento do Estágio requerem os seguintes instrumentos: I - Termo de convênio; II - Termo de compromisso incluindo o seguro de acidentes pessoais; III - Plano de estágio e/ou Relatório de atividades; IV – Relatório Final de avaliação elaborada pelo supervisor de estágio; V - Regulamento de Estágio.

Capítulo VI - DA COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

Art.16º - A Coordenação dos Estágios, a ser nomeada pela Direção Geral, ficará sob a responsabilidade de um(a) professor(a) legalmente designado(a) entre o corpo docente da Athon Ensino Superior - Faculdade Esamc Sorocaba.

Art.17º - Compete à Coordenação de Estágios: I - formalizar os Campos de Estágio contatados pelos alunos; II - manter contato com os campos de estágio para expor a sistemática dos Estágios da Athon Ensino Superior - Faculdade Esamc Sorocaba, colhendo suas particularidades; III - propor convênios junto aos Campos de Estágio e providenciar os instrumentos jurídicos necessários; IV - responsabilizar-se pelo arquivo de todos os documentos que dizem respeito ao estágio; V - cumprir e zelar pelo cumprimento das normas do Estágio; VI - prospectar, junto ao mercado, oportunidades de estágio para os estudantes; VII - articular e promover a socialização das experiências de estágio. Seminários e outros fóruns poderão ser oferecidos para discutir dificuldades e oportunidades relacionadas a esta fase da formação acadêmico-profissional.

Art.18º - A escolha do local de estágio é de responsabilidade do aluno. Eventualmente, a coordenação de estágios poderá intervir caso o aluno encontre dificuldade para encontrar campo de estágio em sua área.

Parágrafo único: As áreas de estágio oferecidas deverão obrigatoriamente condizer com o perfil do egresso proposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo VII - DA COORDENAÇÃO DE EIXO E COORDENAÇÃO DE CURSO

Art.19º - A Coordenação de Estágio será acompanhada pelos coordenadores de eixo e curso cujas atribuições são as que seguem: I - apresentar a proposta de regulamentação de estágio ou sua atualização ao colegiado de curso para sua aprovação; II - acompanhar as atividades de estágio relacionadas ao seu curso; III - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor.

Parágrafo único: Caberá aos Coordenadores de Eixo e Curso o papel de Professor Orientador, conforme descrito abaixo.

Capítulo VIII - DO PROFESSOR-ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art.20º - A orientação de estágio é uma atividade docente relacionada à prática profissional do estagiário, compreendendo desde o acompanhamento pedagógico ao longo do estágio até a conclusão do relatório final.

Art.21º - Compete ao Professor Orientador de Estágios: I - orientar o estudante individualmente ou em grupo, na execução do cronograma de atividades, bem como observar o seu cumprimento; III - responder pela coerência entre as atividades desenvolvidas pelo estagiário e o projeto pedagógico do curso; IV - acompanhar o estudante no planejamento,

desenvolvimento, avaliação e elaboração do Relatório Final de Estágio; V - participar de reuniões e demais atividades relacionadas a estágio sempre que solicitado; VI - apresentar relatório final das atividades de estágio, contendo identificação do estagiário, local de realização do estágio, carga horária desenvolvida, avaliação e demais observações pertinentes; VII - propor à Coordenação de Estágio projetos alternativos de estágio coerentes com o projeto pedagógico do curso e com a realidade percebida na sociedade local ou regional, respeitando a legislação vigente.

CAPÍTULO IX - DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art.22º - Constituem-se Campos de Estágio as pessoas jurídicas de direito público e privado.

Art.23º - Compete ao responsável pelo Campo de Estágio doravante denominado Supervisor de Estágio: I - dar oportunidade ao estagiário para o desenvolvimento de seu Projeto de Estágio, contribuindo na qualidade de sua formação pessoal e profissional; II - receber o estagiário mediante a apresentação da documentação completa constituída pelo Termo de Convênio e do Termo de Compromisso assinados pela instituição de ensino; III - tomar conhecimento da sistemática de Estágios da Athon Ensino Superior - Faculdade Esamc Sorocaba; IV - assinar ou encaminhar para assinatura o Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio, enviados pela instituição de ensino; V - situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas internas e seu funcionamento; VI - determinar as áreas de atuação do estagiário; VII – nomear, se for o caso, um colaborador para atuar efetivamente no acompanhamento da atuação do estagiário; VIII – contribuir para a plena avaliação do estagiário.

Capítulo X - DO ESTAGIÁRIO

Art.24º - Estará habilitado à realização do Estágio o aluno que tiver cumprido todas as exigências previstas na regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado do Curso: I. O estudante é responsável por buscar os meios que possibilitem a realização do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado III - assinar o Termo de Compromisso de Estágio com o Campo de Estágio, tendo como interveniente a Athon Ensino Superior - Faculdade Esamc Sorocaba; IV - observar o cronograma de atividades determinado pela coordenação e cumpri-lo; V - participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado tanto no Campo de Estágio quanto na Athon Ensino Superior - Faculdade Esamc Sorocaba; VI - entregar ao professor orientador, nas datas estipuladas, os relatórios parciais com a descrição das atividades desenvolvidas no período. VII - entregar ao professor-orientador, no prazo estabelecido, o Relatório Final impresso. O descumprimento deste requisito implica na reprovação do estudante. VIII - cumprir este regulamento e as demais as determinações referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

Capítulo XI - DO DESLIGAMENTO

Art.26º - O estudante-estagiário será desligado do Estágio Curricular Supervisionado: I – ao término do estágio; II – se comprovada insuficiência na avaliação de desempenho; III – a pedido do próprio aluno; IV – em decorrência do descumprimento de uma das cláusulas constantes do termo de Convênio ou do Termo de Compromisso.

§1º - No caso do estagiário manifestar desejo de desligar-se da organização (campo de estágio), o mesmo deverá apresentar uma comunicação por escrito com antecedência de 05 (cinco) dias.

§2º - Constituem motivos para a interrupção automática do Termo de Compromisso de Estágio a conclusão ou o abandono do curso, o trancamento ou cancelamento de matrícula e a transferência de Instituição.

Capítulo XII - DA AVALIAÇÃO

Art.27º - O estudante-estagiário será avaliado durante todo o programa de estágio. A avaliação do desempenho do Estagiário será efetuada pelo professor orientador, considerando as atividades desenvolvidas pelo aluno no período, bem como o cumprimento das condições estabelecidas e acordadas.

Art.28º - A avaliação final do estudante no Estágio Curricular Supervisionado estará condicionada às habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico de seu curso, considerando o perfil desejado do egresso.

Art.29º - O Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso poderão ser articulados.

Art. 30º - O cumprimento efetivo das horas de estágio é condição básica para sua aprovação.

Art. 31º - Reprovado na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá repetir o programa em novo semestre letivo.

Art. 32º - Ao longo do Estágio Curricular Supervisionado deficiências de formação acadêmica são evidenciadas. As deficiências e distorções percebidas devem ser registradas pelo professor-orientador, servindo de feedback para o coordenador de eixo e coordenação de estágios. Estas informações serão objeto de análise e pesquisa buscando sempre a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Art.33º - O acadêmico empregador ou sócio de uma empresa cuja área de atuação seja compatível com o curso em questão poderá ser dispensado do estágio desde que apresente o respectivo contrato social e o cartão do CNPJ da referida empresa atestando sua atuação de gestor da mesma. Esta dispensa será deferida pelo Coordenador de Curso.

CAPÍTULO XIII - DOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

Art. 34º - Além dos Termos de Convênio e Compromisso de Estágio, são necessários outros documentos internos que formalizam o programa de estágio: I - Relatório de atividades de estágio – parcial ou final; II - Relatório de Avaliação Final – supervisor do campo de estágio.

Seção I - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO – parcial ou final.

Art. 35º - O estudante estagiário poderá preencher relatórios de atividades parciais descrevendo as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, para entregar ao professor-orientador nas datas pré-estabelecidas pelo mesmo. Este documento, caso solicitado, subsidiará o relatório final e também será uma referência para a avaliação do estágio.

Parágrafo Único - O professor-orientador também deverá aprovar o Relatório de Atividades ficando incumbido da respectiva avaliação.

Seção III – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL – supervisor do campo de estágio e professor orientador.

Art. 36º - Conforme descrito neste regulamento, o estudante-estagiário será avaliado ao longo do estágio. O relatório de avaliação final visa registrar o desempenho do estagiário durante o exercício de suas atividades. Os critérios de avaliação serão definidos conforme as peculiaridades de cada curso.

Seção IV - REGULAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 37º - Este documento norteará o desenvolvimento do programa de estágio e deverá ser conhecido por todas as partes integrantes. Situações não previstas serão discutidas entre a Direção Geral, a Coordenação de Estágio (cursos de bacharelado) e a Coordenação de Eixo e do Curso.

Capítulo XIV - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 38º. Compete à Coordenação de Eixo decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos referentes à matéria deste Regulamento.

Art. 39º. Este regulamento entra em vigor a partir do 1º. de agosto de 2022.

ATHON ENSINO SUPERIOR - FACULDADE ESAMC SOROCABA
Última revisão em 2022.2

ANEXO F: REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Projeto de Graduação Athon (PGA)

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Projeto de Graduação Athon (PGA)

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da Athon Ensino Superior – Faculdade Esamc Sorocaba se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, através da articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito nacional e internacional.

O Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado na Athon Ensino Superior – Faculdade Esamc Sorocaba de PGA (Projeto de Graduação Athon), estará estruturado para contribuir para o alcance destes objetivos por meio da realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico, metodológico e aplicado dos temas estudados.

O PGA envolverá aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta, análise e tratamento do material reunido, e a elaboração (com apresentação oral) de um trabalho escrito com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real em suas diversas áreas de atuação.

CAPÍTULO I - DEFINIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As disciplinas PGA I e PGA II constituem atividades curriculares obrigatórias do curso de graduação da Athon Ensino Superior – Faculdade Esamc Sorocaba com o seguinte objetivo: a realização do Trabalho de Conclusão do Curso em suas áreas específicas de atuação.

Artigo 2º - O produto final das disciplinas PGA I e PGA II consiste em um Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado individualmente ou em grupo pelo alunos, sob a orientação/supervisão de um professor da área vinculado à Instituição.

§1º - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser, preferencialmente, orientado para o mercado e suas relações com a realidade atual, genéricas e abrangentes. Categorias temáticas serão aceitas desde que aprovadas pelo professor orientador do trabalho.

§2º - As Bancas Examinadoras, na qualificação e na avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, considerarão a dificuldade inerente a cada natureza de temática escolhida e suas

sub-áreas, bem como a quantidade de alunos que participou do seu desenvolvimento (individual ou em grupo).

Artigo 3° - A aprovação final do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada por uma Banca Examinadora designada pelo Professor Orientador do mesmo.

CAPÍTULO II - DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PGA)

Artigo 4° - Caberá a Coordenação de Eixo designar, dentre os seus professores, os orientadores nas disciplinas de PGA I e PGA II.

Artigo 5° - São atribuições do Professor Orientador:

- a) zelar pelo cumprimento das presentes normas (detalhadas nos programas das disciplinas PGA I e PGA II), divulgando-as para os alunos inscritos nas referidas disciplinas;
- b) no início de cada semestre letivo, elaborar e fazer divulgar o calendário/cronograma de trabalho referente ao desenvolvimento da disciplina/trabalho sob sua orientação;
- c) indicar a Coordenação de Eixo os nomes dos professores sugeridos para compor as bancas examinadoras dos Trabalho de Conclusão de Curso, tanto no PGA I (banca de qualificação do pré-projeto), quanto no PGA II (banca final);
- d) orientar reformulações em projetos qualificados com ressalvas ou até não aprovados no exame de qualificação no PGA I, bem como zelar pelo cumprimento do sistema de avaliação proposto e detalhado nas disciplinas de PGA I e PGA II;
- e) encaminhar a resolução das dificuldades e impasses eventualmente surgidos no curso das atividades previstas;
- f) presidir os trabalhos da banca examinadora no dia da qualificação (PGA I) e também da avaliação final (PGA II) do Trabalho de Conclusão de Curso;
- g) decidir ou encaminhar a Coordenação de Eixo os casos omissos neste regulamento e/ou nos programas das disciplinas de PGA I e PGA II.

Artigo 6° - A todos os alunos é garantida orientação para o desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso, a cargo de um professor.

Artigo 7° - Para o exercício satisfatório das atribuições acima listadas, o Professor Orientador contará com o apoio integral da Secretaria Acadêmica, da Coordenação do Curso e da Coordenação de Eixo.

CAPÍTULO III – DAS OBRIGAÇÕES DOS ALUNOS

Artigo 8º - A escolha do tema do trabalho deve ser feita ao início da disciplina de PGA I, e será de responsabilidade do aluno individualmente e/ou do grupo de alunos formado para o desenvolvimento do mesmo. A própria formação (escolha dos membros) do grupo caberá exclusivamente aos alunos como decisão, respeitando-se o limite mínimo de quatro alunos e máximo de seis alunos por grupo.

Artigo 9º - O aluno, sob orientação de um professor, deverá cumprir as atividades previstas nos dois semestres letivos das disciplinas PGA I e PGA II, bem como cumprir os prazos estabelecidos pelo Calendário Escolar da Athon Ensino Superior – Faculdade Esamc Sorocaba. O detalhamento das atividades previstas estará presente nos programas das disciplinas de PGA I e PGA II, disponíveis desde o começo do semestre a todos os alunos nelas inscritos.

Artigo 10º - O aluno deverá participar das atividades de orientação, estabelecidas pelo professor orientador, sabendo que a inobservância a este item poderá acarretar a reprovação do mesmo nas disciplinas de PGA I e PGA II, e, portanto, a não confecção do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV- DA EXCLUSÃO DE ALUNO(S) DO GRUPO DE TRABALHO

Artigo 11º - Considerações iniciais:

Esse Regulamento é aplicável em todas as atividades em equipes desenvolvidas nas disciplinas dos cursos, incluindo trabalhos em grupo, trabalhos interdisciplinares e Projeto de Graduação Athon (PGA).

O sistema de avaliação de comprometimento individual definido nesse Regulamento será opcional nos trabalhos em equipes organizados pelo professor em sua disciplina. Será obrigatório, no entanto, nos trabalhos interdisciplinares, caso em que será conduzido pelo professor escolhido como “âncora” do interdisciplinar. Também será obrigatório no PGA I, caso em que será conduzido pelo professor orientador. Também será obrigatório para todas as disciplinas que possuam trabalhos em equipes que são desenvolvidos durante todo o semestre, como ocorre nas disciplinas de Eixo/Competências.

Artigo 12º - Dos formulários de preenchimento:

Três formulários de preenchimento acompanham o presente Regulamento. O Anexo 1 refere-se ao formulário em que cada integrante do grupo avalia o desempenho individual de cada um dos integrantes do seu grupo. O Anexo 2 refere-se ao formulário de auto-avaliação, em que cada integrante avaliará seu próprio desempenho. O Anexo 3 refere-se ao formulário de avaliação de comprometimento individual elaborado pelo grupo.

Artigo 13° - Das avaliações de comprometimento:

Durante o semestre de aula, o professor determinará a realização de duas avaliações de comprometimento dos grupos.

A primeira deverá ocorrer durante a primeira quinzena do segundo mês de aula (março ou setembro). A segunda deverá ocorrer durante a primeira quinzena do terceiro mês de aula (abril e outubro).

Artigo 14° - Da primeira avaliação de comprometimento.

Na primeira semana do segundo mês de aula (março ou setembro), o Professor deverá exigir dos grupos a entrega dos formulários de preenchimento constantes nos Anexo 1, 2 e 3 deste Regulamento. A equipe deverá fazer uma avaliação da participação e dedicação de cada integrante do grupo, tudo conforme previsto neste Regulamento.

O Grupo deverá entregar ao professor os formulários, devidamente preenchidos e assinados, até a segunda semana do segundo mês de aula (até 15 de março ou até 15 de setembro).

Ao final deste formulário, o grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Artigo 15° - Do preenchimento do formulário:

Os formulários dos Anexos 1 e 2 deverão ser assinados apenas pelo aluno que fez o preenchimento. Por sua vez, o formulário do Anexo 3 deverá ser assinado por mais de 50% dos membros do grupo, isto é, em um grupo formado por quatro ou cinco alunos, deverá haver a assinatura de pelo menos três integrantes.

Caberá aos integrantes do grupo providenciar o preenchimento de todos os formulários, por todos os membros.

É obrigatório que todos os integrantes preencham e assinam os formulários dos Anexos 1 e 2. A recusa, ou não preenchimento de um dos formulários do Anexo 1 e 2, será motivo para o grupo solicitar a exclusão do aluno.

Todos os formulários preenchidos serão entregues ao professor. O grupo deverá entregar os formulários devidamente grampeados e acompanhados com uma capa, indicando o nome e o RA de todos os alunos.

O formulário do Anexo 3 será entregue ao professor e grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Artigo 16° - Da segunda avaliação de comprometimento.

A segunda (e última) avaliação de comprometimento ocorrerá durante a primeira quinzena do terceiro mês de aula.

Assim como ocorreu na primeira avaliação de comprometimento, nesta avaliação, o professor, na primeira semana do terceiro mês de aula (abril ou outubro), deverá exigir dos grupos a entrega dos formulários de preenchimento constantes nos Anexo 1, 2 e 3 deste Regulamento. A equipe deverá fazer uma avaliação da participação e dedicação de cada integrante do grupo, tudo conforme previsto neste Regulamento.

O grupo deverá entregar ao professor os formulários, devidamente preenchidos e assinados, até a segunda semana do terceiro mês de aula (até 15 de abril ou até 15 de outubro).

O formulário do Anexo 3 será entregue ao professor e grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Após a segunda avaliação, o grupo não mais poderá sugerir a exclusão de um membro do grupo.

Artigo 17° - Da decisão do professor.

Com base nas recomendações feitas pelo grupo, bem como a partir da análise das avaliações entregues, o professor da disciplina definirá pela exclusão, ou não, do(s) integrante(s) do grupo, comunicando verbalmente ao grupo a sua decisão.

No caso do trabalho interdisciplinar, a definição pela eliminação ou não do integrante do grupo será feita pelo professor “âncora” do interdisciplinar, podendo consultar os demais professores participantes.

A decisão do professor deverá ser levada ao conhecimento do grupo até, no máximo, o último dia letivo do terceiro mês de aula. O professor deverá registrar sua decisão no seu diário de classe, anotando o dia em que comunicou ao grupo a sua decisão.

O aluno eliminado poderá oferecer, no prazo de cinco dias, contados da data em que o professor tornou pública a sua decisão, recurso ao Coordenador de Eixo.

Será lícito ao professor reduzir em até 20% a nota do grupo que, agindo com má-fé, deliberou pela exclusão injustificada de um membro.

No caso de PGA, a definição será feita pelo professor orientador.

Artigo 18° - Do aluno excluído:

Se houver possibilidade, o aluno excluído deverá formar um novo grupo, com outros alunos excluídos.

O aluno excluído ou o grupo formado por alunos excluídos deverá entregar o trabalho nos prazos e condições estipuladas e válidas para todos os grupos.

Faz parte deste regulamento os Anexos 1, 2 e 3 (planilhas Excel).

CAPÍTULO V- DA CONCLUSÃO DO TRABALHO

Artigo 19° - Os alunos inscritos em PGA I deverão apresentar ao professor orientador, até o final do segundo mês de aula do semestre letivo (oitava semana de aula), uma versão impressa do Pré-projeto para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso. Haverá apresentação oral dos alunos, no mesmo período, para uma banca de qualificação formada por três professores, com a orientação/participação do professor orientador. O resultado deste exame de qualificação será diretamente informado aos alunos, e poderá resultar em 3 implicações: (a) aptos para execução do projeto; (b) aptos para execução do projeto, com ressalvas; (c) não aptos para execução do projeto. Neste último caso, os alunos deverão reformular o projeto, sob a orientação do professor orientador, no intuito de reapresentá-lo para nova qualificação em período máximo de três semanas, sob pena de reprovação na disciplina de PGA I.

Artigo 20° - Os alunos inscritos em PGA II deverão apresentar ao professor orientador, até o final do segundo mês de aula do semestre letivo, uma primeira versão impressa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 21° - Um mês antes da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso para a banca (PGA II), o próprio orientador fará um exame de qualificação. O resultado deste exame de qualificação será devolvido ao aluno e repassado aos professores da banca no dia da reunião prévia antes da defesa oral do projeto. O relatório de qualificação poderá resultar em 3 implicações para o aluno: (a) apto para defesa em banca; (b) apto para defesa em banca, com ressalvas; (c) não apto para defesa.

Parágrafo Único - A fraude na elaboração do trabalho, na forma de plágio ou outra de igual relevância, será considerada “falta grave”, estando os alunos sujeitos à reprovação imediata em PGA II, mesmo antes da banca final.

Artigo 22° - Os alunos inscritos em PGA II deverão apresentar ao Professor Orientador a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, em 3 (três) cópias impressas.

§1° - A Entrega do Trabalho de Conclusão de Curso será feita no último mês do semestre letivo em dia a ser definido no calendário da Athon Ensino Superior – Faculdade Esamc Sorocaba e/ou pelo professor orientador;

§2° - A referida versão será imediatamente encaminhada aos componentes da Banca Examinadora do aluno.

§3° - A referida versão deverá respeitar as normas técnicas especificadas pela ABNT.

CAPÍTULO VI - DAS BANCAS EXAMINADORAS

Artigo 23° - O Professor Orientador fará o convite/composição de professores e divulgará a data da realização da Banca Examinadora, tanto em PGA I (banca de qualificação do Pré-projeto) quanto em PGA II (banca de avaliação final).

§1° - Os alunos que necessitarem de uma data específica para a apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso deverão encaminhar requerimento solicitando a data à secretaria até a data da entrega do projeto.

Artigo 24° - As Bancas Examinadoras do Trabalho de Conclusão de Curso serão compostas por três professores da instituição. O Professor orientador fará necessariamente parte da Banca Examinadora do aluno sob sua orientação.

§1° - Os participantes da Banca Examinadora, reservadamente, definirão a nota a ser atribuída ao trabalho apresentado pelo grupo de tal forma que o Professor Orientador seja o responsável pelo preenchimento do formulário de registro da avaliação e os demais membros da banca por um parecer escrito sobre o conteúdo apresentado.

CAPÍTULO VII - DA APROVAÇÃO

Artigo 25° - A aprovação na disciplina PGA I é atribuição da Banca Examinadora (banca de qualificação do pré-projeto) e do Professor orientador do trabalho por meio de média final (nota final) igual ou superior a 7,0 (sete). O detalhamento dos critérios/pesos de avaliação são apresentados no programa da disciplina.

Artigo 26° - A aprovação na disciplina PGA II é atribuição da Banca Examinadora designada pelo Professor orientador do trabalho.

Artigo 27° - A aprovação em PGA II será feita em formulário próprio, a partir do julgamento da qualidade do trabalho final apresentado oralmente pelos alunos, e previamente entregue na forma escrita. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao aluno uma nota de 0 (zero)

a 10 (dez) pelo conjunto da apresentação escrita e oral, conforme critérios/pesos de avaliação apresentados no programa da disciplina de PGA II;

Artigo 28° - Será aprovado em PGA II o aluno cuja média (das notas atribuídas pelos três examinadores) seja igual ou superior a 7,0 (sete).

Artigo 29° - Caberá ao Professor Orientador, na condição de presidente da Banca Examinadora, divulgar o resultado da avaliação – a média alcançada – e as justificativas da mesma.

CAPÍTULO VIII – DA ESTRUTURA ESCRITA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 29° - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser composto das seguintes partes:

Folha de rosto, contendo nome da instituição; nome do autor; título do trabalho (e subtítulo, se for o caso), nome do professor orientador, e ano;

Agradecimentos (opcional);

Índice - enumeração dos itens que compõem o trabalho, na ordem em que se apresentam, com a indicação de páginas;

Relação de tabelas, gráficos e figuras;

Texto - conteúdo do trabalho propriamente dito, cuja primeira parte corresponde a uma introdução, em que o autor define os objetivos pretendidos e as condições de realização do trabalho. As outras partes correspondem ao desenvolvimento do trabalho (capítulos) e as suas conclusões;

Notas explicativas (opcional) - esclarecimentos adicionais julgados convenientes, enumeradas em sequência;

- Referências bibliográficas;
- Apêndices ou anexos (opcionais);
 - Em qualquer hipótese, as citações textuais deverão conter a referência completa, inclusive com indicação de página da edição consultada.
- Papel A4

CAPÍTULO IX – DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 30º - A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá sob os seguintes parâmetros:

- no dia da apresentação oral, o aluno ou grupo serão inteiramente responsáveis por quaisquer ambientações ou adaptações em sala de aula ou auditório no intuito de complementar ou enriquecer o conteúdo do trabalho apresentado.
- o aluno ou grupo fará uma apresentação de no máximo 45 minutos do conteúdo do PGA , atendo-se aos objetivos, estratégias utilizadas, e análises que fundamentaram as reflexões e ações propostas;
- a banca fará a arguição, um após o outro, envolvendo, no máximo, quinze (15) minutos, cada um, fazendo perguntas sobre o projeto;
- o grupo disporá de tempo equivalente para responder as perguntas formuladas pelos examinadores.

ANEXO I – AVALIAÇÃO DOS MEMBROS DO GRUPO

| TRABALHO EM EQUIPE / COMPROMETIMENTO | | | | | | | | | | |
|--|------------|---|--------------|----------------|----------------|-----------------|--------------|-----------|----------------------|------|
| Trabalho em equipe: Capacidade de trabalhar em equipe de forma profissional e construtiva. Comprometimento - <i>Accountability</i> : Compromisso com o resultado final. | | AVALIADORA: _____ AVALIADOR(A): _____ DATA: _____ | | Excelente 6 | Muito bom 5 | Bom 4 | Regular 3 | Ruim 2 | Atenção urgente 1 | Nota |
| Faltas / Gaus | Exatamente | Muito bom | Bom | Regular | Ruim | Atenção urgente | Nota | | | |
| Reconhece e aceita as competências ocupacionais. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca | | | | |
| Põe o foco no resultado da equipe. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca | | | | |
| Entende e aceita a liderança situacional. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca | | | | |
| Respeita os colegas de equipe. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca | | | | |
| Entrega o que lhe foi delegado com qualidade. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca | | | | |
| Cumprir prazos. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca | | | | |
| Busca atingir objetivos - Orientação para resultados. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca | | | | |
| Põe o senso de urgência. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca | | | | |
| Não vive esperando problemas. Apresenta soluções. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca | | | | |
| Garante presença e pontualidade nos eventos e que é convocado. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca | | | | |
| Disponibilidade: Retorno de e-mails, ligações. Perfil de encontrar quando necessário. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca | | | | |

ANEXO II – AUTO AVALIAÇÃO

| TRABALHO EM EQUIPE / COMPROMETIMENTO | | | | | | |
|---|-----------------|----------------|--------------|--------------|-----------|-----------------|
| <p>Trabalho em equipe: Capacidade de trabalhar em equipes de forma profissional e construtiva. Comprometimento - Accountability: Compromisso como resultado final.</p> <p style="text-align: right;">AUTAVALIAÇÃO DE: DATA:</p> | | | | | | |
| Fórmulas / Grupos | Exatamente 6 | Muito bom 5 | Bom 4 | Regular 3 | Ruim 2 | Muito ruim 1 |
| Reconhece e avalia as competências de cada membro. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca |
| Possui foco no resultado da equipe. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca |
| Identifica e analisa situações adversas. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca |
| Respeita os colegas de equipe. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca |
| Brinca o qual foi delegado com qualidade. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca |
| Cumprir prazos. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca |
| Busca atingir objetivos - Orientação para resultados. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca |
| Possui senso de urgência. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca |
| Não vive respondendo problemas. Aguarda soluções. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca |
| Gerencia prazos e atualiza o andamento de tarefas e compromissos. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca |
| Disponibilidade: Responde e-mails, agendas, etc. de acordo com o necessário. | Sempre | Muitas vezes | Regularmente | Poucas vezes | Raramente | Nunca |

ANEXO III – RELATÓRIO CONSOLIDADO PARA O PROFESSOR

ANEXO H: REGIMENTO INTERNO.



REGIMENTO INTERNO

Aprovado pelo Conselho Superior em 01 de fevereiro de 2023
Publicado em 03 de fevereiro de 2023



| | |
|---|------------|
| TÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO | 236 |
| Capítulo I - DA CONSTITUIÇÃO E DA NATUREZA JURÍDICA | 236 |
| Capítulo II - DAS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR..... | 236 |
| TÍTULO II – DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL | 237 |
| Capítulo I – DA ADMINISTRAÇÃO | 237 |
| Seção I – DA DIRETORIA GERAL..... | 238 |
| Seção II- DO CONSELHO SUPERIOR..... | 240 |
| Seção III – DO COLEGIADO SUPERIOR DE COORDENADORES | 242 |
| Seção IV – DO COLEGIADO DOS CURSOS | 244 |
| Seção V – DA COORDENAÇÃO DAS ESCOLAS | 246 |
| Seção VI – DA COORDENAÇÃO DO CURSO..... | 247 |
| Seção VII – DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE | 249 |
| Seção VIII – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA | 251 |
| Seção IX – DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES E DE APOIO | 252 |
| TÍTULO III – DA ATIVIDADE ACADÊMICA | 255 |
| Capítulo I – DO ENSINO..... | 255 |
| Seção I – DA GRADUAÇÃO..... | 256 |
| Seção II – DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU | 258 |
| Capítulo II – DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO | 259 |
| TÍTULO IV – DO REGIME ESCOLAR | 259 |
| Capítulo I – DO ANO LETIVO | 259 |
| Capítulo II – DO PROCESSO SELETIVO..... | 260 |
| Capítulo III – DA MATRÍCULA..... | 260 |
| Capítulo IV – DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA | 261 |
| Capítulo V – DO CANCELAMENTO E/OU DESISTÊNCIA (ABANDONO)..... | 262 |
| Capítulo VI – DA TRANSFERÊNCIA EXTERNA E INTERNA..... | 263 |
| Capítulo VII – DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS..... | 264 |
| Capítulo VIII – DAS DISCIPLINAS EM ADAPTAÇÃO | 266 |
| Capítulo IX – DAS DISCIPLINAS ELETIVAS | 266 |
| Capítulo X – DAS DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES..... | 267 |
| Capítulo XI – DA ANTECIPAÇÃO DE DISCIPLINAS | 267 |
| Capítulo XII – DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR | 268 |
| Capítulo XIII – REGIME EXCEPCIONAL | 270 |
| Capítulo XIV – DAS DISCIPLINAS EM DEPENDÊNCIAS | 271 |
| Capítulo XV – DO ESTÁGIO | 272 |
| Capítulo XVI – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 272 |
| I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES | 272 |
| II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 273 |



REGIMENTO INTERNO

| | |
|--|------------|
| III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 274 |
| IV – DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO | 276 |
| Capítulo XVII – DA MONITORIA | 276 |
| <i>TÍTULO V – DA COMUNIDADE ACADÊMICA</i> | 277 |
| Capítulo I – DO CORPO DOCENTE | 277 |
| Capítulo II – DO CORPO DISCENTE | 278 |
| Capítulo III – DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 279 |
| Capítulo IV – DO REGIME DISCIPLINAR | 279 |
| Capítulo V – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE..... | 280 |
| Capítulo VI – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE | 280 |
| Capítulo VII – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO..... | 282 |
| <i>TÍTULO VI – DA CONCESSÃO DE GRAUS, DIPLOMAS E CERTIFICADOS E TÍTULOS HONORÍFICOS</i> | 282 |
| Capítulo I - DA CONCESSÃO DE GRAUS E DIPLOMAS | 282 |
| Capítulo II - DOS CERTIFICADOS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E EXTENSÃO..... | 282 |
| Capítulo III - DOS TÍTULOS HONORÍFICOS..... | 283 |
| <i>TÍTULO VII – DAS RELAÇÕES COM A ENTIDADE MANTENEDORA</i> | 283 |
| <i>TÍTULO VIII – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS</i> | 284 |

TÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

Capítulo I - DA CONSTITUIÇÃO E DA NATUREZA JURÍDICA

Art. 1º – A Instituição de Ensino Superior – IES, denominada junto ao MEC como Faculdade ESAMC Sorocaba, com limite territorial de atuação na cidade de Sorocaba/Estado de São Paulo, é um estabelecimento particular de ensino superior mantida pela ATHON Ensino Superior Ltda., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro nesta mesma cidade.

Parágrafo único: A IES será regida pela legislação vigente, em conformidade com o Contrato Social e por este Regimento.

Capítulo II - DAS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Art. 2º – A educação superior será ministrada na IES, sob múltiplas formas e graus, promoverá a ciência e a cultura geral, e terá por finalidades precípuas:

- I. Estimular a inovação, a criação cultural, o empreendedorismo e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
 - II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;
 - III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolvendo o atendimento do homem e do meio em que vive;
 - IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e
-

- comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos a uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
 - VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na IES;
 - VIII. Manter intercâmbio com instituições congêneres no Brasil e no exterior, empresas e demais organizações, notadamente com setores de planejamento e pesquisa e desenvolvimento, visando à atualização e ao aperfeiçoamento do ensino, aplicação dos conhecimentos especializados e a identificação de competências e habilidades do ser, saber e saber fazer, necessárias à formação de um indivíduo ético, responsável, inovador e estratégico que desempenhe uma liderança significativa e transformadora no mundo e na vida das pessoas.

TÍTULO II – DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Capítulo I – DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3º –A administração da IES será exercida pelos seguintes órgãos:

- I. Diretoria Geral
 - II. Conselho Superior
 - III. Colegiado Superior de Coordenadores
 - IV. Colegiado de Cursos
 - V. Coordenação das Escolas
-

- VI. Coordenação do Curso
- VII. Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- VIII. Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- IX. Órgãos Suplementares e de Apoio

§1º São órgãos suplementares e de apoio às atividades acadêmicas: o Centro de Atendimento ao Aluno (CAA), a Secretaria Geral, a Biblioteca, a Tesouraria, a Contabilidade, a Ouvidoria, o Apoio Psicopedagógico e os Demais Serviços.

§2º A Comissão Permanente de Avaliação – CPA é um órgão de assessoramento, responsável pela condução do processo de avaliação institucional, conforme a legislação vigente.

Seção I – DA DIRETORIA GERAL

Art. 4º – O Diretor Geral será designado pelo Conselho Administrativo da Entidade Mantenedora para mandato por tempo indeterminado, sendo permitida a renovação do seu contrato de trabalho por quantos períodos forem necessários.

Parágrafo único: Na vacância será designado novo Diretor Geral.

Art. 5º – Em suas ausências ou impedimentos, o Diretor Geral será substituído por um dos Coordenadores de uma das Escolas, a ser indicado pelo Conselho Superior.

Art. 6º – São atribuições do Diretor Geral:

- I. Representar a IES, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele;
 - II. Supervisionar a administração do dia-a-dia das atividades da IES
 - III. Convocar e presidir reuniões acadêmicas e gerais;
 - IV. Supervisionar as atividades dos demais diretores da IES;
 - V. Supervisionar o planejamento e conduzir o desenvolvimento acadêmico e financeiro da IES no seu todo, a médio e longo prazo;
 - VI. Zelar pelo cumprimento dos objetivos estratégicos da IES, especialmente no que diz respeito ao seu desenvolvimento acadêmico e à qualidade dos cursos oferecidos;
 - VII. Designar e nomear Coordenadores das Escolas;
-

- Coordenadores de Cursos; Secretário(a) Geral e os Representantes da Comunidade Acadêmica nos órgãos colegiados, respeitadas as condições estabelecidas neste Regimento Interno;
- VIII. Elaborar a proposta orçamentária e seu plano de aplicação, encaminhando-os ao Conselho Superior;
 - IX. Decidir aos casos de natureza urgente ou que impliquem matéria omissa ou duvidosa neste regimento Interno, *ad referendum* do Conselho Superior
 - X. Gerenciar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação;
 - XI. Coordenar e supervisionar órgãos e atividades acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação;
 - XII. Conferir graus, expedir diplomas, títulos e certificados acadêmicos nos termos da legislação vigente;
 - XIII. Assinar Portarias e Resoluções Internas;
 - XIV. Assinar Diplomas de graduação, de pós-graduação e demais certificados acadêmicos, juntamente com o (a) Secretário(a) Geral;
 - XV. Fiscalizar o cumprimento integral do Regimento Interno;
 - XVI. Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da IES, respondendo por abuso ou omissão;
 - XVII. Aplicar o regime disciplinar, conforme os dispositivos expressos neste Regimento;
 - XVIII. Autorizar publicações, sempre que sejam de interesse da IES;
 - XIX. Criar e extinguir comissões auxiliares, quando necessário;
 - XX. Firmar convênios e acordos com entidades nacionais ou internacionais estrangeiras que envolvam o interesse da IES;
 - XXI. Contratar e dispensar pessoal docente em atendimento a sugestões dos coordenadores de cursos;
 - XXII. Dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos decorrentes de sua área de atuação;
 - XXIII. Constituir a Comissão Própria de Avaliação - CPA - responsável pela condução do processo de avaliação institucional, que atenda aos requisitos estabelecidos pela legislação pertinente;
-

- XXIV. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e exercer as demais atribuições conferidas por lei;
- XXV. Zelar pelo cumprimento dos objetivos estratégicos da IES;
- XXVI. Quaisquer outras funções que lhe sejam determinadas pela Entidade Mantenedora.
- XXVII. Resolver casos omissos neste Regimento Interno.

Seção II– DO CONSELHO SUPERIOR

Art. 7º – O Conselho Superior é órgão superior da IES, de competência consultiva, deliberativa e normativa, composto em sua maioria por docentes da IES, para a supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, composto de:

- I. O Diretor Geral;
- II. 1(um) representante dos Coordenadores de Escola;
- III. 1(um) representante dos Coordenadores dos Cursos;
- IV. 1 (um)representante do
Corpo Docente;
- V. 1 (um)representante discente;
- VI. 1 (um)representante do Corpo Técnico–Administrativo;
- VII. 1(um) representante da Comunidade;
- VIII. 1(um) representante da Mantenedora;
- IX. 1(um) representante das Relações Institucionais;
- X. 1(um) representante da CPA.

§1º Os Representantes dos Coordenadores de Curso, do Corpo Técnico–Administrativo, do Corpo Docente e do Corpo Discente, indicados pelos seus pares e/ou designados pelo Diretor Geral terão mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

§2º. O Representante da Comunidade, escolhido e designado pelo Diretor Geral dentre nomes apresentados pelos órgãos da sociedade civil organizada de âmbito local, terá mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

§3º. O Representante da Mantenedora, por ela indicado, terá mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

Art. 8º – São atribuições do Conselho Superior:

- I. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da IES;
- II. Aprovar a concessão de dignidades acadêmicas e títulos honoríficos;
- III. Deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, extensão, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da lei;
- IV. Aprovar o Regimento Interno e sugerir modificações, quando couber, encaminhando ao órgão federal competente nos termos da legislação vigente;
- V. Propor a criação de comissões especiais para o estudo de quaisquer problemas ligados ao ensino, pesquisa e extensão;
- VI. Superintender e coordenar em nível superior todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pela IES;
- VII. Fixar normas gerais e complementares as deste Regimento sobre processo seletivo de ingresso aos cursos de graduação, currículos, planos de ensino, programas de pesquisa científica e extensão, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliação acadêmica e de curso, planos de estudos especiais, e outro que se incluam no âmbito de suas competências;
- VIII. Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva e individual;
- IX. Aprovar o calendário acadêmico e o horário de funcionamento dos cursos da IES;
- X. Aprovar o plano semestral de atividades e a proposta orçamentária da IES, elaborados pela Direção Geral;
- XI. Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- XII. Exercer as demais funções previstas neste Regimento e na legislação de Ensino Superior.

Art. 9º – O Conselho Superior reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por

convocação do Presidente do Conselho, com a presença de pelo menos um terço de seus membros.

§ 1º – Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao presidente o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

§ 2º – Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Superior serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º – De todas as sessões realizadas, serão lavradas atas em livro próprio, por pessoa previamente indicada pelo(a) Secretário(a) Geral.

Seção III – DO COLEGIADO SUPERIOR DE COORDENADORES

Art. 10º – O Colegiado Superior de Coordenadores de Cursos da IES é um órgão complementar à Diretoria Geral, de caráter consultivo e de articulação das ações comuns relacionadas a todos os cursos da IES.

Art. 11º – O Colegiado Superior de Coordenadores de Cursos tem por finalidade garantir e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), avaliar alterações de componentes curriculares comuns, bibliografias e aderência pedagógica, discutir/estudar temas ligados aos Cursos, estabelecer diretrizes e orientações didáticas, planejar e avaliar as atividades acadêmicas institucionais e de curso, incluindo a execução das políticas voltadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, observando-se as diretrizes do PDI e a legislação vigente.

Art. 12º – O Colegiado Superior de Coordenadores de Cursos será constituído por:

I. Diretor Geral;

II. Coordenador das Escolas;

III. Todos os coordenadores em efetivo exercício;

§ 1º – O Colegiado Superior de Coordenadores de cursos será nomeado pelo Conselho Superior por portaria emitida pela Direção Geral.

§ 2º – A nomeação dos docentes para o Colegiado Superior dos Coordenadores se dará de forma automática e concomitante com a sua nomeação para Coordenação de Curso. Da mesma forma, seu desligamento da Coordenação de Curso redundará em automático afastamento do Colegiado.

Art 13º – O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias receberá uma advertência por escrito, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo Colegiado.

Art. 14º – Compete ao Colegiado Superior de Coordenadores de cursos:

- I. apreciar a minuta do calendário acadêmico;
- II. auxiliar na revisão dos editais acadêmicos;
- III. analisar propostas de alteração de componentes curriculares comuns;
- IV. proporcionar aos coordenadores de cursos um espaço de diálogo, escuta e construção de estratégias coletivas para o aprimoramento da gestão dos cursos;
- V. construir procedimentos e critérios para preenchimento de vagas remanescentes;
- VI. realizar ações que promovam troca de experiências acadêmicas;
- VII. acompanhar os processos de avaliação institucional;
- VIII. estudar temas relacionados à Educação visando a melhoria do processo de ensino–aprendizagem;
- IX. propor alterações no regulamento do Colegiado Superior de Coordenadores de cursos.

Art. 15º – A presidência do Colegiado Superior de Coordenadores será exercida pelo(a) coordenador(a) nomeado pelo Diretor Geral por tempo indeterminado. Na ausência ou impedimento do coordenador, a presidência das reuniões será exercida por 01 (um) membro por ele designado.

Art. 16º – O Colegiado Superior de Coordenadores de cursos reunir-se-á ordinariamente, pelo menos, 01 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou por solicitação de 2/3 (dois terços) de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas. O colegiado

somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

§ 1º – As decisões do colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

§ 2º – Em cada sessão do Colegiado Superior de Coordenadores de cursos, lavrar-se-á uma ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) presidente, pelo(a) secretário(a) e pelos(as) presentes.

§ 3º – As reuniões do Colegiado Superior de Coordenadores de cursos serão secretariadas por 01 (um) de seus membros, designado pelo(a) presidente e serão lavradas em livro ata próprio.

§ 4º – As reuniões serão públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

Seção IV – DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 17º – O Colegiado dos Cursos de Graduação, órgãos deliberativos e consultivos, tem por objetivo promover amplo diálogo e integração dos educadores com os discentes, numa estreita colaboração em benefício do educando, visando ao aprimoramento de sua formação intelectual, cultural e moral e auxiliando a Direção Geral em defesa da qualidade do ensino e da coerência com a proposta da IES e sua prática pedagógica.

Parágrafo único: Os colegiados dos Cursos de Graduação funcionarão como órgão de apoio à Direção Geral, Corpo Docente e Discente, em assuntos relacionados à conduta, métodos de ensino e critérios de avaliação, efetivando de modo constante e cooperativo a aproximação dos interesses das partes neles representadas.

Art. 18º – O colegiado de cada curso de graduação será composto por 2 (dois) membros permanentes e

3 (três) membros efetivos
indicados, quais sejam:

I. Como
membros
permanentes:

- a) coordenador do curso, seu presidente;
- b) representante docente, como seu secretário;

II. Como membros efetivos
indicados:

- a) 2 (dois) representantes do corpo docente do curso;
- b) 1 (um) representante do corpo discente do curso.

Parágrafo único: Os membros efetivos indicados terão mandato de 2 (dois) anos de duração, com direito a recondução.

Art. 19º – São Atribuições dos Colegiados dos Cursos:

- I. Fixar o perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II. Aprovar a estrutura curricular do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectivas cargas-horárias, encaminhando à aprovação do Conselho Superior;
- III. Discutir temas ligados à educação e ao ensino a partir da realidade vivida na IES, constatada por docentes e discentes, e encaminhar suas sugestões à Direção Geral;
- IV. Promover a avaliação do curso, em cooperação com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e a Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- V. Deliberar sobre o aproveitamento de estudos e adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- VI. Indicar os membros do Núcleo Docente Estruturante, de acordo com as disposições legais vigentes;
- VII. Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- VIII. Exercer outras atividades de sua competência ou que lhe forem delegadas pelo Conselho Superior.

Art. 20º – O colegiado de cada curso reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação de seu presidente.

§ 1º – Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao Coordenador do Curso o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

§ 2º – Salvo motivo de força maior, os membros do Colegiado do Curso serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º – As reuniões do colegiado de cada curso deverão ser abertas, com no mínimo, a presença de 3 (três) de seus membros, sempre com a presença do presidente do colegiado ou de seu substituto.

§ 4º – De todas as sessões realizadas, serão lavradas atas em livro próprio, pelo secretário do colegiado do curso respectivo.

Art. 21º – A Direção Geral poderá participar das reuniões do colegiado do curso, com direito a voz, principalmente para esclarecer assuntos relacionados com recursos didático-pedagógicos, critérios de avaliação e conteúdo dos planos de ensino, e outros assuntos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Seção V – DA COORDENAÇÃO DAS ESCOLAS

Art. 22º – O Coordenador das Escolas será responsável por coordenar um núcleo de cursos de uma mesma área de conhecimento junto à instituição de ensino e atuará como um agente facilitador de mudanças, com o corpo docente e discente da IES, e acompanhando as tendências e as inovações desta área de conhecimento, visando ao fortalecimento da relação entre a educação superior e o mercado.

Art. 23º – O Coordenador de cada Escola será indicado pelo Diretor Geral, para mandatos por tempo indeterminado.

Art. 24º – O Coordenador de cada Escola dará suporte permanente aos coordenadores de curso e se reportará ao Diretor Geral.

Art. 25º – Compete ao Coordenador das Escolas:

- I. Planejar e propor melhorias nos cursos (acadêmicas e de infraestrutura);
- II. Conhecer e participar nos processos de elaboração e revisão dos Projetos de Cursos, juntamente com o Colegiado e o NDE dos cursos;
- III. Conhecer e participar nos processos de elaboração e revisão dos Projetos de Cursos, juntamente com o Colegiado e o NDE dos cursos;
- IV. Conhecer e participar nos processos de elaboração e revisão de PDI e PPI da IES;
- V. Definir corpo docente para grade dos cursos do eixo e atribuir aula em comum acordo com a Diretoria da IES;
- VI. Planejar treinamentos para o corpo docente;
- VII. Dar suporte aos coordenadores de curso e ao corpo docente do seu eixo e acompanhar pelo diário de classe o conteúdo ministrado pelo docente;
- VIII. Incentivar e controlar a participação dos docentes em programas de capacitação ofertados pela IES;
- IX. Presidir reuniões regulares com coordenadores de curso e com o corpo docente do eixo;
- X. Presidir reuniões regulares com representantes discentes de eixo;
- XI. Apresentar ao corpo discente os resultados de avaliação institucional, prestando esclarecimento de situações apontadas;
- XII. Acompanhar o TCC/PGA e Estágio Curricular Supervisionado, quando previsto nas DCNs e PPCs dos cursos;
- XIII. Estimular, orientar e acompanhar as atividades de monitoria, como previsto nos regulamentos de monitoria acadêmica;
- XIV. Apresentar ao corpo discente as melhorias e novas ações da IES;
- XV. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei, atribuídas pelas Diretorias da IES e neste Regimento.

Seção VI – DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 26º – O Coordenador do Curso será responsável pela coordenação acadêmica e técnico-pedagógica do curso a ele vinculado.

Art. 27º – O Coordenador do Curso será indicado pelo Diretor Geral, para mandatos por tempo indeterminado.

Art. 28º – O Coordenador do Curso responsabilizar-se-á pela qualidade e eficácia do curso.

Art. 29º – Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Presidir as reuniões do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante –NDE;
 - II. Propor à Direção Geral medidas visando ao aprimoramento constante da qualificação do corpo docente;
 - III. Dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos na docência e com os demais colaboradores, em sua área de atuação;
 - IV. Propor para discussão da Direção Geral da IES medidas necessárias visando assegurar um processo contínuo de melhoria de ensino-aprendizagem;
 - V. Cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas dos órgãos superiores;
 - VI. Sugerir modificações para o currículo pleno dos cursos em atividade na IES, encaminhando-as à Direção Geral;
 - VII. Sugerir normas de funcionamento dos estágios curriculares;
 - VIII. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da IES, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral;
 - IX. Sugerir a contratação e dispensa de pessoal docente;
 - X. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.
 - XI. Apoiar a coordenação da Escola para seleção, contratação e dispensa de docentes;
 - XII. Apoiar a coordenação da Escola na definição de docentes para grade do curso e atribuição de aula;
 - XIII. Estimular e controlar a participação dos docentes em programas de capacitação ofertados pela IES;
-

- XIV. Participar de reuniões regulares com coordenadores de eixo e com os docentes do curso;
- XV. Atender o corpo discente em suas demandas cotidianas e orientações pedagógicas/ acadêmicas e atender a futuros alunos;
- XVI. Apoiar o coordenador de escola na apresentação dos resultados de avaliação institucional, prestando esclarecimento de situações apontadas;
- XVII. Apoiar o coordenador de escola na apresentação de melhorias e novas ações da IES;
- XVIII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e atribuídas pelas Diretorias da IES e neste Regimento.

Seção VII – DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Art. 30º – Os Núcleos Docentes Estruturantes são os órgãos consultivos responsáveis pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da IES e têm por finalidade a implantação, avaliação e consolidação dele.

Art. 31º – São atribuições dos Núcleos Docentes Estruturantes:

- I. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico dos cursos;
 - II. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de cada curso, sempre que necessário;
 - III. Analisar e avaliar os conteúdos programáticos dos componentes curriculares;
 - IV. Apresentar, acompanhar e participar de atividades vinculadas à iniciação científica;
 - V. Contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
 - VI. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
 - VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas
-

com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- VIII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IX. Exercer as demais atribuições que lhes são explícitas ou implícitas conferidas pelo Regimento da IES, bem como a legislação e regulamentos vigentes.

Art. 32º – Os Núcleos Docentes Estruturantes serão constituídos:

- I. Pela coordenação do curso, como coordenador do núcleo;
- II. Por docentes do curso, conforme legislação vigente.

Parágrafo Único: Os membros do NDE terão mandato de 2 (dois) anos, com direito à recondução, sendo que se encontra assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Art. 33º – O coordenador será substituído nas faltas e impedimentos por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante.

Art. 34º – Compete aos Coordenadores de cada NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. Encaminhar as deliberações do NDE;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- V. Coordenar a integração com os demais colegiados e setores da instituição.

Art. 35º – Os docentes serão indicados pelo Colegiado do Curso e designados pela Direção Geral da Instituição a comporem cada NDE.

Art. 36º – Cada NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Coordenador uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 37º – A reunião se iniciará no horário previsto na convocação, independentemente do número de presentes.

Art. 38º – Os trabalhos das sessões ordinárias seguirão a pauta da convocação, porém assuntos de urgência poderão ser submetidos à consideração do plenário, a critério do NDE, se encaminhados por um dos seus membros.

Art. 39º – As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 40º – Das reuniões se lavrará, por um dos membros do NDE, a ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Seção VIII – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Art. 41º – A Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelos Órgãos Governamentais obedecerá às seguintes diretrizes:

- I. Constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
 - II. Atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.
-

Seção IX – DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES E DE APOIO

Subseção I – DA SECRETARIA GERAL

Art. 42º – A Secretaria Geral, órgão de execução administrativa dos serviços Escolares, é subordinada à Direção Geral, será dirigida por um(a) Secretário(a), com as seguintes atribuições:

- I. Organizar a escrituração Escolar da IES, que deve ser mantida rigorosamente atualizada e conferida;
- II. Organizar e trazer em dia a coletânea de leis, regulamentos, instruções, ordens de serviço e livro de escrituração;
- III. Exercer a chefia da Secretaria Geral, distribuindo equitativamente os trabalhos entre os seus auxiliares;
- IV. Assinar diplomas com o Diretor Geral nos termos legais e os demais certificados e atestados Escolares;
- V. Organizar e atualizar os arquivos e prontuários dos alunos, de modo que se atenda prontamente a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos do interessado ou da direção;
- VI. Redigir e publicar editais de processo seletivo e supervisionar a sua operacionalidade;
- VII. Deliberar sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos;
- VIII. Apresentar relatórios das atividades da Secretaria à Direção Geral;
- IX. Cumprir e fazer cumprir as determinações da Direção Geral e exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

Subseção II – DA BIBLIOTECA

Art. 43º – A Biblioteca, subordinada à Direção Geral, será dirigida por um bibliotecário, legalmente

habilitado, com as seguintes atribuições:

- I. Registrar, catalogar, classificar informaticamente e dentro dos princípios modernos da biblioteconomia o material bibliográfico;
-

- II. Adquirir, receber, conferir, organizar, guardar, promover e manter o acervo bibliográfico para a utilização no ensino, na pesquisa, na extensão e na cultura;
- III. Superintender e fiscalizar os acervos da Biblioteca e toda sua estrutura física;
- IV. Planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da Biblioteca;
- V. Manter os serviços informatizados de intercâmbio com bibliotecas, órgãos similares e instituições técnico-científicas ou culturais, nacionais e internacionais, propondo convênios com bibliotecas e outras instituições;
- VI. Orientar os alunos que procuram a Biblioteca para a realização de suas pesquisas, na busca da bibliografia específica através da base de dados on-line;
- VII. Organizar o catálogo geral de referências bibliográficas para as disciplinas dos cursos da IES, colocando-o à disposição do corpo docente para pesquisa e sugestão dos alunos, oferecendo serviços e produtos que contribuam para o desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e atividades científicas e culturais;
- VIII. Propor à Direção Geral a aquisição de obras e assinaturas de publicações que sejam sugeridas pelos Coordenadores de Curso;
- IX. Representar a Biblioteca sempre que se fizer necessário;
- X. Distribuir o pessoal técnico-administrativo da Biblioteca e as tarefas de acordo com as necessidades dos serviços;
- XI. Encaminhar à Coordenação Acadêmica, anualmente, relatório das atividades;
- XII. Exercer as demais atividades dentro da sua área de atuação, que lhe forem conferidas pelo Diretor Geral.

Art. 44º – A Biblioteca disporá de meios necessários à melhoria do ensino-aprendizagem, em horário definido por um regulamento próprio.

Art. 45º – A Biblioteca, em todas as suas atividades, será regida por regulamento próprio, aprovado pela Direção Geral.

Subseção III – DA OUVIDORIA

Art. 46º – A Ouvidoria é órgão sem caráter administrativo, executivo ou deliberativo, mas de natureza mediadora, com a finalidade de receber, encaminhar e acompanhar opiniões, comentários, críticas e elogios aos membros da comunidade acadêmica, bem como do público em geral a todos os setores da IES, sendo responsável também por fazer chegar ao usuário uma resposta das instâncias administrativas implicadas, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio.

Parágrafo único. A Ouvidoria da IES atua com autonomia e absoluta imparcialidade, vinculada diretamente à direção da instituição, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações.

Subseção IV – DO APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Art. 47º – A IES disporá de um serviço de apoio psicopedagógico ao discente.

§ 1º Cabe ao serviço de apoio psicopedagógico atender as demandas da comunidade acadêmica visando à promoção de saúde e o desenvolvimento de atividades que favoreçam o aprimoramento constante do processo de ensino–aprendizagem e das relações sociais na Instituição.

§ 2º O serviço de apoio psicopedagógico contemplará o atendimento ao discente, o apoio didático–pedagógico ao docente, o apoio em acessibilidade ou o atendimento das diferentes demandas da comunidade acadêmica por meio do desenvolvimento de atividades que favoreçam o aprimoramento constante do processo de ensino–aprendizagem e das relações sociais na instituição.

Subseção V – DOS DEMAIS SERVIÇOS

Art. 48º – A Tesouraria e a Contabilidade são organizadas e coordenadas por profissional qualificado, contratado pela Mantenedora.

Art. 49º – Compete ao Contador:

I – apresentar, para o exercício letivo, balanço das atividades financeiras da IES; e,

II – cooperar com o Diretor Geral na elaboração da proposta orçamentária para o exercício seguinte.

Art. 50º – Os serviços financeiros, de contabilidade, manutenção, limpeza, portaria, vigilância e segurança, além dos técnicos de laboratórios, estarão sob a responsabilidade da Mantenedora.

TÍTULO III – DA ATIVIDADE ACADÊMICA

Capítulo I – DO ENSINO

Art. 51º – A IES manterá cursos de educação superior por campo do saber de diferentes níveis de abrangência, abertos à matrícula de candidatos que atendam aos seguintes itens:

- I. Cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente;
 - II. Cursos tecnológicos, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente;
 - III. De graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
 - IV. De pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;
 - V. De extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.
-

Seção II – DOS CURSOS SEQUENCIAIS

Art. 52º. Os cursos sequenciais disciplinados pelo Conselho Superior, obedecida à legislação, são de dois tipos:

I – cursos superiores de formação específica, com destinação coletiva, conduzindo a diploma; e,

II – cursos superiores de complementação de estudos, com destinação coletiva ou individual, conduzindo a certificado.

Art. 53º. Os estudos realizados nos cursos citados nos incisos do artigo anterior podem vir a ser aproveitados para integralização de carga horária em curso de graduação, desde que façam parte ou sejam equivalentes a disciplinas do currículo deste.

§ 1º Na hipótese de aproveitamento de estudos para fins de obtenção de diploma de curso de graduação, o egresso dos cursos de que trata o artigo anterior deve:

a) submeter-se, previamente e em igualdade de condições, a processo seletivo regularmente aplicado aos candidatos ao curso pretendido;

b) requerer, caso aprovado em processo seletivo, aproveitamento de estudos que podem ensejar a diplomação no curso de graduação pretendido.

§ 2º Atendido o disposto no caput deste artigo e em seu parágrafo 1º, o aproveitamento de estudos faz-se na forma das normas fixadas pelo Conselho Superior.

Seção I – DA GRADUAÇÃO

Art. 54º – As vagas e os turnos de funcionamento dos Cursos de Graduação da IES serão os autorizados pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente.

Art. 55º – A integralização curricular dar-se-á pela conclusão do currículo pleno, sendo o período mínimo de integralização o estabelecido pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente, e o período máximo de integralização de 15 semestres para os cursos de bacharelado e 8 semestres para os cursos superiores de tecnologia.

Art. 56º – Os currículos plenos serão elaborados de acordo com as diretrizes nacionais curriculares editadas pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente.

Art. 57º – Os currículos plenos propostos para os cursos de graduação, integrados por disciplinas e práticas, serão desenvolvidos em regime semestral, por sistema seriado.

Art. 58º – A integralização do currículo pleno do curso, tal como formalizado no Projeto Pedagógico do
Curso, habilita à obtenção do diploma.

Art. 59º – O não cumprimento dos requisitos curriculares dentro do prazo máximo estabelecido para a integralização dos cursos implicará no desligamento compulsório do aluno do curso respectivo.

Art. 60º – O aluno que satisfizer plenamente as exigências curriculares fica habilitado a obter o diploma

r
e
s
p
e
c
t
i

V

O

.

Art. 61º – A IES informará aos interessados, antes de cada período letivo, as condições de oferta dos cursos, em atendimento à legislação vigente.

Art. 62º – A IES poderá oferecer até 20% da carga horária do curso em regime semipresencial, conforme regulamentação interna à parte, disponível a todos os interessados, sem que isso se reflita na redução do valor do curso, visto que os mesmos conteúdos e suporte serão oferecidos nessa situação, em conformidade com a legislação vigente.

Art. 63º – A sequência de disciplinas oferecidas nas grades de ingressantes no primeiro semestre poderá ser diferente da oferecida para os ingressantes no segundo semestre, embora sejam comuns em sua totalidade. Essas diferenças sequenciais poderão não se restringir ao primeiro semestre de cada curso, ou seja, poderão ocorrer em qualquer outro semestre, sempre respeitando a totalidade de disciplinas componentes do curso.

Art. 64º – O tempo mínimo de cada aula será de 50 minutos, podendo ser ampliado dependendo do número de aulas oferecidas a cada período (exemplo: 4 aulas de 50 minutos por período (200 minutos totais), ou 3 aulas de 54 minutos cada (162 minutos totais, nos casos de oferta semipresencial).

Seção II – DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Art. 65º – Os programas de Pós-Graduação Lato Sensu da IES obedecerão a um
regulamento interno próprio, observadas as prescrições
fixadas pela legislação vigente.

Capítulo II – DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 66º – A IES manterá atividades de extensão cultural, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de atuação de seus cursos.

TÍTULO IV – DO REGIME ESCOLAR

Capítulo I – DO ANO LETIVO

Art. 67º – O ano letivo, independente do ano civil, abrangerá no mínimo, duzentos dias, distribuídos em dois semestres letivos regulares, cada um com, no mínimo, cem dias de atividades Escolares distribuídos semanalmente de 2ª à sábado.

§ 1º – O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e carga horária estabelecidos nos planos de ensino das disciplinas.

§ 2º – Entre os períodos letivos regulares, poderão ser executados programas não curriculares objetivando a utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis.

Art. 68º – O aluno poderá solicitar a suspensão de disciplina(s) em dependência para cursá-la no semestre letivo vigente seguinte, mediante requerimento à Direção Geral, na Secretaria Geral, respeitando o prazo fixado no calendário Escolar, que analisará as possibilidades, de forma a não prejudicar a integralização do currículo e a vida acadêmica do interessado.

§ 1º – As disciplinas que o aluno não tiver cursado ao longo do curso, por falta de oferta da instituição, poderão ser cursadas em regime especial, com autorização do Diretor Geral.

Art. 69º – As atividades da IES são escalonadas semestralmente em calendário Escolar, do qual constarão, pelo menos, o início e o encerramento dos períodos letivos.

Art. 70º – A duração do curso poderá ser abreviada, de acordo com as normas da Instituição, para os alunos que tenham extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de provas e

outros instrumentos de avaliação específica, aplicadas em Banca Examinadora Especial.

Capítulo II – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 71º – O processo seletivo será destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§ 1º – As vagas oferecidas nos cursos de graduação serão as autorizadas pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente.

§ 2º – As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição e demais informações úteis, que serão também divulgadas em página eletrônica própria, obedecendo à legislação vigente.

§ 3º – O processo seletivo é válido somente para o período previsto no edital a que se refere, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados.

§ 4º – Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá a IES realizar novo processo seletivo, ou nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outras instituições, ou portadores de diploma de ensino superior, ou participantes do ENEM, mediante processo seletivo.

Capítulo III – DA MATRÍCULA

Art. 72º – A matrícula, ato formal de ingresso no curso de graduação da IES, realizar-se-á em prazos estabelecidos e com a documentação exigida, a assinatura do contrato de prestação de serviço e o pagamento da primeira mensalidade.

I – Para os cursos de Graduação

§ 1º – No caso de diplomado em curso de ensino superior será exigida, além da documentação regular, a apresentação do diploma, devidamente registrado.

§ 2º – Para os alunos que concluíram o Ensino Médio ou equivalente no exterior, é necessária a apresentação do histórico Escolar e do certificado de conclusão com tradução juramentada, além do documento de equivalência dos estudos no Brasil emitido pela Secretaria de Educação.

Parágrafo único: No caso de ingresso na Graduação de diplomado em curso de nível superior, é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento previsto no item I deste artigo.

Art. 73º – A renovação da matrícula será feita semestralmente, on-line, em prazo fixado em informativos internos.

§ 1º – A não renovação da matrícula implica abandono do curso e desvinculação do aluno da IES. O aluno, para retornar à IES, deverá submeter-se a novo processo seletivo, e somente poderá aproveitar as disciplinas do curso nas quais tenha sido devidamente aprovado.

§ 2º – Iniciado o semestre letivo e havendo existência de vaga, a IES poderá aceitar a matrícula e renovação da matrícula do aluno até a data que não ultrapasse 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas previstas para o semestre letivo vigente, conforme calendário Escolar; neste caso, o aluno assumirá as faltas das aulas ministradas até a data da matrícula, assim como as avaliações com notas já distribuídas.

§ 3º – O requerimento de renovação de matrícula é efetivado mediante o pagamento da primeira parcela da semestralidade, sendo condição para sua efetivação a quitação de débitos anteriores;

II – Para os cursos de pós-graduação:

§1º. Só é permitida a matrícula no curso de pós-graduação aos candidatos que tenham concluído os cursos de graduação, e tenham sido classificados em processo seletivo, conforme disposto na legislação vigente.

Capítulo IV – DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 74º – Será concedido o trancamento de matrícula no curso ao aluno regularmente matriculado no

semestre corrente, por motivo justificado.

§ 1º – O trancamento será concedido no período estabelecido no calendário Escolar, por tempo expressamente estipulado, devendo o aluno formalizar a renovação do trancamento a cada semestre letivo vencido.

§ 2º – O requerimento para trancamento só é concedido após a renovação de matrícula.

§ 3º – A não renovação do trancamento, a cada semestre letivo vencido, implicará situação de abandono do curso.

§ 4º – O trancamento de matrícula é válido por um semestre letivo, independente do mês em que foi concedido. Na intenção do aluno de manter vínculo com a Instituição, o mesmo deverá efetivar a matrícula e o respectivo trancamento no início de cada semestre. Esse processo poderá ser repetido por, no máximo, quatro semestres letivos.

§ 5º – O tempo em que o aluno estiver com matrícula trancada não conta para cumprimento de prazo de integralização do curso.

§ 6º – Toda vez que o aluno interromper o curso, ao retornar à IES, deverá submeter-se ao currículo do curso e turno das disciplinas que estiverem em vigor.

§ 7º – O aluno deverá estar adimplente para com todas as obrigações contraídas perante a , incluindo aquelas decorrentes do contrato de prestação de serviços educacionais e também outras decorrentes de qualquer outra eventual relação mantida anteriormente entre as partes.

Art. 75º – O aluno que interromper o curso por trancamento, ao retornar à IES, deverá adaptar-se a matriz curricular vigente.

Capítulo V – DO CANCELAMENTO E/OU DESISTÊNCIA (ABANDONO)

Art. 76º – O cancelamento da matrícula será efetivado através de protocolo no Centro de Atendimento ao Aluno, pelo próprio ou por seu responsável financeiro.

Parágrafo único – O aluno que não efetivar a matrícula até o prazo limite de 75% de frequência (ou 25% de faltas), será considerado desistente, portanto, automaticamente estará em situação de abandono.

Art. 77º – No caso de desligamento por cancelamento e/ou por desistência de matrícula (abandono), o aluno, para retornar à IES, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

Capítulo VI – DA TRANSFERÊNCIA EXTERNA E INTERNA

Art. 78º – Serão aceitas transferências de alunos regulares, para áreas afins, na hipótese de existência de vaga e mediante processo seletivo.

Art. 79º – Será concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos em cursos afins, na estrita conformidade das vagas existentes e requeridas nos prazos fixados no edital de transferência e mediante Processo Seletivo.

§ 1º – No caso de aluno estrangeiro, a documentação Escolar deverá estar traduzida e juramentada.

§ 2º – O documento pertinente nos termos da legislação vigente será exigido no ato da matrícula.

Art. 80 – As transferências ex-officio se darão conforme legislação em vigor (Lei nº 9.536/97 e Art. 49, parágrafo único, da Lei nº 9.394/96), no que se refere à disponibilização de vagas a qualquer momento, para servidores públicos federais civis ou militares, ou seus dependentes.

Art. 81º – Os pedidos de transferências deverão ser protocolados no Centro de Atendimento ao Aluno, acompanhados da documentação exigida pela legislação vigente, e em prazo fixado pela Instituição.

Art. 82º – O aluno que pretender se transferir da IES para outra instituição deverá protocolar a sua solicitação por escrito no Centro de Atendimento ao Aluno.

Art. 83º – O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitadas as competências desenvolvidas com aprovação no curso de origem.

§ 1º – Não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente da existência de vaga.

§ 2º – Quando a transferência se processar durante o período letivo, serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na instituição de origem até a data em que dela se tenha desligado.

§ 3º – Os critérios para aproveitamento de estudos levarão em conta a equivalência do conteúdo e a carga horária da disciplina estudada, tendo em vista a obediência às diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público e normas internas.

§ 4º – As matérias componentes dos currículos dos cursos afins, estudadas com aproveitamento, serão automaticamente reconhecidas, atribuindo-se lhes notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência.

§ 5º – Nenhum documento Escolar referente a solicitação de transferência será retido por inadimplemento (1ª via), conforme estabelecido pela Lei nº 9.870/99 e pelo Parecer CNE/CES nº 365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

Art. 84º – Considera-se transferência interna a troca de linha de formação, habilitação, cursos afins ou turnos de funcionamento, no âmbito da Instituição, mediante Portaria interna, respeitada a legislação em vigor.

Capítulo VII – DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 85º – Os critérios para aproveitamento de estudos levarão em conta a efetivação da matrícula do aluno na IES, a equivalência do conteúdo

e a carga horária da disciplina estudada, tendo em vista a obediência às diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público e normas internas.

Art. 86º – Para a dispensa, o aluno terá que encaminhar requerimento à Secretaria Geral e anexar os seguintes documentos:

- I. Histórico Escolar original da Instituição de Origem;
- II. Planos de Ensino originais, constando a carga horária, ementa, conteúdo programático e bibliografia das disciplinas cursadas na instituição de origem;
- III. Sistema de avaliação utilizado pela instituição de origem.

Art. 87º – Será cobrada taxa pela prestação desse serviço, definida anualmente pelo Depto. Financeiro.

Art. 88º – Pendências de documentos e/ou o não pagamento da taxa do serviço por parte do aluno implicarão em cancelamento do requerimento solicitado no semestre vigente.

Parágrafo Único: Nesse caso será necessário solicitar novo requerimento, pagar taxa e submeter os documentos para nova análise.

Art. 89º – As disciplinas componentes dos currículos das áreas afins, estudadas com aproveitamento, serão automaticamente reconhecidas, atribuindo-se lhes notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência.

Art. 90º – A análise das solicitações de dispensa será feita por docentes e coordenadores e, do resultado, não caberá recurso em nenhuma instância da instituição.

Art. 91º – O prazo de deferimento e indeferimento dos pedidos de dispensa pela IES compreendem do início do semestre letivo até o limite de decorridas 25% das aulas previstas para o período.

Art. 92º – O prazo para solicitação de dispensa de disciplina será determinado conforme Calendário Escolar e as solicitações de

dispensas terão validade somente para o semestre letivo vigente, não cabendo recurso e reanálise após o deferimento e/ou indeferimento da solicitação.

Art. 93º – Em caso de dispensa de disciplina, o aluno deverá se submeter ao programa de adaptação, estabelecido pela IES, quando necessário.

Capítulo VIII – DAS DISCIPLINAS EM ADAPTAÇÃO

Art. 94º – O aluno que tiver a aceitação de seus requerimentos de aproveitamento de estudos referentes a disciplinas cursadas em outra instituição de ensino poderá cursar disciplinas em regime de adaptação, para a completa integralização de seu curso na IES.

Art. 95º – A matrícula em disciplina na situação de adaptação será feita se esta for ofertada pela IES no semestre vigente, e caso existam vagas.

§ 1º – Caso o aluno que tiver seus aproveitamentos de estudos referentes a disciplinas cursadas em outra instituição de ensino se matricule em disciplina de mesmo conteúdo e carga horária inferior àquela da grade curricular de origem, haverá a necessidade de complementação de quantidade de horas aula para a integralização total do curso de matrícula.

§ 2º – A adaptação processar-se-á mediante o cumprimento do plano especial do estudo que possibilite o melhor aproveitamento e da capacidade de aprendizagem do aluno.

Art. 96º – O aluno com disciplinas em situação de adaptação ficará sujeito a alteração de grade curricular, caso ultrapasse os semestres regulares dos cursos.

Capítulo IX – DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

Art. 97º – Para os alunos ingressantes cuja matriz curricular contemple disciplinas eletivas, deverão cumprir todos os créditos para a integralização/conclusão e obtenção do Diploma ao final do curso.

Art. 98º – O aluno regularmente matriculado na IES poderá cursar as disciplinas eletivas do primeiro ao último semestre do curso.

Parágrafo Único: A matrícula em disciplinas eletivas poderá ser efetuada em turno diferente daquele no qual o aluno encontrar-se matriculado, desde que haja vaga, ou no mesmo turno, caso exista a oferta da disciplina no horário vago de sua grade curricular do semestre letivo. O número limite de créditos de disciplinas eletivas a cursar, será regido por Regulamento próprio.

Capítulo X – DAS DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES

Art. 99º – O aluno regularmente matriculado na IES poderá cursar disciplina extracurricular, bem como Atividades de Nivelamento, do primeiro ao décimo período do curso, como forma de enriquecimento curricular, mediante requerimento e deferimento da Direção Geral.

Parágrafo Único: A reprovação em disciplina extracurricular implicará em situação de dependência caso o aluno se matricule na mesma em semestres posteriores.

Capítulo XI – DA ANTECIPAÇÃO DE DISCIPLINAS

Art. 100º – O aluno somente poderá antecipar disciplinas, mediante requerimento e conforme Calendário Escolar, condicionado ao Deferimento de Direção Geral, nas condições seguintes:

§ 1º – Desde que não altere a lógica de construção de aprendizado desenhada na matriz curricular do curso;

§ 2º – Não será permitido antecipar os Trabalhos ou Projetos de Conclusão de Curso, a saber: PGA, PGE e TCC, uma vez que necessitam de uma base completa de conteúdos para sua realização;

Parágrafo Único: A antecipação de disciplinas, não exime o aluno de integralizar o curso nos prazos definidos no PPC – Projeto Pedagógico do Curso e DCN – Diretriz Curricular Nacional.

Art. 101º – Em caso de antecipação de disciplina, independente do período letivo no qual esteja a disciplina pleiteada, o aluno continuará matriculado no período sequencial do seu curso.

Capítulo XII – DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 102º–A avaliação do desempenho Escolar será feita mediante elementos que comprovem, simultaneamente, assiduidade e aproveitamento.

Art. 103º – A frequência às aulas e demais atividades será obrigatória, sendo vedado o abono de faltas.

§ 1º – Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades.

§ 2º – A verificação e registro de frequência serão de responsabilidade do professor e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 104º – O aproveitamento Escolar será avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios Escolares.

§ 1º – Compete ao professor da disciplina elaborar provas, aplicá-las e determinar os demais trabalhos, bem como efetuar a avaliação, decidindo pela aprovação ou reprovação do aluno, respeitados os termos da regulamentação interna, mormente os planos de ensino das disciplinas.

§ 2º – O número de avaliações por período e sua natureza serão definidos nos planos de ensino

d
a
s
d
i
s
c

i
p
li
n
a
s
.

§ 3º – É vedada a avaliação exclusivamente grupal, tanto quanto por instrumento único, exceto no trabalho de conclusão de curso.

Art. 105º – Atribuir-se-á nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação de aproveitamento, prevista na data fixada, bem como àquele que utilizar meio fraudulento.

§ 1º – Ao aluno que deixar de comparecer à verificação de aproveitamento, por motivo justo, na data estabelecida, terá direito a avaliação substitutiva, conforme indicação nos planos de ensino das disciplinas, mediante requerimento, respeitando-se as datas previstas no calendário Escolar.

§ 2º – As avaliações substitutivas serão cobradas à parte, conforme regulamento financeiro da IES.

§ 3º – Fica vedada a concessão de mais de uma avaliação substitutiva por disciplina, no mesmo semestre letivo.

§ 4º – A avaliação substitutiva não será permitida para substituição de nota.

§ 5º O instituto da avaliação substitutiva aplica-se a provas realizadas na IES, nos horários de aula, não se aplicando a trabalhos a serem efetuados fora da aula e entregues ao professor.

§ 6º – O aluno que reprovar em todas as disciplinas do semestre em que está matriculado deverá permanecer no semestre de reprova.

Art. 106º – Fica vedada a aplicação de avaliação escrita ou oral para a recuperação de notas ao final do período letivo.

Art. 107º – Atendida em qualquer caso a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades Escolares, o aluno será aprovado se obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e

provas do período letivo, de acordo com normatização referente à avaliação discente.

Art. 108º – O aluno que demonstre extraordinário desempenho acadêmico pode requerer a abreviação da duração de seu curso, pela supressão de determinadas disciplinas da matriz curricular, cujo conteúdo julgue dominar demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, de acordo com as normas dos sistemas de ensino (§2º do Art. 47 da Lei 9394/96 e Parecer CFE nº 5/79) e regulamentação aprovada pelo Conselho Acadêmico da IES.

§ 1º – A solicitação desse expediente só será permitida após a comprovação documental justificativa do pedido, deferida pelo Coordenador do Curso e/ou pelo Diretor Geral.

§ 2º – Em hipótese alguma este expediente poderá ser utilizado por aluno reprovado na disciplina.

§ 3º – Os custos de construção de instrumento de avaliação e/ou constituição de banca examinadora não estão inclusos na mensalidade e serão cobrados conforme regulamento financeiro da Instituição.

Capítulo XIII – REGIME EXCEPCIONAL

Art. 109º – É assegurado ao aluno, amparado por instrumentos legais específicos, regime excepcional, em que serão realizados trabalhos e exercícios domiciliares que serão transcritos pelos professores de acordo com o plano de curso, fixado em cada caso, consoante o estado de saúde do estudante e as exigências de formação mínimas de cada curso.

Parágrafo único: O aluno deverá entrar com recurso no prazo de 5 dias úteis do início do impedimento. Este procedimento poderá ser efetuado por terceiros.

Art. 110º – O requerimento relativo ao regime excepcional deverá ser instruído com laudo médico ou de profissional credenciado, competindo à Secretaria Geral emitir parecer com base na legislação

e normas regimentais, que deferirá ou não os referidos requerimentos.

Parágrafo único: O requerimento citado no caput deverá dar entrada no Centro de Atendimento ao Aluno, pelo solicitante ou por seu representante, sendo que a IES dará ciência em retorno no prazo máximo de quinze dias.

Capítulo XIV – DAS DISCIPLINAS EM DEPENDÊNCIAS

Art. 111º – O aluno que ficar reprovado em alguma disciplina terá que cursá-la até o final do curso para a integralização da matriz curricular do seu curso, dando prioridade de curso a ela no semestre letivo seguinte, exceto em caso em que não forem oferecidas no referido período, pela não existência de turma.

Art. 112º – A matrícula em disciplina na situação de dependência será feita se essa mesma for ofertada pela IES no semestre vigente, desde que haja vagas.

§ 1º – A matrícula em disciplinas em dependências poderá ser efetuada em turno diferente daquele no qual o aluno encontra-se matriculado ou, no mesmo turno, em eventuais horários vagos/disponíveis em sua grade curricular.

Art. 113º – O aluno com disciplinas em situação de dependência ficará sujeito a disponibilidade de disciplinas da grade curricular, desde que não ultrapasse o limite permitido para a integralização de seu curso.

§ 1º – Não há trancamento de Dependência.

§ 2º – Caso a disciplina não seja oferecida em determinado Semestre por qualquer motivo, a IES não se obriga a oferecer disciplina no semestre letivo vigente, o que poderá acarretar em prolongamento do tempo de curso ao aluno, não ultrapassando o tempo máximo de integralização.

Art. 114º – O aluno com disciplinas em situação de dependência ficará sujeito a alteração de grade curricular, podendo haver prolongamento do tempo de curso, não ultrapassando o tempo de integralização do mesmo.

Art. 115º – A IES não se obriga a oferecer disciplinas que não constem em sua grade horária do semestre letivo vigente.

Capítulo XV – DO ESTÁGIO

Art. 116º – A IES instituirá o estágio para os estudantes de seus cursos regulares e estabelecerá as normas para a sua realização.

§ 1º – O estágio obedecerá à regulamentação própria, observada a legislação vigente, e aprovada pelo Conselho Superior.

§ 2º – A obrigatoriedade do estágio ou não em cada curso obedecerá ao determinado pelas diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público e pela Instituição de Ensino.

Capítulo XVI – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 117º – O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares dos cursos desta Instituição de Ensino Superior, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art.118º– As Atividades Complementares incluem pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações e teses.

Art. 119º – Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do

curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 120º – As atividades complementares do currículo pleno dos Cursos desta Instituição de Ensino Superior são compostas em:

- I. Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovadas pela Direção Geral. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;
 - II. Grupos de estudos orientados por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovado pela Direção Geral. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;
 - III. Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;
 - IV. Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a apresentação;
 - V. Participação em concursos de monografias. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a participação;
 - VI. Publicação de artigos científicos na área. Requisito: Cópia do artigo publicado e da capa da revista onde foi publicado, contendo indicação de número, volume e data da publicação;
 - VI. Apresentação de criação artística e/ou cultural em exposições e concursos relacionados à área de formação. Requisito: Certificados, folders ou comprovantes que atestem a participação;
 - VIII. Participação de diretorias de representações estudantis da IES – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética. Requisito: Ata de posse constando o nome do aluno e relatório de atividades realizadas durante o semestre;
-

- IX. Estágio nos organismos estudantis mantidos pela IES:
Requisito: Declaração do Coordenador da entidade estudantil atestando a participação;
- X. Cursos de línguas estrangeiras. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;
- XI. Atividade voluntária de responsabilidade social. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;
- XII. Atividade voluntária de monitoria em Programa de Nivelamento da IES. Declaração do Coordenador do Curso atestando a participação;
- XIII. Audiências e Tribunal de Júri (específico para o curso de Direito). Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 121º – Às atividades complementares dispostas no artigo 4º será atribuída o equivalente de créditos(ou horas-aula) da seguinte forma:

| ATIVIDADE | CARGA ATRIBUÍDA |
|---|---|
| Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas | Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de |
| Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovados pela | Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de |
| Eventos diversos na área, tais como: palestras, cursos, seminários, | Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento |
| Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. | Será atribuído o equivalente a 20 horas por trabalho apresentado; |
| Participação em concursos de monografias. | Será atribuído o equivalente a 20 horas por trabalho apresentado; |

| | |
|---|---|
| Publicação de artigos científicos na área. | Será atribuído o equivalente a 20 horas por artigo publicado; |
| Apresentação de criação artística e /ou cultural em exposições e | Será atribuído o equivalente a 20 horas por evento participado; |
| Estágio nas organizações estudantis mantidas pela IES (Exceto NPJ). | Será atribuído o equivalente a 20 horas para cada semestre de |
| Cursos de línguas estrangeiras. | Será atribuído o equivalente a 20 horas para cada semestre de |
| Participação na Diretoria de Representação Estudantil (Atlética, | Será atribuído o equivalente a 20 horas para cada semestre de |
| Atividade voluntária de monitoria em Programa de Nivelamento da IES | Será atribuído o equivalente a 20 horas para cada semestre da |
| Atividade voluntária de responsabilidade social. | Será atribuído o equivalente a 20 horas para cada semestre de |
| Atividade de apoio técnico em programas de extensão mantidos | Será atribuído o equivalente a 20 horas para cada semestre de |
| Audiências e Tribunal do Júri (específico para o Curso de Direito) | Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade |

IV – DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 122º - As atividades de extensão atendem à resolução de número 7, do MEC – Ministério da Educação e Cultura, publicada no dia 18 de dezembro de 2018, no Diário Oficial da União e devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, fazendo parte da matriz curricular dos cursos”.

§ 1º As atividades que se inserem como prática extensionista e na curricularização da extensão nas IES, são: “I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços e deverão estar articuladas com as atividades de ensino e pesquisa;

§ 2º As atividades extensionistas devem estabelecer uma relação entre os aspectos de Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade Cultural e Étnica, Empreendedorismo e Sustentabilidade e sua vocação ao mundo dos negócios. Dessa forma, os projetos deverão intercambiar essas diretrizes com foco no desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

§ 3º Os projetos serão fomentados e estimulados em disciplinas específicas associadas ao projeto e realizados em paralelo à disciplina por grupo discente autossuficiente. Os trabalhos podem ser independentes ou associados ao projeto final do curso, desde que, neste último caso, contemple no seu bojo aspectos relacionados a: Direitos Humanos e Cidadania; Diversidade Cultural e Étnica e Empreendedorismo e Sustentabilidade.

§ 4º A IES produzirá regimento específico relacionado ao tema.

§ 5º O cumprimento da carga horária determinada para as atividades de extensão é obrigatória para a composição da totalização de horas necessária à conclusão dos cursos e sua aprovação na disciplina vinculada as atividades de extensão.

Capítulo XVII – DA MONITORIA

Art. 123º – A monitoria constitui-se em uma oportunidade para enriquecimento da formação do aluno, e poderá ser implementada pela Instituição para atender necessidades específicas das disciplinas regulares do Curso de Graduação.

Art. 124º –A IES poderá instituir monitoria, nela admitindo alunos regulares selecionados pelos Coordenadores dos Cursos e designados pelo

Diretor Geral, dentre os estudantes que tenham demonstrado bom rendimento na disciplina ou área da monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino.

Parágrafo único: A monitoria não implica em vínculo empregatício e será exercida sob orientação de um professor, sendo vetada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes a carga horária regular de disciplina curricular.

TÍTULO V – DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Capítulo I – DO CORPO DOCENTE

Art. 125º – O Corpo Docente da IES será constituído por todos os professores que exerçam atividades do ensino, extensão e pesquisa, integrando a carreira do magistério superior, com regulamentação própria, fixada pela Entidade Mantenedora, observada a titulação docente, o regime de trabalho e a legislação pertinente à matéria.

Parágrafo único: Além das atividades do ensino, os professores têm responsabilidade pela orientação geral de seus alunos, dentro e fora das salas de aula (on-line), visando à integração destes à vida acadêmica e ao seu melhor ajustamento ao futuro exercício profissional. É obrigatória a frequência docente nos cursos de natureza presencial, conforme legislação vigente.

Art. 126º – São atribuições do professor:

- I. Orientar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
 - II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente seu plano de ensino e sua carga horária, levando em conta que sua frequência às aulas é obrigatória;
 - III. Preencher os diários de classe com informações sobre faltas e os resultados das avaliações do aproveitamento Escolar, nos prazos fixados em calendário Escolar, e entregar à Secretaria;
 - IV. Respeitar e fazer cumprir o regime Escolar e disciplinar na IES;
 - V. Elaborar e executar projetos de pesquisa;
 - VI. Entregar todos os relatórios e documentos acadêmicos na Secretaria Geral até a data final do semestre letivo fixada no Calendário Escolar;
 - VII. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em legislação pertinente e neste Regimento.
-

§1º – O Corpo Docente da IES deverá respeitar a obrigatoriedade de frequência, conforme disposto no § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394/96 (Parecer CNE/CES nº 282/2002). O não cumprimento dessa regra será passível de advertência e, em situação extrema, demissão por justa causa.

§2º – O corpo docente da IES fará o registro de sua presença por meio de assinatura da folha ponto, junto à secretaria de registros acadêmicos.

Capítulo II – DO CORPO DISCENTE

Art. 127º – Constitui o Corpo Discente da IES os alunos regularmente matriculados na IES.

Parágrafo único: O manual do aluno, conforme disposto da legislação vigente, é publicado e disponibilizado para todos os alunos no site da instituição e em cópia física na Biblioteca.

Art. 128º – São direitos e deveres dos membros do Corpo Discente:

- I. Frequentar as aulas e demais atividades curriculares demonstrando máximo interesse para obtenção de bom aproveitamento, respeitando as regras pedagógicas definidas pelo professor, que possui prerrogativas exclusivas para tomar as medidas disciplinares necessárias para assegurar o bom desenvolvimento das aulas;
- II. Respeitar o plano de ensino e o contrato pedagógico da disciplina;
- III. Preparar-se para a aula com antecedência, estudando o conteúdo que será discutido em sala de aula, conforme previsto no plano de ensino da disciplina respectiva. Caso o aluno não se prepare previamente, o professor poderá solicitar a saída do aluno da sala de aula;
- IV. Utilizar adequadamente os serviços administrativos e técnicos oferecidos pela IES;
- V. Respeitar e submeter-se às regras da IES;
- VI. Observar o regime Escolar e disciplinar e comportar-se dentro e fora da IES, de acordo com princípios éticos condizentes;
- VII. Zelar pelo patrimônio da IES.

Art. 129º – O Corpo Discente poderá ter como órgão de representação o Centro Acadêmico e/ou Diretório Acadêmico e/ou Atlética, regidos por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

Art. 130º – A IES pode instituir prêmios como fator de estímulo à produção intelectual e/ou de iniciação científica de seus alunos, na forma regulamentada pela Direção Geral.

Parágrafo único: A IES, em concordância com o disposto na lei e nas regulamentações específicas da educação superior nacional,

oferecerá todo o suporte aos portadores de necessidades especiais que a procurem, seja no sentido de adaptação da infraestrutura, seja na promoção de ações assertivas e de inclusão.

Capítulo III – DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 131º – O corpo técnico-administrativo será constituído por todos os funcionários não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da IES.

Parágrafo único: A IES zelará pela manutenção de padrões e condições de trabalho condizentes com seus objetivos educacionais, bem como oferecerá oportunidades de constante aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

Capítulo IV – DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 132º – O ato da matrícula do aluno, da investidura em cargo ou função docente ou técnico-administrativa, importa compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem a IES:

- I. A dignidade acadêmica;
- II. As normas contidas na legislação do ensino;
- III. As normas deste Regimento;
- IV. As normas complementares, expedidas pelos órgãos competentes.

Art. 133º – Constitui infração disciplinar, punível na forma regimental, o não atendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o artigo anterior:

- I. Na aplicação das sanções disciplinares será considerado o grau da gravidade da infração, à vista dos seguintes elementos:
 - a) primariedade do infrator;
 - b) dolo ou culpa;
 - c) valor do bem moral, cultural ou material atingido.
 - II. Ao acusado será sempre assegurado o direito de defesa em esfera judicial competente.
 - III. A aplicação a aluno ou a docente de penalidade que implique afastamento definitivo das atividades acadêmicas será precedida por processo disciplinar, instaurado pelos Coordenadores de Curso ou pelos Diretores;
 - IV. Em caso de dano material ao patrimônio da IES, além da sanção disciplinar, o infrator estará obrigado ao ressarcimento.
-

Capítulo V – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE

Art. 134º – Os membros do corpo docente estarão submetidos ao Código de Conduta Ética da IES que auxiliará todos os docentes a desenvolverem um trabalho em sintonia com os objetivos da IES e com os demais docentes.

Art. 135º – Os membros do corpo docente estarão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

- I. Advertência oral e sigilosa por:
 - a) inobservância do horário de aulas;
 - b) atraso no preenchimento dos diários de classe, descumprimento dos prazos regulares informados e não fornecimento das informações acadêmicas solicitadas pela Secretaria Geral;
 - c) ausência injustificada às reuniões dos órgãos da IES.
- II. Repreensão por escrito por:
 - a) reincidência nas faltas previstas no inciso I;
 - b) desvio no desenvolvimento do programa da disciplina.
- III. Suspensão, com perda de vencimentos, por:
 - a) reincidência nas faltas previstas no inciso II;
 - b) não cumprimento, sem motivo justo, do programa ou carga horária de disciplina a seu cargo.
- IV. Dispensa por justa causa:
 - a) reincidência no inciso III;
 - b) reincidência na falta prevista na alínea “b” no inciso III, configurando-se esta como justa causa, na forma da lei;
 - c) incompetência didática ou científica;
 - d) prática de ato incompatível com a moral;
 - e) nos demais casos previstos em lei.

Art. 136º – São competentes para a aplicação das penalidades:

- I. De advertência, os Coordenadores de Curso ou o Coordenador Acadêmico;
- II. De repreensão e suspensão, os Coordenadores de Curso ou o Coordenador Acadêmico;
- III. De dispensa, os Coordenadores de Curso ou o Coordenador Acadêmico, homologada pelo Diretor Geral.

Capítulo VI – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE

Art. 137º – As normas disciplinares da IES observarão rigorosamente os princípios constitucionais, os quais serão sempre consultados em caso de lacuna ou dúvidas interpretativas, e as normas prescritas neste Regimento.

Art. 138º – Os alunos estarão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

- I. Repreensão escrita, por:
-

- a) desrespeito aos Coordenadores de Cursos e Diretor Geral, a qualquer membro do corpo docente ou a colaboradores da IES, seja pessoalmente ou através da utilização das redes sociais;
 - b) desobediência a qualquer ordem emanada dos Coordenadores de Cursos ou de qualquer membro do corpo docente no exercício de suas funções;
 - c) denegrir a imagem da instituição, utilizando qualquer meio de comunicação, inclusive as redes sociais.
 - d) reincidência nas faltas previstas no inciso I deste artigo;
 - e) ofensa a professor, colaborador ou a outro aluno;
 - f) improbidade na execução de atos, trabalhos ou avaliações Escolares, a critério exclusivo do respectivo professor; e
 - g) danos ao patrimônio da IES.
- II. Suspensão, por:
- a) reincidência nas faltas previstas no inciso I deste artigo;
 - b) perturbação da ordem no recinto da IES;
 - c) incitamento à perturbação da ordem na IES;
 - d) gravação em áudio ou em vídeo de aulas ou apresentações de trabalhos em sala de aula, sem a prévia autorização do professor;
 - e) uso indevido e/ou sem autorização prévia da marca IES.
- III. Desligamento, por:
- a) reincidência nas faltas previstas no inciso II deste artigo;
 - b) agressão a membro do corpo docente ou a servidor da IES;
 - c) agressão a outro aluno nas dependências da IES;
 - d) aplicação de “trote a calouros”;
 - e) falsificação de documentos para uso junto à IES;
 - f) retirada pelo aluno, sem permissão da autoridade competente, de objeto ou documento da IES ou dos departamentos administrativos;
 - g) uso, porte ou tráfico de drogas ilícitas;
 - h) uso de armas ou outros materiais ilegais dentro das dependências da IES;
 - i) outros crimes ou contravenções previstas na legislação em vigor, no interior das dependências da IES.

Art. 139º – A Direção Geral da IES instituirá Comissão Disciplinar, composta pelo Coordenador do Curso, Secretário (a) Geral e por 2 (dois) docentes para proceder as diligências convenientes, em caso de aplicação de norma disciplinar de desligamento, ouvindo em audiência as partes e, se houver, as testemunhas, objetivando a coleta de provas e recorrendo, quando necessário, a técnicos e peritos.

§ 1º – A comissão disciplinar poderá indeferir pedidos considerados impertinentes, meramente protelatórios ou de nenhum interesse para o esclarecimento dos fatos.

§ 2º – A comissão disciplinar elaborará relatório com parecer conclusivo e o encaminhará ao Diretor Geral, especificando a falta cometida, sua gravidade, o autor e as razões de seu convencimento, ou recomendando o arquivamento.

§ 3º – Quando a falta estiver capitulada na Lei Penal, será remetida cópia com autenticação administrativa dos autos à autoridade competente pelo Diretor Geral.

Art. 140º – As sanções disciplinares serão aplicadas pelo Diretor Geral, para a situação de desligamento.

Art. 141º – O registro da penalidade será feito em documento próprio, não constando do histórico Escolar do aluno.

Capítulo VII – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 142º – Aos membros do corpo técnico-administrativo aplicar-se-ão as penalidades previstas na legislação trabalhista.

TÍTULO VI – DA CONCESSÃO DE GRAUS, DIPLOMAS E CERTIFICADOS E TÍTULOS HONORÍFICOS

Capítulo I - DA CONCESSÃO DE GRAUS E DIPLOMAS

Art. 143º – A IES, conforme disposição da legislação vigente, confere grau e expede diploma correspondente ao curso de graduação.

§ 1º – O diploma será expedido mediante requerimento.

§ 2º – O diploma será assinado pelo Diretor Geral e pelo Secretário Geral.

§ 3º – Considerando que o diploma necessita de registro em entidade competente, a entrega do documento ao aluno fica condicionada aos prazos estabelecidos pela entidade do registro.

Capítulo II - DOS CERTIFICADOS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E EXTENSÃO

Art. 144º – Os alunos que concluírem os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Extensão farão jus ao certificado correspondente.

Capítulo III - DOS TÍTULOS HONORÍFICOS

Art. 145º – A IES poderá indicar ao Diretor Geral, por proposta do Conselho Superior, a conferência dos seguintes títulos honoríficos:

- I. Mérito Universitário: a personalidades e autoridades eminentes, nacionais e estrangeiras, cuja obra tenha concorrido de maneira efetiva para o progresso da IES e/ou do desenvolvimento cultural e socioeconômico;
- II. Professor Emérito: a docentes aposentados na IES, que tenham alcançado posição eminente em atividades acadêmicas, contribuindo para o desenvolvimento cultural e socioeconômico;
- III. Professor “Honoris Causa”: a professores ou cientistas ilustres, nacionais e estrangeiros, não pertencentes à IES, que a esta e/ou à sociedade em geral tenham prestado relevantes serviços.

§ 1º – A concessão do título honorífico será autorizada pelo Diretor Geral, homologada e outorgada em sessão solene.

TÍTULO VII – DAS RELAÇÕES COM A ENTIDADE MANTENEDORA

Art. 146º – A Athon Ensino Superior Ltda. é responsável, perante as autoridades públicas em geral, pela IES, pelas medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei, deste Regimento, pela liberdade acadêmica dos Corpos Docente e Discente e pela autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Art. 147º– Compete essencialmente à Entidade Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da IES, colocando à disposição os bens e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

§ 1º – À Entidade Mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira da IES, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Diretor Geral.

§ 2º – Dependem da aprovação da Entidade Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas.

TÍTULO VIII – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 148º – Salvo disposições em contrário deste Regimento, o prazo para a interposição de recursos é de 5 (cinco) dias úteis da data da publicação do ato recorrido ou de sua comunicação ao interessado.

Art. 149º – As alterações regimentais, quando necessárias, serão realizadas através de convocações de reuniões do Conselho Superior.

Art. 150º – As taxas e encargos educacionais serão fixados pela Mantenedora, atendida a legislação vigente.

Art. 151º – Para a obtenção do grau nos cursos de graduação, Bacharelado e Tecnólogo, da IES, o aluno será obrigado a apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto de Graduação – PG I e II), sendo as diretrizes para elaboração e apresentação do TCC fixadas em Regulamento Interno próprio.

Art. 152º– O Manual do Aluno será publicado, conforme disposto no art. 47, § 1º da LDB. Neste, a IES informará aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

Art. 153º – Este Regimento entra em vigor nesta data, e deve ser submetido ao órgão federal competente, nos termos da legislação vigente, aplicando-se as disposições que importarem em alteração da estrutura curricular e do regi me Escolar a partir do semestre letivo subsequente à respectiva data.

Art. 154º – Compete à Diretoria Geral decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos referentes à matéria deste Regimento.

2023.

Sorocaba, 03 de fevereiro de
